



# **PROGRAMAÇÃO E RESUMOS SCHEDULE AND ABSTRACTS**

**Universidade do Sul de Santa Catarina  
Tubarão, Santa Catarina, Brasil - de 15 a 18 de agosto de 2007**

---

**University of Southern Santa Catarina  
Tubarão, Santa Catarina, Brazil - August 15<sup>th</sup>-18<sup>th</sup>, 2007**

Programação e Resumos  
do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais  
*4<sup>th</sup> International Symposium on Genre Studies Schedule and Abstracts*

### **Organizadores**

#### **Editors**

Adair Bonini  
Débora de Carvalho Figueiredo  
Fábio José Rauén

### **Digitação**

#### **Typing**

Manuela Prá  
Waldir Gomes de Bem Júnior

### **Traduções**

#### **Translations**

Débora de Carvalho Figueiredo  
Fernando Simão Vugman

### **Ficha Catalográfica**

S 612	<p>Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (4. : 2007 ago.15-18 : Tubarão, SC)</p> <p>Programação e resumos [do] 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais = Schedule and abstracts [of the] 4th International Symposium on Genre Studies / Organizadores: Adair Bonini, Débora de Carvalho Figueiredo, Fábio José Rauén. - - Tubarão : UNISUL, 2007. 368 p.: 21 cm. Texto em português e inglês</p> <p>1. Análise do discurso. 2. Linguagem. I. Bonini, Adair. II. Figueiredo, Débora de Carvalho. III. Rauén, Fábio José. IV. Título. V. Título: Schedule and Abstracts 4th International Symposium on Genre Studies. VI. 4. SIGET.</p> <p style="text-align: center;">CDD (21. ed.) 401.41</p>
-------	--

Elaborada pela Biblioteca Universitária da UNISUL

**COORDENAÇÃO E COMITÊ ORGANIZADOR DO SIMPÓSIO**  
***SYMPOSIUM'S CHAIRS AND ORGANIZING COMMITTEE***

---

**COORDENAÇÃO GERAL**  
***CHAIRS***

Adair Bonini – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
Débora de Carvalho Figueiredo – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
Charles Bazerman – University of California, Santa Bárbara, EUA

**COMISSÃO CIENTÍFICA**  
***SCIENTIFIC COMMITTEE***

Acir Mário Karwoski - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Adair Bonini - Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
Anna Elizabeth Balloco - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Ann Johns - San Diego State University, EUA  
Aviva Freedman - Carleton University, Canadá  
Britt-Louise Gunnarsson - Uppsala University, Suécia  
Charles Bazerman - University of California, Santa Barbara  
Carol Berkenkotter - University of Minnesota, EUA  
Greg Myers - Lancaster University, Inglaterra  
Jim Martin - University of Sydney, Austrália  
Marcos Baltar - Universidade de Caxias do Sul, Brasil  
Maria Marta Furlanetto – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil  
Vera Cristóvão - Universidade Estadual de Londrina, Brasil  
Vijay Bhatia - City University of Hong Kong, China

**COMISSÃO EXECUTIVA LOCAL**  
***LOCAL EXECUTIVE COMMITTEE***

**Publicações**  
***Publications***

Adair Bonini  
Débora Figueiredo  
Fábio José Rauen

**Finanças**  
***Finances***

Wilson Schuelter

**Patrocínio e atividades culturais**  
*Sponsorship and cultural activities*  
Felipe Felisbino

**Recepção e transporte**  
*Reception and transport*  
Maria Marta Furlanetto  
Fernando Vugman

**Alimentação e hospedagem**  
*Food and lodging*  
Jussara de Sá  
Marlene Folchini Gomes

**Divulgação e Marketing**  
*Publissity and marketing*  
Acir Mário Karwoski  
Michelline de Souza  
Rafael Matos

**Ensalamento e credenciamento**  
*Logistic*  
Mariléia Silva dos Reis  
Maria Sirlene Schlickmann

**Secretaria**  
*Secretary*  
Layla Antunes de Oliveira  
Luciana Flôr Correa  
Manuela Prá  
Sheila Teresinha Viana Bardini  
Waldir Gomes de Bem Júnior

**Reitoria**

Gerson Luiz Joner da Silveira

**Vice-Reitoria**

Sebastião Salésio Herdt

**Pró-Reitoria de Administração**

Marcos Vinícius Anátocles da Silva Ferreira

**Pró-Reitoria Acadêmica**

Sebastião Salésio Herdt

**Secretaria Geral da Diretoria**

Fabian Martins de Castro

**Diretor dos Campi de Tubarão e Araranguá**

Valter Alves Schmitz Neto

**Diretor dos Campi da Grande Florianópolis e Norte da Ilha**

Ailton Nazareno Soares

**Pró-reitoria Acadêmica Adjunta**

Sônia Hickel Probst

**Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Regina Gubert Ehresperger

**Coordenação de Pós-graduação**

Peter Johann Bürger

**Coordenação do Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem**

Fábio José Rauen

Fernando Simão Vugman (Adjunto)

**Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem**

Avenida José Acácio Moreira, 787

CEP 88704-900 – Tubarão-SC

+55 (48) 3621-3369

[www.unisul.br/linguagem](http://www.unisul.br/linguagem)



## APRESENTAÇÃO PRESENTATION

---

O SIGET (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais) foi realizado anteriormente em 2003, 2004 e 2005, em três cidades Brasileiras (Londrina-PR, União da Vitória-PR e Santa Maria-RS). Cabe lembrar, contudo, que, em sua primeira edição, realizada na Universidade Estadual de Londrina, ele consistia em uma junção de dois eventos e contava com o nome SELIC & GET (Simpósio Internacional de Linguística Contrastiva e Gêneros Textuais), passando a utilizar a sigla Siget a partir de sua segunda edição, em 2004. A partir da edição de 2005, o evento começa a assumir um caráter internacional, fortalecido na atual edição.

São objetivos do evento, em sua fase atual: 1) congregar pesquisadores brasileiros e estrangeiros envolvidos em estudos sobre gêneros textuais; 2) discutir questões teóricas e aplicadas relacionadas à pesquisa em gêneros textuais; 3) divulgar estudos teóricos e aplicados que possam contribuir para releituras de diferentes enfoques e abordagens postos sobre esse objeto de pesquisa; e 4) oportunizar a discussão de questões relevantes para a construção de uma agenda política e pedagógica que possa contribuir para as políticas governamentais.

Nesta 4ª edição, procurou-se dar ênfase aos seguintes temas:

- Análise de gênero textual;
- Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem;

*Siget (International Symposium on Genre Studies) took place previously in 2003, 2004 and 2005 in three Brazilian cities (Londrina-PR, União da Vitória-PR, and Santa Maria-RS). In its first edition, Siget actually consisted of two smaller events joined together, and went by the name of SELIC & GET (International Symposium of Contrastive Linguistics and Genre Studies), and only in the 2004 edition was the acronym Siget adopted. From the 2005 edition, the event took on an international character, which has been strengthened in the 2007 edition.*

*In its present stage, SIGET aims at: 1) gathering together researchers interested in genre studies; 2) facilitating discussions on theoretical and applied subjects related to research on genre; 3) making public theoretical and applied studies that can contribute to re-thinking the approaches and perspectives on this subject; 4) raising pedagogical and political questions that will lead to policy making.*

*In this fourth edition, the event has focused on the following themes:*

- *Genre analysis;*
- *Genre and language teaching-learning;*
- *Genre and teacher training;*
- *Genre and social practices;*
- *Genre analysis methodology;*

- Gêneros textuais e formação de professores;
- Gêneros textuais e práticas sociais diversas;
- Metodologia de análise de gêneros textuais;
- Outros tópicos relacionados aos gêneros textuais.

O Siget segue a linha das conferências espontâneas sobre gêneros textuais realizadas anteriormente em Ottawa, Vancouver e Oslo, com a diferença de que, devido a sua periodicidade e crescimento, está se estabelecendo como um espaço acadêmico regular para a discussão dos estudos de gênero textual.

- *Other topics related to genre.*

*Siget follows the line of the spontaneous series of genre conferences which took place in Ottawa, Vancouver, and Oslo, with the difference that, due to its periodicity and constant growth, it is becoming a regular academic locus for the discussion of genre studies.*

**SUMÁRIO**  
**TABLE OF CONTENTS**

---

PROGRAMAÇÃO GERAL DO SIMPÓSIO <i>SYMPOSIUM'S GENERAL SCHEDULE</i> .....	11
RESUMOS DAS SESSÕES PLENÁRIAS <i>ABSTRACTS OF PLENARIES</i> .....	19
RESUMOS DOS MINICURSOS <i>ABSTRACTS OF WORKSHOPS</i> .....	47
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES COORDENADAS, COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS E PÔSTERES <i>SCHEDULE OF PANELS, INDIVIDUAL PAPERS AND POSTERS</i> .....	57
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES COORDENADAS, COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS E PÔSTERES <i>ABSTRACTS OF PANELS, INDIVIDUAL PAPERS AND POSTERS</i> .....	101
ÍNDICE DE AUTORES <i>AUTHORS' INDEX</i> .....	355
MAPA DO CAMPUS <i>CAMPUS MAP</i> .....	369



**PROGRAMAÇÃO GERAL DO SIMPÓSIO**  
**SYMPOSIUM'S GENERAL SCHEDULE**

---

08:00-09:00	Credenciamento <i>Registration, material pick up</i>			
09:00-10:00	Abertura <i>Opening</i>	Pôsteres <i>Posters</i>	Pôsteres <i>Posters</i>	Minicursos <i>Workshops</i>
10:00-12:00	Mesa-redonda <i>Round table</i>	Mesa-redonda <i>Round table</i>	Mesa-redonda <i>Round table</i>	Minicursos <i>Workshops</i>
12:00-13:30	Almoço <i>Lunch break</i>	Almoço <i>Lunch break</i>	Almoço <i>Lunch break</i>	
13:30-15:30	Comunicações individuais <i>Individual papers</i>	Comunicações individuais <i>Individual papers</i>	Comunicações individuais <i>Individual papers</i>	
15:30-16:00	Café <i>Coffee break</i>	Café <i>Coffee break</i>	Café <i>Coffee break</i>	
16:00-17:30	Comunicações Coordenadas <i>Panels</i>	Comunicações Coordenadas <i>Panels</i>	Lançamento de livros e Reunião de balanço <i>Book launch and Evaluative meeting</i>	
17:30-18:00	Intervalo <i>Break</i>	Intervalo <i>Break</i>	Intervalo <i>Break</i>	
18:00-19:30	Palestra <i>Plenary</i>	Palestra <i>Plenary</i>	Palestra <i>Plenary</i>	
19:30-20:00	Café <i>Coffee break</i>	Café <i>Coffee break</i>	Café <i>Coffee break</i>	
20:00-22:00	Mesa-redonda <i>Round table</i>	Mesa-redonda <i>Round table</i>	Mesa-redonda <i>Round table</i>	

08:00-09:00 Credenciamento/*Registration, material pick up*

09:00-10:00 Abertura/*Opening*

10:00-12:00 Mesa-redonda/*Round table*

Gênero textual-discursivo e ensino: um balanço crítico  
*Genre and teaching: a critical balance*

\* Ensinando a conscientização crítica de gêneros, estimulando a ação crítica de gêneros

*Teaching Critical Genre Awareness, Fostering Critical Genre Action*  
Amy Devitt, University of Kansas, USA

\* Proposta Curricular de Santa Catarina: avaliando o percurso, abrindo caminhos

*Santa Catarinas' Curricular Proposal: evaluating the course, spreading the wings*

Maria Marta Furlanetto – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil

\* Novas tendências em pesquisa em letramento acadêmico:

Contribuições para as discussões sobre gênero

*New directions in academic literacies research: what might these contribute to discussions around genre?*

Mary R. Lea – Open University, UK

12:00-13:30 Almoço/*Lunch break*

13:30-15:30 Comunicações individuais/*Individual papers*

15:30-16:00 Café/*Coffee break*

16:00-17:30 Comunicações Coordenadas/*Panels*

17:30-18:00 Intervalo/*Break*

18:00-19:30 Palestra/*Plenary*

Mundos do gênero – metáforas do gênero

*Worlds of genre – metaphors of genre*

John Swales – University of Michigan, USA

19:30-20:00 Café/*Coffee break*

20:00-22:00 Mesa-redonda/Round table

Desafios da análise sócio-retórica de gêneros textuais  
*The challenges of socio-rhetorical genre analysis*

\* O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões

*The role of communicative purpose in genre analysis: differing versions*

Bernardete Biasi-Rodrigues – Universidade Federal do Ceará, Brasil

\* Estudos de caso da multimídia on-line para a educação profissional: revisando conceitos de reconhecimento de gênero

*Online, multimedia case studies for professional education: revising concepts of genre recognition*

David Russell – Iowa State University, USA

\* A escrita de resenhas críticas como resposta às atividades de sala de aula em contextos universitários: um estudo exploratório

*Academic review writing as response to classroom activities in university settings: an exploratory study*

Antonia Dilamar Araújo – Universidade Estadual do Ceará

**16 de agosto/August, 16<sup>th</sup>**

09:00-10:00 Pôsteres/*Posters*

10:00-12:00 Mesa-redonda/*Round table*

Gênero textual e cognição: pontos para realimentar o debate  
*Genre and cognition: points to re-feed the debate*

\* Gênero e cognição: sobre o estatuto do conceito de gênero discursivo no interior de uma teoria da prática  
*Genre and cognition: on the statute of the concept of discursive genre within a theory of practice*

Anna Christina Bentes – Universidade Estadual de Campinas, Brasil

\* Gêneros multimodais e mudança cognitiva

*Multimodal genres and cognitive change*

Carol Berkenkotter – University of Minnesota, USA

\* Gênero e desenvolvimento cognitivo

*Genre and cognitive development*

Charles Bazerman – University of California, Santa Barbara, USA

12:00-13:30 Almoço/*Lunch break*

13:30-15:30 Comunicações individuais/*Individual papers*

15:30-16:00 Café/*Coffee break*

16:00-17:30 Comunicações Coordenadas/*Panels*

17:30-18:00 Intervalo/*Break*

18:00-19:30 Palestra/*Plenary*

Contribuições da análise crítica de gêneros discursivos para o estudo e o ensino da linguagem

*Contributions from critical analysis of discursive genres to the study of language*

Désirée Motta-Roth – Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

19:30-20:00 Café/*Coffee break*

20:00-22:00 Mesa-redonda/Round table

Gênero textual e discurso: interdependências  
*Genre and discourse: interconnections*

\* Gênero, ideologia e intertextualidade: uma perspectiva funcional sistêmica  
*Genre, ideology and intertextuality: a systemic functional perspective*  
Jim Martin – University of Sydney, Australia

\* Procurando por outras interconexões entre gênero e contexto  
*Searching for further interconnections between genre and context*  
J. L. Meurer – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

\* Gênero e discurso: a perspectiva retórica  
*Genre and discourse: the rhetorical perspective*  
Thomas Huckin – University of Utah, USA

**17 de agosto/August, 17<sup>th</sup>**

09:00-10:00 Pôsteres/*Posters*

10:00-12:00 Mesa-redonda/Round table

Desafios da análise bakhtiniana de gêneros discursivos  
*The challenges of Bakhtinian genre analysis*

\* De Voloshinov e Bakhtin aos sistemas de gênero multimodais mediados  
*From Voloshinov and Bakhtin to mediated multimodal genre systems*  
Paul Prior – University of Illinois, USA

\* A teoria de gêneros do discurso de Bakhtin no horizonte dos estudos da Lingüística  
*Bakhtin's theory of discourse genres in the horizon of Linguistic studies*  
Rosângela Hammes Rodrigues – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

\* Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin – ferramentas conceituais e metodológicas para a análise de enunciados em dispositivos e práticas didáticas  
*Bakhtinian speech genres – methodological and conceptual tools to text analysis of didactic practices and devices*  
Roxane Rojo – Universidade Estadual de Campinas, Brasil

- 12:00-13:30 Almoço/*Lunch break*
- 13:30-15:30 Comunicações individuais/*Individual papers*
- 15:30-16:00 Café/*Coffee break*
- 16:00-17:30 Lançamento de livros e Reunião de balanço  
*Book launch and Evaluative meeting*
- 17:30-18:00 Intervalo/*Break*
- 18:00-19:30 Palestra/*Plenary*  
Interdiscursividade na análise crítica de gênero  
*Interdiscursivity in critical genre analysis*  
Vijay Bhatia – City University of Hong Kong, China
- 19:30-20:00 Café/*Coffee break*
- 20:00-22:00 Mesa-redonda/*Round table*  
Gênero textual e atividades profissionais: contribuições e perspectivas  
*Genre and professional activities: contributions and perspectives*
- \* A dissertação como um gênero duplo  
*The dissertation as a double-genre*  
Anthony Pare – McGill University, Canada
- \* Blogagem como ação social: gêneros e teoria do gênero na internet  
*Blogging as social action: genres and genre theory on the internet*  
Carolyn Miller – North Carolina State University, USA
- \* Gêneros profissionais e acadêmicos como princípio organizador para programas de graduação  
*Professional and academic genres as an organizing principle for undergraduate programs*  
Orlando Vian Jr. – Universidade Federal de São Paulo, Brasil

18 de agosto/August, 18<sup>th</sup>

09:00-12:00 Minicursos/Workshops

1 – *Genres in school and the school form*

Bernard Schneuwly – University of Geneva, Switzerland

2 – *Transnational companies and the Internet*

Britt-Louise Gunnarsson – Uppsala University, Suécia

3 – *Language and the law*

Malcolm Coulthard – Aston University, UK

4 – *Genres in an Online Environment*

Catherine F. Schryer – University of Waterloo, Canada

5 – *Taking-up genres in context: using ethnographic strategies to study and teach genre uptake*

Melanie Kill and Anis Bawarshi – University of Washington, USA

6 – *Análise crítica de gêneros textuais: perspectivas metodológicas*

Anna Elizabeth Balloco e Gisele de Carvalho – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

7 – *Rádio escolar e competência discursiva*

Marcos Baltar – Universidade de Caxias do Sul, Brasil

8 – *Práticas de leitura de gêneros discursivos*

Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi – Universidade de Taubaté, Brasil

9 – *Gêneros textuais na produção de material didático de inglês*

Vera Cristóvão – Universidade de Londrina, Brasil

*10 – Gêneros digitais: descrição e implicações para o ensino*  
Júlio César Araújo – Universidade Federal do Ceará, Brasil

*11 – Gêneros, convenções e variações: foco no artigo acadêmico*  
Maria Ester Wollstein Moritz – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil

*12 – Forma polêmica de inscrição no discurso de divulgação científica*  
Solange Leda Gallo e Marci Filete Martins – Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil

*13 – Análise e produção de elaboração didática para leitura e para produção textual a partir dos gêneros do discurso*  
Rosângela Hammes Rodrigues – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

*14 – Entrevista de emprego: o que a Análise Crítica do Discurso pode revelar sobre as representações midiáticas dos/-as participantes*  
Aleksandra Piasecka-Till – Universidade Regional de Blumenau, Brasil

*15 – Passos para a elaboração e avaliação de material didático para o ensino de gêneros de textos*  
Eliane Lousada – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Aliança Francesa, Brasil  
Luzia Bueno – Universidade São Francisco, Brasil

**RESUMOS DAS SESSÕES PLENÁRIAS E MINICURSOS**  
**ABSTRACTS OF PLENARIES AND WORKSHOPS**

---

15 de agosto/August, 15<sup>th</sup>  
10:00 – 12:00

Mesa-redonda/Round table

Gênero textual-discursivo e ensino: um balanço crítico  
*Genre and teaching: a critical balance*

---

**Ensinando a conscientização crítica de gêneros,  
estimulando a ação crítica de gêneros**  
***Teaching Critical Genre Awareness, Fostering Critical Genre Action***

*Amy Devitt*  
(University of Kansas, USA)

Embora a teoria nem sempre se traduza em prática (e não necessariamente tenha que se traduzir em prática), muitos teóricos do campo do gênero são originários da área da redação, com uma longa tradição focada na pedagogia, muitos deles envolvidos em programas de ensino de escrita, seja através do ensino da escrita em primeira mão, ou da formação de professores de escrita. Dessa forma, a transformação das teorias de gênero em práticas de ensino é um passo esperado dos teóricos dessa área. Preferências pedagógicas contemporâneas, assim como a teoria retórica do gênero, são contrárias ao ensino do gênero como fórmula, como regras, ou como formas descontextualizadas. Assim, que práticas pedagógicas apropriadas a teoria retórica de gênero advoga? Tendo como base o contexto, a enunciação e a ação, os estudos retóricos de gênero levam a uma

*Although theory does not always and need not necessarily translate into practice, many scholars of genre theory come from composition, with its long-standing attention to pedagogy, and many are involved in writing programs, whether through teaching writing themselves or teaching others to teach writing. Translating genre theory into teaching practice, then, is an expected step. Contemporary pedagogical preferences as well as contemporary rhetorical genre theory argue against teaching genre as formula, as rules, or as decontextualized forms. What sound pedagogical practices does rhetorical genre theory support? Based in context, utterance, and action, rhetorical genre studies leads to a critical genre pedagogy. Teaching critical awareness of genre involves teaching students how to analyze genres for their rhetorically situated actions and for their ideological*

pedagogia crítica de gênero. A conscientização crítica de gênero implica em ensinar os alunos a analisar os gêneros a partir de suas ações retoricamente situadas e de suas implicações ideológicas. Essa abordagem implica em ensinar os alunos a discernir os significados retóricos, sociais e institucionais das formas utilizadas, e implica também em ajudá-los a aprender a ajustar essas formas para que elas possam transmitir diferentes mensagens e realizar diferentes ações. Nesse trabalho, além de defender o ensino da conscientização crítica de gênero e de encorajar ações sociais através dos gêneros, apresentarei exemplos de programas e materiais de ensino que têm sido utilizados em cursos críticos de gênero.

*import. It involves teaching students to discern how forms carry rhetorical, social, and institutional weight. And it involves helping students learn how to adjust those forms to carry different messages and to perform different actions. In addition to making an argument for teaching critical genre awareness and for encouraging social action through genres, I will provide examples of curricula and materials that have been used in critical genre courses.*

**Proposta Curricular de Santa Catarina:  
avaliando o percurso, abrindo caminhos  
*Santa Catarina's Curricular Proposal:  
evaluating the course, spreading the wings***

Maria Marta Furlanetto  
mmarta@intercorp.com.br  
(Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil)

Este estudo propõe uma síntese reflexiva e avaliativa de um conjunto de trabalhos anteriores de minha autoria e de outros pesquisadores e professores, centrados em questões discursivas vinculadas aos gêneros do discurso a partir da abordagem teórica e filosófica de M. Bakhtin. Seu contexto institucional é o da Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), que tem sido objeto de estudo em diferentes perspectivas. Como tal, investe em

*Based upon M. Bakhtin's theoretical and philosophical approach, this study carries out a reflexive and evaluative synthesis of an earlier set of works (my own and others') which focus on discursive questions related to discourse genres. The study's institutional context is that of Santa Catarina's Curricular Proposal (1998), an official document which has been the object of research from different perspectives. As such, it makes*

noções da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, tentando retomar e traçar articulações teoricamente relevantes e operacionalmente propícias para o tratamento das práticas linguageiras com gêneros na esfera escolar, em seu vínculo com o mundo social. Esse tratamento diz respeito às relações imediatas professor/alunos em função de diretrizes de caráter político-educacional, refletindo, portanto, processos de identificação nesse ambiente, em três níveis: a) em relação ao documento-base que orienta o ensino e a aprendizagem; b) em relação aos sujeitos em interação; c) em relação aos instrumentos de aprendizagem, resultado já de elaboração teórica. Pensando no espaço entre uma proposta educacional e as práticas correspondentes, trata-se também de aceitar que a compreensão da unidade de ensino (o texto) não se faz sem que os sujeitos envolvidos incrementem sua prática como interlocutores, como leitores, como escritores.

*use of Vygotsky's historical-cultural psychology, trying to trace and retake theoretically relevant and operationally fruitful articulations concerning the approach to language practices which involves genres in the school environment, linking them to the social world. This approach refers to the impacts on the immediate relationship between teacher/students exerted by political-educational policies, therefore reflecting identification processes in the school environment on three levels: a) in terms of the document which now guides the practices of teaching and learning; b) in terms of the participants in interaction; c) in terms of the learning tools, which are themselves a result of theoretical elaboration. Considering the gap between an educational proposal and the corresponding practices, we acknowledge that the understanding of the teaching unit (the text) only makes sense if the subjects involved increase their practice as interlocutors, as readers and as writers.*

**Novas tendências em pesquisa em letramento acadêmico:  
contribuições para as discussões sobre gênero**  
*New directions in academic literacies research:  
what might these contribute to discussions around genre?*

Mary R. Lea  
(Open University, UK)

As pesquisas em letramento acadêmico (Ivanic, 1998; Lea, 1998; Lea & Street, 1998; Lillis, 2001) têm produzido evidências da existência de diferenças entre a forma como professores universitários e alunos compreendem o que está envolvido na escrita para avaliação na educação superior. Essas

*Academic literacies research (Ivanic, 1998; Lea, 1998; Lea & Street, 1998; Lillis, 2001) has provided evidence for gaps between faculty and student perceptions of what is involved in writing for assessment in higher education. It has challenged both skills based, cognitive views of student*

pesquisas têm questionado tanto a visão cognitiva, baseada em habilidades, sobre a escrita de alunos, assim como os modelos que se concentram primariamente na socialização dentro das disciplinas. Em contrapartida, elas oferecem uma perspectiva que reconhece que as exigências de escrita variam não somente no nível das distintas disciplinas, mas também no nível do departamento, programa e curso, assim como em termos das expectativas dos distintos professores envolvidos na tarefa de avaliar os trabalhos dos alunos. Isso gera dificuldades particulares para quem deseja utilizar modelos de gênero para dar suporte à escrita acadêmica, uma vez que levanta questões sobre como conceitualizamos gênero em relação à avaliação estudantil. Ao pensarmos na escrita dos alunos estamos nos voltando para diferenças disciplinares claramente definidas, para requisitos de um departamento em particular, para a forma como um tópico é ensinado e avaliado em um determinado curso, ou para a perspectiva específica de um certo professor? Além disso, como as questões de construção de significados e de identidades estão envolvidas com os alunos e com a universidade? De forma a abordar essas questões, a pesquisa em letramento acadêmico está agora voltando sua atenção para a pedagogia, e se perguntando como esse campo pode contribuir para as práticas diárias de ensino em toda a universidade (Lea, 2005; Lea & Street, 2006; Lillis, 2003). Esse trabalho vai explorar a idéia de uma pedagogia de letramento acadêmico em relação a diferentes noções de gênero.

*writing and also models which concentrate primarily upon disciplinary socialization. It offers a perspective which recognizes that writing requirements vary not only at the level of discipline but also at that of department, programme and course module, and indeed in terms of the expectations of individual faculty members involved in marking students' work. This poses particular difficulties for those wishing to draw on models of genre to support student writing since it raises questions about how we are conceptualizing genre in relation to student assessment. In thinking about student writing are we addressing clearly defined disciplinary differences, the requirements of a particular department, the way a subject is taught and assessed in one particular course module or the particular perspective of an individual faculty member? In addition, how are issues of meaning making and identity implicated both in relation to students and to faculty? In order to address these questions, academic literacies research is now turning its attention to pedagogy and asking how the research field can make a contribution to day to day teaching practice across the university (Lea, 2005; Lea & Street, 2006; Lillis, 2003). This session will explore the idea of an academic literacies pedagogy in relation to different notions of genre.*

**Mundos do gênero – metáforas do gênero**  
*Worlds of genre – metaphors of genre*

John Swales  
jmswales@umich.edu  
(University of Michigan, USA)

As comunidades urbanas atuais vivem cada vez mais em meio-ambientes multi-modais, globalizados e digitalizados. Nesses meio-ambientes muitos gêneros estão em transformação, algumas vezes como resultado da commodificação; gêneros incipientes emergem; o processo de generificação ocorre rapidamente. Não é surpresa, portanto, que abordagens recentes aos estudos de gênero (Devitt, 2004; Swales, 2004; Bhatia, 2005) sugiram que as tentativas de definir o que é um gênero têm limitações. Diferenças entre gêneros em termos de história, tamanho, função, público e status nos levam a concluir que nenhuma rede de definições é capaz de capturar todas as espécies de gênero existentes nas sociedades contemporâneas. Em *Research Genres* eu propus que um certo número de metáforas para o gênero ofereceria uma solução parcial para o problema, mas em nenhum lugar indiquei quais metáforas (enquadramento, etiqueta, especiação, instituição, etc.) poderiam ser mais esclarecedoras quando da investigação de classes de discurso. Nesta comunicação, procuro reparar esta deficiência avaliando essas

*Today's urban societies increasingly live in a multi-modal, globalizing, digitalizing environment. In this environment, many genres are in flux, sometimes a result of commodification; incipient genres emerge; generification proceeds apace. It is not surprising then that recent book length approaches to genre (Devitt 2004; Swales 2004; Bhatia 2005) intimate that attempts to define, in overall terms, what a genre is turn out to have limitations. Differences among genres in terms of history, size, function, audience and status would seem to lead us to the position that no definitional net can capture all the generic species out there in contemporary society. In *Research Genres* I proposed that a number of metaphors for genre would offer a partial solution to the problem, but nowhere there did I indicate which metaphors (frame, etiquette, speciation, institution etc) might be more illuminating when investigating which classes of discourse. In this paper I attempt to redress this deficiency by evaluating these metaphors against three very different groups of texts. One consists of the "homely genre" (Miller, 1984) of the sales receipt; a second*

metáforas contra três grupos bastante diferentes de textos. Um consiste no “gênero cotidiano” (Miller, 1984) recibo de venda; um segundo envolve o “gênero fechado” (Swales, 1996) da Declaração Pessoal ou Declaração de Propósito submetida por candidatos a cursos de pós-graduação nos EUA; o terceiro envolve teses ou dissertações de doutorado. Em todos os casos, argumento que os propósitos comunicativos nem sempre são o que parecem, e que escolher a metáfora – ou metáforas -correta pode constituir uma heurística valiosa para entender o que esses textos estão fazendo no mundo moderno.

*involves the “occluded genre” (Swales, 1996) of the Personal Statement or Statement of Purpose submitted by applicants for US graduate schools; the third involves PhD theses or dissertations. In all cases, I argue that communicative purposes are not always what they seem, and that choosing the right metaphor—or metaphors—can be a valuable heuristic for appreciating what these texts are doing in the modern world.*

15 de agosto/August, 15<sup>th</sup>

20:00 – 22:00

Mesa-redonda/Round table

Desafios da análise sócio-retórica de gêneros textuais

*The challenges of socio-rhetorical genre analysis*

### **O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões**

*The role of communicative purpose in genre analysis: differing versions*

Bernardete Biasi-Rodrigues,

bernardete.biasi@gmail.com

(Universidade Federal do Ceará, Brasil)

O propósito comunicativo, conforme definido por Swales (1990), como critério valioso na identificação de gêneros, já foi alvo de críticas que levaram o autor a revisar a sua dimensão em trabalhos posteriores. Muitas das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil têm mostrado a usabilidade desse critério na análise de gêneros, e o nosso objetivo é apresentar diferentes versões ou perspectivas em

*The communicative purpose, as defined by Swales (1990), as a valuable criterion in the identification of genres, has already been targeted with a criticism that lead the author to review its dimension in later works. Much of the current research in Brazil has shown the usability of that criterion in genre analysis, and our goal here is to present different versions or perspectives in which the*

que o propósito comunicativo foi empregado como instrumento de análise e fazer uma reflexão sobre a sua funcionalidade. Nosso trabalho se insere no campo da análise de gêneros na abordagem sócio-retórica e toma como aporte teórico a concepção de propósito comunicativo (cf. SWALES, 1990), pontuada na idéia de que os gêneros realizam propósitos, embora nem sempre de fácil identificação. Considera também a revisão desse conceito (cf. ASKEHAVE e SWALES, 2001; SWALES, 2004), segundo a qual o propósito não deve ser usado como critério imediato na identificação do gênero, mas como resultado de re-análises que consideram os entornos sociais, sendo exemplos o “repropósito” e a confirmação do propósito.

*communicative purpose was employed as an instrument for analysis, and to ponder over its functionality. Our work follows the field of genre analysis under the socio-theoretical approach and takes as its theoretical basis the notion of communicative purpose (cf. SWALES, 1990), based on the idea that genres always pursue purposes, though not easily identified. However, we follow a revised version of that concept (cf. ASKEHAVE e SWALES, 2001; SWALES, 2004), which postulates that the purpose should not be used as an immediate criterion for genre identification, but as an outcome of re-analyses that consider the social surroundings, such as the “repurpose” and the confirmation of purpose.*

**Estudos de caso multimídia on-line para a educação profissional:  
revisando conceitos de reconhecimento de gênero**  
*Online, multimedia case studies for professional education:  
revisoning concepts of genre recognition*

David Russell  
drrussel@iastate.edu  
(Iowa State University, USA)

O papel dos sistemas de gêneros (Bazerman 1994; Russell 1997) na compreensão do trabalho profissional (e.g., Smart 2002, Winsor 2003, Spinuzzi 2004) e na compreensão da educação profissional tem constituído importantes áreas de pesquisa sobre gênero. Um achado central, mas desconfortável, é que há pouca ‘transferência’ (Dias et al. 1999; Freedman 1994) entre a comunicação nos gêneros da educação profissional e

*The role of genre systems (Bazerman 1994; Russell 1997) in understanding professional work (e.g., Smart 2002, Winsor 2003, Spinuzzi 2004) and in understanding professional education have been important areas of research using genre. A central but uncomfortable finding is that there is little ‘transfer’ (Dias et al. 1999; Freedman 1994) between communication in the genres of professional education and*

a comunicação nos gêneros de trabalho profissional. Isto é, os estudantes reconhecem e criam textos como se pertencentes ao sistema de gêneros da escola, embora os textos designados pelos professores para leitura ou escrita possam ter sido tirados de, ou dirigidos a sistemas de gênero do local de trabalho. Entretanto, como o trabalho (e a comunicação) profissional e a educação profissional têm sido cada vez mais mediados pelo computador (CMC) em sistemas de gerenciamento de conteúdo (SGC), é possível representar sistemas de gêneros em trabalho profissional dentro da educação profissional, através do CMC em novos SGCs. Nosso grupo de pesquisa vem desenhando, ensinando com e pesquisando, através de estudos de caso, multimídias ficcionais para a educação profissional, que tentam representar os sistemas de gênero e práticas comunicacionais de organizações profissionais, através de um novo CMS profissional que desenvolvemos (Fisher, in press; Fisher 2006). Esta apresentação considera os dados de um grupo focal dessa pesquisa para re-teorizar o problema do reconhecimento do gênero – particularmente no contexto da escolarização – à luz da noção de sistema apreciativo de Gee (2003) e da teoria da atribuição vinda da psicologia social, com o objetivo de expandir a ‘transferência’ da escola para o trabalho.

*communication in the genres of professional work. That is, students recognize and create texts as belonging to the genre system of schooling, though the texts teachers assigned for reading or writing may have been drawn from or intended for workplace systems of genres. However, as professional work (and communication) and professional education comes to be more and more mediated by computers (CMC) in content managements systems (CMS), it is possible to represent systems of genres in professional work within professional education, through CMC in new CMS's. Our research group has been designing, teaching with, and researching online, multimedia fictional case studies for professional education, which attempt to represent the genre systems and communicative practices of professional organizations, through a new educational CMS we have developed (Fisher, in press; Fisher 2006). This presentation consider a focus group data from that research to re-theorize the problem of genre recognition – particularly in 'contexts' of schooling –in light of Gee's (2003) notion of appreciative systems in computer gaming and attribution theory from social psychology, with the goal of expanding 'transfer' from school to work.*

**A escrita de resenhas críticas como resposta às atividades de sala de aula em contextos universitários: um estudo exploratório**

***Academic review writing as response to classroom activities in university settings: an exploratory study***

Antonia Dilamar Araújo

(Universidade Federal do Ceará, Brasil)

Gêneros, na perspectiva sócio-retórica, são considerados práticas sociais recorrentes, mutáveis e são respostas às necessidades dos membros de uma comunidade discursiva. (Miller, 1994, Bazerman, 1994, 2004, Swales, 1990, Araújo, 1996). Resenhas críticas acadêmicas como um gênero social, escrito e aprendido em contextos universitários são essencialmente avaliativas e exigem posicionamento crítico do escritor com relação ao objeto avaliado. É senso comum entre estudiosos da linguagem que o propósito comunicativo, a audiência e o contexto da situação afetam a produção de gêneros. Considerando que há poucos estudos realizados sobre gêneros escritos em ambientes universitários como respostas às tarefas e atividades de sala de aula, esta apresentação tem por objetivo relatar os resultados de um estudo exploratório e quali-quantitativo, em que se analisou uma amostra de 22 resenhas críticas acadêmicas escritas por quatorze estudantes de pós-graduação brasileiros, na área de lingüística aplicada e oito estudantes de pós-graduação americanos, nas áreas de lingüística e educação. Um questionário foi também aplicado para investigar a familiaridade e o conhecimento dos estudantes sobre a escrita e convenções do gênero. Ao se

*Genres, within a socio-rhetorical perspective, are considered social, recurrent, and changeable practices and they are responses to the needs of the discursive community members (Miller, 1994, Bazerman 1994, 2004, Swales, 1990, Araújo, 1996). Academic reviews as a social written genre are essentially evaluative and require a critical stance from the writer concerning the book being evaluated. There is a common sense among scholars that the communicative purpose, audience and context of situation constraints genre production. Given that fewer studies have looked at academic genres written by students in university settings as responses to tasks and activities assigned by teachers in classrooms, this communication aims to report the results of an exploratory and quali-quantitative study, in which a sample of twenty two academic critical reviews written by fourteen Brazilian graduate students and eight American graduate students whose majors were education and linguistics were analyzed. In addition, a questionnaire was also applied to the students to investigate their familiarity and meta-knowledge on book review genre writing and conventions. By examining the purpose, audience, and context, we are reflecting on these elements as challenges for students to write*

examinar como o propósito, a audiência e o contexto influenciaram a escrita de resenhas críticas, os resultados revelam que há similaridades e diferenças entre os dois grupos de estudantes na escrita desse gênero, principalmente, quanto ao uso das estratégias avaliativas, o foco da avaliação e as expressões lingüísticas na tentativa de realizar o propósito social do gênero.

*reviews. We are also talking about the outcomes that reveal similarities and differences between the two groups of students concerning review writing, mainly, as to the use of evaluative strategies, the focus of evaluation and evaluative linguistic expressions in an attempt to accomplish the social purpose of the genre.*

16 de agosto/August, 16<sup>th</sup>

10:00 – 12:00

Mesa-redonda/Round table

Gênero textual e cognição: pontos para realimentar o debate

*Genre and cognition: points to re-feed the debate*

**Gênero e cognição: sobre o estatuto do conceito de gênero discursivo no interior de uma teoria da prática**

***Genre and cognition: on the statute of the concept of discursive genre within a theory of practice***

Anna Christina Bentes

(Universidade de Campinas, Brasil)

Pode-se dizer que o advento das ciências cognitivas influenciou de maneira muito especial as pesquisas em linguagem, sendo que, no Brasil, os trabalhos com base em uma abordagem sociocognitivista, comprometida com a compreensão da linguagem como um fenômeno cognitivamente situado, tem contribuído para a compreensão da natureza ao mesmo tempo social e cognitiva das práticas de linguagem. Nesta comunicação, estaremos interessados em discutir a natureza esquemática e estratégica dos gêneros do discurso, a partir da distinção entre frame, frameworks e frame spaces postuladas por Hanks (1990). O quadro

*One can say that the advent of the cognitive sciences has influenced in a very special way those researches on language, being that in Brazil, those works with a sociocognitive approach, engaged with the understanding of language as a cognitive situated phenomenon, has contributed for the understanding of the simultaneous social and cognitive nature of language practices. In the present communication, our interest will be in discussing the schematic and strategic nature of discourse genres, beginning with the distinction between frame, frameworks and frame spaces proposed by Hanks (1990). The theoretical*

teórico em que se insere esta reflexão é o da teoria da prática (Bourdieu, 1977). Neste quadro, as práticas sociais emergem do jogo entre as disposições duradouras para a ação (que compreendem o habitus) e a temporalidade; entre a improvisação e as restrições inerentes a qualquer mercado lingüístico. Especificamente em relação à produção de linguagem, Hanks (1987) afirma que o habitus compreende as habilidades dos atores de produzir os discursos e compreendê-los de forma relativamente sistemática. Para este autor, os gêneros do discurso são parte integrante do habitus lingüístico, exibindo um duplo direcionamento (na direção das práticas e das categorizações ‘nativas’) e sendo parcialmente criados por meio de produções novas, improvisadas.

*background of this reflection is that of the Theory of Practice (Bourdieu, 1977). In such a background, social practices emerge from the play between enduring dispositions for action (which comprise habitus), and temporality; between improvisation and the inherent restrictions in any linguistic market. Specifically in relation to the production of language, Hanks (1987) claims that the habitus includes the actors' abilities to produce discourses and to understand them in a relatively systematic way. For that author, discourse genres are an integral part in the linguistic habitus, showing a double direction (in the direction of the practices and of the 'native' categorizations), and being partially created by new, improvised productions.*

### **Gêneros multimodais e mudança cognitiva** *Multimodal genres and cognitive change*

*Carol Berkenkotter*  
(University of Minnesota, USA)

No início da década de 1990, era razoável descrever o conhecimento sobre gênero como sendo derivado da e inserido na participação do indivíduo nas atividades comunicativas da vida diária e profissional. Como tal, o conhecimento sobre gênero constituía uma forma de “cognição situada”, continuando a se desenvolver conforme os indivíduos participavam nas práticas sociais significativas das comunidades, instituições e profissões (Berkenkotter; Huckin, 1995). Pouca atenção era dada, porém, aos recursos e convenções de significado visual-espacial de gêneros, nem se dava muita atenção a como os

*In the early 1990s, it was reasonable to describe genre knowledge as being derived from and embedded in individuals' participation in the communicative activities of daily and professional life. As such, genre knowledge constituted a form of "situated cognition" continuing to develop as individuals participated in the social signifying practices of communities, institutions and professions (Berkenkotter & Huckin, 1995). Little attention was paid, however, to the visual-spatial meaning resources and conventions of genres, nor was much attention paid to how a*

elementos visuais-gráficos de um texto que ocorrem atravessando as médias (p. ex., do impresso para o eletrônico) podem formar significados ideacionais ou apresentacionais para os usuários do(s) gênero(s). Em suma, embora muitos gêneros, como os artigos científicos e histórias de ninar, tenham sido sempre gêneros multimodais pouca atenção era dada, até 1996, à maneira como gêneros multimodais (ou multimídia), multiplicavam significados através do uso de seus recursos semióticos (ver Kress; Van Leeuwen, 1996; Kress; Van Leeuwen, 2001; Kress, 2003; Lemke, 2005). O propósito da presente apresentação é defender novas maneiras de pensar sobre multimodalidade e cognição. Novas tecnologias baseadas na Web tornaram possível para cientistas empregar dados visuais e auditivos eletronicamente, estendendo o artigo impresso com uma seção de materiais e métodos “Supporting Online Material” (SOM) melhorada tecnologicamente. Assim, o artigo científico (que há dois séculos contém material visual e gráfico) aparece agora atravessando modos (escrito e visual) e mídias (impressa e eletrônica). Como a cognição humana e as formas como os leitores processam informação de um modo basicamente visual e hipertextual estão sendo reformulados? Esta é a questão de que trata a minha apresentação. Lançarei mão da controvérsia que aparece na revista *Science* (3 June 2005, 17 March 2006) sobre os avistamentos do pica-pau Ivory-billed – uma ave há muito presumida extinta – para ilustrar os principais pontos da apresentação.

*text's visual-graphical elements occurring across media (e.g., print to electronic) might shape ideational or presentational meanings to the users of the genre(s). In short, although many genres such as scientific articles and children's' bedtime stories have always been multimodal, little attention was paid until 1996 to how multimodal (or multimedia) genres multiplied meanings through the affordances of their semiotic resources (see Kress & Van Leeuwen, 1996; Kress & Van Leeuwen, 2001; Kress, 2003; Lemke, 2005). The purpose of this presentation is to make the case for new ways of thinking about multimodality and cognition. New Web-based technologies have made it possible for scientists to deploy visual and auditory data electronically in extending the printed article with a technologically-enhanced “Supporting Online Material” (SOM) materials and methods section. Thus the scientific article (which has for two centuries contained visual and graphic material) now appears across modes (written and visual) and across media (print and electronic). How are human cognition and the ways that readers process information in a primary visual and hypertextual mode being reshaped? This is the question that my presentation will address. I will use the controversy appearing in the journal *Science* (3 June 2005, 17 March 2006) over the sightings of the Ivory-billed Woodpecker --a bird long thought to be extinct-- to illustrate the major points of the presentation.*

## Gênero e desenvolvimento cognitivo *Genre and cognitive development*

Charles Bazerman

(University of California - Santa Barbara, USA)

Psicólogos e pesquisadores educacionais vem perseguindo a associação feita por Vygotsky entre a aprendizagem do uso de ferramentas culturais e o desenvolvimento cognitivo que ocorre conforme as crianças aprendem a regular suas atividades e pensamentos. O interesse pela emergência histórica dessas ferramentas e sua relação com uma história hegeliana da consciência têm sido combinados em estudos de gênero como atividade com as idéias de Shutz sobre a tipificação no mundo da vida, apontando para a diferenciação entre os sistemas modernos de atividade e a cognição a eles associada. Boa parte da pesquisa sobre a escrita nas disciplinas e profissões segue essa perspectiva, mas ainda não se conseguiu fazer uma clara distinção entre aprendizado e desenvolvimento. Entretanto, Vygotsky é explícito ao distinguir entre aprendizado e desenvolvimento, argumentando que o aprendizado leva ao desenvolvimento, ao contrário da visão piagetiana e outras perspectivas, em um processo pontuado em que o aprendizado é reorganizado e reintegrado (recuperando um aprendizado anterior, inicialmente em torno dos conceitos espontâneos, mas posteriormente, de conceitos científicos ou acadêmicos), já que o desenvolvimento de um individuo se dá dentro de Zonas de Desenvolvimento Proximal moldadas cultural e

*Psychologists and educational researchers have pursued Vygotsky's association of learning to use cultural tools with cognitive development as children learn to regulate their activities and thoughts. Interest in the historical emergence of these tools and their relation to a Hegelian history of consciousness has been combined in activity-based genre studies with Schutz's ideas about typification in the life world, pointing to the differentiation of modern activity systems and the associated cognition. Much of the research in writing in the disciplines and professions follows this perspective, but has not yet made much of a distinction between learning and development. However, Vygotsky is explicit in distinguishing between learning and development, arguing that learning leads development, in contrast to Piagetian and other views, in a punctuated process where learning becomes reorganized and reintegrated (recasting previous learning around at first spontaneous concepts, but later scientific or schooled concepts), as one's development occurs within culturally and institutionally shaped Zones of Proximal Development (not a ZPLearning). This can be understood in terms of a Hegelian dialectic with a new synthesis reformulating earlier material within a new functional system, (sublation or aufhebung) as has been discussed by some Vygotskian*

institucionalmente (e não em Zonas de Aprendizagem Proximal). Isto pode ser entendido em termos de uma dialética hegeliana com uma nova síntese, reformulando material anterior dentro de um sistema funcional (sublation or aufhebung), conforme tem sido discutido por alguns comentadores vygotskianos. Tal noção nos ajuda a entender a experiência familiar de escritores em que o escrever os ajuda a reorganizar seus pensamentos e conhecimento, reintegrando-os em um quadro mais organizado e completo, já que se torna necessário articula-los para outros.

*commentators. This insight helps us understand the familiar experience of writers, that writing helps them reorganize their thoughts and knowledge, reintegrating it into a more organized and comprehensive picture, as you have to articulate it for others.*

16 de agosto/August, 16<sup>th</sup>

18:00 – 19:30

Palestra/Plenary

**Contribuições da análise crítica de gêneros discursivos  
para o estudo e o ensino da linguagem**

***Contributions from critical genre analysis to the study of language***

*Désirée Motta-Roth*

*dmroth@terra.com.br*

(Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)

O estudo e o ensino da linguagem têm apontado para um crescente interesse pela análise de práticas discursivas em contextos específicos, envolvendo atividades e papéis sociais recorrentes. Nesse campo, o conceito de gênero discursivo tem emergido como um uma ferramenta de teorização e de explanação sobre como a linguagem funciona para criar e recontextualizar interações sociais. Nesta apresentação, pretendo primeiramente fazer uma síntese da discussão sobre o conceito de gênero na literatura recente, especialmente em relação à

*The study and teaching of language have pointed to an increasing interest on the analysis of discursive practices in specific contexts, involving recurrent social activities and roles. In this field, the concept of discursive genre has emerged as a tool for theorizing on and explaining on how language functions in order to create and to re-contextualize social interactions. In this presentation, I intend first to make a synthesis of the debate over the concept o genre in recent literature, especially relating to the delimitation, analysis and interpretation of language as genre*

delimitação, análise e interpretação da linguagem como gênero sob uma perspectiva crítica. Em seguida, pretendo identificar contribuições do conceito de gênero discursivo para as práticas pedagógicas de linguagem. Tomo por referência: *Linguistas Aplicados Sistêmico-Funcionais* como Jim Martin e Bill Cope & Mary Kalantzis, que concebem educação linguística como dever do estado e a linguagem como bem cultural que possibilita acesso a outros bens econômicos e culturais; a *Análise Crítica do Discurso* de Norman Fairclough, que fornece uma visão teórica sobre como a linguagem é usada como sistema sócio-semiótico nas relações e nas práticas sociais; e a *Análise de Gêneros*, de John Swales, Charles Bazerman e Vijay Bhatia, que “interpreta” interações escritas situadas em comunidades específicas, com práticas e culturas próprias, construídas socialmente.

*under a critical perspective. Next, I intend to identify contributions by the concept of discursive genre to the pedagogical practices of language. As a reference, I take: researchers of Systemic-Functional Applied Linguistics, as Jim Martin and Bill Cope & Mary Kalantzis, who conceive linguistic education as state responsibility, and language as a cultural good that makes possible to access other cultural and economic goods; Critical Discourse Analysis, by Norman Fairclough, who offers a theoretical view on how language is used as a socio-semiotic system in social relations and practices; and Genre Analysis, by John Swales, Charles Bazerman and Vijay Bhatia, who “interprets” written interactions located in specific communities, with their own practices and cultures, socially built.*

16 de agosto/August, 16<sup>th</sup>

20:00 – 22:00

Mesa-redonda/Round table

Gênero textual e discurso: interdependências

Genre and discourse: interconnections

**Gênero, ideologia e intertextualidade: uma perspectiva funcional sistêmica**  
*Genre, ideology and intertextuality: a systemic functional perspective*

*Jim Martin*  
(University of Sydney, Australia)

Boa parte do trabalho sobre gênero associado à chamada “Escola de Sydney” tem se concentrado na questão da realização textual dos gêneros (e.g. Christie & Martin 1997, Martin & Rose

*Much of the work on genre associated with the so-called ‘Sydney School’ has focussed on realisation (e.g. Christie & Martin 1997, Martin & Rose in press), on how genres configure meanings*

no prelo), em como o gênero configura significados, atravessando níveis que vão desde o registro (campo, relação e modo) até a semântica do discurso, a lexicogramática e a fonologia (ou grafologia, dependendo da modalidade). Um número bem menor de trabalhos têm se concentrado em duas hierarquias complementares: instanciação e individuação. Na lingüística sistêmica funcional (LSF), a instanciação interpreta a relação do sistema com a instância – da semiose do ‘clima para o tempo’, conforme Halliday (conf. Halliday e Matthiessen, 1999). A individuação interpreta a relação do sistema com o indivíduo – do reservatório cultural aos repertórios individuais nos termos de Bernstein (Bernstein, 2000, p. 158). Neste trabalho, tentarei colocar essas três hierarquias em funcionamento com relação a quatro textos focais. Estes textos são, em certo sentido, a mesma história, e a natureza exata dessa ‘intertextualidade’ precisa ser explorada. Ao mesmo tempo, os textos são ideologicamente investidos de maneiras divergentes, e as diferentes posições de leitura naturalizadas por cada texto devem ser consideradas. Meu objetivo é ilustrar como a realização, a instanciação e a individuação, trabalhando simultaneamente, podem ser usadas para explorar aquilo que é comumente referido como questões de ideologia, intertextualidade e gênero (conf. Fairclough 2003).

*across strata, from register (field, tenor and mode), through discourse semantics, lexicogrammar and phonology (or graphology, depending on mode). Much less work has concerned itself with two complementary hierarchies: instantiation and individuation. In SFL, instantiation interprets the relation of system to instance – of semiotic ‘climate to weather’ in Halliday’s terms (e.g. Halliday & Matthiessen 1999). Individuation interprets the relation of system to individual – of cultural reservoir to individual repertoires in Bernstein’s terms (e.g. Bernstein, 2000, p. 158). In this paper I will attempt to bring all three hierarchies into play as far as four focal texts are concerned. These texts are in some sense the same story, and the precise nature of this ‘intertextuality’ needs to be explored. At the same time, the texts are ideologically interested in divergent ways, and the different reading positions naturalised by each text have to be considered. My aim is to illustrate how realisation, instantiation and individuation, working in tandem, can be used to explore what are commonly referenced as issues of ideology, intertextuality and genre (Fairclough, 2003).*

## Procurando por outras interconexões entre gênero e contexto *Searching for further interconnections between genre and context*

J. L. Meurer

(Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Examinando os mesmos textos usados por J.R. Martin em sua apresentação, discutindo-os da perspectiva de uma ampla abordagem sociológica planejada para explorar as inter-relações entre uso da linguagem e o contexto da cultura como um estrato semiótico que engloba gênero (conf. Christie; Martin 1997). Baseado em princípios desenvolvidos no interior da teoria da estruturação (Giddens, 1994; Meurer, 2004), este quadro teórico interpreta textos com vistas à inter-relação entre (1) a estrutura social em termos de regras e recursos, (2) prescrições de papéis, e (3) práticas sociais. Destacando regras e recursos como propriedades estruturantes da vida social, procuro argumentar que esta abordagem pode ser usada como uma contextualização ulterior para a proposta de Martin com relação ao uso da instanciação e individuação e as questões de ideologia, intertextualidade e gênero. Meu objetivo é estender a teorização sobre o contexto da cultura e sobre como ele se interconecta com a linguagem, atendendo, assim, à antiga conclamação de Halliday pelo uso de bases sociológicas para explicar tais interconexões.

*I further look into the same texts used by J.R. Martin in his presentation, discussing them from the perspective of a broad sociological framework intended to explore inter-relationships between language use and the context of culture as the semiotic stratum which encompasses genre (e.g. Christie & Martin 1997). Based on principles developed within structuration theory (Giddens, 1994; Meurer, 2004), this framework interprets texts regarding the interplay between (1) social structure in terms of rules and resources, (2) role prescriptions, and (3) social practices. Foregrounding rules and resources as structuring properties of social life, I attempt to argue that this framework can be used as further contextualisation for Martin's proposal regarding the use of instantiation and individuation and the issues of ideology, intertextuality and genre. My goal is to extend theorizing on the context of culture and how it interconnects with language, thus responding to Halliday's long-standing call for the use of a sociological basis to explain such interconnections.*

**Gênero e discurso: a perspectiva retórica**  
*Genre and discourse: the rhetorical perspective*

Thomas Huckin  
tomhuckin@comcast.net  
(University of Utah, USA)

Das três tradições bem estabelecidas na área de análise de gêneros (Hyon, 1996), duas adotam a abordagem retórica, que tem como objetivo revelar aspectos particulares do uso do gênero que tendem a causar efeitos particulares em determinados públicos em certos ambientes bem definidos. A escola norte-americana da “nova retórica” (Miller, 1984; Bazerman, 1988; Freedman & Medway, 1994; Berkenkotter & Huckin, 1995; Devitt, 2004) parte de uma situação comunicativa e investiga as variáveis retóricas em jogo, chegando finalmente a analisar características textuais que ocupam um papel influente no que Freedman chama de ‘compreensão’ do público. A escola de lingüística aplicada/ESP (Swales 1990, 2004; Bhatia 2004) volta-se primeiro para o texto, mas a seguir usa variáveis contextuais para fundamentar a análise, de forma que acaba dando à análise um caráter retórico próprio (Huckin 2006). Em ambas as abordagens o objetivo não é dissecar exaustivamente o texto em si, mas articular os fatores mais amplos, dinâmicos e contextuais que dão vida a um texto (Widdowson 2004). Essa abordagem retórica à análise de gêneros leva naturalmente a uma versão retórica da análise crítica do discurso (ACD) (Huckin 2002a) baseada em ‘traços ricos’ (Barton 2002). Nessa apresentação, usarei

*Of the three well-established traditions in genre analysis (Hyon 1996), two of them embrace a rhetorical approach that aims to reveal the particular aspects of genre use that are likely to have, and in some cases are shown to have, particular effects on given audiences in certain well-defined settings. The North American ‘new rhetoric’ school (Miller, 1984; Bazerman, 1988; Freedman & Medway, 1994; Berkenkotter & Huckin, 1995; Devitt, 2004) starts with a communicative situation and works through the rhetorical variables at play, ultimately analyzing text features that play an influential role in what Freedman calls audience ‘uptake.’ The applied linguistics/ESP school (Swales 1990, 2004; Bhatia 2004) looks to the text first, but then uses contextual variables to inform the analysis in ways that end up giving the analysis an overall rhetorical character of its own (Huckin 2006). In both approaches the goal is not to provide an exhaustive dissection of a text per se but to articulate the broader, dynamic, contextual factors that give a text life (Widdowson 2004). This rhetorical approach to genre analysis leads naturally to a rhetorical version of critical discourse analysis (Huckin 2002a) based on ‘rich features’ (Barton 2002). In this presentation, I will use examples of textual silence*

exemplos de silêncio textual (Huckin 2002b) para ilustrar o poder de uma perspectiva retórica tanto para a análise de gênero quanto para a ACD.

(Huckin 2002b) to illustrate the power of a rhetorical perspective for both genre analysis and CDA.

17 de agosto/August, 17<sup>th</sup>

10:00 – 12:00

Mesa-redonda/Round table

Desafios da análise bakhtiniana de gêneros discursivos

*The challenges of Bakhtinian genre analysis*

**De Voloshinov e Bakhtin aos sistemas de gênero multimodais mediados**  
***From Voloshinov and Bakhtin to mediated multimodal genre systems***

Paul Prior

pprior@uiuc.edu

(University of Illinois at Urbana-Champaign, USA)

Voloshinov e Bakhtin articularam uma visão expansiva de gênero como um fenômeno histórico, concreto, servindo como chave não apenas para uma compreensão dialógica, não estruturalista, da semiótica, mas também para a compreensão da formação de indivíduos e sociedades. Essa dupla ênfase sobre o gênero como discurso e desenvolvimento tem sido adotada nas teorias de gênero da América do Norte como um convite para explorar as relações entre teorias de gênero e socioculturais (e.g., de Vygotsky; Schutz; Latour; Smith; Bourdieu). Recentemente, analistas de gênero vêm se deslocando de um foco sobre textos/eventos isolados, para sistemas ou cadeias de discurso (e.g., Bazerman; Fairclough; Swales), que constituem e são constituídos por formas socioculturalmente mediadas de atividade (e.g., Bazerman;

*Voloshinov and Bakhtin articulated an expansive view of genre as a concrete, historical phenomenon, as key not only to a non-structuralist, dialogic understanding of semiotics but also to the formation of individuals and societies. That dual emphasis on genre as discourse and development has been taken up in North American genre theories as an invitation to explore relations between genre and sociocultural theories (e.g., of Vygotsky; Schutz; Latour; Smith; Bourdieu). Recently, genre analysts have been moving from a focus on isolated texts/events to systems or chains of discourse (e.g., Bazerman; Fairclough; Swales) that constitute, and are constituted by, socioculturally mediated forms of activity (e.g., Bazerman; Berkenkotter; Hanks; Kamberelis; Prior; Russell). Researchers have begun to challenge*

Berkenkotter; Hanks; Kamberelis; Prior; Russell). Pesquisadores começaram a desafiar a prevalência de textos públicos, cujas funções primárias são comunicativas (e.g., Swales, Spinuzzi), e a questionar o foco exclusivo sobre as dimensões lingüísticas, ao invés de semióticas (e.g. Hanks; Kress; Lemke). Análises situadas em pontos específicos (e.g., Bazerman; Kamberelis; Prior) têm investigado as maneiras como a atividade letrada envolve cadeias multimodais – com a fala em primeiro e em segundo plano, representações visuais, gestos, ações, artefatos e escrita. Esta apresentação introduz as bases teóricas para o exame de sistemas de gênero multimodais mediados, e ilustra esses sistemas com breves exemplos de vários projetos de pesquisa.

*the privileging of public texts whose primary functions are communicative (e.g., Swales, Spinuzzi) and to question the exclusive focus on linguistic rather than semiotic dimensions of genres (e.g. Hanks; Kress; Lemke). Analyses situated in specific sites (e.g., Bazerman; Kamberelis; Prior) have investigated ways literate activity involves multimodal chains – with foregrounded and backgrounded talk, visual representations, gestures, actions, artifacts, and writing. This presentation lays out theoretical grounds for examining mediated multimodal genre systems and illustrates such systems through brief examples from several research projects.*

### **A teoria de gêneros do discurso de Bakhtin no horizonte dos estudos da Lingüística**

#### ***Bakhtin's theory of discourse genres in the horizon of Linguistic studies***

Rosângela Hammes Rodrigues  
hammes@cce.ufsc.br

(Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Bakhtin/Voloshinov (Marxismo e filosofia da linguagem) propõe o método sociológico para o estudo da língua, que parte da análise dos tipos de interação verbal, articulados com as suas condições de produção, para chegar à análise das formas da língua. Bakhtin, em Problemas da poética de Dostoiévski, fala da relação entre os estudos da língua, objeto da Lingüística, e os estudos do discurso, objeto de um conjunto de disciplinas

*Bakhtin/Voloshinov (Marxism and Philosophy of Language) advocate the sociological method for the study of language, which begins by analyzing the types of verbal interaction, articulated with their conditions of production, to arrive at the analysis of the language forms. In Problems of Dostoevsky Poetics, Bakhtin discusses the relation among language studies, the object of Linguistics, and discourse studies, object of a set of disciplines*

que nomeou como Metalingüística. Diz que essas duas áreas não devem fundir-se, pois têm objetos teóricos diferentes, mas podem completar-se mutuamente. Normalmente, nas pesquisas no campo da linguagem, o método sociológico é mais enfatizado para pesquisas na área do discurso, e discutem-se contribuições que a Lingüística pode apresentar para a análise de gêneros. Entretanto, as contribuições que o método sociológico e os estudos do discurso podem trazer para a área da Lingüística quase não são abordadas. Nesta apresentação, discuto os desafios que a análise bakhtiniana de gêneros lança para a Lingüística, ou seja, as contribuições que a teoria de gêneros do discurso de Bakhtin traz para os estudos da Lingüística e de outras áreas da linguagem, apresentando como dados dessa proposição exemplos retirados de pesquisas que tenho desenvolvido.

*which he named Metalinguistics. He claims that these two areas should not mix, since they have distinct theoretical objects, but which may be complementary. Usually, in language field research the sociological method is more stressed for researches in the area of discourse, when one discusses what contributions Linguistics could offer for genre analysis. However, what contributions the sociological method and discourse studies can bring to the area of Linguistics are seldom approached. In this presentation, I discuss the challenges that Bakhtinian genre analysis raises for Linguistics, that is, the contributions that the Bakhtinian discourse genres theory brings to Linguistic studies and other areas of language, using as data examples from research studies I have developed.*

**Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin –  
ferramentas conceituais e metodológicas  
para a análise de enunciados em dispositivos e práticas didáticas**  
*Bakhtinian speech genres – methodological and conceptual tools to text analysis  
of didactic practices and devices*

*Roxane Rojo*  
rrojo@iel.unicamp.br  
(Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

No Brasil da última década, a teoria dos gêneros do Círculo de Bakhtin (Voloshinov, Médvedev, Bakhtin) tem despertado interesse não somente de muitos pesquisadores, mas também de sistemas educacionais e de professores de línguas, devido à colocação dos gêneros como um objeto de ensino de

*The last decade in Brazil, Bakhtinian speech genres theory (Voloshinov, Médvedev, Bakhtin) has attracted attention not only of researchers but also of educational systems and language teachers, because of the proposition of genres as a key object to literacy and reading, writing and oral*

língua através do qual se pode contribuir para o desenvolvimento dos letramentos e das capacidades de leitura, escrita e oralidade. Nesses estudos, documentos, dispositivos e práticas didáticas, entretanto, as abordagens desse objeto não são inequívocas e focam, privilegiadamente, suas características formais em detrimento dos efeitos de significação dos enunciados em gêneros específicos. Nesta apresentação, pretende-se discutir a teoria dos gêneros de discurso na abordagem do Círculo de Bakhtin, em especial em Bakhtin/Voloshinov (1926, 1929), Bakhtin/Médvedev (1928) e Bakhtin (1952-53/1979; 1934-35/1975), para avaliar a utilidade das ferramentas metodológicas – o método sociológico de análise – e conceituais geradas pela teoria na análise de enunciados em práticas de sala de aula e em dispositivos didáticos. Serão enfatizados especialmente os conceitos de hibridismo e intercalação, forças centrípetas e centrífugas da língua/linguagem, plurilingüismo, plurivocalidade e discurso citado. Devido à multimodalidade inerente a esses enunciados didáticos, será também discutida a articulação proposta por Bazerman entre sistema de atividades-sistema de gêneros.

*development. However, these studies and official educational documents, devices and practices privilege formal descriptions to approach speech genres, instead of the meaning effects of texts of specific genres. This presentation discusses Bakhtinian speech genres theory – specially Bakhtin/Voloshinov (1926, 1929), Bakhtin/Médvedev (1928) and Bakhtin (1952-53/1979; 1934-35/1975) – aiming to evaluate how methodological tools – as the sociological method – and conceptual tools can contribute to a meaning centered text analysis, mainly of classrooms and didactic devices speech genres. Concepts as hybridism and insertion or merging; centripetal and centrifugal forces of genres and social languages; heteroglossia, poliglossia, voices and quoted discourse will be emphasized. Also, as didactic utterances and text are generally multimodal, Bazerman's view of articulated activity systems and genre systems will be explored.*

**Interdiscursividade na análise crítica de gênero**  
*Interdiscursivity in critical genre analysis*

Vijay Bhatia

enbhatia@cityu.edu.hk

(City University of Hong Kong, China)

Embora seja aceito, de forma geral, que os gêneros profissionais são melhor entendidos e analisados em termos das práticas profissionais que invariavelmente constroem em contextos específicos, na literatura sobre gêneros eles frequentemente são analisados isoladamente, muitas vezes desvalorizando o papel e a função da interdiscursividade nos gêneros profissionais. Esse trabalho irá explorar vários contextos profissionais, e propor uma análise mais profunda da interdiscursividade como forma de propiciar uma compreensão mais abrangente e crítica das práticas discursivas e profissionais.

*Although it is generally accepted that professional genres are better understood and analyzed in terms of the professional practices that they invariably co-construct in specific contexts, in genre literature, they are often analyzed in isolation, often undervaluing the role and function of interdiscursivity in professional genres. This paper will draw on a number of professional contexts and argue for a closer study of interdiscursivity to facilitate a more comprehensive and critical understanding of discursive and professional practices.*

16 de agosto/August, 16<sup>th</sup>

20:00 – 22:00

Mesa-redonda/Round table

Gênero textual e atividades profissionais: contribuições e perspectivas  
*Genre and professional activities: contributions and perspectives*

**A dissertação como um gênero duplo**  
*The dissertation as a double-genre*

Anthony Pare  
(McGill University, Canada)

A tese de doutorado é um gênero no limite entre atividades seqüenciais que se sobrepõem. Por um lado, é o texto final do estudante, a última demonstração de conhecimento e habilidade. Por outro lado, é frequentemente – no todo, ou em parte – a primeira contribuição significativa para uma discussão disciplinar. Isto é especialmente verdadeiro com a crescente pressão sobre os doutorandos para publicar cedo em suas carreiras. Pode-se dizer, então, que a tese é um gênero duplo, respondendo a exigências duplas e funcionando em duas situações retóricas ao mesmo tempo. Esta comunicação apresentará um relatório sobre um estudo de conversas entre orientadores e doutorandos durante a fase de escrita e revisão das teses. Orientadores e doutorandos de uma variedade de disciplinas tiveram suas falas gravadas em fita; suas discussões foram, então, transcritas e analisadas em busca de sinais desta dualidade. Os achados indicam que as sessões de orientação servem como onexo, ou ponto de articulação entre o mundo local,

*The doctoral dissertation is a genre on the border between overlapping, sequential activities. On one hand, it is the ultimate student paper, the final school-based display of knowledge and ability. On the other hand, it is often – in whole or in part – the first significant contribution to a disciplinary conversation. This is especially true with the increasing pressure on doctoral students to publish early in their careers. It might be said, then, that the dissertation is a double-genre, responding to dual exigencies and functioning in two rhetorical situations at the same time. This presentation will report on a study of conversations between supervisors and doctoral students during the writing and revising of dissertations. Supervisors and students from a variety of disciplines were tape-recorded; their discussions were then transcribed and analyzed for signs of this duality. Findings indicate that supervisory sessions serve as the nexus or point of articulation between the local, institutional world of school and the distributed, diffuse world of the*

institucional, da academia e o mundo distribuído, difuso, da disciplina. Esta dupla obrigação fica evidente no duplo papel dos orientadores – como representante da instituição, e como mentor e colega. No primeiro caso, os orientadores ajudam os estudantes a navegar pelo mundo das regras e da política local; no segundo, os orientadores ajudam os estudantes a se posicionarem no universo da sua disciplina, frequentemente atuando como co-autores não reconhecidos. Divisões semelhantes ficam aparentes em discussões sobre os objetivos retóricos, organização do texto, estilo e audiência. Embora a ação social do gênero frequentemente desapareça no senso comum – tornando-se, no processo, simplesmente o modo como as coisas são feitas – a dupla função da tese cria o tipo de distúrbio que torna o gênero desconfortável, aparente e, explicitamente, parte de um conjunto maior de dinâmicas e relações sociais. Esta apresentação levará em consideração os efeitos dessa dualidade sobre orientadores e alunos de doutorado.

*discipline. This double duty is evident in the supervisor's dual role – as representative of the institution, and as mentor and colleague. In the former role, supervisors help students navigate the world of regulation and local politics; in the latter role, supervisors help students position themselves in their disciplinary universe, often acting as unacknowledged co-authors. Similar divisions are apparent in discussions of rhetorical goals, arrangement of the text, style, and audience. Although the social action of genre often disappears into common sense – becoming, in the process, just the way things are done – the dual function of the dissertation creates the type of disturbance that makes the genre uncomfortable, apparent, and explicitly part of larger social relations and dynamics. This presentation will consider the effects of this duality on doctoral supervisors and students.*

**Blogagem como ação social: gêneros e teoria do gênero na internet**  
*Blogging as social action: genres and genre theory on the internet*

Carolyn Miller  
(North Carolina State University, USA)

O weblog tornou-se um gênero amplamente reconhecido no final dos anos 90, quando dois fatores convergiram. Primeiro, a tecnologia tornou possível combinar características de um conjunto de gêneros precedentes que em outras

*The weblog became a widely recognized genre in the late 1990s when two factors converged. First, technology made it possible to combine features from a set of antecedent genres that in other circumstances might never have produced any*

circunstâncias poderiam ter produzido qualquer prole comum: o diário, o serviço de clípagem, a crítica política, a antologia, o livro comum, o diário de bordo. Segundo, a atividade cultural nos EUA em fins da década de 1990 – voyerismo mediado, celebridade amplamente dispersa, mas persistente, limites mal traçados entre o público e o privado, e a disseminação desses desafios além do capital e das corporações para indivíduos – produziram uma exigência genérica que as características anteriores dotadas de tecnologia poderiam atender: uma necessidade recorrente, amplamente partilhada, de cultivo e validação do “eu” que é representado numa auto-revelação reflexiva. Porém, os blogs começaram a mudar tão logo foram reconhecidos, e os primeiros anos do século XXI testemunharam o crescimento dos blogs políticos e jornalísticos. Com uma rapidez igual àquela de sua adoção inicial, os blogs aparentemente se tornaram não um fenômeno discursivo simples, mas uma multiplicidade. A tecnologia seguiu se transformando, o kairós havia mudado, a exigência havia mudado. Os atentados de 11 de setembro nos EUA e a Guerra do Iraque são dois eventos que ajudaram a produzir a nova exigência e as novas características de poderosos blogs políticos nos EUA. Nós utilizamos esses eventos da curta, porém cada vez mais complexa, história do blog para explorar os fenômenos e a dinâmica da evolução do gênero. A definição de gênero como uma ação simbólica recorrente, tipificada, “estabilizado, por hora”, e reprodutível requer resistência para

*common progeny: the diary, the clipping service, the political broadside, the anthology, the commonplace book, the ship’s log. Second, cultural activity in the U.S. of the late 1990s—mediated voyeurism, widely dispersed but relentless celebrity, unsettled boundaries between public and private, and the dissemination of these challenges beyond capital and corporations to individuals – produced a generic exigence that the technology-enabled antecedent features could address: a widely shared, recurrent need for cultivation and validation of the self that is enacted in reflexive self-disclosure. Blogs began to change as soon as they were recognized, however, and the early 2000s saw the rise of political and journalistic blogs. With a rapidity equal to that of their initial adoption, blogs seemingly became not a single discursive phenomenon but a multiplicity. The technology kept changing, the kairós\* had changed, the exigence had changed. The September 11 attacks on the U.S. and the Iraq War are two events that helped produce the new exigence and the new features of powerful political blogs in the U.S. We use these events from the short but increasingly complex history of the blog to explore the phenomena and dynamics of genre evolution. The definition of genre as a recurring, typified, “stabilized-for-now,” reproducible symbolic action requires resistance to change. We aim to clarify the relationship between the centrifugal forces of change and the centripetal tendencies of recurrence, typification, stability, and cultural reproduction.*

mudar. Buscamos esclarecer a relação entre as forças centrífugas da mudança e as tendências centrípetas de recorrência, tipificação, estabilidade e reprodução cultural. Esses conceitos podem ter um uso particular quando contemplamos o fenômeno do gênero em ambientes de CMC (comunicação mediada por computador), mas esperamos que também possam ser aplicados aos gêneros orais e impressos, bem como a uma variedade de contextos profissionais e pessoais.

*These conceptions may have particular use as we contemplate the phenomenon of genre in CMC settings, but we hope they will also apply to oral and print genres as well in a variety of professional and personal settings.*

**Gêneros profissionais e acadêmicos  
como princípio organizador para programas de graduação**  
*Professional and academic genres  
as an organizing principle for undergraduate programs*

Orlando Vian Jr.

orlandovianjr@uol.com.br

(Universidade Federal de São Paulo, Brasil)

Estudantes brasileiros de graduação geralmente reclamam de suas dificuldades em usar gêneros acadêmicos aos quais não foram expostos. Também relatam situações inesperadas que frequentemente enfrentam quando se candidatam a um emprego e são, eventualmente, requisitados para lidar com gêneros de que nunca ouviram falar. Baseado em relatos de estudantes de graduação de um curso de Contabilidade em uma faculdade particular de São Paulo, esta apresentação discute uma experiência baseada em gênero em que gêneros acadêmicos e profissionais foram implementados como um modo de ajudar os estudantes a desenvolver uma performance mais eficaz em suas vidas acadêmicas, bem como em suas futuras

*Brazilian students at undergraduate level usually complain about their difficulties in using academic genres they have not been exposed to. They also report on unexpected situations they often face when applying for a job and they are asked to deal with genres they have never heard of. Based on reports from students in an undergraduate Accounting course at a private college in São Paulo, this presentation aims at discussing a genre-based experience in which both academic and professional genres were implemented as a way of helping students to develop a more effective performance in their academic life as well as in their future professional life according to the genres they are supposed to use. We also intend to*

vidas profissionais, de acordo com os gêneros que se espera que usem. Também discutiremos algumas questões teóricas relativas ao planejamento desses cursos, principalmente as contribuições que a Lingüística Sistêmica Funcional e a Análise Crítica do Discurso podem trazer.

*discuss some theoretical issues related to the planning of such courses, mainly the contributions Systemic-Functional Linguistics and Critical Discourse Analysis may bring to these courses.*

**RESUMOS DOS MINICURSOS**  
**ABSTRACTS OF WORKSHOPS**

---

*Genres in school and the school form*

*Bernard Schneuwly*

Bernard.Schneuwly@pse.unige.ch  
(University of Geneva, Switzerland)

Genres are defined as specialized, relatively stable verbal forms that allow communication in specific spheres of human action. School is such a sphere. Genres are thus shaped by what we call the school form (or grammar of schooling following others). We will approach this general question from the point of view of European first language didactics : how are genres shaped by school form to become « teachable ». In other words : what genres school has created or how genres have been transformed in order to become objects of teaching ? The following theoretical aspects will be discussed : a) theory of school form : the necessity of school genres for learning in school – an Vygotskian approach; b) theory of didactic transposition (Chevallard), i.e. the general theory of the creation and transformation of objects to teach and taught objects; c) theory of genres: Bakhtinian theory revisited. Empirical data will be presented and discussed: a) What texts are used in school classes and how are they read and interpreted in classes on literature ? b) What situations are created for what text genres in order to teach written text production, in history of school and in today classroom interaction? c) What is the relationship between school genres and development of written language.

*Transnational companies and the Internet: A critical, sociolinguistic perspective  
on the textual construction of company culture*

*Britt-Louise Gunnarsson,*

britt-louise.gunnarsson@nordiska.uu.se  
(Uppsala University, Suécia)

The workshop will explore the textual construction of company culture using a critical, sociolinguistic approach. Discourse is of crucial significance in an enterprise. Good relations with customers and shareholders are important for a firm's survival. Of great importance is also that the employees trust the firm and share its ideas and values. In a globalized world, we find a growing reliance on Internet for the dissemination of both internal and external images. On the websites

of transnational companies, we find a variety of subpages which picture the company, its values and culture. From a critical/sociolinguistic discourse perspective, it is particularly interesting to study the job related pages. On these pages, aimed for prospective employees, we find job advertisements and presentations of current, successful employees as well as declarations and explanations of the company values and culture. The first part of the workshop will give a theoretical and methodological background to the critical study of company discourse and company images. The second part will analyse and compare the websites of different transnational companies with a focus on what these reveal about the company culture and company values in relation to diversity and equality.

### *Language and the law*

*Malcolm Coulthard*  
(Aston University, UK)

This workshop will cover two topics: one within Forensic Linguistics - the attribution of authorship to written texts - and one within Legal Linguistics - the comprehensibility of legal texts. Over the past 20 years linguists have more and more frequently been asked to help courts when there is a dispute about the authorship of a crucial text: a suicide note, a text message, racially abusive letters or a police record of an interview. We will look at the analytic techniques employed by linguists and learn how the descriptive needs of forensic linguistics has necessitated the developments of new descriptive tools. As part of the exemplification we will also look at the detection of plagiarism. Our second topic will be those legal texts through which legal professionals try to communicate with lay listener/readers. There are claims that men have been sentenced to death in the States because the jury members did not understand the instructions they were given by the judge. Thus an important role for linguists is to advise lawyers on the comprehensibility of their texts and we will look at several authentic texts to see what problems they create for their target audience and discuss possible linguistic solutions.

## ***Genres in an online environment***

*Catherine F. Schryer*  
cschryer@watarts.uwaterloo.ca  
(University of Waterloo, Canada)

Many of our familiar genres such as job resumes, advertisements, and even obituaries are moving into online environments. But what is happening to these text-types as they appear in this new environment? What stays the same? What is different? What do we need to tell students about working with familiar text types in this new environment? This workshop aims to assist participants in designing a research project that investigates what happens to genres or text-types when they move into on-line environments. The workshop will begin with a brief overview of genre theories (Miller, Bazerman, Bakhtin and Schryer) that help to conceptualize text types. The aim of this stage of the workshop will be to develop an understanding of genre that allows participants to identify a text-type that they wish to investigate and research questions that they might ask about their text-type. The second stage of the workshop involves investigating social theories such as Latour's actor network theory. Latour's work provides ways to question the interactions of technologies and texts. The aim of this stage of the workshop is to develop useful research questions that participants might use to interrogate the effects of technologies on text types. The final stage addresses issues of research design. What would such a project look like? What kinds of linguistic, rhetorical or visual analysis might a researcher wish to conduct? What might be some of the implications of such research, especially for students? By the end of this workshop, participants should have a workable plan for investigating the effects of technology on a text-type important to their own social and cultural context.

### ***Taking-up genres in context: using ethnographic strategies to study and teach genre uptake***

*Melanie Kill*  
*Anis Bawarshi*  
bawarshi@u.washington.edu  
(University of Washington, USA)

While text-based genre analysis is a crucial component in the study and teaching of genre competence, the study and teaching of genre performance also requires attention to how and why genres are taken up in the contexts of their use—what genre scholars have called knowledge of “uptake”, including when and why to use a genre, how to select an appropriate genre in relation to another, how to execute uptakes strategically, and when to resist expected uptakes. Because uptake

knowledge is an integral part of genre performance, we must attend to it in order to teach genres effectively and critically, to understand better how people negotiate between antecedent and new genres, to understand more fully how genres produce consequential actions, and to examine possible resistance and change. Yet while genres can be analyzed by identifying their structural and linguistic patterns, uptake is not textually “visible” in the same way. The study and teaching of uptake thus requires ethnographic approaches, which allow us to observe why and how genres are taken up in relation to one another in the contexts of their use. This workshop will explore ethnographic strategies for analyzing and teaching genre uptakes. The workshop will begin with a discussion of uptake and ethnography and what each contributes to the study and teaching of genre. The second part of the workshop involves the hands-on development of methods and strategies for analyzing uptake, which will then be followed by applications of these methods in research and teaching. The final part of the workshop will involve presentations of findings and discussion of implications.

### **Análise crítica de gêneros textuais: perspectivas metodológicas**

*Anna Elizabeth Balloco*

*Gisele de Carvalho*

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)

A categoria analítica de gênero textual é muitas vezes tratada na literatura lingüística como “dada”. No entanto, o conceito de gênero é muito amplo e não há consenso em relação aos critérios mínimos para caracterizá-lo. Nesta oficina, pretende-se argumentar que os critérios a serem adotados no estudo de gêneros não são válidos em qualquer situação de pesquisa, mas devem ser pertinentes ao problema que se pretende analisar. Com este objetivo em mente, será apresentada uma metodologia para caracterização de diferentes tipos de gêneros textuais, a partir de quadro teórico de Martin (2000) e White (2001), que se ocupam do fenômeno da avaliação na linguagem. O objetivo da oficina será levar os participantes a apreciarem as potencialidades daquele quadro teórico como ferramenta metodológica na análise das características genéricas de textos. Para tanto, serão propostas algumas atividades centradas na análise da prosódia valorativa de diferentes gêneros textuais, da resenha crítica ao artigo de opinião, passando também pela notícia de jornal e por alguns gêneros em ambiente digital (blogs e testemunhos em sites do tipo orkut).

## **Rádio escolar e competência discursiva**

*Marcos Baltar*  
(Universidade de Caxias do Sul, Brasil)

Esse minicurso pretende apresentar os procedimentos necessários para a produção de uma rádio escolar em escolas de ensino básico, bem como discutir a ensinagem dos gêneros textuais da oralidade que circulam na rádio como fator de desenvolvimento da competência discursiva dos envolvidos no projeto. O arcabouço teórico de base é o Interacionismo sociodiscursivo, que defende o trabalho de apropriação de gêneros textuais como megainstrumentos de interação sociodiscursiva, a partir do envolvimento dos usuários de uma língua natural nas atividades significativas de linguagem que ocorrem em diferentes esferas sociais.

## **Práticas de leitura de gêneros discursivos**

*Maria Aparecida Garcia Lopis-Rossi*  
lopesrossi@uol.com.br  
(Universidade de Taubaté, Brasil)

Esta oficina propõe práticas de leitura de gêneros discursivos visando ao trabalho em sala de aula para a formação de um leitor mais proficiente e crítico. Objetiva-se levar o leitor a adotar procedimentos de leitura para a construção de sentidos para um texto a partir da identificação do gênero discursivo que ele representa, da consideração daquele gênero como uma forma de ação social pelo discurso, numa determinada esfera de atividade humana, e da apreciação de seus elementos constitutivos. Dessa forma, os procedimentos de leitura sugeridos enfocam as condições de produção e de circulação do gênero alvo da leitura, seu propósito comunicativo, seus elementos composicionais (verbais e não-verbais), sua organização, conteúdo temático e estilo, exemplificados com reportagem, artigo de opinião, crítica de cinema e propaganda de produto. O posicionamento crítico do leitor torna-se possível a partir de parâmetros estabelecidos em função das características constitutivas do gênero discursivo.

## **Gêneros textuais na produção de material didático de inglês**

*Vera Cristóvão*

veracristovao@yahoo.com

(Universidade de Londrina, Brasil)

O ensino de língua estrangeira envolve uma série de variáveis que determinam a ação pedagógica. Sendo uma dessas variáveis o material didático, é importante propor esquemas de utilização bem como possibilitar sua transformação em instrumento de desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Assim, a elaboração de atividades nessa proposta tem como ponto de partida os conhecimentos a serem construídos e os gêneros textuais que mais contribuem para que os objetivos estabelecidos possam ser alcançados. A proposta defendida nesta oficina se fundamenta na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Os objetivos são: a) relacionar os pressupostos teórico-metodológicos do ISC com a elaboração de material didático para o ensino de inglês; b) elaborar atividades para ensino de inglês.

### **Gêneros digitais: descrição e implicações para o ensino**

*Júlio César Araújo*

julcra@gmail.com

(Universidade Federal do Ceará)

A Internet se popularizou tanto que despertou a atenção dos que procuram compreender a comunicação digital e, a partir dela, os mitos em torno da prática de ensino de línguas. Tanto interesse se justifica porque a Internet gerou outras formas de usar a linguagem, suscitando gêneros inimagináveis até sua criação. Alguns deles foram analisados na obra “Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios” que servirá de base à presente proposta de minicurso. Assim, o objetivo dessa atividade no SIGET será discutir os gêneros descritos no livro, focalizando categorias caras à área de Análise de Gêneros, tais como composição, estilo e propósito comunicativo. O minicurso irá refletir ainda sobre os desafios que a comunicação digital representa para escola, já que eles existem de fato e inquietam os professores. Portanto, são questões norteadoras da discussão: que gêneros são mais usados em ambiente digital? Como se caracterizam? Quem são seus usuários? Como a escola vê a escrita digital? A Internet prejudica a aprendizagem linguística dos adolescentes? As crianças internautas escrevem errado? Os gêneros digitais ameaçam a língua? Vale salientar que as respostas para tais perguntas não são a finalidade do minicurso, pois mais importante é pensar sobre até onde elas podem nos levar.

## **Gêneros, convenções e variações: foco no artigo acadêmico**

*Maria Ester Wollstein Moritz*

*nicamoritz@yahoo.com*

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Um dos estudos que têm recebido grande importância na área de linguagem – especialmente na modalidade escrita – concentra-se no padrão de organização retórica dos mais diversos textos. Investigações que buscam verificar tal organização são chamadas de estudos de gênero (SWALES 1990, 2004; MEURER; MOTTA-ROTH, 2002; BATHIA 2004), cujas pesquisas oferecem contribuições tanto para os instrutores de escrita como para os estudantes que visam produzir seus textos de acordo com as convenções estabelecidas para os mesmos. No entanto, importa discutir junto a escritores – especialmente aos mais inexperientes – que essas convenções sofrem variação tanto sob o ponto de vista macro-estrutural (SWALES, 1990; YANG; ALLISON, 2003; BUNTON, 2005) quanto micro-estrutural (HYLAND, 1998; SALAGER-MEYER, 1994; MORITZ, 2005). Assim, este minicurso objetiva introduzir os participantes à discussão das características – e variações – da estrutura retórica organizacional do artigo acadêmico, a fim de contribuir para um melhor entendimento acerca da natureza desse gênero discursivo, e, conseqüentemente, da redação acadêmica.

### **Forma polêmica de inscrição no discurso de divulgação científica**

*Solange Leda Gallo*

*solange.gallo@unisul.br*

*Marci Filete Martins*

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Temos desenvolvido um tipo de texto que se inscreve no discurso de divulgação de ciência, em uma revista eletrônica intitulada CIÊNCIA EM CURSO. Nessa publicação bimestral apresentamos grupos de pesquisa e projetos em desenvolvimento nas diferentes áreas. A composição das páginas não é linear, visto que os materiais se dispõem em espiral na forma de links que se abrem para outras espirais e dessas para conteúdos multimídia. Com essa estratégia editorial, pretende-se capturar a ciência enquanto processo, o que vem na contra-posição dos materiais produzidos pelo jornalismo científico que, na grande maioria dos casos, produz a ciência enquanto notícia, por meio de matérias interpretáveis no contexto da própria mídia que as produz. Assim, nesta proposta de revista laboratório pretende-se, por um lado não apagar a subjetividade dos pesquisadores como fator componente da formulação científica, e por outro evidenciar o aspecto contextual de toda pesquisa, tanto o contexto científico, quanto o político-social, dentro de uma perspectiva discursiva. O presente curso pretende discutir esse novo conceito de divulgação de ciência, desenvolvido na Revista Ciência em Curso [www.unisul.br/linguagem](http://www.unisul.br/linguagem).

## **Análise e produção de elaboração didática para leitura e para produção textual a partir dos gêneros do discurso**

*Rosângela Hammes Rodrigues*

hammes@cce.ufsc.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

O ensino/aprendizagem das práticas de escuta, leitura e produção textual a partir dos gêneros do discurso apresenta novos desafios no processo de didatização desse objeto de ensino, bem como descortina novos campos de investigação, tais como análise teórica de gêneros e sua elaboração didática. Neste minicurso, tem-se por objetivo: a) apresentar e discutir algumas elaborações didáticas já realizadas no campo da prática de leitura (carta do leitor) e de produção textual (crônica e artigo assinado); e, a partir dessa análise, b) propor uma elaboração didática para alguns gêneros do discurso, tendo em vista o ensino das práticas citadas.

### **Entrevista de emprego: o que a Análise Crítica do Discurso pode revelar sobre as representações midiáticas dos/-as participantes**

*Aleksandra Piasecka-Till*

piasecka@yahoo.com

(Universidade Regional de Blumenau)

Um dos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso (ACD) é a afirmação que práticas discursivas são um meio de criar ou recriar, reforçar ou desafiar relações sociais, identidades sociais e tipos específicos de conhecimento (FAIRCLOUGH, 1994, 1996). Para esses processos, a mídia, uma das instituições mais influentes no mundo contemporâneo, constitui um espaço importante. Em função da formação “do que é comumente conhecido como opinião pública; (...) o que é visto, lido e ouvido, através da mídia, (...) tende a se tornar a única medida padrão de verdade para a grande maioria da população brasileira” (CARLINI-COTRIM et al., 1995). Nas últimas décadas, com o advento do neoliberalismo, se intensifica a difusão das teorias administrativas e empresariais na grande imprensa, que leva ao surgimento de um segmento novo do jornalismo econômico, especializado na cobertura de tópicos associados a oportunidades de emprego (KUCINSKI, 1996): uma ilustração da concepção do jornalismo de serviço é resposta às preferências dos leitores/consumidores. Uma vez que a principal fonte e as referências dos jornalistas desse segmento são os gestores e consultores de recursos humanos (PEDROSA, 2004), os textos produzidos merecem a nossa atenção como material que possa revelar novos mecanismos de controle e exclusão social. No nosso encontro discutiremos textos midiáticos variados sobre

entrevistas de emprego (que apresentam características de literatura de auto-ajuda (MEURER, 1998)), sob a perspectiva da teoria social do discurso de Fairclough (1989 - 2003), focando tais questões da análise textual como a representação dos processos, exclusão/ inclusão e proeminência, com a recontextualização, após levar em consideração as suas categorias analíticas de gênero, texto e estilo (FAIRCLOUGH, 2003).

### **Passos para a elaboração e avaliação de material didático para o ensino de gêneros de textos**

*Eliane Lousada*

elianelousada@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Aliança Francesa)

*Luzia Bueno*

luzia\_bueno@uol.com.br

(Universidade São Francisco)

Essa oficina tem por objetivo apresentar, de forma unificada, procedimentos de análise de gêneros textuais, com base nos aportes do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997/1999; 2004) e de autores brasileiros que os têm desenvolvido, ilustrando as possibilidades que esses procedimentos abrem para a elaboração e avaliação de material didático destinado ao ensino de produção e leitura de diferentes gêneros de textos, com a planificação adequada das atividades didáticas. Do ponto de vista teórico, assumimos que os gêneros de texto funcionam como elementos mediadores entre as condições de produção, de interpretação e de circulação de textos, e as possibilidades ou escolhas organizacionais (ao nível da planificação, dos mecanismos de textualização e dos mecanismos enunciativos). Para atingir nosso objetivo, serão trabalhados textos pertencentes a gêneros constantemente usados na escola, em seus diferentes níveis, como o resumo e a resenha, enfatizando-se a relação entre a exploração das diferentes características desses gêneros e o possível desenvolvimento das capacidades de diferentes níveis envolvidas nos processos de leitura e produção. As atividades práticas a serem desenvolvidas possibilitarão que os participantes vivenciem os procedimentos propostos para que possam atuar como verdadeiros construtores e avaliadores de atividades didáticas adequadas a suas reais condições de trabalho.



**PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES COORDENADAS,  
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS E PÔSTERES  
SCHEDULE OF PANELS, INDIVIDUAL PAPERS AND POSTERS**

---

**15/08 - COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS/ INDIVIDUAL PAPERS**

**15/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 201 - Bloco D**

**GENRE ANALYSIS : Academic genres I**

1. Didiê Ana Ceni Denardi, Saionara Greggio, Adriana Kuerten Dellagnelo, Gloria Gil

*Cohesion and thematic structure: an SFL-based analysis of academic abstracts*

2. Maria Ester Wollstein Moritz, Adriana K. Dellagnello

*A genre study of conclusions as components of research articles*

3. Tatiana do Socorro Chaves Lima de Macedo

*Citations in research articles and term papers: a case study*

4. Susan Hood

*Arguing in and across disciplinary boundaries: introducing research in Applied Linguistics and Cultural Studies*

**15/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 202 - Bloco D**

**GENRE ANALYSIS: Academic genres II**

1. Henna Makkonen-Craig

*Assignment questions as a genre*

2. Maria Paula Salvador Wadt, Gabriel Aguilar, Fúlvia Cortez

*Analysing the functions of the entrance page in an online course*

3. Eva Maagerø

*See you and read you! Exploring MSN by young people*

4. Aud Solbjørg Skulstad

*The mixing of discourses and genres in electronic group discussion*

**15/08 (13:30-15:30) – individual paper – Auditorium 211 – Bloco D**

**GENRE AND TEACHING/LEARNING: Reading**

1. Fernanda Coelho Liberali, Angela B. C. Lessa, Sueli S. Fidalgo

*The teaching-learning of genres: a cross-curricular approach in the teaching-learning activity project (PAC)*

2. Rosinda de Castro Guerra Ramos

*A genre-based course in EAP: an online experience*

3. Walkyria Magno e Silva, Andréa Silva Castro

*Genres promoting students' autonomisation*

4. Salla Lahdesmaki

*The intertextual heterogeneity of the EFL textbook*

**15/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 203 - Bloco D**

**GENRE AND TEACHING/LEARNING: Writing I**

1. Kenichi Kadooka

*Technical training in university education*

2. Natasha Artemeva

*Becoming an engineering communicator: novices learning engineering genres*

3. Solange Aranha

*The development of a genre-based writing course for students in three fields*

4. Vera Lúcia Lopes Cristóvão

*Didactic Models of Genre: an approach to the teaching of foreign languages*

**15/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 204 - Bloco D**

**GENRES AND DIVERSE SOCIAL PRACTICES: Diverse genres**

1. Adriane Marie Salm

*Inter-institutional agreements for academic international cooperation: an investigation of roles prescribed to higher education institutions*

2. Alyson E. R. Steele G. Weickert

*Linguistic marks of power in two genres: newsreports and a Harry Potter novel*

3. Irene L. Clark

*Accessing the performative through genre: genre theory and literary texts*

**15/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 205 - Bloco D**

**GENRE METHODOLOGY AND ANALYSIS: Genre theories at school/college**

1. Estela Inés Moyano

*Negotiating genre: lecturer's awareness in Genre across the Curriculum Project at the university level*

2. Fernanda Coelho Liberali, Maria Cecília Camargo Magalhães, Valdete Fuga

*Producing the meaning of genre in the creative chain of activities*

3. Shoshana Blum-Kulka, Hanna Avni

*Apprenticeship in culture and conversation: the emergence of discourse genres in young children's talk*

4. Carlos H. Kauffmann

*Linguistic variation across press registers in Portuguese*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 206 - Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros jornalísticos/midiáticos**

1. Rui Ramos

*Organização e funções do dossiê de imprensa: o caso do discurso mediático do ambiente em Portugal*

2. Adair Bonini

*A distinção entre notícia e reportagem: uma questão de gradiente*

3. Maria Carmen Aires Gomes

*Gêneros da mídia: configurando o gênero reportagem-publicidade*

4. Alessandra Coutinho Fernandes

*Lula na Veja e Isto é: uma trajetória política representada no gênero ‘capa de revista’*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - Auditório 311 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Cartas midiáticas**

1. Antônio Luiz Assunção

*Cartas de leitores – reescrita e condições de produção de um gênero midiático*

2. Lucimar Bezerra Dantas da Silva

*Uma análise dos elementos do ethos mostrados discursivamente no gênero textual carta-pergunta*

3. Rosa Maria Schmitz Simoni

*Uma caracterização do gênero carta-consulta nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo*

4. Anna Christina Bentes, Vívian Cristian Rio

*Gênero como elemento do habitus: a construção do conhecimento sobre narrativas midiáticas por jovens universitários*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 207 - Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: O editorial**

1. Cíntia Regina de Araújo

*Editorial: um gênero textual?*

2. Ivone Hiromi Oda

*As vozes no editorial do jornal Asahi Shimbun*

3. Hilda de Oliveira Olímpio

*A nominalização na construção de editoriais: pressuposição e memória discursiva*

4. Luisa Helena Borges Finotti

*Aspectos da construção composicional em um dos gêneros do argumentar: o editorial*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 208 - Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Artigo de opinião, ensaio e crítica de cinema**

1. Iara Bemquerer Costa

*A intertextualidade em artigos de opinião da mídia impressa*

2. Juliana Alles de Camargo de Souza

*O artigo de opinião autoral: perguntar para fazer-criar*

3. Maria Assunção Silva Medeiros

*O gênero ensaio jornalístico: delimitação de suas fronteiras*

4. Lourdes Cividini Cassarotti

*Crítica de cinema na Folha de São Paulo - um estudo do Gênero*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 209 - Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Charge/tiras e artigo de divulgação científica**

1. Maria da Penha Pereira Lins

*A continuidade tópica no gênero textual tira de quadrinhos*

2. Rosita da Silva Santos

*Os índices de polifonia, os marcadores modais e os indicadores atitudinais, de avaliação e de domínio no gênero textual charge*

3. Maria Eduarda Giering

*Configuração prototípica de artigos de divulgação científica e o texto como sistema aberto*

4. Maria Helena A. Veppo

*Artigos de divulgação científica: a influência do contexto acadêmico*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 210 - Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: PCNs**

1. Francisco Vanderlei Ferreira da Costa

*Gênero discursivo: uma relação entre o ensino da língua portuguesa em escolas públicas e os PCNs na região da Grande Dourados- MS*

2. Mariangela Garcia Lunardelli

*As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Estado do Paraná – Língua Portuguesa à luz do Interacionismo Sócio-discursivo*

3. Jacqueline Peixoto Barbosa

*Gêneros do discurso e organização curricular: vislumbrando diferentes formas de articulação*

4. Maria Rosa Petroni

*Gêneros do discurso em aula de Língua Portuguesa: da proposta do professor à necessidade do aluno*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 301 - Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e leitura I**

1. Paula Tatianne Carréra Szundy

*Leitura de gêneros acadêmicos em um curso de inglês instrumental para graduandos de medicina e enfermagem*

2. Alessandra Baldo

*Conhecimento do gênero textual resenha e compreensão leitora em L2*

3. Maria Aparecida Crissi Knuppel

*Gêneros textuais na escola: modelo didático para o ensino da leitura*

4. Marta Cristina da Silva

*Uso de gêneros textuais no ensino de leitura: da teoria aos modelos didáticos*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 302 - Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e leitura II**

1. Cláudia Graziano Paes de Barros

*“Compreensão ativa e criadora”:* uma proposta de ensino-aprendizagem de leitura do jornal impresso

2. Maria Aparecida Resende Ottoni

*Os gêneros do humor no ensino*

3. Maria de Fátima Almeida

*O gênero publicitário na escola: um diálogo entre leitores?*

4. Rita de Cássia da Luz Stadler

*Leitura de textos literários: compreendendo o universo real ↔ mergulhando no universo ficcional*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 303 - Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e leitura III**

1. Paulo Henrique Caetano

*Gênero, relações lexicais e as construções de raça em jornal impresso brasileiro*

2. Cláudio Márcio do Carmo

*Gênero, relações lexicais e construções de sincretismo em revistas impressas brasileiras*

3. Terezinha M. F. Benevides Lobianco

*Lobo em pele de cordeiro: analisando as intenções ocultas dos mecanismos multimodais de diferentes gêneros textuais*

4. Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici

*O ensino de gêneros através de textos multimodais em Inglês-Língua Estrangeira*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 304 - Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e leitura em LE**

1. Natalia Labella-Sánchez

*Uma proposta de capacidades de linguagem “engrenadas” como meio de avaliar a leitura em língua espanhola*

2. Marcus de Souza Araújo

*Gêneros textuais e leitura em livro didático de língua inglesa do ensino médio no contexto brasileiro*

3. Edwiges Conceição de Souza Fernandes

*Os componentes visuais em manuais de informática no ensino-aprendizagem da leitura em inglês, no contexto do ensino superior*

4. Mergenfel A. Vaz Ferreira

*Percepção, Interculturalidade e ensino de LEs: diferentes olhares sobre anúncios publicitários brasileiros e alemães*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 305 - Bloco D**

**GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Ensino fundamental**

1. Elvira Lopes Nascimento

*Gêneros textuais: instrumentos para práticas de linguagem e de letramento na rede nacional de formação continuada de professores da educação básica*

2. Isaac Ferreira

*Noções de gênero discursivo e tipo textual em um texto oficial destinado a professores de séries iniciais: problemas de ordem terminológica ou conceitual?*

3. Maria de Fátima Alves

*Concepções dos professores do ensino fundamental sobre gêneros textuais e as implicações destas em suas práticas docentes*

4. Mônica Galante Gorini Guerra

*O conselho de classe e a formação de educadores*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 306 - Bloco D**

**GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Ensino de português I**

1. Carmen Teresinha Baumgartner

*Gêneros textuais e formação docente*

2. Angela Mari Gusso

*Investigando a incorporação das teorias de gênero textual de abordagem sócio-discursiva pelos professores de ensino de língua materna*

3. Aparecida Feola Sella

*Uma questão de gênero: o percurso didático em textos que versam sobre o ensino*

4. Luzia Bueno

*O gênero projeto de intervenção e a análise do trabalho do professor pelo estagiário*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 307 - Bloco D**

**GÊNEROS E PRÁTICAS SOCIAIS DIVERSAS: Gêneros e identidades**

1. Anna Elizabeth Balocco

*Gênero e identidade: um estudo de caso*

2. Denize Terezinha Teis

*Linguagem, identidade e gêneros nas propagandas femininas das Revistas Caras e Quem Acontece*

3. Luzia Rodrigues da Silva

*O texto publicitário e as identidades femininas*

4. Maria Cecília de Lima

*Identidades de gênero em gênero discursivo: uma análise de discurso*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 308 - Bloco D**

**METODOLOGIA E ANÁLISE DE GÊNEROS: Pesquisas de gênero no Brasil**

1. Beatriz Gaydeczka

*Siget: estudo da trajetória das pesquisas com gêneros no Brasil*

2. Sílvia Ribeiro da Silva

*A Pesquisa sobre gênero no Brasil: o que mostram os dados do Siget e da pós-graduação stricto sensu*

3. Luciana Pereira da Silva

*Gêneros textuais e ensino: gênese e permanência em congressos científicos*

4. Maria Francisca Oliveira Santos

*Um olhar sobre a pesquisa no Centro de Estudos Superiores de Maceió-Alagoas*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 309 - Bloco D**

**METODOLOGIA E ANÁLISE DE GÊNEROS: Gêneros midiáticos**

1. Clóvis Reis

*Tipologia dos formatos de anúncio no rádio*

2. Janine Marques Passini Lucht, Lailton Costa

*Gêneros jornalísticos em revista: estudo comparativo de Contigo e Veja*

3. Lia da Fonseca Seixas

*O dispositivo na constituição do gênero jornalístico*

4. Najara Ferrari Pinheiro, José Luis Reckziegel

*Gêneros e formatos na TV: uma discussão sobre a hibridização nos programas “Mais Você” e “Bem Família”*

**15/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 310 - Bloco D**

**OUTROS TÓPICOS RELACIONADOS A GÊNEROS**

1. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

*Ponto de referência: quais os universais que o compõe no gênero notícia?*

2. Ângela Cristina Di Palma Back

*Ponto de referência: há limites para sua operacionalização considerando o gênero conto?*

3. Nara Cristine Thomé

*Ponto de referência: quais os universais que o compõem no gênero crônica?*

4. Cláudia Vanuza de Barros Macedo

*Inter(ação): Leitor-autor*

**15/08 - COMUNICAÇÕES COORDENADAS/ PANELS**

**15/08 (16:00-17:30) – panel – room 201 – Bloco D**

**Textual genres at a call center**

*Coordinator: Beatriz Gabbiani*

The aim of this panel is to present different approaches to the same corpus: 150 calls to a call center. The presentations discuss the social construction of the institutional identities of operators and customers, and the way they establish and use different discourse genres. These papers are part of a major project where the same researchers have been working on everyday asymmetrical interactions. The general aim is to study how people use talk in interaction to pursue different tasks in every day life, including their contacts with professionals and institutional representatives. According to Drew and Heritage (1992), “Institutional interaction may often involve special and particular constraints on what one or both of the participants will treat as allowable contributions to the business at hand.” In this panel we intend to describe the way participants decide on genre types and their characteristics as part of the institutional constraints on their contributions.

1. Beatriz Gabbiani

*When asking for information is really a claim*

2. Irene Madfes

*The construction of narratives in interactions at a call center.*

3. Virginia Susana Orlando Colombo

*Phone calls in interdiscursive professional communication and their characterization as communicative genre*

**15/08 (16:00-17:30) – panel – Auditorium 211 – Bloco D**

**Academic genres and the Internet**

*Coordinator: Britt-Louise Gunnarsson*

The workshop will address a number of questions related to role of Internet for the emergence of new academic genres and the transformation of old ones. On a

general level, the purpose of the workshop is to place the on-line genres in their social framework, thus focusing on dominance, power and prestige. An important overall question is also if Internet has diminished, or increased, the role of 'smaller' languages and 'smaller' academic discourse communities. With a theoretical and methodological background varying from sociolinguistic and discourse analysis to semiotic and textlinguistics, the papers will analyse changes in genre patterns of book reviews and journal articles. It will also present studies on new genres as weblogs. Credibility and accountability of Internet journals will be discussed as will new politeness patterns and new means to give comments and criticism. Paper and on-line articles will be compared from the perspective of multimodality and article structure.

1. Philip Shaw

*The genre repertoire of engineers writing 'Industrial PhDs'*

2. Per-Anders Forstorp

*Credibility and accountability in new academic publishing*

3. Barbara Hemais

*Multimodality in research articles: a study of visual elements in paper and online modes*

4. Eija Suomela-Salmi

*Scholarly weblogs: blurring the boundaries of academic discourse genres?*

**15/08 (16:00-17:30) – panel – Auditorium 311 – Bloco D**

**Genre analyses under SFG**

*Coordinator: Leila Bárbara*

The study of Genres is well established nowadays by linguistic theories that worry about language in use and it is of great interest to a number of areas, in this case specifically to Applied Linguistics. The papers in this panel are developed within the *DIRECT Project – Towards the language of work*, in the research area *Language and Work* in the PG Programme in Applied Linguistics at PUCSP. They are all developed in the Systemic Functional framework and analyse different types of usage.

1. Leila Barbara

*The description of genres and research methods*

2. Elide Vivan

*Argumentation in scientific articles: an analysis of the transitivity system*

3. Mauro T. B. Sobhie

*From the press release to the news: a genre- and code-based analysis*

4. Fabíola Sartin

*Spoken discourse analysis of teachers in the university based on Appraisal Theory*

## 15/08 (16:00-17:30) – panel – room 202 – Bloco D

### **Uptake and generic memory**

*Coordinator: Kimberly Emmons*

In recent decades, rhetorical genre theory has taught us that genres are sites of social action (Miller) and that genre systems (Bazerman) are necessary for carrying out the business of particular discourse communities. Further, Anne Freedman has suggested that the concept of “uptake” – the “bidirectional relation that holds between” pairs of texts – provides a rich theoretical basis for exploring the generic mediation of social activity. For Freedman, “uptakes...have memories—long, ramified, intertextual, and intergeneric memories” (40). Nevertheless, Freedman’s call to take up the concept of “uptake” as a central problem for the circulation, dissemination, and enactment of genres has largely been ignored. This panel will expand the relevance and practical application of “uptake” as a concept for future research in contemporary genre theory. This panel explores uptakes in varied realms: from everyday cultural artifacts to contemporary pharmaceutical advertisements, from professional journalism programs to classroom miscommunications. Together, the papers articulate a theory of “uptake” that systematizes attention to textual and generic interactions.

1. Kimberly Emmons

*The bidirectional performativity of uptake*

2. Chalet Seidel

*Uptake and/as professionalization*

3. Melanie Kill

*Uptake in the teaching of genre awareness*

## 15/08 (16:00-17:30) – panel – room 203 – Bloco D

### **Genres in the academic and journalistic context: systemic-functional perspectives**

*Coordinator: Lúcia Pacheco de Oliveira*

The purpose of this presentation is to show the results of systemic-functional research studies on oral and written genres produced in the academic and journalistic context. The first study focuses on oral narratives of personal experience, produced in a post-graduate course and viewed as a genre (Martin and Rose, 2006). These oral interactions are examined according to narrative and evaluation theory (Martin and White, 2005) to investigate evaluation in, of and through narrative (Cortazzi and Jin, 1999). A second study focuses on written texts, produced by pos-graduate linguistics students in the process of composing their MA Dissertations in Portuguese. Samples of this academic genre were examined concerning the use of grammatical metaphors (Halliday, 1994). A third analysis focuses on a specific journalistic genre as it examines modality in newspaper editorials. The frequency of this discourse category is examined in this genre and related to the use of modality marks in specific genres (Halliday and Hasan, 1989), as well as their presence in argumentative Portuguese texts. The last

study relates academic and journalistic contexts as it investigates texts written by journalism university students. Different samples of media genres were analyzed according to the use of -ing constructions, that can characterize both metaphorical nominalized language use and syntactic complexity in Portuguese (Taverniers, 2003). Results of these studies will be discussed to illustrate the role of narratives and grammatical metaphors in the knowledge construction in the academic context, as well as the specific uses of modality and nominal constructions across media genres.

1. Lúcia Pacheco de Oliveira

*Grammatical metaphor in post-graduate students' academic texts*

2. Adriana Nóbrega Kuschnir

*Shaping meaning through genre: evaluating narratives in the academic context*

3. Magda Bahia Schlee

*Modality as an argumentative resource*

4. Renata Cantanhede Amarante

*Metaphorical nominalization in academic and media genres*

## **15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 204 – Bloco D**

### **Diferentes abordagens teóricas e metodológicas na análise de gêneros textuais**

*Coordenadora: Antônia Dilamar Araújo*

A presente sessão coordenada tem por objetivo apresentar resultados de quatro pesquisas, algumas em andamento, outras já concluídas em diferentes universidades do nordeste brasileiro e que têm como fio condutor estudos de gêneros textuais/discursivos, tanto orais, quanto escritos. Cada trabalho adota uma abordagem teórica e metodológica de análise diferente. O primeiro trabalho da sessão, o mais geral dos quatro, apresenta resultados preliminares de um mapeamento das pesquisas sobre gêneros textuais/discursivos realizadas em programas de pós-graduação no Brasil enfatizando enfoques, abordagens e metodologias de investigação. O segundo estudo tem duplo objetivo: examinar o conceito de colônia de gêneros proposto por Bhatia, confrontando-o com outras perspectivas, bem como aplicar o conceito à análise de gêneros acadêmicos escritos como prefácio, introdução, prólogo, que se apresentam nas introduções de livros acadêmicos. O terceiro estudo tem com foco um gênero oral e coloquial: a fofoca. Através das abordagens linguística sistêmico-funcional e análise crítica do discurso, o autor pretende descrever, interpretar e explicar as características linguísticas da fofoca e seus efeitos sociais em relevantes contextos situacionais e sócio-culturais. O quarto trabalho desta sessão discute várias propostas teóricas e metodológicas que avaliam o conceito e relação entre suporte e gênero e apresenta uma proposta de abordagem teórico-metodológica que contribui para análise de suportes para comunidade publicitária.

2. Antônia Dilamar Araújo

*Mapeando pesquisas sobre gêneros textuais no Brasil: enfoques, abordagens e metodologias de investigação*

2. Benedito Gomes Bezerra

*Colônia de gêneros: o conceito e seu potencial analítico*

3. Hans Peter Wieser

*Funções discursivas da moral no gênero fofoca*

4. Antônio Duarte Fernandes Távora

*Proposta de abordagem teórico-metodológica para a análise da relação suporte/gênero*

**15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 205 – Bloco D**

**Narrativas de aprendizagem e formação docente**

*Coordenadora: Carla L. Reichmann*

Esta sessão coordenada reúne trabalhos na área de Linguística Aplicada focalizando o uso do gênero narrativa de aprendizagem em contextos de formação inicial e continuada de professores de línguas. Direccionamos nosso olhar a histórias e trajetórias diversas, voltadas para um objetivo comum: retratar a pluralidade e complexidade de percursos de letramento e formação docente. Partimos das premissas que (i) o discurso está dialeticamente relacionado à sociedade, constituindo e sendo constituído por identidades sociais, relacionamentos, e sistemas de crenças e conhecimento (Fairclough 1992); e (ii) aprender a construir textos e familiaridade com gêneros textuais requer experiência social (Hasan, 1989). Ancorados em pesquisa narrativa (Connelly e Clandinin 1999; Bruner, 2002; Bazerman, 2005), trabalhamos com arcabouços teóricos diversos tais como a teoria da complexidade (Holland, 1997, 1998), a gramática sistêmico-funcional (Halliday, 1994), a análise visual (Kress e van Leeuwen, 1996, 2001; van Leeuwen e Jewitt, 2006) e a teoria discursiva de Martin e Rose (2003). Reichmann revê textos escritos por pós-graduandos em Linguística, investigando as escolhas léxico-gramaticais salientes nestas narrativas e os desafios da escrita neste contexto; Rodrigues Júnior esboça os primeiros resultados de um modelo lingüístico-discursivo para análises de relatos orais de experiências de aprendizagem ressaltando elementos discursivos de valoração e ideação presentes nesses relatos; Lima explora marcas textuais das questões afetivas e de comportamento autônomo em narrativas de aprendizagem da Língua Inglesa e Paiva apresenta as características de um gênero emergente – narrativas multimídia de aprendizagem – com foco na análise das imagens, no hibridismo e na hipertextualidade.

1. Carla Lynn Reichmann

*Transitividade e construção de sentido no gênero narrativa de aprendizagem*

2. Adail Sebastião Rodrigues Júnior

*Valoração e ideação em gênero relatos orais de aprendizes de inglês como língua estrangeira*

3. Diógenes Cândido de Lima

*Sinais de variáveis afetivas e de autonomia em narrativas de aprendizagem de inglês como língua estrangeira*

4. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

*Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa: um gênero emergente*

**15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 206 – Bloco D**

**Gêneros da mídia e gênero na mídia: a interface entre gêneros midiáticos (genre) e gênero social (gender)**

*Coordenadora: Débora de Carvalho Figueiredo*

Esta sessão coordenada reúne trabalhos da área de Análise Crítica do Discurso, cujo foco comum é a investigação do gênero social (gender) em diferentes gêneros textuais (genre) midiáticos. Os objetos de análise dos trabalhos aqui incluídos são gêneros textuais específicos como notícias, reportagens, entrevistas e anúncios publicitários, provenientes dos suportes midiáticos revistas femininas, páginas da Internet e jornais. Partimos da premissa de que, na modernidade tardia, áreas centrais da vida social são cada vez mais impactadas pela mídia de massa. Parte desse impacto se faz sentir na forma como conhecimentos, relações e identidades são articulados e desarticulados em textos da mídia de massa. Assim, nessa sessão nos interessa discutir especificamente como os gêneros midiáticos (mediatic genres) representam, constroem ou alteram papéis, identidades e relações de gênero social (gender). Ancoradas na abordagem da Análise Crítica do Discurso e Multimodalidade, utilizamos também como referencial teórico e metodológico propostas das áreas de Estudos de Gênero Social, Sociologia, Estudos Culturais, e Linguística Sistêmica-Funcional.

1. Débora de Carvalho Figueiredo

*Design corporal e construção de identidades: uma análise de narrativas midiáticas de pacientes de cirurgia plástica cosmética*

2. Carmen Rosa Caldas-Coulthard

*Marca Registrada: gênero e construções textuais*

3. Susana Bornéo Funck

*Gênero em gêneros jornalísticos: a mulher e o jornal de domingo*

4. Viviane Maria Heberle

*Gênero e identidade em revistas eletrônicas para mulheres*

**15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 207 – Bloco D**

**Gêneros textuais, processos de aprendizagem e subjetivação (tema: Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem)**

*Coordenador: Eduardo Calil*

Esta sessão de comunicação coordenada pretende apresentar diferentes pesquisas que investigam os processos de apropriação de gêneros textuais em situações de sala de aula, destacando particularmente o caráter subjetivo e singular da relação do aluno com o gênero tematizado.

1. Eduardo Calil

*História e poema inventados: modalizações que marcam suas diferenças*

2. Maria Hozanete Alves de Lima

*Os laços do “relato” escolar e a posição da criança quando fala do que se fez*

3. Williany Miranda da Silva

*O gênero “debate”: do livro didático à sala de aula*

4. Cristina Felipeto

*A singularidade na constituição de um gênero em alunos de 1ª série do Ensino Fundamental*

**15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 208 – Bloco D**

**Práticas de linguagem, gêneros textuais e ação pedagógica**

*Coordenador: Jane Quintiliano Guimarães Silva*

A sessão proposta organiza-se em torno de quatro frentes de estudos, integradas a um projeto temático de pesquisa que, desde 2001, vem se dedicando ao estudo dos gêneros textuais como objeto de ensino e aprendizagem, engendrados nas práticas discursivas da esfera acadêmico-científica, construídas no âmbito de curso de Letras de uma universidade particular. Seguindo um enfoque sociointeracionista, as reflexões teórico-metodológicas empreendidas no bojo dos trabalhos em foco têm, em larga medida, procurado desenvolver uma compreensão mais aprofundada sobre questões implicadas no processo de inserção do graduando nas práticas discursivas em vigência na referida esfera, questões que recobrem, conforme o objeto de estudo definido por cada uma das frentes de pesquisa, domínios bem específicos. São eles: (i) atividades de ensino/aprendizagem de gêneros textuais, modelos e critérios de avaliação de textos escritos pelos alunos, a partir dos quais o professor formador instancia as atividades e as ações de correção de textos de gêneros acadêmicos; (ii) a produção escrita dos estudante em situação de aprendizagem, com foco nas atividades de textualização e retextualização de gêneros acadêmicos, considerados os aspectos da configuração formal do texto, de sua macroestrutura semântica/conceitual, bem como o processo de construção do posicionamento identitário (estudante universitário, aluno de Letras, futuro professor de língua materna) através das práticas de linguagem mediadas pelo gênero memorialístico; (iii) o impacto dos estudos lingüísticos na formação e atuação de professores da Educação Básica, focalizando, particularmente, o tratamento dado às práticas de leitura, de escrita e de análise lingüística nesse contexto.

1. Jane Quintiliano Guimarães Silva

*Gêneros discursivos e modos de dizer: um estudo da composição textual-discursiva da resenha acadêmica*

2. Juliana Alves Assis

*A correção de textos no processo de apropriação da escrita acadêmica em curso de formação de professores: lendo as intervenções do professor formador*

3. Maria Ângela Paulino Teixeira Lopes

*A prática de linguagem em sala de aula – considerações em torno do trabalho com gêneros textuais*

4. Maria de Lourdes Meirelles Matencio

*Gêneros textuais, gêneros de atividades e processos identitários na formação de professores*

**15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – Auditório 201 – Bloco C**

**Gênero e agência**

*Coordenador: Judith Chambliss Hoffnagel*

A sessão tem como objetivo investigar práticas sociais escritas como lócus para o exercício da agência em ambientes acadêmicos e profissionais. Iniciando com uma discussão do conceito de agência e sua relevância para uma teoria de gênero que tem gênero como ação social, três investigações empíricas olham práticas sociais escritas e seu potencial para o exercício de agência individual e institucional.

1. Judith Chambliss Hoffnagel

*O conceito de agência e a teoria de gênero*

2. Angela Paiva Dionisio

*O gênero pôster na formação de cientistas*

3. Regina Lúcia Péret Dell'Isola

*Intergenericidade e Agência: quando um gênero é mais do que um gênero*

4. Maria Auxiliadora Bezerra

*O gênero “defesa de trabalhos de grau”: ferramenta interpretativa e construtiva de ações acadêmicas*

**15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 209 – Bloco D**

**Gêneros textuais: perspectivas diacrônicas de análise**

*Coordenador: Júlio César Araújo*

Os gêneros do discurso são tão dinâmicos que podem simplesmente desaparecer ou se transformar em outros, pois são artefatos semiotizados, frutos de negociações humanas. Assim, as mudanças sofridas pelos gêneros textuais e os traços recorrentes que garantem a sua tradição como gênero constituem-se possibilidades de investigação muito produtiva, no sentido de verificar, numa perspectiva diacrônica, como as tradições discursivas emergem, permanecem ou se modificam em diferentes épocas, até a sua formulação e circulação social na atualidade. Neste sentido, o objetivo desta sessão coordenada é discutir teoricamente a possibilidade de se fazer uma espécie de “caminho de volta” no processo formativo dos gêneros, atentando, igualmente, para a descrição de tradições discursivas da variante brasileira da língua portuguesa através dos propósitos comunicativos dos gêneros anúncio, conselho e carta de redatores de jornal. Os corpora se constituem de publicações na imprensa cearense dos séculos XIX e XX, bem como de uma revista feminina do início do século XX. Como resultados mais significativos, as pesquisas mostram que o estudo diacrônico de um gênero permite compreender melhor o propósito comunicativo em seu estágio sincrônico, seja através de vestígios de permanência ou aspectos de mudança no nível da língua, da forma ou do conteúdo, no caso do anúncio; seja na construção do feminino que se dá também por intermédio de intertextos do discurso da Medicina e do discurso da Igreja, no caso do conselho; ou, ainda, pela estreita relação de identidade que a carta de redatores de jornais tem com os atuais editoriais.

1. Júlio César Araújo

*A transmutação e a análise sincrônica/diacrônica de gêneros*

2. Bernardete Biasi-Rodrigues

*Traços de permanência e mudança em anúncios de jornais dos séculos XIX e XX*

3. Nukácia Meyre Araújo de Almeida

*Gênero conselho: propósito comunicativo e construção da imagem da mulher do início do século XX*

4. Áurea Suely Zavam

*A Carta do Redator em jornais do século XIX: um estudo das formas nominais referenciais e seu valor axiológico*

## **15/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 210 – Bloco D**

### **Gêneros textuais e lingüística de corpus**

*Coordenador: Marco Antônio da Rocha*

Esta Comunicação Coordenada tem por objetivo reunir trabalhos de pesquisadores que abordam a questão dos gêneros textuais a partir da análise de corpora computadorizados. Tanto as abordagens de base em corpus quanto a análise de gêneros textuais têm crescido de importância nos estudos lingüísticos recentes. Inicialmente, porém, este crescimento ocorreu sem que houvesse interação real entre as abordagens. A análise de gêneros textuais considera a existência de gêneros como um aspecto essencial das línguas humanas. A metodologia de análise com vistas a uma tipologia dos gêneros textuais frequentemente utiliza amostras pequenas investigadas em detalhe, muitas vezes com base na intuição do analista e uso apenas tangencial de recursos tecnológicos. A lingüística de corpus vê os padrões de uso e sentido como aspecto central das línguas humanas. A identificação destes padrões pressupõe a análise de grandes quantidades de dados com uso intensivo de recursos computacionais e estatísticos. A interação entre estas abordagens já apresenta resultados em que a definição dos gêneros textuais ganha base empírica mais sólida com a especificação de traços léxico-gramaticais associados à organização do texto, uso do léxico e semântica textual de gêneros específicos. A lingüística de corpus, por sua vez, aperfeiçoa os métodos de coleta de corpus com base na noção de gênero textual, tornando os corpora mais eficazes para os propósitos científicos planejados. Os trabalhos apresentados na Comunicação Coordenada discutem esta interação tanto em seus aspectos teóricos quanto metodológicos, procurando contribuir para desenvolvimentos futuros relevantes desta interação de abordagens.

1. Marco Antônio da Rocha

*Métodos estatísticos e gêneros textuais na construção de corpora a partir da Web*

2. Regina Márcia Gerber

*Auxiliares modais (poder e dever) em bulas de medicamentos brasileiras: uma análise baseada em corpus*

3. Viviane Possamai, Luciane Leipnitz

*Estudos de gênero aplicados à tradução*

4. Maria José Finatto, Susana de Azeredo, Edna Hornes de Lima, Renan Valenti Possamai

*Expressões anunciadoras de paráfrase como característica de gêneros textuais: do manual didático de química à legislação ambiental brasileira*

## 16/08 – PÔSTERES/ POSTERS

### 16/08 (09:00-10:00) – Hall do Centro Integrado de Artes (Bolha)

1. Andrea Garcez Pereira  
*Videos as multimodal texts: developing ecoresponsibility in EFL classes*
2. Fábio Santiago Nascimento  
*Discourse, identity & sexuality: constructing characters by verbal and non-verbal languages in the film American Beauty*
3. Janete Teresinha Arnt  
*Methodological perspectives for multimodal texts*
4. Sandra Izabel Messer  
*Teaching reading through genres*
5. Adriana Alves Daufemback  
*O gênero textual diário de adolescente e o ensino de produção textual num estudo de caso*
6. Adriana Borgo da Cunha  
*Um olhar sobre o Lobo Solitário de Kazuo Koike e Goseki Kojima*
7. Adriano Baptista Caldeira  
*Chamada de capa: análise do gênero jornalístico com base na abordagem sócio-retórica de Swales*
8. Adriano Dias de Andrade, Marília Cibelli Vicente de Oliveira Santos  
*Gêneros textuais com tratamento do léxico nos livros didáticos de língua portuguesa*
9. Alexandra Bressanin  
*Gênero chárstico na escola*
10. Alexandra Filomena Espindola, Débora de Carvalho Figueiredo  
*Interação cliente/atendente: análise crítica de check-ins e check-outs em hotéis*
11. Jucelito Marcos Fernandes, Adair Bonini  
*Gêneros e atividades da recepção em hotéis: um levantamento*
12. Elen Tschoseck Borba, Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias, Vanilessa Sember Machado  
*A polissemia do onde em entrevistas sociolinguísticas*
13. Ana Márcia Ferreira de Farias  
*Diversidade de gêneros textuais em sala de aula: necessidade básica para o desenvolvimento das habilidades de leitura*

14. Ana Sílvia Martins Montrezol Antunes  
*A qualidade da linguagem de mediação em Comunidades Virtuais de Aprendizagem permanentes, existentes a partir de Cursos de Educação a Distância – estudo de caso*
15. Ana Virgínia Lima da Silva  
*Relações entre o ensino e a produção do gênero artigo de opinião*
16. Anderson Carnin  
*O Ensino de línguas e a resignificação da prática docente*
17. Andrea Aguiar Saes  
*O livro didático de língua inglesa como categoria analítica de gênero em escola estadual do Paraná*
18. Andréia Cardoso Monteiro  
*Fábula no livro didático: um gênero em (des)uso?*
19. Beatriz Letícia da Rocha  
*Gêneros em perspectiva: uma nova abordagem de ensino-aprendizagem*
20. Betina Rubin da Silva  
*Os processos de transitividade e a estrutura potencial de gênero em sinopse de filmes publicadas em jornais*
21. Bruno Alves Pereira  
*O gênero esquema no evento aula: funcionalidade e repercussões para o processo de ensino/aprendizagem*
22. Carina Carla Pamplona  
*O trabalho com o gênero textual “autobiografia” na EJA*
23. Daniela Matté Amaro  
*Os fôlderes que circulam no turismo social do Serviço Social Do Comércio No Paraná – SESC-PR*
24. Danielle Andrade Araujo  
*O gênero foto-legenda nas primeiras páginas da Folha de S.Paulo*
25. Danielle Andrade Souza  
*Ethos e política de identidade no discurso da campanha “Eu sou brasileiro e não desisto nunca”*
26. Danielle da Mota Bastos  
*O uso dos gêneros textuais na construção dos projetos didáticos de linguagem*
27. Diana Liz Reis  
*A interpretação de charge e cartum por alunos egressos da EJA – estudo de caso numa perspectiva discursiva*
28. Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira  
*O gênero textual “letra de música funk” e a identidade feminina*
29. Edna Pagliari Brun  
*O tipo e o gênero no livro didático de Ensino Médio*
30. Edsônia de Souza Oliveira Melo  
*Propaganda impressa: leitura e produção textual em perspectiva discursiva*

31. Elisa Marchioro Stumpf  
*Gêneros textuais em aulas de leitura de literatura na fase inicial de escolarização*
32. Emanuel Cordeiro da Silva, Thaís Ludmila da Silva Ranieri  
*Compreensão da publicidade considerando as camadas sociais da população*
33. Fabio Sampaio de Almeida  
*O gênero prova de seleção de docentes: uma análise lingüístico-discursiva*
34. Fabrícia Cavichioli, Cândida Martins Pinto  
*Livro didático de português para estrangeiros: um gênero textual*
35. Fernando Boechat Paschoal – UFES  
*O não-verbal como estratégia de argumentação em cartuns educativos*
36. Flaviane Faria Carvalho  
*O gênero primeira página de jornais sob a perspectiva da análise multimodal*
37. Francine de Oliveira Gomes  
*O discurso de futuros professores sobre sua identidade profissional: manutenções e mudanças*
38. Geany Costa Gava  
*Estratégias de construção de humor em cartuns educativos: futebol, samba e circo como estratégia de persuasão*
39. Idelma Maria Nunes Porto  
*Refacção textual e gêneros discursivos: uma abordagem prática*
40. Janaina Carvalho Ferreira  
*A multimodalidade em capas de revistas de auto-ajuda*
41. Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares  
*Bilhete, carta e e-mail: uma abordagem sobre os gêneros de comunicação pessoal na interação infantil*

## **16/08 - COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS/ INDIVIDUAL PAPERS**

**16/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 201 – Bloco D**

### **GENRE ANALYSIS: Media genres**

1. Helen Caple  
*Multimodal communication in print newspaper stories – a new news genre*
2. Ritva Pallaskallio  
*News genre in change - participant discourses in disaster news texts*
3. Sidnéa Nunes Ferreira  
*Multimodal genres: understanding text-image relationships in Newsweek cover stories*

**16/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 202 – Bloco D**

**GENRE ANALYSIS: Professional genres**

1. M. Puvenesvary

*Replies to letters of complaint: how should they be written?*

2. Suvi Honkanen

*Exploring the borderlines – how Construction Grammar can help to analyse generic textual organisation*

3. Shurli Makmillen

*Colonial texts in post-colonial contexts: a genre in the contact zone*

**16/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 203 – Bloco D**

**GENRES AND TEACHING/LEARNING: Writing II**

1. Christopher M. Anson, Deanna Dannels, Annette Moor, Anna Turnage

*The construction and transfer of genre knowledge across limited task domains: a classroom-based study*

2. Mary Buchinger Bodwell

*Genre, Linguistics, and first year composition Pedagogy*

3. David Hall

*Pragmatic fraud – genres in disguise*

**16/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 204 – Bloco D**

**GENRES AND TEACHING/LEARNING: Writing III**

1. Meghan Bacino

*Genre as social invention: how first-year writing students become ethnographers of culture and more active writers through explorations of genre*

2. Marília Mendes Ferreira

*The impact of a genre-based writing course on ESL students' performance in argumentative texts*

3. Andreas Karatsolis

*Understanding rhetorical motivation through patterns of academic citation use*

**16/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 205 – Bloco D**

**GENRES AND DIVERSE SOCIAL PRACTICES: Genre and identity**

1. Aleksandra Piasecka-Till

*When your letter box lacks an anti-spam: interdiscursivity in a multimodal text of banking services promotion*

2. Jordynn Jack

*Interrogating genre systems: objectivity and identity in the Japanese evacuation and relocation study*

3. Mya Poe

*The ranking, sorting, and reproduction of identity in placement tests*

**16/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 206 – Bloco D**

**GENRE METHODOLOGY AND ANALYSIS: Diverse genres**

1. Jessica de Villiers

*The interaction of memory with register and genre: perspectives from autism*

2. Elaine Espindola, Maria Lúcia Vasconcellos

*Guerra nas Estrelas and Star Wars: an investigation of Yoda's marked discourse in the light of thematic structure and the grammar of visual design*

3. Sonia Zyngier, Vander Viana, Fabiana Fausto, Natalia Giordani da Silveira

*Firing the canon through the computer: lexical bundles, literary genre and the translation of a best-seller*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 207 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros digitais**

1. Ana Cláudia Barreiro Gomes Pereira

*Blog, mais um gênero do discurso digital?*

2. Christine Maria Soares de Carvalho

*O gênero discursivo CD-ROM nas práticas de linguagem*

3. Liliane Assis Sade

*O cibergênero home page e suas funções sociais e comunicativas*

4. Valesca Brasil Irala

*Gênero “depoimento” no orkut: um olhar para o papel do professor*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 208 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros acadêmicos I**

1. Ana Paula Trevisani

*Organização sequencial do gênero abstract de artigo científico: sequência descritiva ou sequências descritivas?*

2. Fabiana Diniz Kurtz

*Internet e publicação acadêmica: o papel do autor no artigo acadêmico eletrônico de lingüística aplicada*

3. Graciela Rabuske Hendges

*‘Sim, hiperlinks, e daí?’: explorando a complexidade metafuncional do hiperlink em artigos acadêmicos em HTML*

4. Susana Cristina dos Reis

*Aula à distância: um sistema de gêneros em construção*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 209 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros acadêmicos II**

1. Carmem Regina Quadros e Ana Maria de Mattos Guimarães  
*O gênero de texto Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*
2. Kelly Cristina Molinari-Silva  
*O gênero orientação de mestrado: estudo de caso relativo ao período de escritura do projeto de pesquisa de um mestrando*
3. Letícia Fonseca Richthofen de Freitas, Rosa Maria Hessel Silveira  
*Problematizando um gênero acadêmico: a apresentação de trabalhos em congressos*
4. Niura Maria Fontana, Neires Maria Soldatelli Paviani  
*Os múltiplos desdobramentos genéricos do relatório de estágio*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 210 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros profissionais: Gêneros jurídicos**

1. Cristiane Fuzer, Nina Célia Barros  
*Acusação e defesa: a função ideacional da linguagem no gênero Alegações Finais*
2. Leonardo Pinheiro Mozdzenski  
*A formação sócio-histórica do gênero cartilha jurídica*
3. Valéria Iensen Bortoluzzi  
*O sistema de transitividade no gênero jurídico inteiro teor de acórdão*
4. Viviane Raposo Pimenta  
*Gêneros textuais próprios da comunidade discursiva forense*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 301 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros profissionais: Gêneros empresariais**

1. Luzinete Carpin Niedzieluk  
*Gêneros discursivos: carta empresarial e e-mail na linguagem empresarial*
2. Clarissa Rollin Pinheiro Bastos  
*Reunião Empresarial: o planejado e o realizado*
3. Cristina Varandas Rubim  
*Gênero oculto: uma análise de cartas de recomendação*
4. Maria Inez Matoso Silveira  
*Análise crítica e sócio-retórica dos elementos enunciativos do ofício – gênero textual da correspondência oficial*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 302 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e escrita I**

1. Adna de Almeida Lopes

*Gênero textual e ortografia: a singularidade do erro em textos de alunos do ensino fundamental*

2. André Luiz Rauber

*A produção textual no ensino fundamental e médio: indícios de práticas discursivas?*

3. Elizabeth Dias da Costa Wallace Menegolo, Leandro Wallace Menegolo

*A produção de textos em situação real de interlocução como caminho para o aprendizado dos gêneros textuais*

4. Ana Maria de Mattos Guimarães

*A didatização de gênero em ambientes sociais diversos: a possibilidade de ensinar gêneros de texto através de seqüências didáticas*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 303 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e escrita II**

1. Maria da Conceição Fernandes Antunes Aleixo

*Da intencionalidade na escrita à emergência de gêneros discursivos*

2. Maria do Socorro Paz e Albuquerque

*A didatização do gênero artigo de opinião no ensino fundamental*

3. Maristela Righi Lang

*Entre o ideal e o real: o trabalho com os gêneros textuais na escola*

4. Regina Maria Gregório, Eliza Adriana S. Nantes

*O gênero texto de divulgação científica: uma proposta de trabalho*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual – Auditório 211 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e escrita III**

1. Robson Batista de Lima

*Ponto de mutação: o conceito de gênero textual e o ensino da composição escrita*

2. Terezinha Barroso

*Uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva da evidencialidade na construção de argumentos em textos de opinião de crianças*

3. Vilson J. Leffa

*Do aluno/leitor para o aluno/usuário: o texto como prática hipermediática*

4. Cristina Valéria Bulhões Simon

*Um dia no disque-gramática: quando gêneros organizam atividades*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 304 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e oralidade**

1. Mary Neiva Surdi da Luz

*O espaço da oralidade no Ensino Médio*

2. Siumara Aparecida de Lima

*Produção oral e escrita na escola versus estudos de gêneros*

3. Roziane Marinho Ribeiro

*O ensino dos gêneros orais: um jogo de regras desconhecidas*

4. Simone Dália de Gusmão Aranha

*Entre a fala e a escrita: a propaganda do espaço virtu(re)al*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual – Auditório 311 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e**

**letramento/alfabetização**

1. Hilario Inacio Bohn

*O autor narrador e personagem nos relatos de letramento e de alfabetização*

2. Maria Sirlene Pereira Schlickmann

*Gênero textual e o processo de alfabetização e letramento: implementação do projeto “alfabetizar letrando”*

3. Maria Angélica Cardoso

*Os textos do suporte de gêneros embalagem de produtos alimentícios no contexto escolar na perspectiva de letramento*

4. Sandoval Nonato Gomes

*Modos de circulação de gêneros textuais em práticas de letramento escolares*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 305 – Bloco D**

**GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Ensino de português II**

1. Luciane Todeschini Ferreira

*Diário de leituras: uma trajetória desse gênero na formação inicial de professores de Língua Portuguesa*

2. Maria Julia Padilha Macagnan

*O ensino de línguas e a resignificação da prática docente*

3. Sueli Correia Lemes Valezi

*A transitoriedade de um gênero promovendo mudanças em práticas discursivas de duas esferas de atividade humana*

4. Rosineide Magalhães de Sousa

*Gênero discursivo mediacional: da elaboração à interação em um contexto de letramento situado - formação continuada de professores*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 306 – Bloco D**

**GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Ensino de inglês**

1. Carla Nunes Vieira

*O ensino-aprendizagem de língua estrangeira em um contexto de formação contínua de professores de inglês: uma análise baseada na noção de gêneros de Bakhtin*

2. Marimar da Silva, Camila Lucena, Didiê Ana Ceni Denardi, Saionara Greggio, Gloria Gil

*Narrativa: um gênero de acesso ao conhecimento pessoal prático do professor de inglês*

3. Nilceia Bueno de Oliveira

*Professor show-person: crenças sobre a identidade do professor de Língua Inglesa nas escolas públicas do Estado do Paraná*

4. Terezinha Marcondes Diniz Biazi

*A formação pré-serviço em Língua Inglesa e a prática com gêneros discursivos*

5. Flávia Medianeira de Oliveira

*Os gêneros textuais no contexto digital: uma análise de sites educacionais para professores de língua inglesa em formação ou em serviço*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 307 – Bloco D**

**GÊNEROS E PRÁTICAS DIVERSAS: Práticas sociais diversas**

1. Arlene Lopes Sant'Anna

*Análise do discurso da propaganda de prevenção às drogas*

2. Ivandilson Costa

*Uma dimensão crítica na análise de textos publicitários*

3. Carmem Daniella Spínola H. Avelino

*O silenciamento no texto jornalístico e a construção social da realidade: uma análise da cobertura da Segunda Guerra Mundial pelo jornal "A República" (Natal/RN – Brasil)*

4. Cláudia Ramos Carioca

*A caracterização do discurso acadêmico baseada na convergência da lingüística textual com a análise do discurso*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 308 – Bloco D**

**METODOLOGIA E ANÁLISE DE GÊNEROS: Gêneros digitais**

1. Ediléa Félix Corrêa

*Gêneros textuais no contexto digital e educacional*

2. Ana Christina Souto Maior

*Aspectos multimodais em hipertextos impressos e virtuais*

3. Heloisa Collins

*Mediação e construção de gêneros digitais*

4. Elisabete Maria Garbin

*A dinamicidade dos gêneros culturais juvenis contemporâneos*

**16/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 309 – Bloco D**

**OUTROS TÓPICOS RELACIONADOS A GÊNEROS**

1. Elódia Constantino Roman

*A reconstrução do sentido a partir de nomes próprios em textos de teor opinativo*

2. Fábio José Rauem

*Teoria da Relevância e Gêneros textuais: interfaces possíveis*

3. Giane da Silva Mariano Lessa

*Tradução de literatura de testemunho: um gênero híbrido*

4. Hans Peder Behling

*Neo-pragmatismo nos gêneros de avas: análise de comunicação e linguagem num estudo de caso*

**16/08 - COMUNICAÇÕES COORDENADAS/ PANELS**

**16/08 (16:00-17:30) – panel – Auditorium 211 – Bloco D**

**Exploring notions of genre in 'academic literacies' and 'writing in the disciplines': approaches across countries and contexts**

*Coordinator: Mary R. Lea*

This panel focuses on a conversation across two domains – ‘academic literacies’ and ‘writing in the disciplines’ – exploring how notions of genre in academic writing are brought into play in supporting writing and learning across the higher education curriculum. In academic literacies research and practice approaches to genre are explored through a focus on meaning making, identity, power and authority, in both student writing and the texts surrounding it, for example faculty written feedback, assignment guidelines and marking criteria. In contrast, approaches to writing in the disciplines (WID) have tended to be more concerned with the identifiable features of disciplinary genres and how best to teach them but also raise questions about heterogeneity within a discipline and the gap between ‘expert genres and those required of students. The panel members each bring a different perspective to the discussions, problematising the nature of genre in its relationship to writing and learning in some specific contexts of HE. The four papers will highlight different theoretical and practical considerations, each presenter using their own paper to discuss key concepts around genre. In the more general discussion, the participants will explore how the key terms being used around genre can be productively related to one another across the two domains.

1. Mary R. Lea

*Negotiating genres in distance teaching*

2. Tiane Donahue

*Complexifying genre through US and French WiD frames*

3. Jan Parker

*Genre and process in literature students' reading and writing*

4. Brian Street

*Academic literacies in a Widening Participation Programme*

**16/08 (16:00-17:30) – panel – room 201 – Bloco D**

**Genres and genre systems between synchrony and diachrony\***

*Coordinator: Sigmund Ongstad*

Historically genres have been conceptualized by 'fixedness' and stability over time. Recent research see them more as resources for meaning balancing the fixed and the fluid (Martin, 1997). There are affinities between preferring a synchronic positioning and seeing genres as rather closed, and preferring a diachronic positioning and seeing genres as open. The contrast between Linnéian and Darwinian approaches can illustrate a crucial point, the former classifying nature using intrinsic synchronic positioning, the latter diachronically challenging the seemingly unchangeable. Biology today needs both perspectives, as does genre studies. The panel will problematize the synchronic-diachronic gap, an issue crucial for several reasons. Firstly genre theory has given rather inconsistent descriptions of genres as phenomena, often prioritizing particularity over generality. Secondly practical work such as for instance educational writing programmes suffers from more valid and relevant perceptions. Thirdly genre analysis need to address the notion of *genre systems* (Bazerman, 1994). The contributors all see text and context as dialogical, although inseparable, combining Hallidayian, Bakhtinian and Habermasian views on communication, all of them admittedly basically *synchronic*, having problems explaining *change*. Hence we ask: *Where does stability and change, synchrony and diachrony meet in a system of genres?* An hypothesis is - in *semiosis*, which further implies simultaneity between logogenesis (texts unfolding), ontogenesis (individuals' growth) and phylogenesis (cultural evolution) (Martin, 1997). The contributors, coming from different subfields, all investigating semiotically different empirical material, will address *different* ways of exploring genres and genre systems in this dilemmatic perspective.

1. Sigmund Ongstad

*A genre or Genres? Systemness of genres in a synchronic-diachronic perspective*

2. Kjell Lars Berge

*A theory of genre change*

3. Gunnar Liestøl

*Genre convergence and innovation in digital media*

4. Johan L. Tønnesson

*Synchronic and diachronic genre tensions in an encyclopaedia article anno 1934/1973*

## 16/08 (16:00-17:30) – panel – room 202 – Bloco D

### **Theories of genre and their application to computer-mediated communication**

*Coordinator: Janet Giltrow*

As a term of analysis in many disciplines—linguistics pragmatics and integrational linguistics, Critical Discourse Analysis and Functional Linguistics, rhetoric and literary studies - genre also knows thereby a wide variety of definitions and applications. Yet this variety is usually noticed only peripherally, or only long enough for one discipline to discount or disapprove another discipline's conceptualisation of genre. We believe that the differences deserve focused attention and that it is time to initiate cross-disciplinary discussion of conceptualisations of genre. Accordingly, in this presentation we stake out areas of contention—as well as areas of agreement. In addition, we present these matters as both relevant to and especially observable in study of Computer-Mediated Communication (CMC). In its newness, its rather sudden and compelling appearance in the life of language, CMC is peculiarly inviting to discussion of genre. It both overturns and reinstates those aggregations of discourse features which indicate function; it both defies and confirms the familiarity which sparks recognition of discourse types. CMC is, in short, an ideal field for testing, comparing, and revising concepts of genre—an ideal arena to begin cross-disciplinary discussion of genre. The first presentation in this panel lays the theoretical groundwork for the two following presentations, each of which explores CMC arenas of language use. CP will present a structural comparison of corporate web logs both with other forms of corporate communications and with “general-purpose” blogs, with TH giving a functional description of email hoaxes and their surrounding genre ecology of email forwards. EM will give a rhetorical account of the “homeless weblog,” focusing on how claims about analogous genres shape the genre's development, with KG discussing the blog/blog-posting genre pair, examining how individuals mobilize this pairing to respond to a public event, specifically a national literary contest.

1. Janet Giltrow and Dieter Stein

*Theories of genre and their application to computer-mediated communication*

2. Theresa Heyd and Cornelius Puschmann

*Trickery for fun and profit: a parallel evaluation of email hoaxes and corporate web logs*

3. Kathryn Grafton and Elizabeth Maurer

*Public engagements and public arrangements of blog genres*

4. Cathrine Toemte

*Digital meetings – a new (digital) genre?*

## 16/08 (16:00-17:30) – panel – room 203 – Bloco D

### **Genre variation across academic and professional discourses: a multi-dimensional and multi-corpora approach to PUCV-2006 corpus of Spanish**

*Coordinator: Giovanni Parodi*

The increasing importance of genre variation across disciplines as an explanatory factor for diverse knowledge construction within discourse communities has been highly recognized over the past decade. The perception that there is, as such, no core disciplinary discourse, and that it is better to talk about *disciplinary discourses* is more accepted. Empirical findings have documented the importance of corpus-based analysis as a way to advance and describe in detail the variation across disciplines and across text types. The objective of this panel is to describe a corpus-based research project of Spanish texts underway at Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile), focused on authentic Spanish diversified corpora (written, spoken, specialized and general). Part of the corpora is an academic written corpus, collected from reading material university students use in their academic life as part of four disciplinary domains: Industrial chemistry, engineering in construction, psychology, and social work. To collect the academic written corpus, from a naturalistic perspective, we tried to get digital version of the universe of texts circulating at university level. A second corpus is a professional collection of texts, gathered from the professionals who studied these same four university careers, but who are now working in their respective workplaces. Also, we used as a means of contrast a collection of diversified corpora of Spanish. The corpus PUCV-2006 is still under construction and until now has collected 852 texts with a number of over 90 millions words, only in his academic component. The computational tool employed to tag, upload and interrogate the corpus is El Grial interface ([www.elgrial.cl](http://www.elgrial.cl)). Preliminary results show that nine text types are detected. Among others, some of the identified are Manual, Specialized Text, Dictionary, Norm, Didactic Guideline, etc. The text typology is showing interesting differences between the basic and engineering sciences domains compared to the social and humanities sciences domains: the textbook (or manual) emerges as the most prototypical text employed, but with surprising variations among the four domains. More text-type's diversity is detected in psychology and social work.

1. Giovanni Parodi

*Specialized written discourse in university and professional domains: constitution of a corpus*

2. Romualdo Ibáñez

*Reading comprehension of written disciplinary discourse based on corpus analysis: texts in English focused on industrial chemistry*

3. Rosa María Gutiérrez

*A multi-register description of the Academic PUCV-2006 Corpus: approaching the modulation system in Spanish*

4. René Venegas

*Academic text classification based on lexical-semantic content*

## **16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – Auditório 311 – Bloco D**

### **A ficcionalização como estratégia de descrição de géneros de texto**

*Coordenadora: Maria Antónia Coutinho*

Organizada em torno da problemática da descrição dos géneros de texto, esta proposta pretende reflectir sobre a necessidade e a viabilidade dessa mesma tarefa, dando conta de estratégias e instrumentos de análise que vêm sendo elaborados no âmbito de um projecto de investigação que reúne as autoras das comunicações apresentadas. Situando-se no âmbito teórico do interaccionismo sócio-discursivo (Bronckart 1997-1999; 2004; 2005), em articulação com outros contributos da área dos estudos linguísticos sobre os textos e os discursos, sobretudo de língua francesa (Rastier 2001, Adam 1997 e 1999), as comunicações propostas apresentam as noções de ficcionalização de género e de marcador de género, sustentando-as teoricamente e recorrendo à análise de textos empíricos para demonstrar a respectiva operacionalidade. Podem salientar-se desde já os seguintes aspectos: a vantagem de tomar em consideração a oposição entre actualização e ficcionalização de géneros; o recurso a géneros ficcionalizados como estratégia de descrição, susceptível de preservar factores de situacionalidade inerentes aos objectos em análise; o rendimento da noção de marcadores de género, funcional tanto em termos de identificação empírica dos géneros como no trabalho de descrição científica.

1. Maria Antónia Coutinho

*Descrever géneros de texto: resistências e estratégias*

2. Matilde Gonçalves e Audria Lea

*Géneros ficcionalizados e identidade de género*

3. Florencia Miranda

*Marcadores de género: uma pista para identificar a ficcionalização de géneros textuais*

4. Graciela Cariello

*A ficcionalização de géneros na literatura*

## **16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 204 – Bloco D**

### **Gêneros textuais: dos elementos constitutivos ao ensino**

*Coordenadora: Maria Elias Soares*

“Gêneros textuais: dos elementos constitutivos ao ensino” reunirá quatro trabalhos distintos sobre: o acórdão, o editorial, o blog (diário virtual) e a carta, com o objetivo de discutir questões relacionadas com sua constituição, produção ou com o ensino. Serão, assim, abordados alguns mecanismos linguísticos como elementos constitutivos do gênero, a relação entre características do gênero e as situações de produção e circulação, bem como a inserção dos gêneros digitais na escola, como prática pedagógica que considera as dimensões ensináveis dos gêneros. No estudo sobre o gênero acórdão serão identificadas as diversas funções dos dêiticos discursivos, sobretudo aquelas relacionadas com a organização e a argumentação, enquanto, em relação ao editorial, serão focalizados aspectos textuais e

socioculturais dos exemplares analisados. Na perspectiva do ensino, será apresentado o resultado de uma pesquisa sobre a produção do gênero carta, por alunos de um programa de alfabetização de jovens e adultos, com propósitos comunicativos e condições de produção distintos. Finalmente, será feita uma discussão sobre a utilização de gêneros digitais como recurso para o desenvolvimento de competências discursivas do ensino fundamental e médio.

1. Bárbara Olímpia Ramos de Melo, Maria Elias Soares

*Gêneros epistolares: um estudo de cartas produzidas por jovens e adultos em processo de alfabetização.*

2. Elisabeth Linhares Catunda, Maria Elias Soares

*Análise pragmática do gênero jurídico acórdão: com atenção especial para os dêiticos discursivos*

3. Socorro Cláudia Tavares de Sousa, Maria Elias Soares

*Letramento digital: o ensino/aprendizagem da escrita do blog em sala de aula*

4. Maria Vilani Soares, Maria Elias Soares

*Um estudo da categoria de transitividade no gênero editorial*

#### **16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 205 – Bloco D**

##### **Relações possíveis na análise de gêneros textuais**

*Coordenador: Maria Margarete Fernandes de Sousa*

A sessão coordenada “Relações possíveis na análise de gêneros textuais” compor-se-á de quatro comunicações sobre análise de gêneros que têm como objetivo discutir questões que permeiam alguns gêneros textuais que circulam na sociedade. A pesquisa de Cibele Gadelha Bernardino, O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos, parte do pressuposto teórico de que os gêneros acadêmicos (artigos experimentais e teóricos) constituem um espaço significativo de interação no qual os membros de uma comunidade disciplinar irão engajar-se, contribuindo para a manutenção e, ao mesmo tempo, para o processo de inovação dos valores e práticas dessa comunidade. O trabalho denominado A estrutura da notícia policial e sua contraparte para a produção de resumo, de Maria Ednilza Oliveira Moreira, aborda o gênero textual resumo e focaliza aspectos relativos às operações cognitivas que constituem o processo de produção e compreensão do texto. Maria Helenice Araújo Costa, autora de Gêneros discursivos e cognição situada, aplica o conceito bakhtiniano de gênero e estabelece as relações entre a noção de gênero na perspectiva dialógica e a noção de cognição situada. Com isso, ela pretende mostrar que os gêneros são parte das atividades colaborativas entre sujeitos situados e que não devem ser isolados da situação em são produzidos. A inter-relação entre as seqüências textuais e os processos de referenciação anafórica no gênero anúncio, de Maria Margarete Fernandes de Sousa, tem por objetivo mostrar que há estreita relação entre os aspectos textual-discursivos seqüências textuais e processos de referenciação anafórica na construção dos sentidos do gênero textual anúncio.

1. Maria Margarete Fernandes de Sousa

*A inter-relação entre as seqüências textuais e os processos de referenciação anafórica no gênero anúncio*

2. Maria Helenice Araújo Costa

*Gêneros discursivos e cognição situada*

3. Cibele Gadelha Bernardino

*O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos*

4. Maria Ednilza Oliveira Moreira

*Tempos verbais e progressão temática na narrativa: até onde vai a compreensão dos docentes*

### **16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 206 – Bloco D**

#### **Gêneros orais e escritos na escola: enfoques diversos**

*Coordenadora: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante*

Esta comunicação coordenada tem como intuito discutir propostas didáticas com gêneros orais e escritos na escola a partir de diferentes perspectivas de letramento. Com base em discussões propostas por Schnewly & Dolz, bem como Kress e Van Leeuwen (2005), os trabalhos propostos nesta comunicação voltam-se para as duas modalidades de uso da língua. Na modalidade oral apresentaremos desde a limitação da presença e a ausência de metodologias que tomem os gêneros orais como objeto de ensino na pré-escola e sua involução ao longo da vida escolar; e por outro lado, abordaremos critérios de análise para tomar estes gêneros como objeto de ensino. Na modalidade escrita abordaremos o funcionamento do gênero dentro de suportes específicos, como as cartilhas educativas, privilegiando o letramento visual; e fechamos com o processo de articulação teórico-metodológica em coleções de livros didáticos tendo como eixo principal o gênero nas atividades de leitura, compreensão e produção textual.

1. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

*Os multissistemas presentes nos gêneros orais: critérios para análise*

2. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça

*Cartilhas educativas, ciência e letramento escolar*

3. Beth Marcuschi

*Produção de texto, leitura e gêneros textuais no livro didático*

4. Evangelina Maria Brito de Faria

*Os gêneros orais e a pré-escola*

### **16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 207 – Bloco D**

#### **Gêneros discursivos na sociolinguística: procedimentos metodológicos**

*Coordenadora: Raquel Meister Ko. Freitag*

O controle da variável “seqüência discursiva” tem se mostrado relevante em diversos trabalhos que tratam de variação e mudança, especialmente no âmbito mais discursivo – como em categorias verbais, conectores, marcadores discursivos,

etc.– e que tomam como amostra entrevistas sociolinguísticas. Chamamos de “seqüências discursivas” (tipos de texto) as estruturas convencionalizadas de que o falante dispõe na língua para organizar o seu discurso, marcadas por características como tempo, modo e aspecto verbal, pessoa do discurso em referência, unidades sintática e semântica predominantes. Pressupomos que o uso destas estruturas em situações reais de comunicação caracteriza os gêneros do discurso. A seqüência discursiva é uma variável que costuma influenciar um tipo de mudança que Heine et al. (1991) chamam de reinterpretação induzida pelo contexto. A recorrência de uma forma/função em um determinado contexto faz com que assimile traços predominantes no contexto. Uma forma recorrente em um contexto argumentativo pode assimilar traços modais de (des)comprometimento; é o que acontece com alguns marcadores, como o ‘quer dizer’ (Dal Mago, 2001), ‘acho que’ e ‘parece que’ (Freitag, 2003), ‘olha’ e ‘veja’ (Rost, 2002) e também com os seqüenciadores retroativo propulsores ‘e, aí, daí, então’ (Tavares, 1999, 2003), em contextos narrativos. Porém, muitas investigações neste campo ainda são necessárias. A sessão coordenada que propomos tem como objetivos discutir os seguintes pontos: (i) como classificar seqüências discursivas dentro da entrevista sociolinguística? (ii) quais as influências sociais, estilísticas e cognitivas desta categoria em fenômenos de variação e mudança?

1. Raquel Meister Ko. Freitag

*Uma unidade analítica para além da frase: a narrativa laboviana*

2. Angela Cristina Di Palma Back

*Seqüências discursivas: prós e contras de controlá-las como uma variável em pesquisas sociolinguísticas*

3. Mariléia Reis

*Seqüência discursiva em trabalhos de variação e mudança linguística: o controle estilístico e o status sociopessoal da pessoa do discurso em referência no estudo do imperativo*

4. Cláudia Andrea Rost

*Condicionamento social na escolha de seqüências discursivas*

**16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 208 – Bloco D**

**Os gêneros textuais e a construção da subjetividade**

*Coordenadora: Regina Celi Mendes Pereira*

Diferentes abordagens teóricas (sócio-semióticas, sócio-discursivas e sócio-retóricas) têm refletido sobre as marcas de subjetividade presentes em gêneros orais e escritos. Algumas dessas vertentes teórico-metodológicas de análise dos gêneros textuais apresentam-se com questionamentos que conduzem a diferentes interpretações e resultados. Pretendemos, então, apresentar algumas análises em torno desse mesmo tema, as marcas de subjetividade que emergem em diferentes gêneros: reportagens, editoriais, relatos de professores, e-mails e sms. Todas as análises apresentadas nesta sessão, a despeito de suas especificidades de investigação, foram concebidas em torno de um aporte teórico mais amplo que se

respalda em uma concepção de linguagem sociointeracionista. O Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD) e a lingüística sistêmico-funcional exemplificam algumas dessas abordagens que lidam com um objeto de investigação comum: os usos da linguagem em situações de comunicação, na construção de conhecimentos e representação de valores.

1. Regina Celi Mendes Pereira

*As diferentes vozes de uma reportagem: o mito da imparcialidade*

2. Betânia Passos Medrado

*A entrevista como espaço de construção de identidades*

3. Maria Medianeira de Souza

*A autoria em editoriais jornalísticos: uma abordagem sistêmico-funcional*

4. Jan Edson Rodrigues

*A construção sócio-cognitiva de identidades e papéis sociais em gêneros escolares*

**16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – Auditório 201 – Bloco C**

**Multimodalidade, interação e sistema de gêneros**

*Coordenador: Roxane Rojo*

Os quatro trabalhos que compõem esta comunicação coordenada partem do método sociológico proposto por Bakhtin/Volochinov (1929) para compreender a dinamicidade dos sistemas de gêneros (Bazerman, 2005) em situações de interação verbal, especificamente nas esferas escolar e acadêmica. Nossa opção por uma análise dialógica do discurso, especificamente a partir de sugestões do pensamento bakhtiniano, aponta para a necessidade, no campo da lingüística aplicada, de um olhar para a inter-relação entre as esferas de produção, circulação e recepção dos gêneros no intuito de compreender a heterogeneidade das práticas de linguagem em contextos específicos. Interessa-nos discutir, tanto do ponto de vista epistemológico quanto metodológico, como grupos de pessoas estão inter-ligados dentro de um sistema de atividades que envolve necessariamente a relação entre textos, gêneros e discursos. Nesta direção, o livro didático de português, o caderno escolar, o memorial e interações entre pesquisador e pesquisados serão analisados sob a ótica da organização das atividades e dos gêneros com o objetivo de repensar as análises que centram sua atenção nos textos como um fim em si mesmo.

1. Roxane Helena Rodrigues Rojo

*Relações multimodais e intergenéricas em propostas de atividades didáticas de produção de textos*

2. Clecio Bunzen

*Cadernos escolares: um olhar para a dinamicidade e sistema de gêneros*

3. Adriane Sartori

*Relações dialógicas na produção do gênero discursivo Memorial de Formação*

4. Cláudia Lemos Vóvio

*Esferas de atividade e dinamicidade: um olhara para as rodas de conversa*

**16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 209 – Bloco D**

**Gêneros textuais numa perspectiva sócio-histórica: leitura, produção escrita e avaliação**

*Coordenador: Sandra Helena Dias de Melo*

Objetivando discutir questões concernentes ao emprego, ao ensino/aprendizagem e à avaliação dos gêneros textuais em instituições jornalísticas e educacionais, a sessão coordenada Gêneros textuais numa perspectiva sócio-histórica: leitura, produção escrita e avaliação apresenta as pesquisas desenvolvidas por professores das áreas de letras e educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Partindo do pressuposto em comum de que os gêneros textuais são históricos e fazem parte da cultura letrada, e, por isso, ocupam papel importante na sociedade, as quatro pesquisas desenvolvidas objetivaram discutir a mudança sócio-histórica dos gêneros na imprensa e o papel do letramento e da avaliação dos gêneros no contexto educacional. Em Marcas de editoriais da imprensa pernambucana do século XIX ao XXI objetivou-se observar a transição na imprensa do gênero editorial –da cultura pouco letrada do seu surgimento até o século XXI; em Redação no vestibular: avaliação subjetiva e competência lingüística discutiu-se a subjetividade dos critérios na avaliação de redações do vestibular, buscando ampliar as discussões sobre as formas de correção dessas produções escritas, em “Letramento e ensino de História: os gêneros textuais nos LDs de História e Letramento: o gênero textual no ensino/aprendizagem das aulas de história e de língua portuguesa, subprojetos do projeto Leitura e produção de texto na escola pública: projeto temático e ensino, tomou-se como central a análise dos gêneros textuais em sala de aula e nos livros didáticos, como uma das tarefas da escola pública para garantia de diversos tipos de letramento. Procurou-se, com essas pesquisas, discutir a relação gênero textual e sociedade nos contextos escolares e da imprensa.

1. Sandra Helena Dias de Melo

*Letramento: o gênero textual no ensino/aprendizagem das aulas de história e de língua portuguesa*

2. Valéria Severina Gomes

*Marcas de oralidade em editoriais da imprensa pernambucana do século XIX ao XXI*

3. Vicentina Ramires

*Redação no vestibular: avaliação subjetiva e competência lingüística*

4. Carmi Ferraz Santos

*Letramento e ensino de História: os gêneros textuais nos LDs de História*

**16/08 (16:00-17:30) – comunicação coordenada – sala 210 – Bloco D**

**A representatividade dos gêneros textuais nas práticas comunicativas diárias**

*Coordenadora: Silvane Aparecida de Freitas Martins*

Nesta coordenada, apresentaremos os gêneros textuais mais circulados no meio escolarizado e refletiremos sobre a representatividade desses gêneros nas práticas comunicativas diárias. Primeiramente, refletiremos sobre a apresentação de alguns textos de um livro didático do ensino médio e as proposta de trabalho com esses gêneros em sala de aula. Em segundo lugar, abordaremos a questão sobre como se dá a escolarização da literatura infantil em alguns manuais didáticos das séries iniciais do ensino fundamental. Em terceiro lugar, refletiremos sobre a forma como os alunos do curso de Letras e Pedagogia de duas Instituições de Ensino Superior de Dourados constroem o discurso polifônico nos textos dos Trabalhos de Conclusão de Curso ao tratar do ensino de língua. Finalmente, analisaremos a construção do texto jornalístico, mais especificamente, sobre como os locutores/jornalistas manipulam os recursos lingüístico-discursivos em textos informativos veiculados na Folha de S.Paulo On-line.

1. Silvane Martins

*A forma como os livros didáticos do ensino médio têm abordado o trabalho com gêneros textuais*

2. Estela Natalina Mantovani Bertoletti

*A leitura dos gêneros literários proposta nos livros didáticos das séries iniciais*

3. Elma Luzia Corrêa Scarabelli

*Uma análise da polifonia discursiva em trabalhos acadêmicos de final de curso*

4. Geraldo José da Silva

*O uso do discurso relatado na construção do texto informativo on-line: nota e reportagem de tema polêmico*

**17/08 – PÔSTERES/ POSTERS**

**17/08 (09:00-10:00) – Hall do Centro Integrado de Artes (Bolha)**

42. Joelma Rezende Xavier

*Tipos e gêneros textuais em redações de vestibular*

43. Joseane Serra Lazarini Pereira

*Gênero quadrinhos: uma análise de enquadres em Jandira*

44. Josemeri Peruchi Mezari

*Dialogia e polifonia em tiras da personagem Mafalda: discursos citados na linguagem irônica*

45. Juliana Thiesen Fuchs

*Análise de um artigo de opinião autoral em diversos níveis: da oração ao texto*

46. Juliane Ferreira Vieira

*Nos labirintos da representação: uma análise crítica do gênero relatório*

47. Kátia Regina Franco  
*Redação de vestibular: gênero textual em foco*
48. Larissa Pereira Almeida  
*Cartas-correntes digitais: o papel do(s) propósito(s) comunicativo(s)*
49. Leandra Cristina De Oliveira  
*O gênero notícia no ensino do sistema verbal espanhol: uma abordagem didática*
50. Lezinete Regina Lemes  
*Prática dos Professores de Língua Portuguesa em relação aos gêneros textuais*
51. Lorena Santana Gonçalves  
*A crítica religiosa em cartuns educativos*
52. Luciana Vedovato  
*Gêneros textuais e ensino: uma discussão sobre uma proposta de trabalho*
53. Ludimilla Ruff Benincá  
*A utilização da intertextualidade intergêneros e do pastiche como recursos de construção de sentido em peças publicitárias*
54. Luiz Carlos Carvalho de Castro  
*O gênero entrevista no ensino médio: uma atividade de retextualização*
55. Marcela Langa Lacerda Bragança  
*Uma análise pragmática do gênero charge*
56. Marcelo Silvano Borba  
*A entrevista jornalística impressa: uma análise do gênero sob a ótica da nova retórica*
57. Márcia de Castro Holthausen  
*Horóscopo: ensinando meninas a ler, entender e gostar*
58. Márcia Valéria da Silveira Silva  
*Compreensão leitora de dois gêneros textuais: notícia e artigo de opinião*
59. Maria Helena Gomes Naves Vieira  
*Gêneros discursivos: uma proposta de aproximação entre o ensino da língua e sua aplicabilidade*
60. Maria Sheyla Cruz Gama  
*O gênero carta argumentativa em ambiente escolar: um enfoque sócio-interacionista*
61. Maricélia de Almeida Vieira, Cristiane Fuzer  
*Análise de anúncios pessoais na perspectiva de gênero textual*
62. Marina Araujo Camelo  
*Rádio escolar e ensinagem de gêneros textuais da oralidade*
63. Marlene Aparecida Ferrarini  
*Elaboração de seqüências didáticas para o ensino de língua estrangeira – uma experiência coletiva*
64. Marta Furtado da Costa  
*Análise comparativa dos aspectos multimodais: 20 anos entre as revistas*

- Visão e Veja*
65. Mônica Lopes Smiderle de Oliveira  
*O humor em Mafalda e a violação das máximas conversacionais*
  66. Pauline Freire, Josyele Ribeiro Caldeira  
*O grau de formalidade do gênero Assembléia Departamental: quantificação e análise de nominalizações/processos*
  67. Priscila Kuhn Derlam, Marcos Antonio Rocha Baltar  
*Análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental*
  68. Rejane Loli Ruiz  
*A metáfora interpessoal nos livros de auto-ajuda*
  69. Richarles Souza de Carvalho  
*Análise crítica do discurso em diferentes gêneros textuais utilizados na venda de livros didáticos*
  70. Rita de Nazareth Souza Bentes  
*Práticas de recepção-produção de gêneros discursivos na escola: modos didático-pedagógicos em situações de interação*
  71. Rodrigo Acosta Pereira  
*Gêneros midiáticos multimodais: uma discussão sobre letramento visual, ensino e práticas sociais*
  72. Rosemberg Gomes Nascimento  
*A intertextualidade no gênero pôster*
  73. Sílvia Bragatto Guimarães  
*O icônico e o verbal como estratégias de argumentação em cartuns educativos*
  74. Sonia Naomi Fuji  
*Trabalhando com gêneros em sala de aula*
  75. Susi Mari Pratts  
*A mulher como ícone de vendas: uma análise de propagandas à luz da ACD*
  76. Tatiana Higa  
*Gêneros do discurso em material didático de Língua Inglesa*
  77. Tatiana Souza de Camargo  
*Rótulos de alimentos: um novo gênero discursivo*
  78. Vanessa Wendhausen Lima  
*O gênero textual verbete: um comparativo entre Wikipedia e Britânica*
  79. Veralúcia Guimarães de Souza  
*Um trabalho com o gênero Blog*
  80. Viviane Seabra Pinheiro  
*A construção de relações sociais em capas da revista Raça Brasil*
  81. Karim Siebeneicher Brito  
*A noção de conjunto de gêneros na formação de professores de língua inglesa*

## 17/08 - COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS/ *INDIVIDUAL PAPERS*

**17/08 (13:30-15:30) – individual paper – Auditorium 211 – Bloco D**

### **GENRE ANALYSIS: Diverse genres**

1. Anderson Alves de Souza, José Luiz Meurer

*National anthems as a genre: hortatory and analytical expositions?*

2. Maureen Daly Goggin

*Stitching genre: commemoration and protest in needle and thread*

3. Tom Burns

*The narrative fiction of war*

4. René Agustín De los Santos

*Genre, institutions, and nations*

**17/08 (13:30-15:30) – individual paper – room 201 – Bloco D**

### **GENRE AND TEACHING/LEARNING: Writing IV**

1. Richard M. Coe

*Applying genre theory to the practical task of teaching ESL/EAL writing*

2. Yupaporn Piriyaasilpa

*Identifying generic features of EFL students' online discussion postings*

3. Rosely Perez Xavier, José Luiz Meurer

*Language exercises and tasks as text genres*

4. Marcia Olivé Novellino

*Genre in the classroom: photographic image and its meaning in an EFL textbook*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 202 – Bloco D**

### **ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros profissionais diversos**

1. Maria Cristina Giorgi

*Seleção para o magistério público: um olhar discursivo sobre os gêneros edital e manual do candidato*

2. Simone Bueno Borges da Silva

*Os gêneros textuais em provas de concursos que selecionam professores*

3. Tânia Conceição Pereira

*A entrevista psiquiátrica: uma prática da/na clínica*

4. Viviane Cristina Vieira Sebbá Ramalho

*Impactos da atividade reguladora sobre o gênero 'peça publicitária de medicamentos': uma abordagem sócio-discursiva*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 203 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Redação do vestibular/redação escolar I**

1. Cláudia Valéria Dona Hila

*As representações dos vestibulandos sobre o contexto de produção da redação do vestibular*

2. Cacildo Paulino de Souza

*Gêneros discursivos nas redações de vestibular: confrontando diálogos de examinadores e candidatos*

3. Marilda Carneiro Santos, Antonilma Santos de Almeida, Edna Ribeiro Marques Amorim

*A dissertação no vestibular da UEFS: gênero ou tipo?*

4. Sanimar Busse

*Uma avaliação sobre o perfil argumentativo do gênero opinativo em redações produzidas por vestibulandos*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 204 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Redação do vestibular/redação escolar II**

1. Josyele Ribeiro Caldeira

*A configuração da subjetividade e das identidades discursivas em um corpus do gênero redação do vestibular*

2. Karine Viana Amorim, Denise Lino de Araújo

*“Tinha uma pedra no meio do caminho”: a dissertação escolar como gênero textual*

3. José Armando de Andrade

*Redação escolar: aspectos cognitivos de um gênero textual peculiar*

4. Pedro Farias Francelino

*A autoria no gênero discursivo aula: uma abordagem enunciativa*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 205 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros folclóricos/populares**

1. Alzir Oliveira

*Cordel de ontem e de hoje: a evolução de um gênero*

2. Viviane de Melo Resende

*Literatura de cordel: uma aproximação etnográfica ao gênero*

3. Maria das Dores Capitão Vigário Marchi, Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira

*Causos em Território do Pantanal*

4. Lenaide G. Innocente

*Um estudo do gênero pão-por-deus*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 206 – Bloco D**

**ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS: Gêneros diversos**

1. André Manuel Ruivo Senos Matias

*Ensaio: texto de simbioses protéicas*

2. Carmem Teresa do Nascimento Elias

*Uma análise do gênero anúncio de instituições de caridade*

3. Maria de Lourdes Leandro Almeida

*A carta pessoal: lugar de representação de sujeitos escolares - aluno/professor*

4. Dulcina Edith Winter, Jucemara Agnoletto Gemelli

*Mensagens de celular – um gênero textual emergente*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 207 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e práticas diversas de ensino**

1. Julia Antônia Maués Corrêa

*Práticas de letramento, dialogia e gêneros textuais situados*

2. Maria do Socorro Oliveira

*Gênero e letramentos: teoria e aplicabilidade*

3. Simone Lesnhak Kruger

*A compreensão das noções de gênero para a reflexão sobre o ensino*

4. Sumiko Nishitani, Marcelo Saporas

*Estrutura e funções do grupo nominal em diferentes gêneros*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 208 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Gêneros e livro didático de LP**

1. Mary Stela Surdi, Nadia Zanella

*Livro didático e ensino de língua portuguesa – aproximações e distanciamentos*

2. Simone de Jesus Padilha

*Gêneros poéticos em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental*

3. Carlos Arcângelo Schlickmann

*As propostas de prática de análise linguística abordadas a partir de gêneros textuais em livros didáticos de Língua Portuguesa*

4. Vera Helena Dentee de Mello

*Trabalhando com a gramática no gênero textual carta do leitor: uma abordagem enunciativa*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 209 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Ensino e gêneros específicos I**

1. Adriana Fischer

*O gênero resumo no curso de Letras – eventos de letramento em discussão*

2. Ana Paula Marques Beato-Canato

*Receitas: do desenvolvimento da seqüência didática aos resultados obtidos com sua aplicação na rede pública de ensino*

3. Eliete Correia dos Santos, Denise Lino de Araújo

*Diarinho: uma análise da transposição didática em textos midiáticos escritos para crianças*

4. Lídia Stutz

*O gênero tiras em quadrinhos no ensino de LI*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 210 – Bloco D**

**GÊNEROS E ENSINO/APRENDIZAGEM: Ensino e gêneros específicos II**

1. Eliza Adriana Sheuer Nantes

*O gênero narrativa e o ensino de língua materna*

2. Liane Filomena Muller, Daiana Campani de Castilhos

*Ensino de gêneros textuais: uma proposta com o gênero “história de terror e mistério”*

3. Sérgio Nascimento de Carvalho

*Gênero de mídia: “press release” - uma análise como proposta de material de ensino em língua inglesa*

4. Wladimir Stempniak Mesko

*O livro de texto literário em sala de aula: objetos e gêneros discursivos desafiando alunos e professores*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 301 – Bloco D**

**GÊNERO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Formação de professores de inglês**

1. Solange Maria de Barros Ibarra Papa

*Construindo identidades: crenças, atitudes e motivações de professores de línguas em processo de transformação social*

2. Luciane Kirchof Ticks

*Papéis atribuídos ao professor, à escola e a profissão em “narrativas de história de vida” de professoras pré-serviço de inglês*

3. Luciani Salcedo de Oliveira Malatér

*Gêneros textuais e identidades docentes: “O que temos para aula de hoje?”*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 302 – Bloco D**

**GÊNEROS E PRÁTICAS DIVERSAS: Gêneros digitais**

1. Leila Mury Bergmann

*Manifestações dos alunos sobre professores/escola no orkut*

2. Maria da Glória Corrêa Di Fanti

*Gêneros do discurso & gêneros da atividade: para uma análise dialógica do trabalho*

3. Nilce Vieira Campos Ferreira

*A redação oficial – reflexões teóricas no contexto profissional*

4. Maria José Werner Salles

*O funcionamento discursivo da divulgação de obras literárias em ‘orelhas’ de livros, contra-capas e sinopses de catálogos de editoras*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 303 – Bloco D**

**METODOLOGIA E ANÁLISE DE GÊNEROS: Teoria bakhtiniana de gêneros**

1. Adail Ubirajara Sobral

*Texto, discurso, gênero: um diálogo bakhtiniano com L. A. Marcuschi*

2. Cristine Gorski Severo

*O gênero científico: uma análise que integra os olhares bakhtiniano e foucaultiano*

3. Maria Isabel Borges

*A subjetividade na teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso*

4. Ruth Cecon Barreiros, Wander Amaral Camargo

*Palavra e ideologia: reflexões sob a perspectiva bakhtiniana*

5. Andréia da Silva Daltoé

*O gênero discursivo falas de/sobre Lula: a negação como efeito da contradição discursiva*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - Auditório 311 – Bloco D**

**METODOLOGIA E ANÁLISE DE GÊNEROS: Teorias diversas**

1. Irma Beatriz Araújo Kappel

*As tipologias de texto e de discurso utilizadas em órgãos públicos educacionais*

2. Luiz Carlos Travaglia

*Das relações possíveis entre tipos na composição de gêneros*

3. Acir Mario Karwoski

*Análise de gêneros textuais: os limites da intergenericidade*

4. Patrícia Marcuzzo

*Uma investigação sobre o processo de pesquisa em Análise de Gênero com foco em categorias analíticas e procedimentos de pesquisa*

**17/08 (13:30-15:30) – comunicação individual - sala 304 – Bloco D**

**OUTROS TÓPICOS RELACIONADOS A GÊNEROS**

1. Leticia Fiera Rodrigues, Vanessa Wendhausen Lima

*Análise de gênero em weblogs de jornalistas: uma análise comparativa*

2. Alba Maria Perfeito

*Análise lingüística: uma abordagem via gêneros discursivos*

3. Nara Caetano Rodrigues

*Contribuições da Lingüística para a mudança no objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa*

4. Normelio Zanotto

*O texto global: conceito, constituição e contribuição para o estudo de textos*

**RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES COORDENADAS,  
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS E PÔSTERES  
ABSTRACTS OF PANELS, INDIVIDUAL PAPERS AND POSTERS**

---

**Análise de Gêneros Textuais: Os limites da intergenericidade**

*Acir Mário Karwoski*

acirmario@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Partindo do princípio de que os gêneros textuais se misturam, se alteram e se renovam acompanhando a dinâmica das situações sociais e estão sujeitos a inúmeros fatores de criatividade no processo de interação comunicativa entre as pessoas, especialmente os gêneros da mídia, este projeto de pesquisa realizado no curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) propõe-se a fazer um levantamento de diversos gêneros publicados nas revistas *Veja*, *Época* e *Istoé* e nos jornais *Folha de S.Paulo*, *Estado de S.Paulo* e *O Estado de Minas*. Após a catalogação de acordo com a data de publicação, local de publicação e de circulação, tem como objetivo verificar quais são os limites da intergenericidade, ou seja, analisar como se dá o processo de composição conhecido por hibridização ou mescla de gêneros (Koch e Elias, 2005) ou intertextualidade intergêneros (Marcuschi, 2002). O foco de análise visa problematizar a questão observando a funcionalidade e a forma que um gênero assume quando inserido em outro. Diante dessa estrutura composicional híbrida, o que predomina: a forma ou a função social do gênero? Nossa discussão visa a descrição dos limites dessa composição. Também abordamos os horizontes de compreensão levados a efeito pelo leitor quando em contato com esses gêneros híbridos e os diversos efeitos de sentidos produzidos no processo de leitura.

**Valoração e ideação em gênero relatos orais de aprendizes de inglês como  
língua estrangeira**

*Adail Sebastião Rodrigues Júnior*

adail.sebastiao@terra.com.br

(Universidade Federal de Ouro Preto)

Nesta comunicação, tenciono apresentar os primeiros resultados do desenvolvimento de um modelo lingüístico-discursivo de análise de relatos de aprendizes de inglês no âmbito do Projeto AMFALE (Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira) da Faculdade de Letras da

UFMG, a partir da teoria discursiva de Martin e Rose (2003). Admitindo-se que histórias, mais que qualquer outra família de gêneros, expressam os sentimentos, anseios e desejos das pessoas (Martin e Rose, 2003), e levando-se em consideração que narrativas são representações textuais de eventos vividos por seus autores (Riessman, 1993), nesta comunicação focalizo alguns elementos textuais que sinalizam a complexidade da aprendizagem de inglês como língua estrangeira vivida por seus relatores. O corpus de análise é composto por trinta e sete relatos em áudio de aprendizes de inglês disponíveis na homepage do Projeto AMFALE. A análise envolve a descrição dos elementos discursivos de valoração e ideação presentes nesses relatos, conforme explorado por Martin e Rose (2003). Dada a presença de recursos de oralidade nos relatos investigados, tais como, hesitações, alongamento de vogais, pausas, entre outros, pretendo igualmente associar esses elementos prosódicos às primeiras categorias do modelo aqui proposto, bem como discutir as características genéricas dos relatos orais, à luz da teoria de gênero de Eggins e Martin (1997), de aprendizes brasileiros de inglês diante das escolhas lingüístico-discursivas feitas por seus relatores para expressar suas experiências no processo de aquisição.

### **Texto, Discurso, Gênero: Um Diálogo Bakhtiniano com L. A. Marcuschi**

*Adail Ubirajara Sobral*

adail.sobral@gmail.com

(Universidade Metodista de Piracicaba)

L. A. Marcuschi apresentou recentemente uma relevante proposta de exame da relação entre “forma textual” e “gênero”, proposta que, também em função do legítimo interesse didático que se pode perceber nas propostas do autor, permanece no texto como unidade de base, mas indica um importante momento de transição do ponto de vista do autor no tocante à integração entre texto, discurso e gênero. Marcuschi afirma entre outras coisas que “não há relação de biunivocidade entre texto e gênero”, alegação com que pretendo dialogar a partir da concepção de gênero e de discurso do Círculo de Bakhtin a fim de demonstrar que (1) essa proposta de Marcuschi constitui uma relevante contribuição à distinção entre “gênero textual” e “gênero discursivo” (ou “tipo de texto” e “gênero”), (2) em função de suas características, propõe uma produtiva integração entre o “trato textual” e o que denomino “trato genérico” e (3) permite situar a perspectiva do autor numa proposta de estudo do gênero centrada no discurso como mediador entre o gênero e o texto.

## **A distinção entre notícia e reportagem: uma questão de gradiente**

*Adair Bonini*

adbonini@yahoo.com.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

A distinção entre os gêneros notícia e reportagem não é de fácil visualização seja na literatura profissional do jornalismo seja nos manuais de ensino dessa profissão e, portanto, constitui um problema de pesquisa saber tanto o que constitui cada um desses gêneros quanto as razões que os levam a essa indeterminação no meio social jornalístico. A presente comunicação relata uma pesquisa que procurou investigar esse problema e que teve por base as teorias de Swales (1990), sobre a organização retórica dos gêneros, e de Bazerman (1994, 2005), sobre os sistemas de atividade e de gêneros. Foram tomados como objetivos: 1) levantar as ocorrências da notícia e da reportagem em todas as seções de dois exemplares do Jornal do Brasil; 2) determinar as peculiaridades da organização retórica em cada um desses gêneros; e 3) relacionar os gêneros ao sistema de atividades de produção do jornal. Os resultados da pesquisa apontam para uma distinção gradual entre ambos os gêneros, havendo um grande número de textos mistos. A pesquisa aponta também para uma relação direta entre as atividades de produção do jornal e a materialização do texto como notícia ou reportagem.

## **Gênero textual e ortografia: a singularidade do erro em textos de alunos do ensino fundamental**

*Adna de Almeida Lopes*

adnalopes@globo.com

(Universidade Federal de Alagoas)

A expansão das práticas de leitura e escrita, na escola, pode ser vista por um direcionamento para as características dos gêneros textuais presentes nas pesquisas que têm como foco a “aplicação”, inscrita numa generalidade. O entendimento sobre o erro ortográfico, nesse contexto, tem como ponto central a homogeneização dos tipos de erros produzidos pelos alunos. Questionando essa tentativa de “universalização”, propomo-nos refletir, neste trabalho, sobre a possibilidade de emergência da singularidade nos erros ortográficos presentes em escritas escolares submetidas às especificidades dos gêneros. Como observar o erro ortográfico em gêneros diferentes? Ou, como relacionar esse tipo de erro aos gêneros produzido pelos alunos? Iremos nos deter, especificamente, em textos pertencentes a dois gêneros: a reescrita de uma narrativa e a produção de um comentário sobre uma palestra, por alunos da 3ª e 4ª série do ensino fundamental de uma escola comunitária da cidade de Maceió, Estado de Alagoas. Adotando como base teórica estudos cujo foco recai sobre a concepção de uma língua

marcada pela falta (Milner, 1987; Lemos, 1992), tentaremos refletir sobre o modo como a produção do erro singular pode indicar uma relação com a linguagem sem os “recalcamentos” impostos pela “linguagem escrita constituída” (BOSCO, 2002). Parte-se, assim, da busca por proposições universalizáveis, através de uma noção de língua Uma, completa; para a busca da instância singular, pela noção de língua constituída pelo equívoco, pelo heterogêneo, uma vez que, segundo Milner (1987, p. 14): “sempre na série de lugares homogêneos levantam-se algumas singularidades”.

### **O gênero textual diário de adolescente e o ensino de produção textual, num estudo de caso**

*Adriana Alves Daufemback*

adridau@bol.com.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Esta pesquisa tem por objetivo mostrar a escrita do gênero textual diário de adolescente como forma de manifestação lingüística a ser mais valorizada pela escola. Parte-se das dificuldades apresentadas por alunos do ensino fundamental em relação à produção textual na escola e a carência de uma concepção de linguagem que lhes confira significação à produção escrita, já que o próprio ensino de redação nas escolas, muitas vezes calcado na trilogia narração, descrição e dissertação, enquadrando-se apenas ao uso normativo da língua não dá conta das diferentes práticas sociais através da linguagem, além de limitar o prazer do aluno em relação à escrita. Nesse sentido, busca-se evidenciar as práticas textuais do dia-a-dia que se fazem de modo informal e subjetivo, nesse caso, o diário de adolescente, resultando numa produção textual mais satisfatória, propondo assim, um olhar diferente para o ensino de produção textual que possa enriquecer o trabalho de estudo da língua em sala de aula, isto é, vivenciando-a em toda a sua diversidade, servindo para ampliar a compreensão da realidade, apontando formas mais concretas de participação social.

### **Um olhar sobre o Lobo Solitário de Kazuo Koike e Goseki Kojima**

*Adriana Borgo Cunha*

adriana@millenniuminf.com.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O presente trabalho desenvolve uma análise acerca de um gênero textual que visa a comunicação por meio de formas verbais e não verbais: os quadrinhos. O trabalho reflete sobre os valores associados à figura do Lobo Solitário. Tendo como ponto de partida a idéia de que, de acordo com Marcuschi (2003), os gêneros textuais são formas de ação social na situação comunicativa, que representam e expressam

ações humanas que se constituem por meio das seqüências do discurso, procurar-se-á fazer algumas reflexões sob um olhar crítico a respeito do personagem em questão, bem como sua relação imagética entre o verbal e o não verbal. O referencial teórico será baseado nas contribuições de Bronckart (2003), Bakhtin (2000) e outros pesquisadores voltados para essa temática. Visando um aprofundamento maior apresentarei alguns quadrinhos, referentes ao Lobo Solitário, a fim de demonstrar sua estrutura interna e caracterizar sua concepção discursiva, denotando o poder das imagens para a construção de sentidos.

### **O gênero resumo no curso de Letras – eventos de letramento em discussão**

*Adriana Fischer*

adrifischer@terra.com.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

A sócio-construção dos usos de discursos escritos, inseridos nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), dá-se por meio de situações claras de produção, explícitas, reais ou realistas. Partindo desse pressuposto dialógico, o presente trabalho tem o objetivo de analisar como eventos de letramento (GEE, 2004), em que o gênero discursivo resumo é adotado como objeto de ensino-aprendizagem, têm efeitos sobre a produção escrita desse gênero no primeiro ano de um curso de Letras. Os dados para análise foram coletados em 2005, na Unifebe – Brusque (SC). Por se realizar um acompanhamento longitudinal do trabalho dos alunos, opta-se por discutir alguns dados dos resumos escritos de uma única aluna. Estabelece-se relação com a intervenção didática do professor da disciplina de Leitura e produção de textos. Na ação de compreender a ‘complexidade enunciativa’ (CORRÊA, 2004) do resumo, o professor aponta, na análise lingüística da primeira produção da aluna, a não familiaridade com a identificação e referência às vozes presentes no texto base proposto para leitura. Esse dado, advindo da análise do evento de letramento em foco, indica que, mesmo havendo uma elaboração didática, por parte do professor, muitos elementos do gênero resumo parecem não fazer ainda sentido à aluna. A explicação para tal efeito pode ter relação com as réplicas e dizeres distantes no tempo e no espaço dessa aluna, com o já-dito menos aparente, com identidades outras desse sujeito letrado.

**Shaping meaning through genre:  
evaluating narratives in the academic context**

Adriana Nóbrega Kuschnir  
adriana@excelrio.com.br

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

*The purpose of this study is to investigate oral narratives of personal experience that are told in the post-graduate classroom and are viewed as a genre (Martin and Rose, 2006). Narrative of personal experience is ubiquitous in everyday life and works as a means for the re-construction of experience (Bruner, 1990 [1997], 1994). In this research, narratives of personal experience are examined according to narrative and evaluation theory (Cortazzi and Jin, 1999; Martin, 1999; Martin and White, 2005) to investigate how evaluation in, of and through narrative occurs in these texts. Through the analysis of this kind of genre, a straight connection between narrative of personal experience and the social construction of knowledge can be highlighted and evaluation can be understood as a relevant resource for understanding classroom practitioners – students and teachers – attitudes towards the learning/teaching process. Classroom interactions in Brazilian Portuguese were recorded, transcribed and analyzed. Results of this analysis indicate that oral narratives of personal experience play an important role in the construction of knowledge in the academic context, and evaluation plays a relevant role in this process.*

**Inter-institutional Agreements for Academic International Cooperation:  
an investigation of roles prescribed to higher education institutions**

Adriane Marie Salm  
adrianesalm@wavesystem.com.br

(Universidade Federal da Grande Dourados)

*The Scientific and Technological Agreements for International Cooperation (STAICs) between higher education institutions, and/or technical educational institutions and/or business institutions is part of the discourse of higher education, and constitutes an element of strategic importance in the process of the internationalization of higher education. However, there is little information about the relation between the language used in the academic agreements and the practices they represent. In order to contribute to this area of research, ten (10) STAICs from 5 Brazilian higher education institutions and 7 foreign educational institutions were analyzed in order to make a description of textual and contextual elements of this particular discourse. Regarding their configurational as a text, the STAICs were investigated in terms of their generic structure potential. Transitivity choices and instances of modality were analyzed in order to look*

*at, respectively, the representation of the universities in relation to the roles prescribed to them and their level of commitment towards those roles. Regarding contextual concerns, the STAICs were analyzed in terms of the power relations considering the performance of the participating universities in the enactment of those roles. The analysis draws on genre analysis (Hasan, 1985a, 1994, 2004), other genre studies (Meurer, 1998, 2002), Halliday's (1994; Halliday & Matthiessen, 2004) Systemic Functional Grammar, notions from Giddens' (1979, 1984) Structuration Theory and the Law of the Subsidiary Character of the Scientific Production from Ramos' (1965) Theory of Sociological Reduction. Results have provided linguistic grounds to characterize this discourse as a type of promotional discourse as well as to show hidden evidence of power relations between its discourse participants. The results are expected to contribute as support for the fields of EFL teaching, Applied linguistics, Discourse Analysis including ESP and Business English, and Social Sciences.*

### **Relações dialógicas na produção do gênero discursivo Memorial de Formação**

*Adriane Teresinha Sartori*

*adriane.sartori@terra.com.br*

*(Universidade Estadual de Campinas)*

O gênero Memorial de Formação é fruto de uma complexa relação discursiva que dinamicamente se estabelece na esfera acadêmica. Investigar esse processo é o propósito desse trabalho, ao focalizar, mais especificamente, as inter-relações entre a esfera de produção dos Memoriais e os enunciados produzidos. Para tanto, realizamos um estudo de dois grupos de textos, um de 2005 e outro de 2006, escritos por professores-alunos do Proesf, programa específico da Faculdade de Educação da Unicamp, tendo por base o método sociológico proposto pelo círculo de Bakhtin (Bakhtin/Volochinov, 1986 [1929]) e a discussão apontada por Bazerman (2005) sobre a relação entre gêneros em um sistema de atividades. Resultados preliminares demonstram que a articulação realizada pelos professores-alunos entre suas experiências de formação e as de sua atuação profissional, constitutiva do gênero Memorial de Formação, apresenta movimentos discursivos diferenciados que resultam em textos heterogêneos nos quais há a intercalação de gêneros diversos (Bakhtin 1998 [1934-1935]). No entanto, se comparados os dois grupos de Memoriais, são notáveis as mudanças na apresentação dos gêneros intercalados, resultantes das diversas relações dialógicas construídas durante o processo de produção do texto.

## **Chamada de capa: análise do gênero jornalístico com base na abordagem sócio-retórica de Swales**

*Adriano Baptista Caldeira*  
caldeira@unisul.br  
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O presente trabalho tem como objeto a análise do gênero chamada de capa, que circula no jornal, a partir da proposta sócio-retórica de Swales. Tem como objetivos de pesquisa determinar como se organiza retoricamente o gênero e qual a relação que se estabelece entre ele e o texto interno a que ele encaminha. O estudo insere-se, portanto, no campo da análise de gêneros textuais. Foi considerado, como corpus, 30 exemplares de chamadas de capa, extraídas de três jornais: um de circulação nacional (Folha de São Paulo), um de circulação estadual (Diário Catarinense) e um de circulação local (A Tribuna). Os resultados desse estudo devem contribuir para o debate em torno das teorias de gênero textual; para o desenvolvimento de atividades de ensino de produção textual e leitura no campo do ensino-aprendizagem de línguas e para o ensino-aprendizagem de jornalismo.

## **Gêneros textuais com tratamento do léxico nos livros didáticos de língua portuguesa**

*Adriano Dias de Andrade*  
adrianodiandrade@yahoo.com.br  
*Marília Cibelli Vicente de Oliveira Santos*  
(Universidade Federal de Pernambuco)

O mundo é construído mediante a atividade discursiva no uso do léxico da língua. Conhecer o léxico é fazer parte desse mundo e se apropriar dele. Mudanças na língua se refletem no léxico, ele é quem registra as mudanças que ocorrem na sociedade. Como afirma Leal (2003): “ O léxico é social, formado a partir da necessidade de se interagir com o outro, sendo um dos fatores que constituem a própria humanidade, estando nas atividades comunicativas do ser humano, ajudando-o a nomear o seu mundo”. Este trabalho tem como objetivo observar os gêneros utilizados para o trabalho com o léxico nos Livros Didáticos de Português do Ensino Básico. O corpus de análise compõe-se de 10 coleções didáticas, observando os seguintes critérios: (i) ano de publicação posterior ao ano de 2000; (ii) aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), entre outros. A partir das coleções analisadas, constatamos um total de mais de 3000 textos que pertencem a mais de 90 gêneros textuais distintos. Concluímos que alguns LDP’s deixam transparecer pouca intimidade no trato dos gêneros por parte de seus autores, já que muitos deles são colocados nos LDP’s de forma exaustiva sem nenhuma proposta clara de trabalho quanto ao item lexical. Percebe-se como é

importante um trabalho bem orientado no que se refere ao critério de seleção dos gêneros que devem ser utilizados para trabalhar o léxico, já que muitos dos professores utilizam o livro didático como a única ferramenta para o estudo da língua.

### **Análise lingüística: uma abordagem via gêneros discursivos**

*Alba Maria Perfeito*

perfeito\_3@hotmail.com

(Universidade Estadual de Londrina)

A comunicação em pauta contempla os estudos em Lingüística Aplicada “Escrita e ensino gramatical: um novo olhar para um velho problema”, levados a efeito por professores e alunos da Universidade Estadual de Londrina; por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade do Norte do Paraná e por docentes de cinco escolas da região. O trabalho orienta-se para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, sobretudo no que tange ao ensino gramatical ou, mais amplamente, à análise lingüística. Nesse sentido, nas discussões em grupo, após observação de transcrição dos diagnósticos gravados em áudio e de leituras, buscando fundamentação teórico-bakhtiniana e pós-bakhtiniana, optou-se por considerar os gêneros discursivos como objeto de ensino, eixo de articulação e progressão curricular, visando a propiciar aos alunos a ampliação do horizonte discursivo. Os gêneros discursivos são materializados em textos, unidades de significação. Nesta concepção, as atividades de leitura, de análise lingüística e de produção/refacção textuais passam a ser integradas, sem artificialidade, na transposição didática, proporcionando aos alunos parâmetros mais claros, para compreenderem e produzirem textos, e ao professor o estabelecimento de critérios, para abordar as práticas já mencionadas. No momento, processo de intervenção, analisam-se textos variados do mesmo e de variados gêneros, enfatizando a análise lingüística, como possibilidade de transposição didática. Duas escolas já experimentam os gêneros discursivos, a partir da realidade dos alunos, como eixo norteador de seu currículo. Três outras professoras ainda se encontram em fase reflexiva de leituras, de análises e de sugestões de encaminhamento pedagógico.

## **When your letter box lacks an anti-spam device: interdiscursivity in a multimodal text of banking services promotion**

Aleksandra Piasecka-Till  
piasecka@yahoo.com  
(Universidade Regional de Blumenau)

*Texto* Recently, we have been exposed to an uninterrupted flow of ideas in texts, often unsolicited and not welcome. Those texts (as discourse), according to Fairclough (1996), who follows Althusser (1971) and Pêcheux (1982), interpellate us as social subjects of fixed subject positions, while creating the illusion of our being free agents. In this presentation, I report results of examining an advertising letter, a form of promotional discourse, within the perspective of Critical Discourse Analysis (CDA), “based upon the assumption that language is an irreducible part of social life, dialectically interconnected with other elements of social life” (FAIRCLOUGH, 2003). Taking into consideration Bazerman’s (2005) affirmative about the correspondence between highly typified textual genres and social structures within which those genres create social facts, I look at textual devices such as genre, coherence, lexical choice, choice of processes and participants, and images, in order to establish the way they are articulated and what they articulate in the text under analysis. I want to demonstrate that this text’s interdiscursivity results from the needs of promotional culture of post-modern consumerism, and, simultaneously, naturalizes social practices of commodification in contemporary society. Additionally, it can be argued that such hybrid discourse contributes to further fragmentation of our identities (HALL, 2002).

## **Conhecimento do Gênero Textual Resenha e Compreensão Leitora em L2**

Alessandra Baldo  
lelabaldo@terra.com.br  
(Universidade Federal de Pelotas)

Como toda e qualquer atividade de linguagem se dá através de gêneros textuais específicos (Bakhtin, 1992), parece sensata a hipótese de que o conhecimento sobre os gêneros textuais que circulam em uma comunidade teria influência em atividades de leitura realizadas por essa comunidade (Meurer, 2000; Antunes, 2002). A fim de mostrar que a relação entre práticas de leitura e o conhecimento de gênero é de fato procedente, nesta comunicação analisaremos as respostas de 18 leitores proficientes em língua estrangeira à questão de síntese das idéias principais de uma resenha crítica. Embora o conhecimento sobre gênero não estivesse explicitamente solicitado na questão, percebemos que a sua não-utilização resultou, na maioria dos casos, em uma síntese menos completa do texto. As sínteses inacabadas foram interpretadas como evidência da relevância do conhecimento acerca do gênero em questão.

## **Lula na Veja e Isto é: uma trajetória política representada no gênero ‘capa de revista’**

*Alessandra Coutinho Fernandes*  
alessandra@facinter.br  
(Universidade Federal do Paraná)

Este trabalho insere-se como reflexão inicial de parte de minha pesquisa de Doutorado, em que investigo a presença de Lula em periódicos nacionais (Veja e Isto é) e internacionais (Time e Newsweek), de 2002 a 2006. Neste trabalho, detenho-me aos periódicos nacionais: Veja e Isto é, em suas edições que cobrem desde a campanha de Lula à presidência em 2002, incluindo a crise que o governo viveu em 2005 e finalmente fechando com o período da campanha de Lula a reeleição em 2006. Faço uma reflexão do gênero ‘capa de revista’ a partir da perspectiva discursiva-semiótica de Gunther Kress, segundo a qual a análise dos gêneros textuais deve estar associada à análise dos elementos não-verbais que os constituem. Pois, é no conjunto texto-imagem que a ideologia se instala. Também servem como referencial teórico para este trabalho a perspectiva de gênero como prática social proposta pelos lingüistas Charles Bazerman, Carolyn Miller e Norman Fairclough, que acrescentam a preocupação em discutir as condições de produção e recepção dos gêneros textuais. Considero de fundamental importância observar o efeito social do gênero ‘capa de revista’, uma vez que ela funciona como a ‘vitrine’ ou ‘manchete’ principal da revista em si. Sendo elaborada com o objetivo de fazer com que os consumidores adquiram a revista, ela deve ser extremamente impactante e, no caso das capas dedicadas ao Lula, contribuem para construir e reconstruir continuamente a imagem do ‘mito’ do homem do povo que se tornou presidente da nação brasileira.

### **Gênero chárstico na escola**

*Alexandra Bressanin*  
alexbrassinin@hotmail.com  
(Universidade Federal de Mato Grosso)

Este artigo discute a inclusão dos gêneros do discurso na escola, visando a melhorias no ensino de língua materna. Realizamos a pesquisa-ação com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública, sob uma perspectiva sócio-interacionista, fundamentada nos estudos teóricos sobre os gêneros, na perspectiva bakhtiniana (1997-2003). Durante a pesquisa, organizamos seqüências didáticas que permitiram trabalhar o tema, o estilo e a construção composicional do gênero chárstico, mantendo algumas consonâncias com os trabalhos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Por meio do estudo da charge, veiculado na esfera jornalística,

tentamos demonstrar qual a função social, as características e os recursos lingüísticos responsáveis por sua significação. Discutimos também, os aspectos sócio-político-culturais de sua enunciação e a sua contribuição para o ensino de leitura e produção escolar, possibilitando aos alunos ampliar suas capacidades lingüísticas e discursivas, fundamentais para uma compreensão ativa e crítica dos enunciados, da realidade e do mundo atual.

### **Interação cliente/atendente: análise crítica de check-ins e check-outs em hotéis**

*Alexandra Filomena Espindola*  
xandinha\_77@hotmail.com

*Débora de Carvalho Figueiredo*  
deborafigueiredo@terra.com.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Este trabalho, realizado a partir de uma bolsa de iniciação científica concedida pela FAPESC, objetivou investigar os discursos que circulam em hotéis e os problemas de inter-compreensão que ocorrem nesse ambiente de trabalho. Mais especificamente, essa pesquisa procurou compreender como os gêneros textuais ‘check in’ e ‘check out’ constroem e materializam processos de representação de mundo, de criação e transformação de identidades, e de relações sociais entre profissionais da área hoteleira e clientes. Em termos de fundamentação teórica e analítica, foram utilizados construtos provenientes da análise crítica do discurso (ACD) e da lingüística sistêmico-funcional (LSF). O material analisado consistiu de: 1) 14 horas de gravação em áudio de interações recepcionista/cliente em um hotel executivo da região de Florianópolis; e 2) uma entrevista com o recepcionista.

### **Ponto de referência: quais os universais que o compõe no gênero notícia?**

*Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias*  
bbd@unesb.net

(Universidade do Extremo Sul Catarinense)

Este trabalho propõe-se a investigar o gênero notícia, o qual, conforme Rojo (2002), está contido na esfera comunicativa da imprensa, porque possui parceiros interlocutores, ou seja, de um lado o locutor que relata, neste caso, acontecimentos aos interlocutores a fim de colocá-los a par dos eventos da sociedade. Adotamos uma postura epistemológica quanto à análise do tempo, focalizando qual é o lugar do Ponto de Referência (PR) na atribuição do valor temporal que pode estruturar esse gênero. Para este trabalho, tomamos como referencial teórico o funcionalismo guivoniano, por meio do qual discutimos os resultados com base em ocorrências que se materializam no gênero notícia. Em virtude disso, resgatamos Coan (2002) a

qual rediscute o conceito de (PR), elevando-o à categoria, a exemplo de tempo, aspecto e modalidade, o que acarreta uma mudança paradigmática de TAM a TAMR. A autora estabelece sua base epistemológica em Reichenbach (1947) e Comrie (1981), estudando a função de passado do passado em entrevistas sociolinguísticas. A partir disso, estabelecemos paralelos com Reichenbach (1947), Bello (1948 [1847]), Rojo & Veiga (1999), Comrie (1985), focalizando tempos verbais diversos. Estes autores discutiram de forma direta ou indiretamente sobre o PR e a sua co-participação sobre a expressão do tempo. Em Back et al (2005), constatou-se que gêneros discursivos diferentes podem mostrar características distribucionais diferentes quanto às categorias temporais, logo não necessariamente o valor do tempo coincide com a prescrição gramatical. Portanto, nesta pesquisa que tem como corpus 20 notícias, publicadas no jornal Diário Catarinense, selecionados aleatoriamente, partimos do pressuposto de que os mesmos universais (estruturais, semânticos e pragmáticos) que compõe o PR podem ser evidenciados em gêneros diversos, neste trabalho, especificamente em notícia.

### **Linguistic marks of power in two genres: newsreports and a Harry Potter novel**

*Alyson E. R. Steele G. Weickert*  
alysonsgw@gmail.com

(Universidade Federal de Santa Catarina)

*Extensive research undertaken on linguistic marks of power in newsreports (Steele Weickert & Nicolac ópulos, 2005), shows marks of power are prolific in this genre. Our model of analysis is the Nicolac ópulos et al (ibid; 1992; 1995, 1999, 2003) relational semantic model under development at UFSC. The power Benefactive subdomain is an extension of the Benefactive domain of this model and aptly displays predicators of power linguistically; both in their anchor sense and when they emerge as metaphors in newsreports. The model draws on Fillmore's proposition (1975), extended to take context into consideration. Analysis of microscenes (Oliveira, 1999), roughly equivalent to the clause at the experiential level of representation (Halliday, 1994, 2004), help to see how structures function to produce meaning. The time has now come to apply our tenets to another genre. An initial analysis revealed the presence of power Benefactive predicators such as take responsibility; keep under control; obey; sentence, sack, arrest; in Harry Potter and the Half-Blood Prince. For further evidence power Benefactive predicators registered in this novel are studied in concordance lines from the Bank of English to investigate how they behave in the genres of books, magazines and ephemera. Recognition of the semantic structure for capturing the notion of power could be of significant value to: discourse analysis, relational semantics, pragmatics, translation studies, machine translation, sociolinguistics and applied linguistics.*

## **Cordel de ontem e de hoje: a evolução de um gênero**

*Alzir Oliveira*

alzir45@oi.com.br

(Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte)

O cordel é a expressão mais característica da literatura popular nordestina escrita em verso. Desempenhou, na primeira metade do século XX, um papel sócio-cultural muito importante nessa região, sobretudo no meio rural, onde cumpriu a contento as funções de divertir, informar e ensinar, constituindo uma importante forma de letramento familiar. Sua sobrevivência nos moldes tradicionais se viu, no entanto, ameaçada, a partir da década de 60, pelas profundas transformações sócio-econômicas e culturais ocorridas na região. O processo de urbanização das populações, decorrente em grande parte do êxodo rural, criou uma nova situação social que reduziu drasticamente sua produção e circulação. O interesse acadêmico, ao desenvolver pesquisas de caráter lingüístico e antropológico, contribuiu para que o cordel sobrevivesse, apesar da crise. Precisou, no entanto, evoluir, para adaptar-se à nova realidade sócio-cultural, assumindo as configurações da modernidade. Ultimamente, o interesse pelo cordel parece cobrar ânimo, com a reedição de textos clássicos e uma crescente produção de novos textos. Nossa reflexão tem como objetivo, primeiramente, caracterizar o cordel como gênero discursivo, tomando como referência a concepção de gênero discursivo de Bakhtin (2003), a visão sócio-retórica de Miller (1984; 1994), secundada por Bazerman (1994), que concebe o gênero como ação social e como artefato cultural. Em seguida, analisamos o processo de evolução desse gênero para sua expressão contemporânea, apontando possibilidades de emprego dos textos de cordel em práticas de letramento. Para a análise cotejamos textos clássicos em circulação até a década 1950 com produções contemporâneas de nossa década.

### **Blog, mais um gênero do discurso digital?**

*Ana Cláudia Barreiro Gomes Pereira*

ac\_barreiro@hotmail.com

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Observando as manifestações lingüísticas surgidas a cada dia na Internet, esta pesquisa pauta-se na discussão se o Blog é um gênero do discurso digital ou se nele encontram-se diversos gêneros, especialmente considerando-os como tipos de textos que codificam traços e estruturas dos eventos sociais, bem como os propósitos dos participantes discursivos envolvidos. Parte-se do estudo sobre gêneros do discurso à luz de Bakhtin (2003) e Kress (1989) e das idéias de Marcuschi (2004, 2005), quando menciona gêneros digitais emergentes (ou do

discurso eletrônico) do qual o Blog seria um exemplo. O interesse em investigá-lo vem da necessidade de compreensão da linguagem tal como vem se manifestando em novos espaços de comunicação, como o Blog, e o olhar da pesquisa foca suas partes constitutivas de forma a entendê-lo mais profundamente, uma vez que o crescimento de seus usos e diferentes aplicações em contextos tão diversos – jornalísticos, educacionais, empresariais etc – reflete esta natureza variada, sem padrões lingüísticos estáveis. Assim, acredita-se ser fundamental estudar o Blog, ainda, para entender suas potencialidades, analisando-o como um novo espaço comunicativo e de interação; entender o que faz um anônimo expor-se com tanta facilidade neste espaço; levantar motivos que unem blogueiros em comunidades, algumas vezes não explicitamente definidas, mas que carregam características claras de rede social, como solidariedade, participação, intenção de pertencer a um grupo e até mesmo incluir outros blogueiros em comunidades já existentes. Serão apresentados resultados de análises dos Blogs mais visitados ou preferidos do público em provedores populares como Uol e Blogger.

### **Aspectos multimodais em hipertextos impressos e virtuais**

*Ana Christina Souto Maior*

*achrmsa@ig.com.br*

(Universidade Estadual da Paraíba)

Os hipertextos têm proporcionado a amplitude de informações para o leitor que, diante da modernidade e avanços tecnológicos, está acessando páginas e provedores na hipermídia em busca de atualizações sobre informações de modo mais rápido. Diante desta realidade, esta pesquisa objetiva comparar aspectos multimodais em mídias impressas e virtuais, em primeira página de jornais e de provedores, e caracterizá-los de acordo com seus suportes e gêneros constitutivos. Para tanto, nos fundamentamos nos aportes teóricos de Marcuschi (2005), Marcuschi e Xavier (2006), Komesu (2005), Pinheiro (2005), Dionísio (2005), Kress (1995), Bakhtin (2003) entre outros que abordam gênero, hipertexto e multimodalidade. Como corpus, analisamos três jornais de circulação nacional, assim como três provedores da WEB com o intuito de destacar as semelhanças e diferenças entre eles, os recursos lingüísticos hipermodais que apresentam, segundo o suporte em que são veiculados. A pesquisa mostrou a dinamicidade dos recursos lingüísticos que, influenciados pelo suporte, diferem em sua organização no que tange a constituição dos gêneros textuais abordados.

## **A didatização de gênero em ambientes sociais diversos: a possibilidade de ensinar gêneros de texto através de seqüências didáticas**

*Ana Maria de Mattos Guimarães*

anag@unisin.br

(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Esta apresentação propõe-se a examinar as contribuições da teoria interacionista sociodiscursiva (Bronckart, 1999,2006) para o ensino em universos sociais diversos. É resultado de reflexões sobre a comparação de duas experiências, ambas desenvolvidas em 5ª série do Ensino Fundamental, sobre a didatização de um gênero de texto, através de uma seqüência didática (Schneuwly e Dolz, 2004). O trabalho traz como diferencial considerar a diversidade social, traço marcante da sociedade brasileira, sobre o qual poucos estudos têm se debruçado. Um gênero textual do mundo do NARRAR, narrativas de detetive, constituiu o cerne dessa proposta, desenvolvida em duas escolas, com características sociais bastante diversas, ainda que geograficamente situadas na mesma região metropolitana de Porto Alegre: uma escola é pública municipal de periferia; a outra, particular, confessional, localizada em região central. Os sujeitos da pesquisa tinham uma história de letramento bastante diversificada. Foram analisadas as produções dos alunos antes e após a realização da seqüência didática. Os resultados desta análise permitem verificar que, não obstante o ambiente social em que se desenvolve o trabalho com gênero textual, é possível conduzir seqüências didáticas altamente produtivas para os aprendizes. Por um lado, o crescimento quantitativo é mais evidente na escola pública, pois as produções iniciais estavam mais distantes das características do gênero trabalhado; por outro lado, o crescimento qualitativo entre as produções iniciais e finais de ambas as escolas é expressivo e revelador da importância de um trabalho com gênero de texto na escola para o desenvolvimento da competência de escrita das crianças.

## **Diversidade de gêneros textuais em sala de aula: necessidade básica para o desenvolvimento das habilidades de leitura**

*Ana Márcia Ferreira de Farias*

anamarciarf@gmail.com

(Universidade Federal de Alagoas)

Essa pesquisa, em desenvolvimento, aponta para a importância do uso de diferentes gêneros textuais na sala de aula, o que não é difícil, pois temos a nossa disposição uma infinidade de gêneros que circulam em todas as atividades humanas, intermediando nossas interações sócio-discursivas. Tem como intuito chamar a atenção para a necessidade de um estudo sistemático na formação de professores sobre a diversidade de gêneros textuais. A pesquisa tem uma metodologia quantiqualitativa, utilizando como instrumentos: questionários,

teste close e observação. Os sujeitos da pesquisa são professores da rede pública de ensino atuando nas séries iniciais do ensino fundamental, que participam do processo de formação continuada do Laboratório Pedagógico de Língua Portuguesa da Secretaria Executiva de Educação de Alagoas, e seus alunos. Sabemos que o não desenvolvimento das habilidades de leitura compromete a vida escolar dos discentes. Assim sendo, tem como perspectiva uma reflexão sobre a forma como a leitura acontece, seja no processo cognitivo ou metacognitivo, a questão é que precisamos trabalhar no sentido de desenvolvê-las, haja vista os resultados das pesquisas realizadas por todo o país. A relevância desse trabalho encontra-se no fato de analisarmos a possível relação entre o desempenho das habilidades de leitura dos alunos que concluem a primeira etapa do ensino fundamental com o desempenho das habilidades dos professores? E em que medida a formação continuada pode intervir nesse quadro? Utiliza como referencial teórico inicial: Mikhail Backhtin, Luiz Antônio.

### **Receitas: do desenvolvimento da seqüência didática aos resultados obtidos com sua aplicação na rede pública de ensino**

*Ana Paula Marques Beato-Canato*  
anabeato@uol.com.br  
(Universidade Federal de Londrina)

O trabalho com línguas no ensino tem o objetivo de levar os alunos a dominar gêneros para que se adaptem e participem de forma mais efetiva na vida social/comunicativa (BRONCKART; DOLZ, 2004). Esse trabalho pode ser organizado com seqüências didáticas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2003), que são conjuntos de atividades em torno de determinados gêneros que visam ao desenvolvimento de capacidades de ação, discursiva e lingüístico-discursiva. A partir desses pressupostos, um projeto de troca de correspondências tem sido desenvolvido ao longo do ano de 2006 entre alunos de 7ª. Série de uma escola municipal de Joinville e uma escola norte-americana de sua cidade-irmã, Chesapeake. Para isso, alunos e professores selecionam gêneros a serem trabalhados para que textos sejam produzidos e trocados. Receita foi selecionada devido à curiosidade dos alunos quanto aos hábitos alimentares uns dos outros e assim uma seqüência didática com o gênero foi produzida e trabalhada, tendo como objetivos desenvolver as capacidades de leitura e escrita com relação ao gênero e refletir sobre hábitos alimentares em diferentes partes do mundo. Para isso, ao longo da unidade, diferentes receitas (australiana, britânica, italiana e mexicana) foram lidas e discutidas e receitas foram produzidas pelos alunos, resultando num livro de receitas por turma, que foram trocados, o que foi bastante motivador. Nesta comunicação, a seqüência didática será apresentada bem como a análise dos resultados obtidos com seu desenvolvimento, contrastando as produções iniciais às produções finais, com base nos pressupostos do interacionismo sócio-discursivo. Os resultados foram gratificantes, demonstrando a riqueza do trabalho com seqüências didáticas.

## **Organização seqüencial do gênero abstract de artigo científico: seqüência descritiva ou seqüências descritivas?**

*Ana Paula Trevisani*

anatrevisani@gmail.com

(Universidade Estadual de Maringá)

A noção de gênero tem se tornado fundamental, particularmente para fins de ensino de leitura e produção textual. No Brasil, pesquisas nessa linha têm mostrado um traço comum: a perspectiva de intervenção na educação, imediata ou prospectivamente (MACHADO, 2005). Este estudo se concentra na caracterização de gêneros enquanto ferramentas de ensino e pretende analisar a organização seqüencial de abstracts de artigos científicos, tal como proposto em Machado (1996). As perspectivas teórico-filosóficas que norteiam este estudo estão pautadas, sobretudo, na teoria da enunciação de Bakhtin (1992; 1997) e no interacionismo sócio-discursivo proposto por Bronckart (2003). Com base no conceito de seqüência de Adam, Machado levanta a hipótese de que a organização seqüencial de textos que podem ser considerados como filiados ao gênero resenha crítica (o que inclui abstracts de artigos) estariam constituídos por seqüência(s) descritiva(s), como subtipo(s) da seqüência descritiva de Adam. Assim, esta pesquisa consistiu na seleção e análise de abstracts de artigos científicos na tentativa de reconhecer, em sua organização seqüencial, tais subtipos de seqüências sugeridos. Com base nos resultados da análise, pôde-se concluir que a caracterização da estrutura interna desses textos depende fundamentalmente do conhecimento do gênero ao qual pertencem. Esse olhar, que reconhece essas ações de linguagem (textos) como pertencentes ao gênero abstract – textos de aproximadamente 300 palavras, publicados em revistas científicas da área de ensino de línguas estrangeiras, precedendo os artigos –, gera expectativas quanto à estrutura interna e, só então, é possível percebê-la organizada em seqüências descritivas de texto.

### **A qualidade da linguagem de mediação e a ideologia existente em Comunidades Virtuais de Aprendizagem permanentes, existentes a partir de Cursos de Educação a Distância – estudo de caso**

*Ana Sílvia Martins Montrezol Antunes*

amontrezol@fundap.sp.gov.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A Fundação do Desenvolvimento Administrativo atualmente promove seis cursos de Educação a Distância, voltados para o servidor público do Estado de São Paulo, o que corresponde ao atendimento de mais de 10.000 indivíduos, com cerca de 1.000 mensagens eletrônicas enviadas diariamente às Comunidades Virtuais de

Aprendizagem existentes nestes cursos. Após o término dos cursos, as Comunidades Virtuais de Aprendizagem permanecem acessíveis aos servidores. Porém a figura do Mediador mostrou-se indispensável aos objetivos da comunidade constituída. Os servidores públicos, ao comporem permanentemente as Comunidades Virtuais de Aprendizagem, podem nos indicar a necessidade de organização social, tomando a comunidade como um produto ideológico, porém a figura do Mediador tem-se mostrado necessária para que esta comunidade não se esvazie ou se desvie do objetivo para a qual foi formada. O trabalho avaliativo, quanto a qualidade de mediação realizada nestas comunidades, tem por objetivo verificar como é possível influir na manutenção e desenvolvimento e como são compreendidas estas mesmas comunidades por seus Mediadores e demais membros. O referencial teórico adotado será composto pelas as ideologias e filosofia da linguagem apresentado por Bakhtin e seu Círculo e o modelo de Linguagem Sistêmica Funcional, apresentado por J. Martin. Em especial a abordagem realizada por J.Martin dentro da SFL, propiciará o entendimento de como o mediador deverá estabelecer interface entre o contexto social e a gramática, a partir das metafunções interpessoal, ideacional e textual, possibilitando constante direcionamento das interações realizadas, assim como das propostas estabelecidas para discussões.

### **Relações entre o ensino e a produção do gênero artigo de opinião**

*Ana Virgínia Lima da Silva*  
vivipoeta@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Campina Grande)

Professores de Língua Portuguesa em formação inicial ou continuada têm adquirido contato com a teoria dos gêneros textuais para o ensino de produção escrita, e buscado assim incorporar essa teoria a sua prática docente, com o intuito de promover o desenvolvimento da habilidade de escrita do aluno. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a influência das operações didáticas envolvidas no processo de ensino do gênero artigo de opinião sobre as produções textuais decorrentes desse processo. Para tanto, utilizamos como dados uma seqüência didática, uma aula gravada e produções textuais elaboradas por alunos, estabelecendo uma relação entre o planejamento da professora, sua execução e as produções mencionadas. Os dados foram coletados durante uma pesquisa-ação, desenvolvida enquanto docente em formação inicial do curso Pré-Vestibular Solidário, o qual funciona na Universidade Federal de Campina Grande (PB). A partir de Bräkling (2000), Machado (2004) e Schneuwly (2004), percebemos que embora a professora-alvo adote a teoria dos gêneros textuais para o ensino do artigo de opinião, ela acaba por ensinar a tradicional “redação escolar”, o que contribui para a não-funcionalidade do gênero nas produções observadas. Isso revela o descompasso entre a ação didática da professora e seu conhecimento teórico, levando-nos a refletir acerca das dificuldades de transposição didática e a propor alternativas de ensino do gênero artigo de opinião.

## **National anthems as a genre: hortatory and analytical expositions?**

*Anderson Alves de Souza*  
andersondesouza@netscape.net

*J. L. Meurer*  
jmeurer@cce.ufsc.br  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

*National anthems represent, together with flags, a nation's most important national symbol and are, therefore, present in several spontaneous and obligatory social practices (Fairclough, 1989, 1995) that constitute life in modern societies such as popular protests, celebrations of national holidays, and political events (Hobsbawm, 1989, 1992). In addition, national anthems play an important role in the processes of dispute for and maintenance of political power within societies (Eyck, 1995; Hobsbawm, 1989, 1992; Hobsbawm & Ranger, 1983; Smith, 1991, 1998). As cultural and political artifacts, national anthems have been investigated in the areas of nationalism, music, history, and literature. However, there are no studies on national anthems as a genre. Therefore, in this paper we propose to investigate the discourse of twelve national anthems written in English looking at their linguistic features as hortatory and analytical expositions (Martin, 1986, 1992). We will privilege their schematic structure and their relation to context (Hasan, 1989, 2004; Meurer, 2004). The importance of this work lies in the fact that it aims at contributing to a better understanding of how national anthems are linguistically structured for the construal and negotiation of meanings in nationally-based social practices.*

## **O Ensino de línguas e a resignificação da prática docente**

*Anderson Carnin*  
ander\_carnin@yahoo.com.br

(Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul)

O pôster que proponho visa socializar alguns aspectos relevantes no projeto de extensão universitária no qual atuo como bolsista, socializando também algumas de nossas metas e objetivos já alcançados. O Ensino de Línguas e a Resignificação da Prática Docente é um projeto de extensão que tem como público alvo egressos do curso de Letras e professores da rede pública dos municípios de Santa Rosa, Ijuí e Três Passos, sendo realizado numa parceria firmada entre a UNIJUÍ/DELAC - Departamento de Estudos de Linguagem, Arte e Comunicação e as Coordenadorias Regionais de Educação dos municípios já citados. Tem como objetivo principal instrumentalizar professores de línguas

(materna e estrangeira) e operacionalizar, a partir de análises de propostas didáticas de ensino, material didático em encontros de formação continuada com base nas teorias de gêneros textuais. Para que isso aconteça, nos encontros de formação continuada são analisadas propostas didáticas de ensino de línguas com base nas teorias de gêneros textuais e a partir destas são produzidas novas propostas de material didático. Algumas metas deste trabalho são: atender à crescente necessidade de formação continuada de recursos humanos, tanto de acadêmicos quanto de professores egressos do Curso de Letras da instituição, instrumentalizando-os para que possam responder às exigências da prática docente, promover o debate, a troca, a difusão de experiências realizadas na área de línguas, a fim de ampliar e ressignificar a prática pedagógica, oferecer aos participantes subsídios para qualificar a atividade profissional e também realizar uma publicação das propostas produzidas.

### **O gênero discursivo falas de/sobre Lula: a negação como efeito da contradição discursiva**

*Andréia da Silva Daltoé*  
andréia.daltoe@unisul.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina e  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O signo, em Bakhtin, materializa a ideologia e a língua, portanto, veicula um conjunto de valores ideológicos, mas não um “conjunto” como um todo uniforme, pois a realidade simbolizada em signos é, ao mesmo tempo, refletida e refratada. Nos termos bakhtinianos, de reflexo/refração, trazidos da física newtoniana, ilustra-se o processo dialético de efeito de sentidos do signo, que, ao fazer refletir um determinado dizer, refrata um outro. Vale ressaltar que, nesse efeito aparentemente duplo, não se consegue apreender a ordem simbólica do real como um todo, já que o sentido sempre emerge a partir de um lugar social e histórico, apontando para determinados interesses em detrimento de outros. Deste modo, o signo pode apontar para sentidos diferentes de acordo com os lugares sociais que os sujeitos ocupam. Para se analisar esse movimento dos sentidos é que se elegeu um corpus constituído por seqüências discursivas que refletem as posições políticas de Luis Inácio Lula da Silva em seu discurso político, com vistas a caracterizar, através do funcionamento da negação, marcada ou não na estrutura da língua, um gênero discursivo que se impõe nesse processo. O intuito é caracterizar, dessa forma, as posições assumidas pelo presidente diante da imprensa, da sociedade, em relação aos princípios partidários e em relação às alianças políticas feitas, a fim de investigar a contradição, através do processo de negação, como algo regular em seu discurso. Vale dizer, então, que não só as questões de língua caracterizam o Discurso Político como um espaço possivelmente estável, ou seja, como um gênero, mas também e, principalmente, as questões discursivas que o marcam

historicamente e o delineiam como espaço de contradição. Nesse sentido, o presente trabalho procurará em recortes do Discurso Político sentidos contraditórios, não como mostra de equívocos de dizer e desdizer, mas como exemplo da própria relação contraditória do signo em relação aos efeitos de sentido que o Discurso Político pretende provocar nos interlocutores.

### **Produção textual no ensino fundamental e médio: indícios de práticas discursivas?**

*André Luiz Rauber*

rauberal@uol.com.br

(Universidade Federal do Mato Grosso)

O ensino de Língua Portuguesa (LP) ganhou, pelo menos no plano teórico, novos rumos a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) e da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). As sugestões, veiculadas especialmente pelos PCN, em meados da década de 1990, redefiniram os princípios teórico-metodológicos que então subsidiavam o ensino de LP no Brasil. Nelas, intenciona-se, ainda que imprecisamente, a superação de uma visão de língua enquanto código, que isola sujeito, contexto e linguagem, por uma concepção de língua e de seu ensino baseada no reconhecimento da natureza dialógica, interacional, funcional e discursiva da linguagem. Como tal mudança tem afetado o ensino de LP na Educação Básica, em especial, as práticas de produção do texto escolar? Eis a razão de uma pesquisa que objetiva estudar, a partir da concepção de gênero discursivo (Bakhtin, 1997), situações de produção de texto, com intuito de observar se há, nelas, indícios do trabalho com a noção de gênero discursivo. O corpus de análise é constituído de textos produzidos por alunos de quatro séries da educação básica de duas escolas públicas do município de Rondonópolis/MT. Espera-se, no final deste trabalho, avaliar como as indicações dos PCN, acerca da questão do trabalho com gênero discursivo, têm se revelado nas práticas de produção textual na sala de aula de LP, apresentando tais dados e suas análises, especialmente, aos professores participantes desta pesquisa.

### **Ensaio: texto de simbioses proteicas**

*André Matias*

amatias@dlc.ua.pt

(Universidade de Aveiro, Portugal)

O principal objectivo desta apresentação é demonstrar as peculiaridades de um género sui generis: o ensaio, mais concretamente o ensaio literário. Este trabalho decorre da investigação desenvolvida no âmbito do projecto de doutoramento, cuja finalidade se centra no estudo do ensaísmo ibérico do século XX. Na senda dos

estudos que se têm realizado almejamos: (i) Definir um espaço autónomo para o “ensaio”, caracterizando-o como confluência entre o pensamento crítico (Filosofia e Ciência) e a Literatura; (ii) Tentar caracterizar o ensaio enquanto texto com traços macro-estruturais definíveis e como modo reflexivo; (iii) Gizar invariantes formais para o ensaísmo, esboçando os seus limites eminentemente idiossincráticos; (iv) Vincar o papel fulcral da Argumentação e da Retórica no ensaio, com principal ênfase para a sua capacidade perlocutiva. Para tal recorreremos a uma análise formal, no plano da Teoria da Literatura (onde acolhemos a designação classe de textos e não de “género literário”, devido à potencialidade plástica do ensaio) e de conteúdo, espaço inerente à Teoria da Cultura, vincando-se a forte vertente humana e existencial deste texto. É inegável a importância do ensaio enquanto arquitranso reflexivo quer literária quer filosoficamente, porquanto é um meio de exploração e explanação de ideias, bem como uma reificação do *modus scribendi* intrínseco de cada autor. Tentaremos, pois, ao contrário de alguns estudos pretéritos, analisar o ensaio considerando a intersecção e intercepção de paradigmas filosóficos e literários.

**O livro didático de língua inglesa  
como categoria analítica de género em escola estadual do Paraná**

*Andrea Aguiar Saes*

andreaaes@hotmail.com

*Maclovía Corrêa da Silva*

(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Este trabalho trata da análise do livro didático de língua inglesa como categoria analítica de género, *Take your Time* elaborado por Analuza Machado Rocha e Zuleica Águeda Ferrari adotado nos Colégio Estadual Cecília Meireles e Colégio Estadual Santa Cândida em Curitiba-PR. Faz-se um paralelo entre a abordagem lingüística das autoras com a abordagem lingüística do documento do governo intitulado Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, o qual propõe a fundamentação teórica baseada no discurso da natureza sociointeracionista da linguagem, que considera a polifonia e a heterogeneidade como parte constituinte dos géneros textuais. Um livro didático contém muitos géneros textuais na medida em que ele apresenta enunciados reproduzidos durante as trocas verbais – orais e escritas – de falantes de língua. Considerando que as formas de manifestação da linguagem, seja a fala ou a escrita, são diversas, e que elas acontecem em variados ambientes sociais – a escola, a casa de familiares, os parques, o ambiente de trabalho –, a delimitação e nomeação das estruturas sintáticas e da sintaxe para cada situação de comunicação podem ser classificadas dentro de géneros textuais. Esse enfoque foi a ideia central desse estudo. Nessa pesquisa foram analisados os exercícios do livro didático que visam desenvolver a competência comunicativa do aluno enquanto cidadão com

uma história que pertence à uma comunidade com tradições. Porém, os exercícios de ensino de língua estrangeira encontrados no livro didático apresentaram-se insuficientes quanto à aplicação da teoria dos gêneros no ensino da leitura, escrita e oralidade, e quanto à adoção dos princípios sociointeracionistas propostos pelo governo e pelas autoras do livro didático analisado.

**Videos as multimodal texts:  
developing ecoresponsibility in EFL classes**

Andrea Garcez Pereira  
andrea\_linc@yahoo.com.br  
(Universidade Federal de Santa Maria)

*The possibility of applying systemic functional notions to the investigation of discourse in multimodal texts – those that include but also go beyond verbal language (Iedema, 2003:32) – has led authors to propose frameworks for the analysis of images (Reading images: the grammar of visual design by Kress & van Leeuwen, 1996), sound and music (Speech, sound and music by van Leeuwen, 1999), and color (Colour as semiotic mode: notes for a grammar of colour by Kress & van Leeuwen, 2002). Within this background, the motivation for this poster arouses from two interrelated concerns. First, how the topic, environment, is approached in Greenpeace multimodal texts and how the texts are organized as a message. Second, how to implement Systemic Functional Grammar in English as Foreign Language classes in order to transpose a theory of language description into teaching practice. The corpus comprises two genres, a documentary and a propaganda, selected from the web since this media is easily available and rich in terms of multimodal resources. Results indicate that it is possible to analyze the texts into semantic units in terms of both large and local discourse patterns and that any attempt to develop exercises on these texts should take into account that meaning results not only from the topic approached but also from how language is organized in each text.*

**Understanding rhetorical motivation  
through patterns of academic citation use**

Andreas Karatsolis  
karatsoa@acp.edu  
(Albany College of Pharmacy)

*Since the early 1990s there has been increased interest in understanding the generic structure of professional documents and the roles these documents play within scientific communities (Swales 1990, Samraj 2001, Kelly and Bazerman 2003). One approach to analyzing rhetorical patterns in genre has focused on*

*citation patterns, either through analyzing large corpora for disciplinary differences (Hyland 1999, 2001), or by analyzing citation use by levels of disciplinary participation (Thomson and Tribble 2001). Such attempts to understand the knowledge construction process of different groups and the epistemological and social conventions of disciplines through citation, however, rarely provide insight on the reasons or the motivation behind the use of certain citation types or categories. This paper presents the results of a study which combined textual analysis of citations with the analysis of discourse-based interviews conducted with the authors of the same texts. By comparing three distinct but interrelated genres (journal article, thesis, and dissertation prospectus) as they were produced by practitioners at different levels of participation in four disciplines, this study concludes that there are significant differences between genres on the categories of reference and elaboration, but these differences can be explained rhetorically, based on the position of their authors within their discipline. Finally, this paper discusses the implications of analyzing the activity of practitioners, rather than the text corpora, for the field of genre studies.*

### **Fábula no livro didático: um gênero em (des)uso?**

*Andréia Cardoso Monteiro*

*andrea-cmonteiro@uol.com.br*

*(Universidade Estadual de Londrina)*

Durante muito tempo, a fábula foi considerada pela escola um instrumento educativo devido à lição de moral que era sempre ressaltada. Entretanto, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), houve uma tentativa de alterar essa concepção já que um dos objetivos desse documento era contribuir para a formação de um cidadão crítico, e, com isso, o trabalho com esse e outros gêneros textuais tiveram que se repensados, inclusive no aspecto que se refere ao livro didático. Assim, essa pesquisa, em fase de conclusão, tem como objetivo analisar o tratamento dado ao gênero textual fábula nos livros didáticos de Língua Portuguesa de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do ensino fundamental adotados pelas escolas da rede particular de Maringá, Paraná. O ciclo inicial foi escolhido pois consideramos que o gênero em questão é adequado para as construções de uma progressão curricular nas séries iniciais, além do mesmo fazer parte do cotidiano dos alunos pois além do lado fantástico que atrai a atenção e a curiosidade das crianças, essas histórias fazem parte dos relatos orais que passam de pai para filho. Para que nosso objetivo fosse atingido dividimos essa pesquisa em três etapas: na primeira apontamos os pressupostos teóricos de Bronckart (1997/1998) sobre o desenvolvimento humano e a função da linguagem nesse desenvolvimento, de Dolz e Schneuwly (1998) no aspecto referente aos agrupamentos de gênero e à seqüência didática; na segunda parte fizemos a caracterização do gênero fábula; por fim a terceira parte em que realizamos a análise do corpus da pesquisa.

## **Ponto de referência: há limites para sua operacionalização considerando o gênero conto?**

*Angela Cristina Di Palma Back*

*angela.back@brturbo.com.br*

(Universidade Federal de Santa Catarina e  
Universidade do Extremo Sul Catarinense)

Este trabalho propõe-se a adotar uma postura epistemológica quanto à análise do tempo, pontuando qual é o lugar do Ponto de Referência (PR) na atribuição do valor temporal que pode estruturar um gênero. A orientação teórica fundamenta-se no funcionalismo guivoniano, por meio do qual discutimos os resultados com base em ocorrências que se materializam no gênero conto. Em função disso, retomamos Coan (2002) que se propõe a rediscutir o conceito de (PR), elevando-o à categoria, a exemplo de tempo, aspecto e modalidade, o que acarreta uma mudança paradigmática de TAM a TAMR. A autora estabelece seu lugar teórico a partir de Reichenbach (1947) e Comrie (1981/1985), focalizando a função de passado do passado em entrevistas sociolingüísticas. A partir disso, estabelecemos paralelos com outros teóricos que versaram direta ou indiretamente sobre a expressão do tempo considerando o PR e sua co-participação quanto ao valor temporal atribuído às formas no gênero em questão, a saber: Reichenbach (1947), Bello (1948 [1847]), Rojo & Veiga (1999), Comrie (1985), focalizando tempos verbais diversos. Em Back et al (2005), constatou-se que gêneros discursivos diferentes mostram características distribucionais diferentes quanto às categorias temporais. Portanto, neste, partimos do pressuposto de que os mesmos universais (estruturais, semânticos e pragmáticos) que compõe o PR podem ser evidenciados, a exemplo de Coan (op. cit.). Por fim, o corpus constituir-se-á de 20 contos selecionados, aleatoriamente, sob organização de MORICONI (2000).

## **Seqüências discursivas: prós e contras de controlá-las como uma variável em pesquisas sociolingüísticas**

*Angela Cristina Di Palma Back*

*angela.back@brturbo.com.br*

(Universidade Federal de Santa Catarina e  
Universidade do Extremo Sul Catarinense)

O objetivo deste estudo é o de avaliar os prós e contras em se tomar a entrevista sociolingüística como um todo ou fragmentá-la em seqüências discursivas como unidades de análise, estabelecendo quais implicações isso teria para a investigação sociolingüística. Para tanto, faz-se necessário, ainda, delimitar de quais critérios faremos uso quanto à classificação de tipos de seqüência, além de precisar

mecanismos para alargar ou restringir contextos, sejam eles narrativos, descritivos ou argumentativos. Em Back et al. (2004), uma das conclusões a que se chegou foi a de que há sutis variações em função da caracterização desses tipos, motivada, às vezes, pelo recorte do fenômeno investigado, outras, face ao tópico discursivo desenvolvido pelo entrevistador, gerando uma gama tipológica sem uniformidade, agrupada em três supercategorias – seqüências narrativas, descritivas e argumentativas. As tipologias, por vezes, não levam em consideração outras pistas lingüísticas como intensificadores, tempos verbais etc, o que mostra a complexidade inerente ao controle dessa variável, uma vez que nem sempre é possível determinar os seus limites sem ponderar o universo lingüístico, o que envolve níveis de refino metodológico.

### **Investigando a incorporação das teorias de gênero textual de abordagem sócio-discursiva pelos professores de ensino de língua materna**

*Ângela Mari Gusso*

amgusso@terra.com.br

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

O objetivo deste estudo é identificar até que ponto as produções acadêmicas que vêm tematizando a questão do gênero textual (ou gênero discursivo) estão sendo apropriadas pelos professores que trabalham com o ensino de língua materna. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com onze informantes, todos eles licenciados em Letras, atuantes como assessores pedagógicos de Língua Portuguesa em quatro secretarias de Educação, no Paraná. Buscou-se identificar, os pontos que apresentam compreensão distorcida e/ou aqueles que não foram incorporados por esses profissionais, e que parecem essenciais para a eficácia do ensino de língua centrado no trabalho com gêneros discursivos. Trata-se, portanto, de um trabalho que pretende fazer um diagnóstico e apontar alguns indicativos para orientar projetos de formação e de formação continuada de professores. Algumas categorias bakhtinianas – interação verbal, texto, discurso, enunciado – foram tomadas como ancoragem do estudo; vale dizer, são esses mesmos fundamentos que estão explicitados nas propostas curriculares de Língua Portuguesa das secretarias cujos assessores constituíram o corpus da pesquisa. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário composto de um conjunto de afirmativas relacionadas à abordagem teórica sócio-discursiva e aplicação dos pressupostos bakhtinianos, além de questões abertas referentes às práticas de leitura, produção e reescrita, com o objetivo de obter dados que permitam entrever quais incorporações a respeito da teoria de texto de base discursiva estão acontecendo na esfera pedagógica.

## O gênero pôster na formação de cientistas

*Angela Paiva Dionisio*

*angela\_dionisio@uol.com.br*

(Universidade Federal de Pernambuco)

Escrever bem e cientificamente é uma das metas do processo de formação de graduandos. Nesse processo, dois aspectos se entrecruzam na construção da identidade desse aprendiz de escrita: o saber científico e o textual (Rowley-Jolivet 2002). A participação dos jovens graduandos em encontros científicos onde lhes são cedidos espaços para apresentação de trabalhos, freqüentemente, ocorre na modalidade de pôsteres. O pôster passou a fazer parte do conjunto de gêneros que os graduandos precisaram produzir, ao exercerem suas atividades no espaço acadêmico. Do frame que organiza a vida escrita do estudante das graduações, o pôster é aquele que viabiliza, na maioria das vezes, para uma comunidade mais ampla que a própria universidade, a exposição do que faz esse aluno em determinada área de pesquisa, conjuntamente com outros alunos e professores (Bazerman 2006). Esta comunicação objetiva discutir a produção, apresentação e publicação do pôster como prática social que atua como passo inicial a caminho da vida científica. O corpus é construído por pôsteres apresentados em CONICs e publicados em revistas científicas. Como resultados preliminares, registram-se (i) a transposição de pôsteres expostos em congressos para revistas avaliadas como Qualis A Nacional sinaliza uma mudança tanto no status do gênero como do autor; (ii) se não apenas graduandos são considerados autores em potencial para esse gênero, já que em muitos congressos, mestrands e doutorands, são também seus autores, parece sinalizar que o pôster está inserido definitivamente no conjunto de gêneros que acadêmicos em formação precisam produzir.

### **Gênero como elemento do habitus: a construção do conhecimento sobre narrativas midiáticas por jovens universitários**

*Anna Christina Bentes*

*anna@iel.unicamp.br*

*Vivian Cristian Rio*

*vivian\_rio@hotmail.com*

(Universidade Estadual de Campinas)

Este trabalho tem como objetivo comprovar que, como afirma Hanks (1987), o gênero é um elemento do habitus (Bourdieu, 1984), sendo que este engloba as habilidades dos falantes tanto para produzir discursos quando para entendê-los de forma relativamente sistemática. Para isso, descreveremos o conhecimento sobre o gênero de jovens universitários sobre narrativas midiáticas em uma situação de recepção do programa “Brava Gente”. Para tanto, consideramos a perspectiva de

Martin-Barbero (2003), segundo a qual o consumo é um lugar de produção de sentidos, pois não há somente uma posse dos objetos, como também usos que lhes dão forma social e nos quais se inscrevem demandas e dispositivos de ação provenientes de diversas competências culturais. Por meio da observação da análise de entrevistas semimonitoradas com dois grupos de jovens entre 18 e 25 anos, um constituído por 9 universitários da Unicamp com renda familiar acima de dois mil reais e outro por 9 universitários da Faculdade Zumbi de Palmares com renda familiar inferior a dois mil reais, concluímos que o conhecimento dos sujeitos sobre os temas e sobre a estruturação dos gêneros narrativos midiáticos comprovam que os gêneros midiáticos fazem parte do cotidiano dos sujeitos e, por isso, estes se mostram experts em falar sobre eles, tanto de sua temática quanto de seu formato, o que mostra que os gêneros, conforme Hanks define, faz parte do habitus lingüístico dos falantes.

### **Gênero e Identidade: um estudo de caso**

*Anna Elizabeth Balocco*

annabalocco@terra.com.br

(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Nesta apresentação, ocupo-me de uma narrativa pessoal produzida em situação de entrevista com Adriana Lisboa, romancista agraciada com o prêmio José Saramago em 2001, cuja dissertação de Mestrado na área de Literatura Brasileira distingue-se, do ponto de vista genérico, de outras dissertações em função do tratamento ficcional conferido ao seu tema. A partir de quadro teórico de Van Leeuwen (1996) para o estudo da representação de atores sociais no discurso e da noção de discurso como prática articulatória (Laclau & Mouffe, 1985), argumento que a narrativa de Adriana Lisboa intervém no espaço da memória dicursiva num movimento de desarticulação dos sentidos que buscam fixar parcialmente as relações entre “texto ficcional” e “texto acadêmico”. Ao articular uma narrativa em que aborda reflexivamente aspectos do processo de construção do gênero “dissertação de Mestrado”, Adriana Lisboa fixa parcialmente um sentido para suas relações sociais na academia e para sua identidade como pesquisadora na área de Letras.

### **Mapeando pesquisas sobre gêneros textuais no Brasil: enfoques, abordagens e metodologias de investigação**

*Antonia Dilamar Araújo*

dilamar@gmail.com

(Universidade Estadual do Ceará)

Análise de gêneros textuais/discursivos têm se estabelecido como uma área para o estudo do comportamento lingüístico situado em contextos acadêmicos ou profissionais (Bhatia, 1997:629). A grande maioria dos estudos realizados sobre

gêneros tem revelado a natureza genérica dos textos, por meio da descrição e explanação do uso da língua. Vários estudiosos (Swales,1990, 2001; Bhatia,1993; Halliday & Hasan,1989) também têm oferecido modelos teóricos de análise que servem de base para descrição de gêneros. No entanto, com o crescimento de estudos sobre gêneros no Brasil, não se tem uma idéia precisa da extensão e natureza desses estudos. Esse trabalho tem por objetivo mapear os estudos sobre gêneros textuais/discursivos realizados no Brasil, tanto em língua portuguesa quanto em língua estrangeira, para se conhecer a) que gêneros já foram estudados, b) qual enfoque teórico e c) que metodologia de investigação foi adotada. Para esse mapeamento, os dados estão sendo levantados em um corpus constituído de dissertações e teses desenvolvidos nos programas de pós-graduação nas áreas de lingüística e lingüística aplicada, como também de artigos publicados em periódicos e livros na área no período de 1980-2006. Os resultados dessa pesquisa poderá ajudar a direcionar futuras pesquisas sobre gêneros ainda não explorados.

### **Proposta de abordagem teórico-metodológica para a análise da relação suporte/gênero**

*Antônio Duarte Fenandes Távora*  
adftavora@uol.com.br  
(Universidade Federal do Ceará)

A construção de um referencial teórico e metodológico que permita avaliar a relação suporte/gênero vem sendo estabelecida por diferentes perspectivas. Mainguenu (2001) entende que os gêneros do discurso sofrem transformações quando atualizados em um mídiu distinto do de sua origem devido ao fato do suporte conferir força material ao discurso. Marcuschi (2003) entende que a função do suporte é fixar e mostrar o gênero que não é indiferente ao suporte. Bonini (2005) obtém, como resultado da análise do jornal, que as fronteiras entre o conceito de suporte e de gênero não são tão nítidas quando se avalia o suporte como entidade convencionada, o que geraria a sobreposição entre gênero e suporte. No intuito de corroborar com a continuidade da construção da avaliação da relação suporte/gênero, esta pesquisa tem como objetivo oferecer uma abordagem teórico-metodológica que possibilite avaliar as possíveis relações de implicação da atualização dos gêneros publicitários em suportes, como outdoors, revistas, etc. Propomos uma abordagem que descreva a constituição material, formal e interativa de suportes levando em conta que tais suportes ocorrem inseridos em um contexto de cultura. Isso significa dizer que o “fluxo verbal” (GEERTZ, 1989) da comunidade publicitária deve ser levado em consideração, o que implica dar contornos etnográficos à metodologia. Para realizar esse intento, propomos cinco passos teórico-metodológicos que permitem um cotejamento de dois enfoques: avaliação de dados obtidos pela análise dos suportes como entidades empíricas nas quais gêneros são atualizados versus compreensão da comunidade publicitária sobre a atualização dos gêneros produzidos para tal suporte.

## **Cartas de Leitores – reescrita e condições de produção de um gênero midiático**

*Antônio Luiz Assunção*  
assunção@ufsj.edu.br

(Universidade Federal de São João del-Rei)

Situado dentro da teoria dos gêneros textuais, conforme proposto em Freedman & Medway(1994) e em Swales(1990), este estudo objetivou descrever as Cartas de Leitores como um gênero textual e discutir o papel das suas condições de publicação, considerando o estatuto da reescrita (Lefevere, 1992) e sua influência na sua produção de sentido. Nosso corpus constituiu-se das Cartas de Leitores publicadas nos veículos de informação nacionais, os jornais de grande circulação, O Globo, Folha de S. Paulo e Estado de Minas, as revistas semanais Veja e IstoÉ, e as americanas NewsWeek e Time. Também consideramos as revistas destinadas à comunidade médica Movimento e Diálogo e Crescer. Caracteriza essa última o fato de, como as revistas e os jornais, ter uma tiragem comercial e um público maior. Ao examinarmos as Cartas de Leitores como um gênero textual específico, atentamos para as suas condições de publicação, o que nos levou a considerar o discurso dessas condições e as implicações resultantes da inserção de um intermediário, o responsável pela seção dentro do periódico, na relação entre o leitor/destinatário e o leitor/remetente das cartas e a sua publicação no periódico. Como resultado, percebemos que as condições de publicação definem-se muito mais como condições de produção que silenciam o leitor sob pretextos formais, implicando na construção/reconstrução de sentidos não previstos por aquele que escreve a carta.

### **Uma questão de gênero: o percurso didático em textos que versam sobre o ensino**

*Aparecida Feola Sella*  
afsella1@yahoo.com.br

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Pretende-se apresentar discussão sobre a forma como textos publicados em revistas direcionadas para professores de língua portuguesa sustentam um roteiro didático. Entende-se que os professores procuram nesses textos pontos de vista e também uma tessitura que dê possibilidade para o entendimento desse exercício. Considera-se a proposição de Motta-Roth (2005) e de outros autores, quando reconhecem uma relação dialética entre texto e contexto, relação esta aqui considerada nas pistas postas em um tipo de texto que se propõe apto para o esclarecimento de assuntos diretamente relacionados com a prática docente. Essas pistas são tecidas

de forma a denunciar características do contorno didático assumido, de uma forma geral, no interior da área. Para demonstrarmos algumas conclusões, selecionamos a análise do texto *Os nomes do amor*, de autoria de Paulo César de Carvalho, publicado na Revista *Discutindo Língua Portuguesa*. Neste texto, percebe-se a tentativa de provocar reflexão sobre a definição da palavra amor. O exercício promovido resume-se na composição da significação dessa palavra, a partir de dados informacionais concebidos pelo autor como conhecimento enciclopédico compartilhado. O texto torna-se palco de constantes informações que poderiam figurar subjacentes ou pressupostas, mas que, diante do apelo discursivo, são encenadas como certas e inquestionáveis. Nesse sentido, pautamo-nos em Koch (1984), quando propõe serem necessárias algumas condições para que o ouvinte reconheça no enunciado a forma particular sob a qual o movimento discursivo vem expresso. A ênfase dada por esta pesquisa recobre o roteiro que foi utilizado para que o texto se tornasse acessível ao professor/leitor.

### **Análise do discurso da propaganda de prevenção às drogas**

*Arlene Lopes Sant'Anna*  
arlene.lopes@terra.com.br  
(Centro Universitário UniFae)

Em 1996, a televisão brasileira começou a veicular a primeira campanha de anúncios de prevenção às drogas. Esta iniciativa foi inédita no país, pois esses anúncios foram produzidos para coibir o consumo de drogas no Brasil, fato tão preocupante na atualidade e tão alardeada nos meios de comunicação. Em 2003, foi apresentado, em nível de mestrado, na Universidade de São Paulo, o estudo, *Análise do discurso da propaganda de prevenção às drogas*. Este estudo, desenvolvido na área de Semiótica e Linguística Geral, buscava saber como a questão de prevenção às drogas era tratada nos textos veiculados pela televisão. Dentre os 20 anúncios analisados (1996-1997), constatou-se que o discurso básico era um discurso intimidador, autoritário e ineficiente. Este trabalho retoma, em alguns aspectos, a análise do discurso da primeira campanha de prevenção às drogas e faz uma analogia com os textos recentes apresentados na televisão. A análise, na perspectiva teórica e metodológica da semiótica francesa, examina as estratégias discursivas e os efeitos de sentido na construção desses anúncios. É a partir da teoria greimasiana que são discutidas as relações entre linguagens – chamadas sincréticas –, os efeitos de sentido, o contexto sócio-histórico, os valores tratados e como foram tratados, nesses domínios. Na breve exposição deste trabalho, analisaremos um dos anúncios da propaganda institucionais de prevenção às drogas produzida pela parceria da agência opus Múltipla e a ONG Ctdia em Curitiba.

## **The mixing of discourses and genres in electronic group discussions**

Aud Solbjørg Skulstad  
(University of Bergen, Norway)  
aud.skulstad@eng.uib.no

*Computer-mediated communication has made its way into all levels of the educational system in the western world, including teacher training. This paper reports on a study of the communication in electronic group discussions (asynchronous forums). The members of these groups were student teachers enrolled in a university course in the teaching of English as a foreign language. The student teachers communicated in English. Except for a native speaker of American English and a native speaker of Danish, all the students were native speakers of Norwegian. The student teachers first selected a learner text from the class in which they did their teaching practice. Then they wrote an analysis of the text and posted it in a learning management system (LUVIT). Having read the analyses written by the other group members they used LUVIT to send response comments (see Skulstad 2005). The paper focuses on the mixing of discourses and genres in the data, and theorizes about reasons for this mixing. The aim is to get new insight into the complex process of interaction going on in this type of forum, new knowledge which may be used to improve the online activities used in this type of teacher training course.*

## **A Carta do Redator em jornais do século XIX: um estudo das formas nominais referenciais e seu valor axiológico**

Áurea Suely Zavam  
aurezavam@gmail.com  
(Universidade Federal do Ceará e Universidade de Fortaleza)

É inegável o avanço que, nos últimos anos, a análise de gêneros alcançou dentro da Linguística Textual. No entanto, a maior parte das pesquisas, voltadas para a compreensão de aspectos textuais e discursivos dos gêneros, situa-se acentuadamente numa perspectiva sincrônica. Por outro lado, as pesquisas envolvendo gêneros desenvolvidas numa perspectiva diacrônica priorizam a análise de fenômenos lingüísticos ligados à mudança gramatical, posto que têm como objetivo maior registrar transformações em função de uma reconstituição da história da língua portuguesa, não necessariamente da história dos gêneros em língua portuguesa. Esta nossa pesquisa vem, pois, em sentido amplo, contribuir com a reconstituição da história de um gênero da esfera jornalística e, em sentido estrito, lançar mais luz sobre o emprego das formas nominais referenciais, em textos argumentativos de um passado próximo. Assim, em uma amostra de cartas de redatores de jornais cearenses do período oitocentista, levantamos as formas

nominais referenciais empregadas e identificamos suas funções, a fim de estabelecermos uma possível correlação entre essas formas e funções e o gênero focalizado. Dessa forma, ao desvendar as opiniões, as crenças, os valores e as atitudes dos produtores desses textos, reveladas pelas marcas lingüísticas investigadas, estaremos, não só conhecendo o contexto social e histórico no qual se desenvolveu essa prática discursiva, como também descortinando o véu que cobre a relação entre gêneros e mecanismos lingüísticos e conseqüentemente compreendendo melhor o editorial dos nossos dias, com quem a carta do redator guarda uma estreita relação de identidade.

**Multimodality in research articles:  
a study of visual elements in paper and online modes**

*Barbara Hemais*

bhemais@let.puc-rio.br

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

*Studies of the visual features of research articles (Myers, 1992; Miller, 1998; Johns, 1998; Hemais, 2005) have concentrated on production strategies and on the relation between visuals and verbal text. The visuals in the studies include mostly graphs, tables and figures. The scope of these studies, however, is the paper mode of text, and as a result the online text has received little attention in research. This presentation explores the differences between the pages of texts in research journals and the screens in the online text of the journals; we also consider implications for non-linear reading. To identify and analyze the differences, we will examine the arrangement of text on the page, additional visual items such as logo or differences in type and font, use of links, forms of citations, presentation of figures, and other visual elements that help readers to construct meanings from the text.*

**Gêneros epistolares: um estudo de cartas produzidas  
por jovens e adultos em processo de alfabetização**

*Bárbara Olímpia Ramos de Melo*

barbaraolimpia@yahoo.com.br

(Universidade Estadual do Piauí)

Maria Elias Soares

(Universidade Federal do Ceará)

O presente estudo pretende demonstrar como alunos de um curso de alfabetização de jovens e adultos produzem cartas. As cartas que compõem o corpus deste estudo foram produzidas em condições naturais de interação, e não como uma atividade escolar, uma vez que os alunos tinham um propósito comunicativo bem claro. Para

efetivar tal propósito eles dirigiam as cartas aos membros da equipe pedagógica do projeto Ler Para Viver, com o prefeito ou Secretário Municipal de Educação. Serão investigadas as marcas de interatividade em função do interlocutor, do nível de formalidade e do propósito comunicativo. A concepção de gênero textual, neste trabalho, é a proposta por Bakhtin (2000), para quem os gêneros textuais são enunciados relativamente estáveis, determinados pelas esferas de comunicação e caracterizados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional, corroborada pela posição de Marcuschi (2002), que, compartilhando da definição bakhtiniana, define gêneros textuais como entidades sócio-discursivas e formas de ação social, presentes em todas as situações comunicativas. A relevância do trabalho reside em investigar se as características dos gêneros decorrem de fato das situações em que os textos são produzidos e de sua circulação social.

### **When asking for information is really a claim**

*Beatriz Gabbiani*  
begabb@adinet.com.uy  
(Universidad de la República)

One of the goals of studying institutional dialog, as Drew & Heritage 1992 have pointed out, is to analyze participants' orientations to their institutional identities as they become evident in their behaviors. Even though the roles are given (layman and expert), the identities are dynamic, that is, they develop along the interaction and may even be transformable. In this paper I discuss the way customers deal with different kinds of communicative strategies in order to present a claim, in situations when they really have the right to do it since they are not receiving the service they are paying for. Analyzing this kind of calls I have found that in many cases customers say they are calling to ask for information when they really want (or should be calling) to complain and claim. Why do they present their particular situations in this way? Why is such a strategy so common among Uruguayan customers calling to a State institution? How do the operators recognize what's really happening in order to deal adequately with the task they are involved in? These are the questions I try to answer here.

### **SIGET: estudo da trajetória das pesquisas com gêneros no Brasil**

*Beatriz Gaydeczka*  
biagaydczka@yahoo.com.br  
(Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - Paraná)

Vimos assistindo a um aumento das discussões acerca de questões relativas aos gêneros discursivos ou textuais nos últimos anos. Uma prova dessa preocupação

são os SIGET's (Simpósio Nacional de Estudo dos Gêneros Textuais) realizados em 2003 na Universidade Estadual de Londrina - PR, em 2004 na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - PR e em 2005 na Universidade Federal de Santa Maria – RG. Observamos que, sensivelmente, foram sendo ampliadas as perspectivas teóricas, as abordagens, os enfoques de análises dos gêneros discursivos, bem como, a preocupação com as implicações da utilização dos gêneros no processo de ensino e aprendizagem de línguas. A partir dos cadernos de resumos publicados em cada um desses eventos, a questão que nos orienta é: que categorias de análise foram utilizadas pelos pesquisadores nos três últimos SIGET's para definir gênero? Temos com esta pesquisa a intenção de representar a população dos participantes dos SIGET's analisando a quantidade de trabalhos apresentados por meio de conferências, comunicações orais e exposições de painéis; analisaremos a quantidade de gêneros pesquisados e os critérios de análise utilizados, diferentes conceitos de gênero empregados, que tipo de pesquisa é realizada com os gêneros e com que finalidade, como se dá o relacionamento das pesquisas com o ensino. Traçaremos um perfil do modo como têm sido estudados os gêneros e delinearemos as principais tendências desenvolvidas no Brasil. Essa abordagem qualitativa e quantitativa é interessante para se tomar conhecimento do SIGET enquanto maior evento de gêneros textuais do Brasil e agora com abrangência mundial.

### **Gêneros em perspectiva: uma nova abordagem de ensino-aprendizagem**

*Beatriz Letícia Rocha*  
(Universidade Estadual do Centro-Oeste)  
bia\_unicentro@hotmail.com

Sabe-se da necessidade do conhecimento sobre a caracterização dos gêneros a fim de estabelecer estratégias pedagógicas mais eficientes, tanto para a leitura como produção de texto, determinadas pelas relações de produção e pela estrutura sócio-política, assim definidas por Bakhtin. O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a discussão e prática acerca dos gêneros textuais abordados nas 7ª e 8ª séries de escolas do Ensino Fundamental de Guarapuava, no Paraná. Com o intuito de distinguir quais gêneros estão em voga e os que não são contemplados nas abordagens de ensino dos professores de língua portuguesa, que normalmente não produzem diferentes gêneros textuais com os alunos. Os gêneros apresentados comumente nas escolas, muitas vezes, são a única fonte de leitura e conhecimento do aluno e não trazem subsídios suficientes para que o educando desenvolva uma competência discursiva, atrelada ao espírito de criticidade. Também não desenvolvem a capacidade do aluno de estabelecer relações entre o seu cotidiano e a prática de leitura utilizada na escola. Caracterizando nesse sentido a descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem. Além de diagnosticar os gêneros trabalhados nas escolas faz se necessário propor práticas que vêm ao

encontro das reais condições de produção e da estrutura político-social em que os alunos estão inseridos. Essas novas abordagens estão embasadas pelas teorias que tratam de gêneros seguindo a linha francófona. O trabalho está ligado ao grupo de estudos Gêneros textuais na escola: modelo didático para o ensino de literatura, do grupo PET/Letras, orientada pela prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Aparecida Crissi Knuppel.

### **Colônia de gêneros: o conceito e seu potencial analítico**

*Benedito Gomes Bezerra*  
beneditobezerra@yahoo.com.br  
(Universidade de Pernambuco)

O trabalho tem como ponto de partida o fato de que, ao contrário do que parecem supor os procedimentos analíticos mais usuais, os gêneros textuais não costumam manifestar-se concretamente de modo isolado, mas em inter-relação dinâmica com outros textos. O conceito de colônia de gêneros, proposto originalmente por Vijay Bhatia (1997), oferece um significativo potencial para dar conta da produção de gêneros textuais situados em práticas sociais específicas. Neste trabalho, examinamos o conceito em confronto com outras propostas aparentemente similares e, num segundo momento, verificamos sua aplicação à análise dos gêneros definidos como introduções de livros acadêmicos. Gêneros como prefácio, apresentação, introdução e prólogo são investigados a partir do modelo swalesiano de análise de gêneros (SWALES, 1990; BHATIA, 2004), considerando sua constituição e uso em diferentes áreas disciplinares (BEZERRA, 2006). As conclusões e resultados apontam para a produtividade da abordagem de gêneros a partir dos agrupamentos a que se vinculam e como se manifestam no mundo, em detrimento do estudo de gêneros como textos isolados de outros textos.

### **Traços de permanência e mudança em anúncios de jornais dos séculos XIX e XX**

*Bernadete Biasi-Rodrigues*  
biasi@ufc  
(Universidade Federal do Ceará)

As mudanças sofridas pelos gêneros textuais e os traços recorrentes que garantem a sua tradição como gêneros constituem-se possibilidades de investigação muito produtiva, no sentido de verificar, numa perspectiva diacrônica, como as tradições discursivas emergem, permanecem ou se modificam em diferentes épocas, até a sua formulação e circulação social na atualidade. Essa perspectiva teórica tem raízes no campo da filologia românica alemã e na concepção de tradição discursiva, entendida como o fato de o usuário de uma língua, diante de uma finalidade comunicativa, produzir seu discurso em conformidade com o já dito

tradicionalmente na sociedade. Nossa pesquisa tem como objeto de estudo o gênero textual anúncio e como objetivos dar impulso aos estudos de tradições discursivas no Estado do Ceará, dentro da proposta do grupo de pesquisas TRADICE/UFC – “Tradições discursivas do Ceará”, integrado ao Projeto B14, “Tradições discursivas das línguas românicas e análise multidimensional de corpora diacrônicos”, do pesquisador alemão Johannes Kabatek, e contribuir para descrever tradições discursivas da variante brasileira da língua portuguesa. O tratamento dos dados se realiza com a aplicação de tecnologia de pesquisa em análise de corpora diacrônico de línguas românicas em um corpus de anúncios levantados na imprensa jornalística cearense dos séculos XIX e XX. Os anúncios, como qualquer outro gênero, estabelecem relação com outras formas textuais presentes na memória discursiva da sociedade em que circulam, e, como tradições discursivas, manifestam vestígios de permanência ou aspectos de mudança no nível da língua, da forma ou do conteúdo.

### **A entrevista como espaço de construção de identidades**

*Betânia Passos Medrado*  
betamedrado@superig.com.br  
(Universidade Federal da Paraíba)

A entrevista acadêmico-científica tem ocupado um espaço de bastante relevância no campo das Ciências Humanas (COELHO, 2005). Na formação de professores, por exemplo, a utilização da entrevista como recurso metodológico permite uma acessibilidade aos diferentes perfis de professores, desvelando as representações sociais que ancoram suas crenças e atitudes. Este trabalho tem como objetivo analisar o gênero entrevista como um espaço interativo que nos permite observar - na contextualização de histórias narradas por professoras de língua inglesa - a construção de suas identidades. Estaremos fundamentando o trabalho nos pressupostos teóricos da Hipótese sociocognitiva da linguagem (SALOMÃO, 1997,1999) que postula a linguagem como aquela que opera uma conceptualização socialmente localizada a partir de um sujeito que se encontra, todo o tempo, em situações comunicativas reais, produzindo significados que são legitimados no fluxo da interação. Assim sendo, este programa de pesquisa leva em conta, no seu trato analítico, um contexto semiologizado que traz para a cena interativa, não apenas aspectos lingüísticos, paralingüísticos e supra-segmentais, mas elementos corporais, gestuais, identidades institucionais e papéis sociais. Levando em conta os posicionamentos discursivos adotados pelas professoras ao contarem suas histórias de vida, pudemos observar que as mesmas localizaram suas identidades e os lugares sociais que ocupam a partir, principalmente, da rejeição a padrões hegemônicos disseminados no ensino de línguas estrangeiras.

## **Produção de texto, leitura e gêneros textuais no livro didático**

*Beth Marcuschi*

beth.marcuschi@gmail.com

(Universidade Federal de Pernambuco)

Historicamente, a organização das atividades de ensino no livro didático tem obedecido a uma ordem canônica, a saber: inicia-se a unidade com a leitura de um texto, exploram-se em seguida as características formais e/ou de conteúdo do texto lido, trabalham-se posteriormente alguns aspectos gramaticais (que podem estar presentes ou não no texto básico), e encerra-se a seqüência de exercícios com a solicitação de uma redação (muitas vezes tida como um apêndice, que, na falta de tempo, não precisa ser realizado). Mais recentemente, com as contribuições das pesquisas (sobretudo da Escola de Genebra) sobre o ensino de língua a partir de gêneros textuais, essa linearidade na abordagem dos objetos de ensino tem sido questionada. Pleiteia-se agora que os saberes sejam trabalhados em espiral e que as atividades de linguagem estejam estreitamente inter-relacionadas. Nesta comunicação, com base sobretudo em Schneuwly & Dolz, temos por objetivo analisar, em um conjunto de coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa de quinta a oitava série, como essas reflexões teórico-metodológicas têm sido incorporadas e quais aspectos têm caracterizado a articulação, via gêneros textuais, entre as atividades de leitura e de produção escrita.

### **Os processos de transitividade e a estrutura potencial de gênero em sinopse de filmes publicadas em jornais**

*Betina Rubin da Silva*

bethinarubin@yahoo.com.br

(Centro Universitário Franciscano)

A sinopse de filmes publicadas em jornais é um gênero textual presente na seção de entretenimento destes meios de comunicação. É ela que “fala” ao leitor sobre os filmes em cartaz nos cinemas ou sobre os que serão transmitidos pela televisão. Tendo em vista que este gênero está presente no cotidiano dos leitores de jornais, achamos pertinente seu estudo, a fim de fazermos o levantamento da sua Estrutura Potencial de Gênero e dos processos de transitividades oriundos da Gramática Sistêmico-Funcional, presentes em seus textos representativos, selecionados para este trabalho. A partir da análise das 10 (dez) sinopses escolhidas, pretendemos desvendar o que está implícito ao texto, mediante a presença dos verbos e da estrutura a elas determinada. Para tal análise utilizaremos renomados autores, pesquisadores e estudiosos, das teorias anteriormente referidas, o que proporcionará veracidade as implicaturas presentes nos textos. Chegamos a diversas conclusões úteis e interessantes, as quais poderão auxiliar os professores,

não apenas de língua portuguesa, a diversificarem os tipos de metodologias empregadas em sala de aula. Assim, encontramos dentre outras taticidades, a presença de um número significativo de processos materiais, mentais e relacionais, bem como as conseqüências deste aspecto. A finalização e principal contribuição deste trabalho vem através das percepções que nos levam a compreender a riqueza dos meios que temos para ensinar gramática aos nossos alunos, fundamentalmente, nesta pesquisa, os verbos aliados ao contexto de situação em que estão inseridos.

### **Academic literacies in a Widening Participation Programme**

Brian Street  
brian.street@kcl.ac.uk  
(London University)

*I will report on an Academic Literacy Development Programme, at King's College London in which aspects of genre were called upon to facilitate support for students in academic writing (Street & Scalone, 2006). It was intended to provide educational opportunities for local pre university students who were still in the process of learning English as an additional language. A team of tutors conducted sessions based on theoretical principles developed from the academic literacies model (Jones et al., 1999; Lea & Stierer, 2000; Lea & Street, 1998) and combined with recent work on multimodality and genre (Kress & Street, 2006). In these sessions students were required to interact with different categories of text, defined as different genres and modes. We defined genres as types of text, both spoken and written, such as student discussions, written notes, letters, academic essays. etc. We wanted to help students be more aware of the different language and semiotic practices associated with the requirements of different genres in academic contexts. Attention was drawn to the shifts evident in classroom practice from free flowing thoughts/ideas to some explicitness in discussion with others, to taking notes, making presentations using overhead projector slides and finally, providing a page of written text based upon the discussions and overheads. In their educational histories, students had not always been made explicitly aware of the distinctive features of each of these genres/modes. I will consider the implications of this approach for the broader discussions regarding academic literacies, writing across the curriculum and genre being addressed in this panel.*

## **O gênero esquema no evento aula: funcionalidade e repercussões para o processo de ensino/aprendizagem**

*Bruno Alves Pereira*

brunoapcg@bol.com.br

(Universidade federal de Campina Grande)

O presente trabalho tem como objetivo geral observar a presença do gênero esquema nas disciplinas Língua Portuguesa, Geografia e História, no Ensino Fundamental II. O interesse surge a partir da constatação de sua predominância dentre os gêneros utilizados pelos professores na exposição de conteúdos nas disciplinas evidenciadas e, conseqüentemente, do questionamento em relação a sua influência no processo de ensino/aprendizagem e na formação de leitores. De modo específico, pretendemos: a) analisar as funções e as diferenças de abordagem do gênero esquema pelos professores no processo de exposição dos conteúdos; e b) identificar os diferentes efeitos quando da abordagem do gênero para o processo de ensino/aprendizagem. A pesquisa é de natureza descritivo-interpretativa e os fundamentos teóricos abrangem o interacionismo sócio-discursivo dos gêneros textuais e a leitura e a interação em sala de aula. Os dados para análise foram coletados a partir da observação e gravação de 21 (vinte e uma) aulas das disciplinas mencionadas em duas escolas públicas da cidade de Campina Grande, estado da Paraíba, Brasil.

### **Gêneros discursivos nas redações de vestibular: confrontando diálogos de examinadores e candidatos**

*Cacildo Paulino de Souza*

cacildopsouza@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Mato Grosso)

Em geral em redação de vestibular é avaliado o produto, em detrimento dos critérios vinculados ao seu processo de produção. Por isso, nos resultados da maioria dos textos avaliados, verifica-se um distanciamento entre os objetivos das bancas e os resultados alcançados pelos candidatos. Nesse sentido, nossa pesquisa discute a atividade de avaliação dos avaliadores e representação dos candidatos sobre o processo de produção de texto nesse tipo de concurso. Como material da pesquisa organizamos o corpus a partir de três níveis enunciativo-discursivos: as propostas de redação do vestibular da UFMT/2002-2006; exemplares de redações do vestibular/2003 e entrevistas com examinadores e candidatos. A análise recorreu à marcação das correlações entre assuntos e temas adotando o viés do dialogismo bakhtiniano. Nos resultados verifica-se que o candidato escreve a partir das expectativas que infere dos seus leitores, baseando-se em crenças. Quanto aos avaliadores, observa-se a tendência de valorizar os textos com mecanismos

lingüísticos da norma culta, mesmo em um gênero textual mais informal e desprestigiar os que obedecem às propostas quanto à indicação de gêneros, se estes não se estruturam nos padrões formais. Nesse caso, o vestibulando é avaliado negativamente, não pela inadequação da norma ao gênero escolhido, mas pela apresentação de desvios na perspectiva da norma culta da língua. Enfim, concluímos que os avaliadores precisam adequar a sua ação laboral aos princípios teóricos enunciados nas propostas, ou seja, a adoção do gênero discursivo bakhtiniano como diretriz da produção textual depende de uma mudança de paradigma da concepção subjetivista para o modelo da construção social do sentido.

### **O trabalho com o gênero textual “autobiografia” na EJA**

*Carina Carla Pamplona*

*carinapam@yahoo.com.br*

(Universidade Federal de Santa Catarina)

O curso de licenciatura em Letras forma professores, levando-os, portanto, a desenvolver pesquisas voltadas para a sala de aula, procurando estreitar a relação entre conhecimento científico e procedimental. Estabelecer essa ponte é uma das batalhas diárias do professor. Conhecendo as dificuldades de ensinar a disciplina de Língua Portuguesa, busca-se alternativas adequadas para implementar propostas contidas em documentos oficiais como Proposta Curricular do Estado (PC/SC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que apontam os gêneros textuais como objeto de ensino, para as atividades de leitura, produção textual e análise lingüística. O presente trabalho foi realizado, em 2005, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Com o objetivo de trabalhar com gênero “autobiografia”, foram desenvolvidas, primeiramente, atividades de leitura e discussão de textos do gênero, retirados da Revista Sobre Tudo (Colégio de Aplicação–CED–UFSC). Após, foram feitos exercícios de análise lingüística com ênfase na concordância nominal. A produção do texto, “autobiografia”, foi precedida por um trabalho de produção da linha do tempo da vida de cada aluno, realizado nas aulas de História. Já, a reescritura das produções foi feita individualmente na sala informatizada do núcleo. O objetivo foi alcançado uma vez que os alunos se constituíram como sujeitos do seu dizer ao se contarem nos textos, mostrando a importância da linguagem como exercício da subjetividade. Além disso, o trabalho com esse gênero na esfera escolar evidenciou a possibilidade e validade de trabalhar de forma articulada e significativa leitura, produção textual e análise lingüística.

## **Transitividade e construção de sentido no gênero narrativa de aprendizagem**

*Carla Lynn Reichmann*

carlareichmann@hotmail.com

(Universidade Federal da Paraíba)

Partindo-se da premissa que a representação do professor como agente de letramento põe em relevo a agência humana, a agência institucional e a prática social situada de uso da escrita (Kleiman, no prelo), este trabalho focaliza narrativas escritas e reconstruções identitárias de professores de línguas, alinhando-se a pesquisas brasileiras recentes na área de Linguística Aplicada e formação docente (Moita Lopes, 2002, 2006, Gimenez, 2005, Castro e Silva, 2006). Esta pesquisa em andamento investiga o impacto vital da escrita e de uma comunidade de aprendizagem na socialização profissional, direcionando seu olhar para complexas e singulares histórias discursivas e trajetórias profissionais (Dubar 2001, Fairclough 1992, 2003, Kleiman e Matêncio, 2005). Alicerçada em diários reflexivos e pesquisa narrativa (McDonald, 1992, Freeman, 1996, Connelly e Clandinin, 1999, Liberali, 1999, Ludke, 2001, Burton, no prelo), esta comunicação objetiva analisar vinte narrativas produzidas por pós-graduandos em Linguística na UFPB, em 2006, como reflexão final para a disciplina Fundamentos da Linguística Aplicada. Ancorada na linguística sistêmico-funcional, especialmente nos sistemas de Transitividade e Modalidade (Halliday, 1994), contrastarei escolhas léxico-gramaticais salientes nas narrativas, Algumas questões norteando esta pesquisa: Que Processos e Participantes representam a realidade dos autores? Como os autores vão se construindo e reposicionando no texto? Quais são as evidências léxico-gramaticais desta reconstrução? Que tópicos são salientes nos textos? Finalmente, de que maneira esta análise contribui para um melhor entendimento da escrita reflexiva em contexto de formação continuada?

### **O ensino-aprendizagem de língua estrangeira em um contexto de formação contínua de professores de inglês: uma análise baseada na noção de gêneros de Bakhtin**

*Carla Nunes Vieira Tavares*

carla.tav@uol.com.br

(Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Estadual de Campinas)

Objetiva-se analisar um dos segmentos de um curso de formação contínua de professores de inglês da rede estadual de São Paulo com vistas a identificar que gêneros discursivos são propostos pelo módulo de “Aperfeiçoamento Linguístico”, confrontar a proposta dos gêneros com os objetivos do curso, e discutir os possíveis impactos da proposta no processo de formação pretendida. Parte-se do pressuposto de que os objetivos desse programa de formação contínua para

professores de língua estrangeira giram em torno de desenvolver as competências e habilidades lingüísticas, metodológicas, implícitas e aplicadas. Para tanto, o programa de formação contínua está calcado em uma proposta que relacione as teorias de ensino-aprendizagem à prática dos professores, promovendo uma reflexão crítica constante sobre a conflituosa relação teoria – prática (Dutra & Mello, 2001). Nesse sentido, parece desejável que uma iniciativa de “Aperfeiçoamento Lingüístico” para professores de língua estrangeira, dentro desse programa de formação contínua, lance mão de uma proposta que inclua diferentes gêneros discursivos para promover uma pluralidade de práticas discursivas que contribuam para os objetivos principais do processo e promovam a inserção do professor no universo discursivo da língua estrangeira que lecionam, nesse caso, o inglês. Espera-se, por meio da análise do programa de curso do módulo de “Aperfeiçoamento Lingüístico” contribuir para um melhor entendimento da articulação da teoria da enunciação bakhtiniana com propostas de cursos de formação de professores de línguas e discutir a forma como questões pertinentes ao ensino-aprendizagem de línguas são didatizados.

### **As propostas de prática de análise lingüística abordadas a partir de gêneros textuais em livros didáticos de Língua Portuguesa**

*Carlos Arcângelo Schlickmann*  
cas@unescc.net

(Universidade do Extremo Sul Catarinense)

As atuais teorias lingüísticas e as propostas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa chamam a atenção para o novo objeto de ensino, o texto. Nota-se, por isso, entre os autores de Livros Didáticos, uma preocupação em dizer que abordam a prática de análise lingüística a partir do estudo de gêneros do discurso, o que não se confirma quando se analisa as obras destes autores. Assim, passa-se a falsa idéia de uma adequação a uma nova terminologia que garante respaldo frente aos órgãos oficiais e às propostas atuais de ensino de línguas. Ao efetuar uma análise das propostas apresentadas pelos Livros Didáticos de Língua Portuguesa recomendados pelo MEC, constatou-se que grande parte delas ainda são puramente atividades de teoria gramatical, não prática de análise lingüística. Frente ao objeto de ensino - o texto (domínio das práticas de escuta, leitura, produção de textos e análise lingüística) - os autores continuam a explorar aspectos teóricos da Gramática partindo da exemplificação de palavras ou frases retiradas de textos dos mais diversos gêneros textuais. O objeto de ensino então não mudou. O que mudou foi, simplesmente a metodologia no ensinar.

## Linguistic variation across press registers in Portuguese

Carlos H. Kauffmann

kauffman@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

*The language that circulates in the press allows for a great range of variation (Biber, 1988, p. 170-198; Santini, 2000; Westin, 2002). Nevertheless, despite this variation, each text in the press must fit within the constraints of particular, culturally-defined registers. In this paper I report a study focusing on the issue of the extent of variation of contemporary Brazilian Portuguese press which brings light to this discussion (Kauffmann, 2005). For this study, a corpus was built containing 1,431 texts published in the Brazilian press. The corpus was sampled according to the concept of a ‘constructed week’ (Kennedy, 1998, p. 75). The source was the main broadsheet in Brazil, “Folha de S.Paulo”. The methodology employed in the study was the Multi-Dimensional Analysis (Biber, 1988; Biber, Conrad and Reppen, 1998, p. 246-280; Conrad and Biber, 2001, p. 3-42; Lee, 2000). The aim was to extract groups of common linguistic features, from previously selected 14 PoS-tagged categories and features responsible for a significant share of the overall language variance. Two groups of co-occurring features representing underlying communicative functions were identified: “Narrative versus Expositive” and “Argumentative versus Informative” dimensions. These dimensions allowed the attribution of dimension scores to every text of the corpus individually. Furthermore, dimension scores were supplied accounting for register groups of texts, namely news stories, hard news, articles and letters, among others. As a result, each register was mapped onto both dimensions, showing differences and similarities across the registers. This enabled us to distinguish these registers linguistically as well as to assess the amount of variation across the entire spectrum of registers in the Brazilian press.*

### **O silenciamento no texto jornalístico e a construção social da realidade: uma análise da cobertura da Segunda Guerra Mundial pelo jornal “A República” (Natal/RN – Brasil)**

Carmem Daniella Spínola H. Avelino

carmem@cefetrn.br

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Este trabalho analisa o uso do silenciamento pelo jornal “A República” (Natal/RN - Brasil), hoje sem circulação, durante a cobertura da Segunda Guerra Mundial. Os objetivos foram analisar as estratégias discursivas utilizadas na produção de notícias como forma de ratificar o discurso do Estado; verificar como as estratégias de silenciamento no texto jornalístico têm relação com a construção social da

realidade; e, identificar os processos de produção noticiosa do jornal “A República” e o enquadramento dado às notícias publicadas. Observou-se o uso do silenciamento como estratégia discursiva, cujas implicações recaíam sobre o modo de agir e pensar da sociedade, à época, influenciando o leitor na construção de sua imagem da realidade. Durante a cobertura da guerra pelo jornal natalense, observou-se, ainda, marcas discursivas distintas que representavam a mudança de atitude do Governo, responsável pelo controle do noticiário. Órgão estatal, “A República” moldava o enquadramento de sua cobertura noticiosa seguindo a determinação política do governo brasileiro face aos acordos engendrados pelas conveniências do Presidente da República, Getúlio Vargas. O país vivia a ditadura do Estado Novo e, face aos acontecimentos da guerra, o governo mudava seu discurso, atendendo aos interesses políticos, econômicos e sociais em jogo, silenciando temas em nome da unidade e segurança nacional. Identificamos, no decorrer dos seis anos do conflito, três formas de enquadramento noticioso: o discurso pró-germânico; o discurso da “neutralidade”; e, o discurso pró-americano ou anti-eixista. Admitimos como material de análise textos jornalísticos, referentes aos principais fatos ocorridos durante a guerra, utilizando, como suporte teórico-metodológico, a Análise do Discurso.

### **O gênero de texto Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

*Carmem Regina Quadros*

*Ana Maria de Mattos Guimarães*

*anag@unisin.br*

(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Esta apresentação objetiva caracterizar o gênero Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através da análise de textos utilizados no encaminhamento de projetos de pesquisa para avaliações nos Comitês de Ética, conforme a Resolução 196/96. Esse tipo de estudo é relevante devido à necessidade de a comunidade científica elaborar tais textos e responde a críticas de muitos Comitês de Ética com relação a problemas na estruturação de textos desse gênero. Foram analisados 30 textos de três instituições diferentes (duas universitárias e uma hospitalar), todos aprovados pelos respectivos Comitês de Ética, sob o enfoque teórico do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006). A análise da infraestrutura geral do texto compreendeu os seguintes parâmetros: temática do TCLE, tipo de discurso predominante, seqüências textuais presentes, articulação entre essas seqüências. Na análise dos mecanismos de textualização, foram consideradas coerência temática, coesão nominal e verbal e conexão lógico-temporal e, na análise dos mecanismos enunciativos, verificaram-se as vozes e modalizações presentes. Os resultados dessa análise permitiram apontar certas regularidades que caracterizam o gênero TCLE e mostrar diferenças entre os textos deste gênero vinculadas, em grande parte, ao contexto de sua produção e ao tipo de discurso predominante (Quadros, 2006).

## Uma análise do gênero anúncio de instituições de caridade

*Carmem Teresa do Nascimento Elias*  
bakerribeiro@hotmail.com  
(Colégio Pedro II, Rio de Janeiro)

A pesquisa investiga o gênero dos anúncios de instituições de caridade em língua inglesa. Diferente da propaganda meramente comercial, o propósito comunicativo, neste caso, envolve um pedido de contribuição ao leitor sem que haja, para ele, qualquer retorno material, exceto conforto emocional. Conseqüentemente, os autores têm de elaborar argumentos e mecanismos persuasivos específicos a fim de comunicar suas intenções de acordo com restrições sociais para, deste modo, garantir a aceitabilidade do leitor. A análise dos textos, selecionados em revistas, jornais ou panfletos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, baseia-se nos modelos teóricos sugeridos por Swales (1990) e Bhatia (1993). Em primeiro lugar, o estudo focaliza uma análise detalhada dos movimentos (MOVES) do texto, verificando-se a aplicabilidade do modelo de Bhatia para textos auto-promocionais ao gênero aqui estudado, e estabelecendo suas respectivas funções e características. A seguir, a pesquisa se concentra nas escolhas léxico-gramaticais típicas de cada movimento. Finalmente, o trabalho focaliza as relações de poder, atribuído ora à instituição anunciante, ora ao leitor, através dos diferentes movimentos. Como os modelos de Swales e Bhatia não se provaram suficientes para explicar a totalidade da elaboração textual do gênero em questão, uma nova proposta com movimentos adicionais teve de ser elaborada. Por fim, a análise da distribuição das relações de poder viabilizou a compreensão dos mecanismos de construção textual utilizados tanto para se realizar as intenções persuasivas dos autores, bem como para minar as resistências lógica e emocional dos leitores.

### Marca Registrada: gênero e construções textuais

*Carmen Rosa Caldas-Coulthard*  
c.r.caldas-coulthard@bham.ac.uk  
(Universidade de Birmingham)

Nesse trabalho, defino ‘marcas registradas’ (trademarks) como um gênero discursivo. Abordo a questão de como atores sociais são construídos semióticamente em algumas marcas famosas que são divulgadas em propagandas de revistas populares, páginas da internet e nos próprios produtos. Meu objetivo é o de verificar como, numa sociedade capitalista, produtores/as discursivos/as projetam, como parte do mesmo ‘franchising’ ou ‘marca’, significados verbais e não verbais que perpassam mídias e espaços. O ponto interessante é o de se entender como identidades de mercado são construídas, e, sobretudo, como nos

posicionamos diante destes gêneros textuais, como resistimos, re-apropriamos e produzimos leituras alternativas. O trabalho insere-se na área de Análise Crítica do Discurso e Multi-modalidade.

### **Gêneros textuais e formação docente**

*Carmen Teresinha Baumgartner*

*cabaumgartner@globo.com*

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Tendo em vista que alguns documentos oficiais (dentre eles os PCNs) apontam como possibilidade de superação de impasses, no ensino de língua portuguesa, a adoção dos gêneros textuais como objeto de ensino, e o texto como unidade de ensino, consideramos que discutir a formação dos professores, nessa perspectiva, torna-se algo apropriado e necessário. No que diz respeito à prática docente, novos desafios se colocam, tendo em vista a necessidade de que o professor se aproprie dos conhecimentos teóricos produzidos sobre gêneros textuais, e de que consiga realizar o que tem sido denominado, pelos especialistas, de transposição didática. Esse trabalho se assenta no interacionismo sociodiscursivo. A metodologia de pesquisa utilizada é qualitativa, de cunho etnográfico. Nela procuramos descrever e analisar aspectos relacionados às imagens que professores de língua portuguesa que atuam na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental fazem acerca do que sejam gêneros textuais e de sua relação com o ensino. O objeto de estudo constitui-se dos discursos produzidos por professores de um município da região Oeste do Paraná, durante um curso de formação continuada, no 1º semestre de 2005. Entendemos que a ação de dizer em encontros dessa natureza permite apreender sentidos, efeitos de uma produção discursiva cujas mediações localizam-se nas condições em que são produzidos. Os depoimentos mostram que, no grupo pesquisado, pairam ainda muitas dúvidas não só no nível conceitual, mas também em relação à prática de sala de aula, na perspectiva dos gêneros como objetos de ensino.

### **Letramento e ensino de História: os gêneros textuais nos LDs de História**

*Carmi Ferraz Santos*

*carmif@uol.com.br*

(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Tomando a Escola como uma das agências de Letramento e reconhecendo que os alunos das diferentes disciplinas apresentam, muitas vezes, dificuldades não necessariamente nos conteúdos específicos das disciplinas, mas na exposição escrita das temáticas avaliadas, entendemos o quão fundamental é o papel da

leitura e produção de textos no ensino-aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Assumindo uma perspectiva interdisciplinar, este trabalho objetiva discutir o processo de letramento e de ensino na área de história na escola pública. Desse modo, temos como meta, nesta pesquisa, identificar e analisar que gêneros textuais são lidos e produzidos na aula de história. Para tal, faremos um levantamento das atividades de leitura e produção de texto que são propostas no livro didático de história. Essa pesquisa tem como objetivo maior a construção da cidadania em sala de aula na medida em que busca a inclusão dos sujeitos por intermédio da construção de uma competência autônoma em leitura e produção de texto não apenas nas aulas de Língua Portuguesa.

### **Digital meetings – a new (digital) genre?**

*Cathrine Toemte*  
c.e.tomte@itu.uio.no  
(University of Oslo)

*New digital media has developed new communication strategies. In some cases this has led to new genres, like chat and sms (Hancock2004). In other cases established genres enter new media, without changing their genuine characters, like the memo and e-mail (Yates 1992, Baron 1998). Digital meetings (also known as Electronic meeting systems) are a collaboration technology where the communication is written and anonymous. One participates via laptops and the dialogue is facilitated by a technically and organizational skilled employee. To sum up; in a digital meeting one communicates synchronous and anonymous and throughout digital media. The objectives of this paper is to find out: 1) Do digital meetings represent a new genre? - and if so; 2) How and why? The paper will first discuss some theoretical approaches to the understanding of “genre”, mainly from applied linguistic and particularly Swales’ works. This is followed by a discussion about how new genres emerge; Bhatia (1993, 2004) and Skulstad (1998, 2002) are central into this discussion. The raw data are meeting logs deriving from 25 electronic meetings, held in one large and geographically dispersed organization. In addition to this are observations of the participants within the meetings, and debriefing conversations with participants and facilitators. The case with digital meetings represents a good example that shows the complex relationship between genres and contexts. More precisely the case shows the importance of contexts influence on emergence of new genres and on continuance of existing genres.*

## **Uptake and/as professionalization**

Chalet Seidel  
chalet.seidel@case.edu  
(Case Western Reserve University)

*Text: Journalism education programs began to emerge in U.S. colleges in the late nineteenth century amid debates among politicians, newspaper editors and publishers, and writers over their necessity and purpose. This paper examines an instance in the formation of a collective professional memory by analyzing how early journalism textbooks served as uptake texts, mediating contextual and juridical boundaries between the professional and educational realms. Created for skills-based courses that would move students directly from the classroom to the newsroom, early journalism textbooks presented a stable professional identity for aspiring journalists and conditioned further uptakes through explicit instruction in generic form. Journalism training had previously been “on the job” and the form of news stories varied among newspapers—and even within individual papers. Yet, textbooks like Edwin Shuman’s much reprinted 1890 text, *Steps Into Journalism*, presented the activities of newsgathering and writing as a series of learnable steps and the “inverted pyramid” news story as a stable genre form. Contemporary journalism textbooks still resemble Shuman in their systematic treatment of the formal elements of the now standard inverted pyramid news story genre.*

### **The construction and transfer of genre knowledge across limited task domains: a classroom-based study**

Chris M. Anson  
chris\_anson@ncsu.edu  
Deanna Dannels  
Annette Moor  
Anna Turnage  
(North Carolina State University)

*Although a growing body of research is developing around the “transfer” of genre knowledge by learners who move between settings (e.g., Anson & Forsberg; Haswell; McCarthy), little scholarship has explored the relationship between task demands and features of academic genre within a single context. When students are asked to respond repeatedly to similar tasks in a specific context, do they construct genre expectations that guide further writing in the context regardless of how explicit the task demands are? Do certain linguistic and rhetorical features of writing that responds to explicit tasks constraints “bleed” into writing assignments that are more open-ended? The answers to such questions have important*

*implications for the teaching of genre and the relationship between writing assignments and the social construction of genre expectations. This paper will report the results of a study focusing on genre influence and transfer. The study is part of an ongoing series of classroom research projects focusing on the integration of writing and speaking across a diverse curriculum of nine undergraduate colleges at a large research-extensive university in the U.S. Two groups of students received a different (but repeated) set of prompts for reflective writing in a service-learning course. At the end of the course, both groups received the same prompt for a final reflective paper. All texts are being subjected to multidimensional analysis of features using a categorical matrix for reflective writing and trained raters/coders. Texts are also being digitally analyzed by SAS Institute data-mining software. This analysis shows (1) whether there are quantitative and qualitative genre-defining differences in the writing of students given different reflective prompts, and (2) whether these repeated prompts have any effect or influence on the nature of texts written to a more open-ended prompt.*

### **O gênero discursivo CD-ROM nas práticas de linguagem**

*Christine Carvalho*

*chris@ucb.br*

(Universidade Católica de Brasília)

Este trabalho apresenta uma análise crítica do CD-ROM como um gênero discursivo e suas contribuições para as práticas de linguagem, em relação aos diferentes modos semióticos associados às novas tecnologias da informação e comunicação. Trata-se de um material didático multimídia de um curso de leitura e produção de texto a distância proposto aos alunos de graduação da UCB, com objetivo de desenvolver a prática de linguagem escrita acadêmica. A teoria de gêneros do discurso de Bakhtin, bem como a teoria crítica da linguagem de Fairclough, servem de fundamentos teóricos e metodológicos para a análise interdiscursiva do CD-ROM, focalizado-o como um gênero discursivo híbrido pela configuração de diferentes gêneros e discursos, numa estrutura hipertextual, que é capaz de mesclar linguagem escrita, imagens, sons e outras semioses, o que o torna multisemiótico. A instituição de ensino percebe a necessidade de produzir e trabalhar com novos gêneros para tornar a educação relevante à demanda da época contemporânea. O gênero está ligado às práticas discursivas da instituição com o propósito de contribuir para a legitimação e a padronização da linguagem na produção textual dos alunos, por isso é considerado como uma tecnologia discursiva que permite a manutenção das relações sociais e de poder nesse contexto.

## **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos**

*Cibele Gadelha Bernardino*  
cgbernardino@uol.com.br  
(Universidade Estadual do Ceará)

Esta pesquisa parte do pressuposto teórico de que os gêneros acadêmicos constituem um espaço significativo de interação no qual os membros de uma comunidade disciplinar irão engajar-se, contribuindo para a manutenção e ao mesmo tempo para o processo de inovação dos valores e práticas dessa comunidade (HYLAND; 2000). Assim, na academia, os textos incorporam e (re-)constroem as negociações sociais da área disciplinar. Partindo desse pressuposto, tomei como pergunta central desta pesquisa a seguinte questão: como pesquisadores-autores brasileiros da área de Linguística constroem seus posicionamentos e suas interações ao produzirem exemplares de artigos experimentais e de artigos teóricos (SWALES; 2004)? Para responder a tal questão, realizei, comparativamente, o levantamento, o mapeamento, a categorização, a quantificação e a análise de todos os advérbios que funcionaram como marcadores do metadiscorso interpessoal (HYLAND; 2000) a saber: (i) marcadores de atenuação (hedges); (ii) marcadores de ênfase (boosters); (iii) marcadores atitudinais (attitude markers) e marcadores atributivos (attribute hedges) em 10 exemplares de artigos experimentais e em 10 exemplares de artigos teóricos. Os corpora foram compilados a partir do site <http://www.scielo.br> e foram analisados no ambiente do programa de análise textual WordSmith Tools. Os resultados indicaram que autores da área de Linguística, ao produzirem exemplares de artigos experimentais e de artigos teóricos, constroem distintos significados metadiscursivos de posicionamento e interação frente a seus pares na comunidade disciplinar e parecem fazê-lo por conta dos propósitos comunicativos (SWALES; 1990) que norteiam a construção desses artigos.

### **Editorial: um gênero textual?**

*Cíntia Regina de Araújo*  
rsmcra@terra.com.br  
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Partindo do princípio de que um texto evidencia as marcas linguísticas que funcionam como estratégias discursivas usadas pelo agente/produtor no momento da enunciação e de que essas estratégias são princípios de construção textual, propusemos uma análise do gênero editorial do domínio discursivo jornalístico escrito, sob a perspectiva sócio-interacionista, cuja função foi delimitar as regularidades linguísticas, enunciativas e formais do gênero. Descrevemos, também, as principais estratégias textual-discursivas utilizadas pelo agente-

produtor, salientando que essas são escolhidas conforme a imagem que ele pressupõe ter de seu enunciatário e contribuem para configuração global do gênero. A partir de um corpus de quarenta e três editoriais de oito instituições jornalísticas de circulação nacional, comprovamos a hipótese inicial delimitada na pré-análise de uma amostragem: o editorial é um gênero que apresenta regularidades formais, enunciativas e lingüísticas que permitem classificá-lo como um gênero textual e como uma forma de construção da realidade. Quanto à configuração esquemática, o editorial é um complexo “quebra-cabeça”: uma determinada ‘peça do jogo’ pode exercer mais de uma função. Qualquer fase ou categoria pode ser representada por uma seqüência discursiva argumentativa encaixada. O editorialista, porta-voz da instituição jornalística para a qual trabalha, imbuído do objetivo de conseguir ou aumentar a adesão do leitor a um determinado ponto de vista sobre um determinado assunto, orienta a argumentação conforme a imagem que faz do leitor. Essas condições de produção determinam quais estratégias textual-discursivas são mais adequadas ao propósito e, conseqüentemente, acarretam um formato específico ao texto.

### **Reunião Empresarial: o planejado e o realizado**

*Clarissa Rollin Pinheiro Bastos*  
clarissa@cosmevelho.com.br

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Reuniões de trabalho podem ser vistas como uma atividade essencial que contribui para a construção do saber e a manutenção das organizações (Boden, 1994; Bargiela-Chiappini e Harris, 1997). Enquanto gênero, reuniões são concebidas como formas dinâmicas, tanto pelos componentes cognitivos que as constituem (Berkenkotter e Huckin, 1992) quanto pela sua inserção em sistemas sociais maiores (Kress, 1987). Este trabalho pretende contribuir para o conhecimento de reuniões empresariais, especialmente sua ocorrência no contexto brasileiro. Focalizo a construção discursivo-interacional de uma reunião de multiparticipação, ocorrida em uma empresa brasileira na cidade do Rio de Janeiro. Tendo em vista a agenda oficial da atividade, investigo os fatores que possivelmente contribuíram para a construção de uma pauta não oficial pelos participantes. A partir da análise do discurso, segundo a Sociolingüística Interacional (Goffman, 1981; Gumperz, 1982; Tannen e Wallerstein, 1987) em interface com a Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), este estudo aborda as relações entre linguagem, trabalho e a construção do gênero reunião empresarial. A reunião em foco integra um corpus composto de nove reuniões coletadas através de gravação em áudio, por método de natureza etnográfica. Na análise, observo os enquadres, a estrutura de participação e as ações comunicativas na seqüência interacional na constituição de cada uma das fases do gênero. O estudo mostra que diferentes configurações na estrutura de participação, expectativas dos participantes em relação aos propósitos da atividade bem como “jogos” de resistência e de poder contribuem para a construção de uma agenda não oficial (Bastos, 2001).

## Condicionamento social na escolha de seqüências discursivas

*Cláudia Andrea Rost*

rostclaudia@hotmail.com

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Em grande parte das pesquisas que tem por objeto fenômenos discursivos, a atuação das variáveis sociais costuma ser pequena, conforme Macedo e Silva (1996). No entanto, os resultados obtidos em algumas pesquisas sobre variação e mudança (Tavares, 1999 e 2003; Dal Mago, 2001; Valle, 2001; Rost, 2002; Freitag, 2003) não corroboram a afirmação de Macedo e Silva e apontam a influência dos fatores sociais na escolha das seqüências discursivas da entrevista sociolinguística. Afinal: Os fatores sociais condicionam (ou não) a escolha da seqüência discursiva selecionada pelo informante para responder ao tópico desenvolvido pelo entrevistador? Quais fenômenos (categorias verbais, conectores, marcadores discursivos, etc) tendem (ou não) a se apresentar mais sensíveis às seqüências discursivas? Quais fatores sociais interferem na preferência entre uma ou outra seqüência discursiva? A fim de discutir essas questões, reunimos alguns trabalhos concluídos que analisam fenômenos discursivos nas entrevistas sociolinguísticas com o intuito de trazer à discussão os resultados identificados pelos autores para a correlação entre variáveis sociais e seqüências discursivas.

### **“Compreensão ativa e criadora”:**

#### **uma proposta de ensino-aprendizagem de leitura do jornal impresso**

*Cláudia Graziano Paes de Barros*

claudiaufmt@terra.com.br

(Universidade Federal de Mato Grosso)

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de pesquisa de doutoramento que objetivou defender a tese de que os gêneros discursivos podem ser utilizados como objetos de ensino de leitura e de que as aulas de língua materna podem se constituir em espaços onde a interação entre os alunos e destes com a professora contribui para o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem. Desenvolveu-se um projeto de leitura com alunos de oitava série de escola pública estadual do Estado de São Paulo, em que se utilizou a primeira página de jornal impresso como objeto de ensino. Os pressupostos de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano e a importância das interações na construção do conhecimento aliaram-se às idéias de Bakhtin acerca da natureza social da linguagem e de sua constituição dialógica, a partir da qual a leitura é considerada como um processo de compreensão ativa que acarreta uma série de inter-relações complexas que enriquecem o já compreendido com novos elementos no diálogo dos enunciados. A análise dos

dados revelou que o gênero “primeira página de jornal impresso” atuou como um instrumento de ensino-aprendizagem de leitura e pudemos observar como o conhecimento sobre o gênero foi promovendo novas possibilidades de leitura, indicando novos caminhos para as reflexões que iam sendo tecidas no ato de compreender. Esses momentos de interação são os que melhor desvelaram o ato de leitura como um processo de compreensão ativa, em que as palavras do outro – colega ou professora – constituíram elos na cadeia da enunciação verbal que se ligavam e construíam novos sentidos o que possibilitou a ampliação das capacidades de leitura dos alunos, através da observação e integração dos materiais verbais e pictográficos.

**Esferas de atividade e dinamicidade:  
um olhar para as rodas de conversa**

*Cláudia Lemos Vóvio*  
clvovio@uol.com.br

(Universidade Estadual de Campinas)

Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de doutorado, no campo da Linguística Aplicada, que investiga a trajetória de letramento e práticas de ensino de leitura de educadores(as) que atuam num programa comunitário de alfabetização de jovens e adultos, na região metropolitana de São Paulo. Nesta comunicação, serão discutidas as produções discursivas relacionadas ao processo de geração de dados, especificamente, nas rodas de conversa, evento único e irrepetível, no sentido bakhtiniano, já que os participantes são socialmente organizados e a forma e significação, produzidas em interação, estão determinadas cultural, institucional e historicamente. Buscamos caracterizar as condições concretas em que estas interações se deram, observando a interseção de pelo menos três esferas de atividade social, mais diretamente relacionadas à situação: a acadêmica (para a qual convergem os interesses da produção de conhecimento científico advindos desta pesquisa, que tem como principal representante junto aos participantes a pesquisadora), a das organizações não governamentais (instituições que buscam a intervenção em processos sociais e a garantia de direitos educativos para pessoas jovens e adultas (também representada pela pesquisadora que no momento da geração de dados coordenava processos de formação de educadores), e o âmbito do Programa de Alfabetização comunitário (local onde se deu a pesquisa e atuavam os(as) participantes). Essas esferas caracterizam-se por organizações próprias, sistema de atividades e de gêneros específicos (Bazerman, 2005), relações de poder e distribuição de papéis muito diversos. Por esta razão, interessa-nos analisar o modo como a interseção dessas esferas influenciaram na configuração e dinamicidade dos gêneros e discursos.

## **A caracterização do discurso acadêmico baseada na convergência da lingüística textual com a análise do discurso**

*Cláudia Ramos Carioca*  
claudiacarioca@bol.com.br  
(Universidade Federal do Ceará)

Este estudo é parte de uma pesquisa de tese em andamento sobre a Evidencialidade nos textos acadêmicos de grau do português brasileiro contemporâneo – a monografia, a dissertação e a tese –, e tem por objetivo explicitar uma tentativa de caracterização do discurso acadêmico, tendo como base a orientação funcionalista definindo os pontos de convergência entre a Lingüística Textual, fundamentada nas pesquisas de Koch (2002) e Neves (2006), e a Análise do Discurso, fundamentada nas pesquisas de Authier-Revuz (1985, 1990 e 2004). Para essa verificação fez-se uso do corpus constituído para o trabalho em andamento supracitado, o qual abriga monografias, dissertações e teses coletadas na internet, no qual foram interpretadas e apresentadas algumas diretrizes que norteiam e especificam o discurso acadêmico. Sua relevância está no fato de poder contribuir para os estudos de gênero no âmbito pragmático-discursivo quanto à sua constituição, definindo as diretrizes que nortearão a sua produção, como também propiciar uma reformulação dos manuais de metodologia científica e/ou redação científica, no que se refere à especificidade da linguagem acadêmica.

### **As representações dos vestibulandos sobre o contexto de produção da redação do vestibular**

*Cláudia Valéria Doná Hila*  
claudia@wmet.com.br  
(Universidade Estadual de Maringá)

Muito do que se faz hoje no ensino de Língua Materna, especialmente Ensino Médio, tem como base o concurso vestibular. Esse efeito retroativo que as provas de vestibulares assumem como instrumentos (re)direcionadores do ensino/aprendizagem de Língua Materna tem enfatizado o ensino da escrita baseado nas modalidades retóricas, desconsiderando os aspectos sócio-históricos envolvidos nessa ação. No entanto, tendo em vista que a redação de vestibular apresenta-se como uma atividade de leitura e de escrita, com características relativamente estáveis e que atende às necessidades sociais de grupos específicos, podemos entendê-la como um gênero textual. Isso significa, na perspectiva do interacionismo sócio-discursivo, compreender como o mundo semiotizado é materializado no texto escrito. Será que vestibulando tem claro a situação de produção em que ocorrerá sua ação de linguagem? Na tentativa de entender melhor essa questão, este trabalho tem como objetivo levantar hipóteses no sentido de

compreender a base de orientação para a prova de redação, em especial, as representações referentes aos parâmetros contextuais da ação (cf. Bronckart, 2003) do candidato à vaga do Vestibular, da região noroeste do Paraná. Para alcançar esse objetivo o corpus da investigação se compõe de entrevistas com quatro vestibulandos, dois da escola pública e dois da privada, de um grande cursinho da cidade de Maringá-PR. Os resultados demonstram que, em especial, as representações referentes ao mundo sociossubjetivo mostram-se nebulosas para os candidatos, o que implica no (re)pensar o ensino da redação de vestibular como um gênero que justifique-se como uma prática social de inserção do vestibulando na sociedade.

### **Inter (ação): Leitor-autor**

*Cláudia Vanuza de Barros Macêdo*  
claudiavmacedo@yahoo.com.br  
(Universidade Federal de Campina Grande)

Nos últimos anos, tem-se observado um crescente interesse de pesquisadores em direcionar seu foco sobre a metodologia de ensino-aprendizagem da produção escrita a partir dos gêneros textuais, tomando como base situações de comunicação reais. Nesse sentido, o conhecimento de características do gênero a ser escrito se constitui como pré-requisito para sua produção. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho busca analisar as estratégias interacionais utilizadas na construção da interlocução, leitor-autor, no gênero carta. Os sujeitos da pesquisa são 25 alunos da 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública, contemplada com as ações do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR), desenvolvido pela Secretaria de Educação do Município de Campina Grande-PB, em parceria com o FUNDESCOLA. Os dados estão constituídos por 88 cartas destinadas a dois autores de livros infantis. A análise dos textos está centrada na concepção de Bronckart (2003) que concebe a organização do texto como um “folhado” constituído por três camadas superpostas. Os dados analisados demonstram que os sujeitos em geral, produziram suas cartas de maneira satisfatória, apesar de alguns textos se mostrarem mais elaborados que outros. O bom desempenho dos alunos pode estar associado, entre outros fatores, a uma maior exposição a esse gênero textual, visto que a professora trabalhou bastante com cartas.

## **Gênero, relações lexicais e construções de sincretismo em revistas impressas brasileiras**

*Cláudio Márcio do Carmo*  
claudiocarmo@mgconecta.com.br  
(Universidade Federal São João Del-rei)

A pesquisa em Lingüística Aplicada, vinculando relações lexicais, construções de raça e gênero, tem sido desenvolvida no Brasil por pesquisadores associados ao Projeto Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias – CORDIAL, da FALE/UFMG. Tal pesquisa tem apontado para a necessidade de se investigar as diferentes orientações para as diferenças raciais em gêneros. Dentro desta perspectiva, este trabalho partiu da palavra-chave sincretismo, suas relações lexicais e sua prosódia semântica, para interpretá-las no contexto de situação e no contexto de cultura, de forma a produzir uma reflexão sobre relações raciais representadas na mídia de duas revistas de informação geral (Veja e Época), no corpus coletado via Internet no período 1998-2003. A base teórica foi a Análise Crítica do Discurso, com o suporte metodológico da Lingüística de Corpus, mais especificamente as linhas de concordância. Procurou-se explicitar as relações lexicais construídas com a palavra-chave sincretismo numa interface da função experiencial com a textual. Percebeu-se que o perfil semântico da palavra sincretismo não decorre apenas de sua padronização, mas das relações lexicais que sinalizam para o campo, variável do registro, e imprimem valorações oriundas de diferentes discursos sobre o fenômeno e de suas possíveis relações com identidades raciais brasileiras historicamente construídas. A análise da interdiscursividade mostra que há um desrespeito e intolerância às diferenças religiosas além de um mascaramento do racismo que também podem ser interpretados como uma tentativa de apaziguar conflitos, restringir o hibridismo étnico e cultural do Brasil e manter uma construção idealizada de democracia racial.

### **Cadernos escolares: um olhar para a dinamicidade e sistema de gêneros**

*Clecio Bunzen*  
cleciobunzen@yahoo.com.br  
(Universidade Estadual de Campinas)

Ao estudar a dinâmica discursiva da interação em sala de aula em nossa tese de doutorado, a relação complexa entre enunciados orais e escritos, pensados discursivamente como propõe Rojo (2001), torna-se uma questão central. A relação do professor e dos alunos com o livro didático, com a lousa e com o caderno escolar, entre outras formas de espacialização dos objetos de ensino, tem nos levado a refletir sobre o dialogismo entre os enunciados orais e escritos na co-construção do saber escolar. Nesta apresentação, focalizaremos nossa atenção em

cadernos escolares de alunos de 5ª e 6ª séries de uma escola estadual paulista, produzidos durante o ano letivo de 2005. Essa escolha deve-se ao fato de que os cadernos dos alunos podem nos revelar um sistema de atividades e de gêneros (Bazerman, 2005) que fazem parte da instância do exercício das aulas de português (Batista, 1997), mas apontam também para uma estreita relação entre a esfera escolar e a esfera familiar. Por esta razão, utilizaremos as discussões propostas pelo Círculo de Bakhtin para compreender inter-relação entre esfera de produção, circulação e recepção dos enunciados presentes nos cadernos. Nossa hipótese é a de que os cadernos parecem ser transformados em “novos” manuais escolares, constituídos de gêneros intercalados: anotações, exercícios manuscritos, solicitações, textos manuscritos, esquemas, quadros, ilustrações, bilhetes para os pais, avaliações, fotocópias coladas, etc. Compreender tal dinamicidade é também estudar os cadernos como um “lugar das realizações inventivas” (Chartier, 2002) e das maneiras de fazer dos professores e dos alunos.

### **Tipologia dos formatos de anúncio no rádio**

*Clóvis Reis*

clovis@furb.br

(Universidade Regional de Blumenau)

No Brasil, a tipologia dos formatos de anúncios publicitários veiculados no rádio inclui, basicamente, o spot, o jingle, o testemunhal e a assinatura de patrocínio. A terminologia é ambígua e contrasta com a diversidade de formatos identificados na bibliografia disponível em outros países. As pesquisas precedentes, embora extensas, não vinculam a identificação dos relatos com a estratégia publicitária, o planejamento de mídia e as técnicas criativas. Em consequência, na maior parte dos casos, os conceitos e classificações não recebem uma explicação que retrate integralmente a estrutura, o conteúdo e o contexto de difusão dos anúncios – e que, dessa forma, permita distinguir entre um tipo de anúncio e outro. Com efeito, os estudos anteriores se baseiam numa definição de formato limitada a aspectos como os elementos expressivos da linguagem radiofônica, a técnica narrativa e a duração da mensagem. Além disso, não seguem um método de identificação homogêneo e hierarquizado, e tampouco estabelecem de modo sistemático as relações existentes entre o tipo de anúncio, o objetivo publicitário da sua emissão, o anunciante que pode obter melhores resultados com o seu emprego e as emissoras nas quais estas inserções são mais freqüentes. Entretanto, a noção de relato publicitário, considerada como o resultado de uma atividade planejada com o fim de que o anunciante alcance determinados objetivos, indica que o uso de cada formato tem diferentes finalidades e que tais necessidades se situam na origem da concepção, produção e realização dos anúncios. O presente trabalho apresenta uma nova definição para formato de anúncio e propõe um novo modelo para a identificação e descrição dos anúncios no rádio.

## **Acusação e defesa: a função ideacional da linguagem no gênero Alegações Finais**

*Cristiane Fuzer*

crisfuzer@yahoo.com.br

*Nina Célia Barros*

(Universidade Federal de Santa Maria)

Neste trabalho, realizamos o estudo da transitividade em textos pertencentes ao gênero Alegações Finais, utilizado por agentes da instituição jurídica, especificamente da Vara Criminal. A investigação de elementos da função ideacional é relevante para a compreensão de textos que compõem processos penais, nos quais o futuro de cidadãos, ora réus, pode ser determinado pela linguagem utilizada por profissionais do Direito. Os objetivos consistem em não só analisar a configuração contextual e estrutura típica de textos de Alegações Finais, como também verificar em que medida a escolha de certos tipos de orações (materiais, mentais, relacionais, existenciais, verbais e comportamentais) corrobora para acusar e defender sujeitos na condição de réus em processos penais. Para isso, discutimos pressupostos teóricos de Halliday & Hasan (1989), Fairclough (2003), Bazerman (2004) e Halliday & Matthiessen (2004). Também consideramos as normas previstas para a constituição de Processos Penais no Brasil, conforme sistematização de Capez (2006). O corpus de análise constitui-se de textos pertencentes ao gênero Alegações Finais, de responsabilidade, por um lado, do Ministério Público e, por outro, de advogados de defesa. Os textos foram extraídos de dois processos penais que tratam de casos diferentes, julgados no Fórum de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A análise do sistema de transitividade dos textos indica que o uso de determinados tipos de orações corrobora para a argumentação que visa, nas alegações do Ministério Público, à condenação do réu e, nas alegações da defensoria, à absolvição ou ao menos à amenização da pena que ele deverá cumprir.

## **A singularidade na constituição de um gênero em alunos de 1ª série do Ensino Fundamental**

*Cristina Felipeto*

crisfelipeto@hotmail.com

(Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas)

A noção de “gênero discursivo” (BAKHTIN, 1992) e suas relações com as práticas de ensino têm se projetado com destaque em diversos estudos de diferentes abordagens teóricas. Neste sentido, os gêneros discursivos têm assumido um papel norteador nas práticas de textualização na escola, na medida em que podem funcionar como referências tanto para aqueles que estão se inserindo no mundo

letrado e, mais precisamente, enfrentando o espaço em branco da folha de papel onde serão escritos seus primeiros textos, quanto para o professor, ao instituir condições de produção tais que envolvam a circulação de formas históricas e culturalmente reconhecidas dos diversos gêneros. Enfocando os processos de escrita a dois em sala de aula, em que duas alunas da 1ª série do ensino fundamental de uma escola particular de São Paulo combinam e escrevem histórias inventadas, nossa reflexão recair-se-á sobre a análise do processo scriptural, buscando investigar, através dos comentários esboçados pelas alunas e captados pela filmagem e transcrição do processo, de que forma o gênero em questão se constitui na escrita destas alunas. Para tanto, assumimos a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1983), para quem o sujeito é resultado de um processo histórico-social, duplamente determinado pela ideologia e pelo inconsciente. A essa determinação, entretanto, não equivale um sujeito que seria apenas o efeito de discursos preexistentes, mas um sujeito que, apesar dos já-ditos que sustentam a possibilidade efetiva de todo dizer, imprime aí sua singularidade.

### **Um dia no disque-gramática: quando gêneros organizam atividades**

*Cristina Valéria Bulhões Simon*

*cristinasimon@uel.br*

(Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho pretende refletir sobre o cotidiano do projeto de extensão Disque-Gramática, da UEL, por meio da análise de um pequeno texto cujo gênero é bastante utilizado, o tira-dúvidas gramatical, o qual se presta a sintetizar algumas das questões mais frequentes da gramática normativa e responder aos anseios daqueles que o buscam, quase sempre sem respeito à variação lingüística. Esta pesquisa constitui parte de minha tese de doutorado: a observação de como se dá a formação do futuro professor de língua portuguesa em seu cotidiano no referido projeto, pois acredito que a formação de um profissional não se dê unicamente nas disciplinas que cursa. Essa busca se dará por meio de pesquisa etnográfica e bibliográfica, adotando como um dos referenciais teóricos os estudos sobre os gêneros textuais. Assim, Bazerman, em seus estudos sobre a relação dos gêneros com as atividades, mostra-se bastante pertinente; também será considerada a abordagem sócio-retórica de Swales, quando este fala de comunidade discursiva e do propósito comunicativo; Bakhtin será revisto em seus conceitos sobre gêneros primários e secundários e esferas; e, finalmente, Bronckart, que nos trará as ferramentas teóricas necessárias para observar os tipos de discurso, dos gêneros, e das três camadas do folhado textual. Por fim, teceremos comentários sobre como os alunos daquele projeto lidam com esse tipo de texto, isto é, se o aceitam passivamente ou se o vêem criticamente. Acreditamos que a postura do aluno diante de textos de natureza normativa revela, e muito, a sua postura como futuro professor de língua materna.

## **Gênero oculto: uma análise de cartas de recomendação**

*Cristina Varandas Rubim*  
cristinavarandas@uol.com.br  
(Faculdade da Região dos Lagos)

Este trabalho tem como objetivo examinar os movimentos retóricos estruturais observados no gênero cartas de recomendação escritas em português e inglês, no contexto acadêmico. Utilizamos como fundamentação teórica o conceito de gênero proposto por Swales (1990), bem como a noção de gênero oculto (Swales, 1996). Compreende-se por gênero oculto aquele que não é muito conhecido, pois circula apenas entre poucas pessoas. Para uma reflexão sobre o gênero oculto carta de recomendação, selecionamos um corpus de 30 cartas, sendo 15 escritas por falantes nativos do inglês e 15 escritas por falantes nativos do português. A análise contrastiva entre as cartas de recomendação apontou para a importância do (re)conhecimento do gênero no ambiente acadêmico uma vez que o ato ou efeito de recomendar um aluno para um intercâmbio carrega em si a responsabilidade de aconselhar alguém sobre a eficiência e caráter do aluno.

## **Os gêneros científicos: uma análise que integra os olhares bakhtiniano e foucaultiano**

*Cristine Gorski Severo*  
crisgorski2@hotmail.com  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Neste trabalho, de natureza epistemológica e heurística, objetiva-se propor uma ferramenta de análise do gênero científico que integre as perspectivas teóricas de Bakhtin e de Foucault. Considera-se que ambas as visões são complementares, viabilizando um olhar social, histórico, político, cultural e lingüístico sobre o gênero discursivo. A proposta aciona, em relação à perspectiva bakhtiniana, as seguintes noções referentes à concepção de gênero discursivo: a concepção de destinatário; a função social desse gênero; as esferas humanas vinculadas a ele; as especificidades formais impostas pelo gênero em questão; e a tensão existente entre o monologismo e o dialogismo como sendo constitutivos da delimitação das ciências naturais e humanas. Quanto à perspectiva foucaultiana, resgatam-se as condições históricas, políticas e sociais que tornaram possíveis os gêneros científicos, as quais se vinculam às condições de possibilidade da própria ciência moderna. Tais condições, por sua vez, associam-se a dois sistemas, um interno – referente às regras formais e semânticas impostas pela própria ciência – e outro externo – concernente à condição histórica de possibilidade da ciência. Por fim, defende-se que a integração de ambas as perspectivas oferece um suporte teórico consistente e abrangente para a construção de uma ferramenta tanto genealógica – política – quanto arqueológica – histórica – de análise do gênero discursivo.

## **Os pôlderes que circulam no turismo social do Serviço Social Do Comércio No Paraná – SESC-PR**

*Daniela Matté Amaro*  
amaro@cefetpr.br

(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Esse trabalho visa a análise de pôlderes que circulam no setor de turismo social, em especial aqueles elaborados pelo Serviço Social do Comércio, (SESC-PR) com sede em Curitiba. A propaganda é um dos textos mais acessíveis às pessoas que vivem na sociedade da informática. Ela pode ser estudada dentro da teoria dos gêneros textuais, como fez Lousada (2002), quando trabalhou um folheto explicativo para entender como funciona um texto publicitário enquanto portador de representações, de identidades e de relações sociais. Jorge e Heberle (2002) fizeram, por outro lado, a análise de um texto publicitário, um pôlder bancário, a partir da teoria da análise do discurso. Procuramos mesclar essas análises destacando aspectos da elaboração textual dos pôlderes do Turismo Social. Partimos da hipótese que os sonhos fazem parte da construção da realidade, e que nos pôlderes do Turismo Social do SESC-PR, que são veículos de divulgação e venda do produto viagem, elaborados com objetivo informativo e comercial, estão ocultadas as divagações, as idéias de lazer, de prazer, de alegria, de expectativas, que poderiam provocar uma espécie de catarse. Concluímos que nos textos impressos em pôlderes no Turismo Social do SESC-PR há ausência de frases completas e de verbos nas formas indicativa e subjuntiva que motivem a imaginação, e as emoções de um passeio de lazer. Por outro lado, a forma como as informações são apresentadas e distribuídas nos pôlderes bancários, induzem as pessoas a imaginarem seu futuro, e sua felicidade ao adquirir um determinado produto.

### **O gênero foto-legenda nas primeiras páginas da Folha de S. Paulo**

*Danielle Andrade Araújo*  
professoradaninha@hotmail.com

(Universidade federal de Pernambuco)

A iniciativa de se produzir uma pesquisa que observe o gênero foto-legenda em meio ao fotojornalismo brasileiro, nos oferece uma oportunidade para entendermos como a imprensa utiliza esse texto para atrair a atenção do leitor. O objetivo principal deste trabalho é compreender o uso da foto-legenda, levando em consideração sua inserção na primeira página do jornal. Para isso, foi utilizada uma coleção que contém 223 primeiras páginas da Folha de S.Paulo, desde o ano de 1921 até o ano de 2005. Com essa amostra, foi realizado um levantamento histórico de quantas vezes o gênero apareceu. Após o levantamento, analisamos as

fotos-legendas, dividindo-as por décadas. Procuramos entender como a imprensa se utiliza do fotojornalismo para expor sua ideologia e para isso, escolhe cuidadosamente os tipos de fotografias, bem como os tipos de legendas. Com base na teoria dos gêneros (Bakhtin 1979/2003; Bazerman 2005), dos estudos do domínio discursivos (Marcuschi 2003), de primeira página (Ferreira Junior 2003), de fotojornalismo (Sousa 2004; Brill 1992; Munteal & Grandi 2005) e de foto-legenda (Faria & Zanchetta Jr. 2005) produzimos a pesquisa. Aspectos relacionados ao contexto histórico também são relacionados, já que o momento vivenciado pelo jornal é de suma importância para determinado uso do gênero. Assim, o estudo do gênero foto-legenda abre a possibilidade de entendermos esse texto como gerador de significado, principalmente por atrair a atenção do leitor e por induzir uma leitura proposta pelo jornal.

### ***Ethos e política de identidade no discurso da campanha “Eu sou brasileiro e não desisto nunca”***

*Danielle Andrade Souza*

danielle.andrade@favip.edu.br

(Faculdade Do Vale Do Ipojuca – FAVIP)

O presente trabalho busca analisar, à luz da teoria de Fairclough (2001), as mensagens publicitárias da referida campanha com o intuito de verificar como nos textos dos anúncios se manifesta o ethos. A partir de um desenho de pesquisa interdisciplinar, que contemplou as áreas da comunicação social e da lingüística aplicada, estudamos a construção enunciativa e lingüística do ethos de acordo com a teoria social do discurso formulada por Fairclough. O trabalho se apóia nos conceitos de discurso, ethos, memória discursiva, identidade e polifonia, tendo ainda a persuasão, subliminaridade, o repertório e outros. Adotamos em nossa análise, a perspectiva de que a campanha é um produto midiático, entendida como um artefato sócio-cultural, fiel a uma memória coletiva, capaz de revelar traços expressivos da cultura e da sociedade brasileira, bem como, reconfigurá-los. Como procedimentos metodológicos, articulamos as três dimensões propostas por Fairclough, a dimensão do texto, a dimensão da prática discursiva e a dimensão da prática social, acrescidas de algumas propriedades analíticas que fazem parte do ethos, segundo Maingueneau (2004). Por fim, consideramos que recentemente o governo brasileiro, desenvolveu uma de suas principais manobras para favorecer aos seus interesses políticos (inclusive de reeleição), através de mensagens publicitárias que funcionaram como “start” para desencadear um novo processo de reconstrução identitária do país.

## **O uso dos gêneros textuais na construção dos projetos didáticos de linguagem**

*Danielle da Mota Bastos*

daniellemb\_pe@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Pernambuco)

O objetivo deste trabalho é mostrar como o ensino de língua centralizado nas práticas de leitura, produção e análise lingüística de gêneros textuais pode ser uma forma adequada para fugir do uso artificial da linguagem e da fragmentação do conhecimento, contribuindo para o letramento e para formação crítica e cidadã do aluno. Para tanto nos baseamos nos referenciais teóricos desenvolvidos por Bakhtin e Marcuschi e nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais os quais defendem que o papel da educação escolar é possibilitar que todo aluno desenvolva suas capacidades de forma ampla e qualitativa nos mais diferentes usos e modalidades da língua, e que o texto é a unidade básica da linguagem verbal e, portanto, o instrumento de interação social. Escolhemos, para subsidiar o projeto didático, aplicado em uma turma de EJA módulo 3 turno noite numa escola da rede estadual de ensino, alguns gêneros do domínio discursivo ficcional, pois, a nosso ver, esses textos são interessantes, desafiadores, possuem grande intertextualidade entre e si e com outros gêneros. E, por abordarem várias temáticas, é bem mais fácil haver uma adequação às necessidades e a realidade sócio-cultural do grupo-classe. Ademais, é possível trabalhar o lúdico em sala de aula, estimular a leitura, releitura, criticidade, argumentação e a construção de valores morais e culturais desenvolvendo um modelo de ensino pautado no sócio-construtivismo e sócio-interacionismo. Com a pedagogia de projetos na área de linguagem, “a matéria de Português” passa a ser uma ferramenta na formação de cidadãos preparados para as diversas práticas sociais.

### **Pragmatic fraud – genres in disguise**

*David Hall*

david.hall@ling.mq.edu.au

(Macquarie University)

*It might be argued that information cannot be free of bias and that everyone understands that it cannot be bias-free. There is, however, a cause for concern when one genre is presented in the clothing of another, and I believe that this is becoming pervasive. Examples include public relations press releases published as “news” stories, talkback radio hosts paid by companies to make favourable comments about their products disguised as private opinion, and e-mails that disguise their purpose behind legitimate-looking subject headings. There is little doubt that large numbers of people are taken in by this kind of genre-bending. It is tempting to call it fraudulent, except that it is mostly not fraud in any literal or legal sense. But it might be justified to call this sort of generic misrepresentation a*

*pragmatic fraud, since its aim is to induce one kind of reaction when ostensibly it presents itself as something else. In this paper, I look at the case of the medical information leaflet, apparently presenting disinterested and empowering information, but in fact promoting alarm and selling pharmaceutical products.*

### **Design corporal e construção de identidades: uma análise de narrativas midiáticas de pacientes de cirurgia plástica cosmética**

*Débora de Carvalho Figueiredo*

*deborafigueiredo@terra.com.br*

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Nesse trabalho, a partir do referencial teórico da Análise Crítica do Discurso, dos Estudos da Narrativa, e dos Estudos Culturais, analisarei narrativas pessoais de mulheres que se submeteram a cirurgias plásticas cosméticas (CPC), publicadas em veículos da mídia de massa (e.g. jornais, revistas femininas e websites). Meu objetivo é investigar, através das escolhas léxico-gramaticais das narradoras, como essas mulheres reforçam, constroem ou alteram suas identidades a partir da experiência pessoal da CPC, e que representações desses procedimentos tipicamente pós-modernos elas constroem. Pretendo também discutir a função dessas narrativas pessoais para os veículos midiáticos onde são publicadas, e suas relações com os discursos da comodificação e do consumo.

### **Linguagem, identidade e gêneros nas propagandas femininas das revistas Caras e Quem Acontece**

*Denize Terezinha Teis*

*denizeteis@hotmail.com*

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Este trabalho apresenta um estudo sobre a construção discursiva de identidades nas propagandas dirigidas ao público feminino, coletadas da Revista Caras e da Revista Quem Acontece, entre os meses de janeiro a maio de 2006. A partir de uma perspectiva teórica que toma a identidade como algo construído na interação com o outro e através da linguagem, ou seja, como ato de fala e não como essência do ser, produzida em situações comunicativas situadas sócio-historicamente, busca-se identificar as estratégias lingüístico-discursivas e extralingüísticas empregadas nas construções das identidades de gênero nas propagandas do corpus analisado. Os resultados obtidos na pesquisa levam a concluir que a identidade de gênero constituída nas propagandas das Revistas Caras e Quem Acontece, destinadas ao público feminino, oscila entre dois modelos: o da mulher “moderna”, traduzida como independente e autônoma, agente de sua própria vida; e o da mulher tradicional, esposa e mãe dedicada, que encontra no lar e na família a razão de sua existência.

## **A interpretação de charge e cartum por alunos egressos da EJA – estudo de caso numa perspectiva discursiva**

*Diana Liz Reis*

dianaliz@ac.unisul.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Este trabalho tem por objetivo avaliar o desempenho de alunos, principalmente aqueles egressos da EJA, em habilidades de leitura e interpretação textual, quanto a questões relativas ao domínio de tais habilidades na compreensão de vozes discursivas nos gêneros charge e cartum. Parte-se da distinção entre estes dois gêneros: a charge focaliza uma realidade, geralmente política, fazendo dela uma síntese: somente os que conhecem essa realidade a interpretarão; o cartum constitui uma crítica de costumes, genérica e atemporal (Melo, 1991). Caracteriza-se como estudo de caso, por tratar de uma análise profunda e exaustiva da leitura e interpretação de estudantes da EJA em perspectiva discursiva, de modo a permitir um conhecimento detalhado e amplo do fenômeno em questão. Parte-se de uma realidade vivenciada hoje no ensino brasileiro: boa parte da população continua saindo da escola (principalmente das escolas públicas) sem completar sequer o ensino fundamental. Então, mais tarde, acaba procurando escolas de jovens e adultos, conhecidas como EJA, e completa o ensino fundamental e o médio num período muito curto de tempo, comprometendo o aprendizado básico necessário para uma melhor formação do sujeito, tanto para a imediata inserção profissional como para o ingresso no ensino superior. Verdade é que, mesmo quando os estudantes concluem o ensino médio, dito regular, mostram-se com pouco domínio das habilidades de leitura e interpretação dos discursos que permeiam a sociedade. Os resultados deste estudo devem abrir a possibilidade de reavaliação de atitudes, conteúdos e metodologia de ensino e aprendizagem.

## **The evolution of an environmental group toward civic participation: genre learning, strategic positioning, and identity**

*Diana Wegner*

wegnerd@telus.net

(Douglas College)

*This paper examines how an environmentalist group negotiates the collision of activist and civic discourses and genres within a municipality. During its first three years (2003/06), the group has strategized with city managers, local media, and politicians and taken up a speaking position within the city. At the same time it has protected its own transgressive discourse and hard-won activist identity. The co-existence of apparently conflicting identities and discourses complicates some*

*common assumptions about the dynamics and hegemony of institutional power. Various studies of institutional discourse conclude that patients, clients, prisoners, students, parents, and citizens are marginalized by the hegemonic effects of “ideological discursive formations” (e.g. Fairclough, 1992; Foucault, 1972; Iedema and Wodak, 1999; Wodak, 2000 & 1996). These studies raise the question of how the less powerful can negotiate the “law of genre,” so as to redistribute institutional power relations, subvert the tendency to recontextualize institutional practices (Wodak, 1996, p. 98), yet retain a marginal identity. The theoretical framework for this study is grounded in rhetorical genre theory (Bazerman, 1994; Freedman, 2001; Miller, 1984), and incorporates the concepts of interdiscursivity (Fairclough, 1992; Wodak, 2000), institutional “brokering” (Wenger, 1998), identity development (Holland et al., 1998), and “participation framework” (Clark, 1992; Goffman, 1981). The concept of “participation framework” is a key analytical tool for making visible and explicit the strategic footings involved in genre deployment that affect power relations at the local level, and for showing how these local effects may not be consistent with assumptions about power at the institutional level. The data for the analysis is drawn from transcribed audio-tapes of the group’s meetings and numerous relevant documents. Meeting talk is analyzed to provide local evidence of rhetorical strategy (Bilmes, 1995; Boden, 1994 & 1995; Engestrom, 1999; Holmes, Stubbe, & Vine, 1999; Sarangi & Roberts, 1999). My questions are: How does this activist group use the resources of interdiscursivity to negotiate the “law” of genre? How does the group negotiate its subject position within the city’s genre system? Do the group’s strategies close down, open up, or level possibilities for the influence of citizens on their local government?*

**Cohesion and thematic structure:  
an SFL-based analysis of academic abstracts**

*Didiê Ana Ceni Denardi*  
didiedenardi@yahoo.com.br

*Saionara Greggio*

*Adriana Kuerten Dellagnol*

*Gloria Gil*

(Universidade Federal de Santa Catarina)

*The cohesive development of texts depend, among other factors, on their thematic organization. In this vein, we propose to discuss the thematic structure of two academic abstracts in the light of Systemic Functional Linguistics (Halliday, 1985, 1994) in order to verify how this structure contributes, either positively or negatively, to the construction of cohesion. As such, this study was guided by three main purposes, namely: a) to investigate the elements that constitute the Theme and Rheme of the clauses, b) to verify how the thematic structure in each abstract*

*is built up, and c) to check whether the thematic analysis reveals any positive or negative implications concerning the text texture. The results indicate that (a) in both abstracts there is a predominance of declarative and topical unmarked Themes, (b) the thematic organization found is typical from the zig-zag pattern, thus introducing new information in every new clause and as such contributing to the achievement of the text information development, and (c) the thematic elements, Theme and Rheme, succeed each other between the clauses, hence promoting cohesion and coherence to the two abstracts and contributing positively to their texture.*

**Sinais de variáveis afetivas e de autonomia  
em narrativas de aprendizagem de inglês como língua estrangeira**

*Diógenes Cândido de Lima*  
dlima49@gmail.com

(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Assumindo que a questão da afetividade pode influenciar positiva ou negativamente a aquisição de língua estrangeira (Krashen, 1985; Citollin, 2003), e considerando a autonomia um outro fator que tem poder de interferência nesse processo (Braga, 2004; Paiva, 1994, 2006 e 2006a), o presente trabalho objetiva explorar marcas textuais das questões afetivas e de comportamento autônomo em narrativas de aprendizagem da Língua Inglesa – escritas no ano de 2004 por graduandos e graduados do Curso de Letras com Inglês da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A partir de uma análise qualitativa, verifica-se que motivação e desmotivação, bem como atitudes positivas e negativas representam as variáveis de afetividade mais frequentes nos registros de memória daqueles aprendizes, as quais, por sua vez, mantêm estreita conexão com os elementos, a saber: professor, metodologia, conteúdo e materiais empregados no ensino da língua estrangeira. No que diz respeito ao fenômeno da autonomia, a partir das narrativas de aprendizagem em questão, constata-se que este varia de aprendiz para aprendiz; acontece, essencialmente, fora do ambiente da sala de aula; manifesta-se num menor grau de independência e controle sobre o processo de aprendizagem; e influencia-se por fatores internos (como desejo de aprender, características afetivas do aprendiz) e por fatores externos (como condição socioeconômica). As narrativas, utilizadas nessa análise, integram o corpus que está sendo construído pelo projeto Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Línguas Estrangeiras (AMFALE).

## **Mensagens de celular – um gênero textual emergente**

*Dulcina Edith Winter*

wmello@unijui.tche.br

*Jucemara Agnoletto Gemelli*

(Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul)

Nossa vida é cercada por signos lingüísticos e de inúmeras possibilidades de comunicação. É através da língua que conservamos o contato com o mundo e é pela linguagem que toda a atividade humana é organizada, sendo a mesma condição necessária, como também o meio mais importante de qualquer interação. A necessidade de deixar registrado em algum lugar as suas aventuras levou o homem a desenhar os primeiros sinais. Da fase pictórica do homem das cavernas ao alfabeto foi uma longa evolução. Atualmente, também escrevemos através de teclas de computadores e celulares. A escrita nas mensagens enviadas através do celular, principalmente pelos jovens, é diferenciada. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar essas mensagens como um novo gênero textual emergente. Conforme Marcuschi (2005), os gêneros textuais possuem relação com inovações tecnológicas e socioculturais. Observamos, também, as marcas da oralidade como as gírias, os neologismos e as abreviações vocabulares entre outros aspectos, sustentada por teóricos que abordam esse tema no campo da sociolingüística, tais como Pretti (1997). O corpus do trabalho se constitui de sessenta e quatro mensagens, coletadas dos celulares de adolescentes. Após a análise do corpus, chegou-se às seguintes considerações finais: os adolescentes usam gírias e criam palavras novas em suas mensagens; abreviam as palavras de maneira não convencional, para facilitar uma escrita mais rápida; nas mensagens escritas se fazem presentes marcas da oralidade. Assim, elas tornam-se diferenciadas, rápidas e criativas, precisando de tradução para o sujeito que não faz parte do grupo. Com a escrita abreviada, muitas vezes registrada apenas por consoantes, percebe-se uma volta ao sistema ideográfico.

## **Gêneros textuais no contexto digital e educacional**

*Ediléa Félix Corrêa*

edileafc@yahoo.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O que caracteriza os gêneros textuais no contexto digital&educacional? Nossa proposta, neste estudo, é investigar os conceitos e os parâmetros que regem a tipologia desse fenômeno da linguagem, tendo em vista o impacto que causa na leitura digital e na aprendizagem de língua inglesa. Ancorado nas teorias da lingüística sistêmica funcional de Halliday, que foca a linguagem como um sistema de significados, esse trabalho implica caracterizar a linguagem encontrada nos

vários tipos de textos que podem ser usados na área educacional, mais precisamente no ensino de língua inglesa, via rede. Por isso, um estudo dos aspectos relevantes que caracterizam os gêneros digitais, sob a perspectiva da leitura e escrita em ambiente virtual, é a nossa proposta de pesquisa, para aumentar a familiarização dos professores de língua inglesa com esses recursos a serem usados no ensino e aprendizagem dessa língua.

### **O gênero textual “letra de música funk” e a identidade feminina**

*Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira*  
edineiaibest.com.br@ibest.com.br  
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O presente trabalho investiga o gênero textual “música funk”, em especial a expressão da identidade feminina apresentada nas letras de músicas funks popularizadas no Brasil a partir de 2004, argumentando que nesses textos a figura da mulher é depreciada e inferiorizada, e que as práticas discursivas e sociais presentes nesse gênero são naturalizadas e acabam se tornando parte do senso comum nas comunidades onde circulam. O trabalho baseou-se na ACD (Análise Crítica do Discurso) como teoria de suporte, usando como metodologia de pesquisa os procedimentos investigativos orientados para o contexto de gênero, seguindo e adaptando o exemplo de Motta-Roth (2006: 156). Assim, através da análise das metafunções ideacional, interpessoal e textual (Halliday, 2004) e da estrutura potencial do gênero (MOTTA-ROTH e HERBELE, 2005), em especial do registro no qual essas músicas são produzidas e dos elementos do contexto da situação das mesmas - o campo, as relações e modo -, procuro localizar nos textos as marcas lingüísticas, semânticas e discursivas que realizam o preconceito contra a mulher. Mapeando nesses textos as representações de mundo, as relações entre os personagens e suas identidades, foi possível apontar as identidades femininas criadas nesse contexto específico, e ainda obter pistas sobre a configuração textual do gênero “letra de música funk”, através dos estágios e dos movimentos retóricos que acontecem nesses textos.

### **O tipo e o gênero no livro didático de Ensino Médio**

*Edna Pagliari Brun*  
pglinguagens@nin.ufms.br  
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Diante da necessidade de compreensão e caracterização dos gêneros textuais, tão importantes para os estudos lingüísticos, quanto para o ensino de língua portuguesa, conforme preconizam os PCN, este trabalho, que faz parte de uma pesquisa de mestrado, tem como objetivo analisar a unidade referente à produção

de texto de um dos livros recomendados pelo MEC para a distribuição nas escolas públicas de Ensino Médio: Português: de olho no mundo do trabalho, da Editora Scipione. Visando a esse objetivo, foi investigado como esse livro concebe a inter-relação entre tipo de texto e gênero textual. Para tal estudo, utilizou-se a noção bakhtiniana de gênero e os pressupostos teóricos da Linguística Textual.

### **Propaganda impressa: leitura e produção textual em perspectiva discursiva**

*Edsônia de Souza Oliveira Melo*

sonia.baiana@hotmail.com

(Universidade Federal de Mato Grosso)

Com o advento da Linguística moderna, o trato com textos tomou outros rumos. O trabalho com os gêneros discursivos – que costuma levar em conta, durante a leitura e compreensão de texto, fatores a ele externos, como aspectos sócio-histórico-culturais –, mostra-se especialmente relevante, uma vez que os sentidos se constituem pela relação homem/linguagem. Neste trabalho, pretende-se sob a perspectiva discursiva de gêneros, segundo Bakhtin (2003, 2004), apresentar resultados de um projeto de leitura e produção textual de propaganda impressa desenvolvido com a metodologia da pesquisa-ação, com alunos da 8ª série de uma escola pública de Cuiabá. Levando em consideração as condições de produção, circulação e recepção desse gênero, foram realizadas atividades de reconhecimento e de identificação dos recursos lingüístico-discursivos e não-lingüísticos para que os alunos tivessem domínio dos elementos constitutivos desse gênero. Ao final desse trabalho, foi proposto a eles que produzissem propagandas impressas, utilizando os recursos lingüístico-discursivos estudados.

### **História e poema inventados: modalizações que marcam suas diferenças**

*Eduardo Calil*

eduardocalil@hotmail.com

(Universidade Federal de Alagoas)

Em sua formulação de base, Bakhtin (1992) apresenta a noção de gênero discursivo como produto da relação entre as “esferas de uso da linguagem” e os “enunciados concretos” que se manifestam na ação comunicativa entre os homens. Sua configuração culturalmente estável e sua articulação com os elementos composicionais, temáticos e de estilo dão ao gênero um duplo caráter: tanto funciona como baliza para se constituir a unidade do texto através de formas textuais cristalizadas socialmente, quanto abre para a singularidade própria ao processo enunciativo, permitindo se pensar aí uma dimensão, senão autoral, pelo menos, subjetiva e única. É diante desta problematização que pretendemos analisar o processo de escritura em ato de dois gêneros textuais diferentes (histórias e

poemas inventados) e suas marcas de modalização autonímica (AUTHIER-REVUZ, 1998) deixadas ao longo deste processo. Nosso procedimento metodológico consistiu em filmar duplas de alunos de duas escolas diferentes do 1º ciclo do Ensino Fundamental, uma escola pública, outra particular. Tomando a noção de “dialogismo interlocutivo imediato” (AUTHIER-REVUZ) mostraremos como a co-enunciação que aí se instaura pode sofrer os efeitos das “formas textuais cristalizadas” que caracterizam certos tipos de texto. Os comentários e resistências marcadas nos enunciados destes alunos indicam tanto o caráter opacificante do dizer, quanto o modo como estes alunos estão atrelados imaginariamente aos limites do dizer na configuração de gêneros específicos.

**Os componentes visuais em manuais de informática  
no ensino-aprendizagem da leitura em inglês, no contexto do ensino superior**

*Edwiges Conceição de Souza Fernandes*  
edwigesfernandes@hotmail.com  
(Universidade Federal do Pará)

Este trabalho tem por objetivo divulgar o ensino instrumental da leitura em inglês através da utilização de componentes visuais presentes nos manuais de informática. Com pressupostos teóricos baseados principalmente em Swales (1990); Soares (1993); Joly (2002); Santaella (2000, 2004); Bronckart (2003); Magno e Silva (2002, 2004) e Field (2004); efetuamos um estudo descritivo das características semiótico-discursivas presentes em manuais de instalação de softwares, com enfoque nos recursos visuais. Nossa pesquisa-ação foi realizada no contexto da disciplina Inglês Técnico Computacional, com alunos do Curso Superior de Redes de Computadores, em Belém, e objetivou também investigar em que medida os componentes visuais podem influenciar um leitor nas suas escolhas de leitura, e de que forma podemos utilizá-los em atividades de pré-leitura, durante e pós-leitura para conduzir o leitor à compreensão do sentido do texto. Os resultados da análise mostraram que os componentes visuais são excelentes ferramentas que, quando bem utilizadas e associadas às palavras, podem simplificar o processamento da leitura, especialmente num contexto em que os participantes não possuem pleno domínio lingüístico na língua-alvo.

**Scholarly weblogs: blurring the boundaries of academic discourse genres?**

*Eija Suomela-Salmi*  
eisusa@utu.fi  
(Department of French Studies, University of Turku, Finland)

*Weblogs have gained an increasing popularity, especially among the adolescents but also among specialists in different fields. An increasing number of scholars have started blogging, too. Some of them use weblogs as a medium to express their*

*ideas on social issues outside the academia, whereas others resort to blogging as a research tool, as a tool to advance their reflection and research process (cf. Mortensen & Walker 2002). In my communication I discuss briefly some of the properties of scholarly blogging: its borderline status between the private and the public, its polylogic nature and its participative and processual nature. I then concentrate on their metadiscursive characteristics (Hyland 1997) and finally I shall examine the role of citations and references in scholarly weblogs. I will round off by raising the question whether scholarly weblogs could eventually form a new, emergent academic genre (cf. Bazerman (1997: 19) according to whom genres are »ways of being, forms of life «) or should we rather consider them as a step in a genre chain or an element of genre network (Swales 2004).*

**Guerra nas Estrelas and Star Wars:  
an investigation of Yoda's marked discourse  
in the light of Thematic Structure and The Grammar Of Visual Design**

*Elaine Espindola*  
*Maria Lúcia Vasconcellos*  
*elaespindola@yahoo.com*  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

This paper explores the notion of language as a modelling system, used to construe reality (ies), in the context of Translation Studies and Multimodal Discourse Analysis. The research is part of an ongoing PhD work that will focus on the translation/subtitles and on the principles of visual composition of the thematic structure used by a particular character in Episode III: Revenge of the Sith of the second trilogy of Star Wars. The character in question is Yoda who construes meaning by making use of the non-typical grammatical structure of the English language: SVO (subject-verb-object). Therefore, the order of words in the clauses belonging to the discourse of this character plays a fundamental role in the meaning making of his message. According to Halliday (1994), it is the first position or the Theme of a clause that functions as the point of departure of a message. Theme is relevant for both the structure of the discourse as a whole and for the structure of the message units, the clause being the unit under investigation here. The premise underlying this research is that translators should be aware of marked thematic since they are chosen for specific communicative purposes. In addition to the investigation of markedness in the linguistic mode, the paper also looks at markedness in the visual mode, exploring the view that different compositional arrangements realize different meanings. In this sense, it is argued that the two modes refer to and depend upon each other. Partial results obtained so far are suggestive of a new construction of Yoda in the subtitles as a consequence of the disregard for the way in which the character's representations and communicative acts cohere into a meaningful whole

## **A polissemia do “onde” em entrevistas sociolingüísticas**

*Elen Tschoseck Borba*

*elen\_borbq@yahoo.com.br*

*Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias*

*Vanilesssa Sember Machado*

(Universidade do Extremo Sul Catarinense)

Segundo Possenti (2000), Bagno (2001), Oliveira (1998), Furlanetto (2004), encontramos, em diversos gêneros formais e informais, um uso diversificado desta palavra, apesar de os gramáticos tradicionais afirmarem que o uso do onde deve ser para indicar lugar real e concreto. Para essa pesquisa, tomamos como principal norteador teórico os estudos de Oliveira (1998) Os caminhos do ‘onde’: uma contribuição da semântica ao ensino de língua materna, e Furlanetto (2004) Os caminhos de onde no português do Brasil: instrumentos lingüísticos e deriva, dos quais utilizamos as seguintes classificações: locativo espacial – quando retoma um lugar concreto; locativo temporal – quando tem sentido temporal; locativo abstrato – quando retoma um sintagma nominal, moldando-o como um lugar e o locativo relativo – quando exerce a função de relativo da proposta de Oliveira; e referência à seqüência significativa – como conectivo explicativo ou consecutivo apresentado por Furlanetto. Nosso estudo foi realizado com entrevistas sociolingüísticas retiradas do NUPESS - Núcleo de Pesquisas Sociolingüísticas da UNESC. A variável lingüística controlada foi à classificação descrita acima. E as variáveis extralingüísticas controladas foram: grupo de fatores sexo (feminino e masculino), escolaridade (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Faixa Etária (25 a 50 e mais de 50 anos). Nesta comunicação, discorreremos sobre os resultados obtidos na análise desses diversos usos da palavra onde.

### **Argumentation in scientific articles: an analysis of the transitivity system**

*Elide Vivan*

*vivanelide@uol.com.br*

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

This research, part of the Direct Project (Em direção à Linguagem do Trabalho) aims at investigating how the authors of scientific articles in Applied Linguistics in Portuguese and English use argumentation. It assumes that argumentation in scientific texts aims at persuading the reader and it involves subjectivity and attempts to draw the reader’s attention and not necessarily create certainty (cf. Koch, 2002). This paper, part of my Ph.D. studies the discursive marks used to build the argumentation. It is based on Systemic Functional theory (SFT) (Halliday (1994, 2004); Eggins (1994); Thompson (1996)) and Genre analysis ((Swales (1990); Bhatia (1993)). The study uses quantitative data obtained by means of Corpus Linguistics Tools.

## **Diarinho: uma análise da transposição didática em textos midiáticos escritos para crianças**

*Eliete Correia dos Santos*  
professoraeliete@hotmail.com

*Denise Lino de Araújo*  
(Universidade Federal de Campina Grande)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação da transposição didática com o jornalismo, buscando responder à seguinte questão: Como se faz a didaticidade no suplemento infantil? O manual de Redação da Folha de São Paulo (2001, p. 62) define didatismo como “qualidade essencial do jornalismo”. Essa preocupação fica clara quando esses manuais admitem que o jornal impresso, em especial aquele escrito para crianças, necessita de adaptação dos saberes a ensinar ao conhecimento prévio e à idade dos leitores. A abordagem dada ao tema deste trabalho fundamenta-se numa revisão de estudos de origem francesa, tais como Cicurel (1992), Moirand (2000), entre outros, que investigam a escrita de jornalistas na reformulação de textos científicos, mas que não reformulam o núcleo central, preservando-o de toda alteridade. A pesquisa é interpretativista baseada em Moita Lopes (1994), tendo duas categorias básicas de análise: as ações e recursos de transposição didática. O corpus para análise foi constituído de dez exemplares do suplemento infantil do Diário de Pernambuco recolhidos entre junho de 2004 a março de 2006.

## **Gêneros textuais em aulas de leitura de literatura na fase inicial de escolarização**

*Elisa Marchioro Stumpf*  
elisa.stumpf@gmail.com  
(Universidade de Caxias do Sul)

Este estudo é um recorte da pesquisa “Formação do leitor: o processo de mediação do docente”, que pretende investigar processos mediadores de leitura de textos literários infantis desenvolvidos no ambiente escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir de um corpus constituído por observações de aulas de leitura de textos literários em turmas de terceira série, busca-se identificar quais gêneros textuais estão presentes na aula de literatura e como é desenvolvida a leitura, a partir de critérios como seleção do gênero, materialidade, atualidade, literariedade, natureza do diálogo estabelecido e as atividades desenvolvidas a partir da leitura. A análise dos dados é realizada através do cotejo com referencial teórico composto, principalmente, por Chartier (2002) e Larrosa (2003) sobre texto e práticas leitoras, Iser (1996) sobre recepção de textos literários e Zilberman (1984) sobre a natureza

da literatura infantil. Em diversas observações, foi constatada falta de clareza conceitual, por parte do professor, no que diz respeito ao conceito de texto literário, o que resultou na escolha de textos não literários para a aula da leitura e em atividades que utilizam o texto como pretexto para o estudo de conteúdos.

### **A dinamicidade dos gêneros culturais juvenis contemporâneos**

*Elisabete Maria Garbin*  
emgarbin@terra.com.br

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Das revoluções culturais do nosso tempo, a emergência da chamada ‘cultura da mídia’ - incluindo-se nela as tecnologias virtuais - em sua dimensão global, resulta numa espécie de mix cultural sustentado pelas diferenças nas condutas de jovens em suas práticas culturais que podem ser constatadas em grupos diversificados em uma mesma sala de aula. Somos interpelados incessantemente por símbolos do consumo que, ao mesmo tempo em que nos constituem dessa ou daquela maneira, acabam sendo ressignificados a todo o momento. Logo, se problematizarmos o conceito de juventude(s) com as lentes da cultura, podemos ver tais juventudes como, no mínimo, comunidades de estilos, atravessadas por identidades de pertencimento, desde o look de suas vestimentas e adereços, incluindo aqui estilos musicais, comportamentos, gêneros narrativos, atitudes corporais, etc. O presente trabalho, inscrito no campo dos Estudos Culturais, tem como objetivo discutir o processo de construção e circulação de gêneros (vistos aqui como parte das diversas formas de comunicação existentes) ligados à juventude contemporânea, analisando como a mesma tem se caracterizado por suas diferentes culturas, que afloram em muitos lugares ao mesmo tempo, tais como a geração zapping, a geração digital, a geração da linguagem do ‘tipo assim’, da ‘parada animal’. Enfim, urge que nós, educadores, percebamos - e também nossos alunos e alunas - a importância de nos vermos como sujeitos de uma condição cultural que, através de inúmeros investimentos (tais como a linguagem) nos modifica, transforma e constitui diferentes maneiras de ser e estar no mundo.

### **Análise pragmática do gênero jurídico acórdão: com atenção especial para os dêiticos discursivos**

*Elisabeth Linhares Catunda*  
bethcatunda@hotmail.com

*Maria Elias Soares*  
(Universidade Federal do Ceará)

O trabalho tem como objetivo analisar o comportamento dos dêiticos discursivos no gênero jurídico acórdão como elementos organizadores e argumentadores do

gênero em questão. A noção de dêixis discursiva adotada é baseada em Cavalcante (2000) que a define como sendo expressões referenciais que recuperam informações dentro do cotexto; marcam algum local do espaço geográfico do texto, ao tomar como ponto de partida o momento da formulação; e adquirem estatuto de referentes através de um processo de nomeação. Essa noção será o suporte teórico que orientará a verificação de duas hipóteses: a) de que nos Acórdãos os dêiticos discursivos funcionam como elementos organizadores e argumentadores; b) de que os dêiticos discursivos podem ser constituídos de outros elementos, além dos pronomes demonstrativos e dos advérbios demonstrativos explícitos. Nossa pesquisa será desenvolvida com base numa amostra de 08 acórdãos, selecionados, aleatoriamente, do corpus escrito do projeto integrado Gêneros Textuais e Referenciação, em andamento na Universidade Federal do Ceará. Esse projeto está sendo desenvolvido pelo grupo interinstitucional PROTEXTO e tem por objetivo caracterizar gêneros acadêmicos, jurídicos e epistolares. Na análise, identificaremos a presença e a distribuição, das diversas formas e funções manifestadas pelos dêiticos discursivos no gênero em estudo apresentando os resultados em dados percentuais, gráficos e exemplos extraídos do corpus. A relevância da pesquisa concentra-se em discutir esses mecanismos lingüísticos como elementos constitutivos do gênero jurídico em estudo, além de caracterizar sua função argumentativa.

### **O gênero narrativa e o ensino de língua materna**

*Eliza Adriana Sheuer Nantes*  
nantes@uel.br  
(Universidade Estadual de Londrina)

O projeto de pesquisa Escrita e ensino gramatical: um novo olhar para um velho problema, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, tem como objetivo investigar a relação ensino gramatical e a escrita, na escola pública. Após inúmeras pesquisas envolvendo professores do ensino superior, alunos de graduação e pós-graduação desta instituição e docentes da rede pública estadual as discussões apontam que o trabalho com os gêneros discursivos é de suma importância enquanto eixo de articulação e progressão curricular. Diante do exposto, sedimentados nos estudos de Bakhtin (1979), Bronckart (1997), Dolz & Schneuwly (1996), Barbosa (2000) e de Perfeito (2006), neste artigo apresentaremos a análise de uma narrativa de aventura intitulada “VERA VACA” (FRATE, 1996), destacando as marcas lingüístico-enunciativas de uma narrativa de aventura. Concomitantemente, será procedido um levantamento de suas condições de produção - suporte, interlocutores, finalidade e local de circulação - e de seu arranjo textual, com o intuito de discutir seus possíveis efeitos de sentido e contribuir com uma proposta de organização didática de análise lingüística do gênero discursivo em questão. O artigo está organizado da seguinte forma:

primeiramente, apresentaremos a fundamentação teórica sobre o ensino de língua materna à luz dos pressupostos teóricos dos gêneros discursivos, após, versaremos sobre a fundamentação teórica que embasa nossa análise, em seguida procederemos a análise do texto “Vera Vaca”. Para finalizar, faremos algumas indicações pedagógicas de leitura e análise lingüística com o gênero abordado e apresentaremos as referências bibliográficas.

### **A produção de textos em situação real de interlocução como caminho para o aprendizado dos gêneros textuais**

*Elizabeth Dias da Costa Wallace Menegolo*

*elizabethmenegolo@yahoo.com.br*

*Leandro Wallace Menegolo*

*leandromenegolo@yahoo.com.br*

(Faculdade de Educação de Colorado do Oeste de Rondônia)

O objetivo desta comunicação individual, estruturada no referencial teórico de abordagem sócio-discursiva bakhtiniana, é refletir sobre o processo de apropriação de textos orais e escritos do domínio jornalístico, culminando com a produção de um jornal impresso no ambiente de uma escola pública estadual. Esse suporte, composto por diversos gêneros textuais, foi produzido pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa. Entre as atividades de apropriação progressiva dos variados gêneros textuais, houve a visita à redação de um jornal impresso na cidade e entrevista com um jornalista para conhecer aspectos da atividade humana do periodista e, futuramente, articularem os conhecimentos adquiridos nessa experiência com a prática de produção dos textos. Em cada fase de apropriação, foram desenvolvidos trabalhos pedagógicos diferenciados, mas, todos embasados nas práticas educacionais prescritas nos PCN de 3º e 4º ciclos (oralidade, leitura, escrita, análise e reflexão sobre a língua). Como parâmetro para orientar o trabalho didático, adotamos o princípio sócio-construtivista de que o conhecimento se constrói na interação do sujeito (estudante) com os objetos do mundo social (os gêneros textuais e suas “fontes”). Como instrumento avaliativo de mensuração, optamos pela avaliação contínua dos textos produzidos, devolvidos com ressalvas e orientações após serem entregues à professora. Os resultados obtidos nos fazem indagar se a “fonte” de um aprendizado que produz sensação de segurança não estaria no desenvolvimento de objetos textuais envolvidos numa situação real de interlocução em vez de estar na prática exaustiva de produção de textos artificiais.

## **Uma análise da polifonia discursiva em trabalhos acadêmicos de final de curso**

*Elma Luzia Corrêa Scarabelli*

*elmalc@douranet.com.br*

(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Um gênero textual bastante produzido no meio universitário são os textos científicos. Na elaboração desses textos, temos a presença de diversas vozes, ou seja, há uma polifonia presente nestes textos. O termo polifonia é normalmente empregado para designar uma composição musical em que vozes se sobrepõem em uma partitura. Para Bakhtin o termo polifonia caracteriza certo tipo de texto em que se deixam entrever muitas vozes que escondem os diálogos que os constituem. Nesta perspectiva, a multivocalidade é a marca característica dos discursos, no sentido de que os enunciados de cada discurso têm um percurso que faz com que carreguem a memória de outros discursos. As vozes dialogam e polemizam “olham” de posições sociais e ideológicas diferentes, e o discurso se constrói no cruzamento dos pontos de vista. Assim sendo, partindo dos pressupostos teóricos oportunizados por Bakhtin, Maingueneau, Brandão e Barros, este trabalho tem por objetivo analisar a forma como os alunos do curso de Letras e Pedagogia de duas Instituições de Ensino Superior de Dourados constroem o discurso polifônico nos textos dos Trabalhos de Conclusão de Curso ao tratar do ensino de língua. Desta forma nos será possível detectar as vozes que se entrecruzam no discurso dos futuros formadores de leitores e produtores de textos.

### **A reconstrução do sentido a partir de nomes próprios em textos de teor opinativo**

*Elódia Constantino Roman*

*ecroman@convoy.com.br*

(Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Avalia-se como se comportam as remissões anafóricas em texto opinativo, escrito por Lya Luft, na Revista Veja. Analisa-se especificamente sintagmas nominais estabelecidos a partir de dois eixos básicos de instrução de sentido. Entendemos haver a necessidade de se discutirem os processos de remissão considerando-se a influência de fatores de ordem essencialmente discursiva. Objetiva-se avaliar como se comportam as remissões anafóricas que têm como origem nomes próprios, e cujo prolongamento da referência ocorre de forma a afunilar um dos componentes desse nome próprio. Selecionou-se texto de teor opinativo, pois se entende que em tais textos os nomes próprios, uma vez selecionados para remissão, sofrem instrução de sentido de acordo com os objetivos do produtor do texto. Há influência visível, nas instruções de sentido provocadas, de opiniões a serem repassadas como importantes diante do fio condutor estabelecido como norteador

do assunto avaliado. Para a análise aqui pretendida, pautamo-nos na proposta de Koch (2002, p.79). A autora entende que a referência é o resultado da operação que se realiza quando, para designar, representar ou sugerir algo, “usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo”. Assim, a interpretação dada a uma expressão anafórica nominal consiste em estabelecer uma ligação com algum tipo de informação que se encontra na memória discursiva e não apenas em localizar um segmento lingüístico (um antecedente, por exemplo) ou um objeto específico no mundo.

**Gêneros textuais: instrumentos para práticas de linguagem e de letramento na rede nacional de formação continuada de professores da Educação Básica**

*Elvira Lopes Nascimento*

*elopes@sercomtel.com.br*

(Universidade Estadual de Londrina)

A ação do Ministério da Educação, por intermédio da SEB/MEC, buscando a melhoria do ensino e da aprendizagem, criou a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, composta por 19 centros distribuídos por todo o território nacional, agregando universidades públicas e particulares regionais. No Paraná, constituiu-se o Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para as Redes Públicas do Ensino – CEFORTEC, cujo trabalho inclui parcerias entre a UEPG, UEL, UNIOESTE e UFPR e tem como meta para suas ações transformar o saber universitário em produtos acessíveis aos educadores brasileiros. A contribuição da UEL para a Rede Nacional inclui a produção de fascículos, vídeos e CDs que, na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006; SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), constituem material didático para a formação de professores na área de Alfabetização e Linguagem, tutores que atuarão como formadores de professores. Nesta comunicação, apresento resultados preliminares até aqui alcançados pela transposição didática de nossa proposta, configurada na produção de materiais didáticos que vêm a apropriação de gêneros textuais como processo de letramento em diferentes contextos, situações, suportes e mídias, necessários para a participação do cidadão na sociedade contemporânea.

## **Compreensão da publicidade considerando as camadas sociais da população**

*Emanuel Cordeiro da Silva*

emanuel\_nelfe@yahoo.com.br

*Thaís Ludmila da Silva Ranieri*

thaisranieri@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Pernambuco)

Nosso trabalho, situado no domínio do discurso publicitário, trata da relação dos leitores, levando em considerando as camadas sociais a que pertencem, e os processos de compreensão do gênero publicidade. Para tanto, foram selecionadas revistas destinadas a públicos-alvos de camadas sociais diferentes. Definimos como critério de diferenciação entre as camadas sociais o poder aquisitivo e o nível de escolaridade dos leitores. Para a realização do trabalho, adotamos a concepção de texto tal como defendida por Beaugrande (1997: 10), citada por Marcuschi (2004). Beaugrande postula que: “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações lingüísticas sociais e cognitivas”. E acerca da concepção de compreensão, fundamentamo-nos em Marcuschi (2004), para quem “Compreender não é uma ação apenas lingüística, mas é muito mais uma forma de inserção e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro”. Observamos que diferenças de escolaridade e nível social interferem significativamente no processo. Tais aspectos são vinculados a fatores culturais e cognitivos referentes ao processo de compreensão. Contudo, os problemas de compreensão não são inerentes às camadas sociais mais baixas. Embora, tais problemas, em outras camadas, se revelem de formas diferenciadas, estão presentes em todas as classes sociais. É inegável que quanto menor o acesso à leitura, à cultura e à (in)formação, menor serão, também, as chances de uma compreensão efetivamente satisfatória, porém, o contrário não é verdade. Alto grau de escolaridade e poder aquisitivo não são fatores que per si possam ser encarados como sinônimos de garantia de uma boa compreensão.

### **Negotiating genre: lecturer’s awareness in Genre across the Curriculum Project at the university level**

*Estela Inés Moyano*

emoyano@ungs.edu.ar

(Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina)

*It has been said that genres created in each “area of human activity” (Bakhtin, 1953-54) or “discourse communities” (Swales 1990) are shared by “participants in these various areas” or “expert members of communities”. However, at least in Argentina, the conventions of academic genres are not completely made (Moyano, 2000; 2001). Most of the new researches recognize they have difficulties for*

*producing them and MA students fail in presenting their thesis for graduation or delay it too much. Pre-graduated students show very short abilities for solving writing tasks assigned by their lecturers in Spanish as mother tongue. A cause of this matter –as we have detected in an action research project (Moyano & Natale, 2006)- could be that the lecturers lack of awareness of the genres they want their students to write and –most of them- are not aware that these genres must be taught. Based on J.R. Martin’s Genre & Register Theory, strategies for negotiating genres are being developed in the mentioned project for teaching academic literacy at the university level. This negotiation is made between each lecturer and the linguist who is associated to their work with students in the context of the subjects they teach and became mediators between lecturers and students, guiding the production of resources for teaching genres. In this paper we will discuss this negotiation procedure in terms of theoretical possibility and legitimacy. The argumentation will be made taking in account some results of progressing lecturers’ awareness of genres and their need of being taught.*

### **A leitura dos gêneros literários proposta nos livros didáticos das séries iniciais**

*Estela Natalina Mantovani Bertoletti*

*estelabertoletti@ibest.com.br*

(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Buscando contribuir para a compreensão dos problemas envolvidos no processo de escolarização dos gêneros literários e reconhecendo a importância da literatura na escola para formação de leitores, a presente comunicação objetiva analisar uma das instâncias da relação entre literatura e escola: a leitura dos gêneros literários proposta nos livros didáticos das séries iniciais. Para isso, considera-se a relação histórica entre literatura e escola que se estabeleceu desde as “origens” da literatura infantil, especialmente no caso brasileiro (MORTATTI, 2000), reconhecendo, por isso, o processo de escolarização da literatura, como inevitável e necessário, ao que não se pode atribuir conotação pejorativa, pois negá-lo é negar a própria escola (SOARES, 2003). Assim, vão ser tomados exemplos de atividades de leitura de livros didáticos mais utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, para análise da escolarização da literatura infantil. Embora inevitável e necessária, a leitura dos gêneros literários proposta nos livros didáticos das séries iniciais tem-se apresentado inadequada, pois deturpa, falsifica e distorce a literatura, afastando o aluno das práticas de leitura literária e não formando leitores.

## See you and read you! Exploring MSN by young people

*Eva Maagerø*

eva.magero@hive.no

(Vestfold University College, Tønsberg, Norway)

*In this paper MSN, as it is used by young people as a communication channel on Internet through chat and web camera, will be discussed as a multimodal mix of genres. MSN is widely used by young people both as a way to present and create themselves through nicknames, language choice, music and the pictures presented by the web camera. The same presentation of oneself in Internet is also to be found in for example home pages and blogs in order to be seen and recognized. However, MSN is not open for anybody, but only for persons who have received your address. It therefore produces a safe and sometimes intimate context where views, attitudes, values and reflections can be tried out in a closed circle of friends. MSN also offers a space where you can live out a part of your social life. You are at home, but you are still connected with your friends. These three aspects will be presented and discussed in the paper as important genre features. The theoretical framework will be social semiotics (Halliday and Hasan 1989, van Leeuwen 2005), and different meaning making resources like verbal language, colours, design, smileys, picture and sound will be taken into consideration. Genre is seen as a part of the culture (Egins 1994, Maagerø 2005), and in the discussion of MSN as a mixed genre, Threadgold's notion multigeneric texts will be used (Threadgold 1989).*

## Os gêneros orais e a pré-escola

*Evangelina Maria Brito de Faria*

evangelina.faria@ig.com.br

(Universidade Federal de Pernambuco)

Pesquisas recentes têm colocado em relevo a necessidade do ensino dos gêneros orais nas instituições escolares. Esse assunto ainda tem um toque de novidade nos livros didáticos e, principalmente, entre os professores que atuam na Educação Infantil. Ao analisarmos algumas aulas gravadas na pré-escola, percebemos que a oralidade ainda é vista como um meio para a aquisição da escrita e tem como única estratégia para o seu desenvolvimento o momento da roda, em que alguns alunos falam do que aconteceu no dia anterior ou contam histórias. A pergunta que norteou nossa comunicação foi: a oralidade deve ser encarada como objeto autônomo de trabalho escolar, já na Educação Infantil? Para tentar responder, partiremos inicialmente da visão dos PCNs sobre esse assunto e, com base nas análises das aulas e nos pressupostos teóricos de Marcuschi (1992) e em Schneuwli (2004), colocamos em discussão concepções e estratégias que podem ajudar na transição para um ensino do oral como objeto autônomo desde a Pré-escola.

## **Internet e publicação acadêmica: o papel do autor no artigo acadêmico eletrônico de lingüística aplicada**

*Fabiana Diniz Kurtz*

fabiana.k@unijui.tche.br

(Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul)

O gênero textual Artigo Acadêmico, apesar de ser visto, geralmente, como impessoal, caracterizado pelo uso da voz passiva, vem sendo estudado também quanto ao seu componente interpessoal, especialmente no que diz respeito à forma como o autor explicita sua pessoalidade. Autores (Fortanet, 2003; Kuo, 1998; Martinez, 2001) têm sugerido que, lingüisticamente, os objetivos comunicativos do autor pesquisador podem ser realizados ou materializados por meio da utilização de pronomes pessoais e processos empregados no texto (função ideacional). Assim, com o objetivo de analisar a seção de Metodologia de artigos acadêmicos eletrônicos na área de Lingüística Aplicada, investiguei 40 artigos publicados nos e-journals Language Learning and Technology e Reading Online quanto ao papel exercido pelo autor ao relatar os procedimentos metodológicos de sua pesquisa. Os resultados evidenciaram a presença de 8 artigos classificados como Relatos de Experiência, além de assuntos ligados ao meio eletrônico e procedimentos metodológicos específicos. Nos relatos de experiência, os autores referem-se à pesquisa realizada de forma pessoal, através do uso de pronomes pessoais, fazendo maior uso de processos mentais. Nos demais artigos, os autores dão preferência, aparentemente, ao uso de expressões impessoais e nominalizações ao referirem-se à pesquisa realizada, utilizando processos materiais e relacionais. A pessoalidade explicitada pelos autores ao referirem-se à pesquisa, associada ao uso de processos materiais e mentais nos relatos de experiência parece indicar que os autores assumem explicitamente a responsabilidade sobre a pesquisa realizada, além de exporem seus pensamentos acerca do estudo.

### **Teoria da Relevância e Gêneros textuais: interfaces possíveis**

*Fábio José Rauen*

fabio.rauen@unisul.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

A Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) consiste numa abordagem pragmática cognitiva que se fundamenta numa economia de esforços e efeitos cognitivos, de modo que quanto maiores são os efeitos cognitivos e menores são os esforços de processamento, maior a relevância de um input para os mecanismos cognitivos. Um programa de pesquisa a ser perseguido pode ser o de avaliar o papel da produção e recepção de textos que se vinculam a gêneros

específicos nessa economia, quer pela minimização de esforços de processamento, quer pela otimização de efeitos cognitivos. A minimização de esforço de processamento pode decorrer da reiteração de estruturas lingüísticas default, a ponto de, em um extremo, essas estruturas tornarem-se transparentes para o usuário. Desse modo, cada vez com mais eficiência, estímulos ostensivos relevantes podem ser veiculados com base em estruturas cada vez mais transparentes. Nesta comunicação tecem-se algumas reflexões na interface desses campos de pesquisa.

### **O gênero prova de seleção de docentes: uma análise lingüístico-discursiva**

*Fabio Sampaio de Almeida*

fabioesp@hotmail.com

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Atualmente muito se tem discutido a respeito da qualidade do profissional professor da rede pública de ensino, no entanto, poucos ainda são os estudos sobre os mecanismos que o selecionam. O objetivo deste trabalho é identificar os perfis de professor de espanhol construídos discursivamente nos exames de ingresso ao magistério público do Rio de Janeiro (1998, 2001, 2004) a partir do estudo do gênero discursivo prova de seleção de docentes. Os pressupostos teóricos seguidos são os da Análise do Discurso de base enunciativa (Maingueneau, 1998; 2000) e as noções de polifonia, dialogismo e gênero do discurso de Bakhtin (1979). A categoria de análise principal é o discurso relatado (Maingueneau, 1998; Sant'Anna, 2000; Vivoni, 2003). A análise centrou-se na prova de conhecimentos específicos (língua espanhola) dos exames estudados. Os resultados apontam para uma grande valorização do conhecimento gramatical normativo e léxico do professor/candidato. O perfil de professor inscrito discursivamente nos exames é o de detentor do saber, capaz de identificar o “certo” e o “errado” na língua espanhola. A língua a ser ensinada por este professor é uma língua abstrata, não compreendida a partir de suas situações de uso, e que possui uma essência imutável, independente do gênero em que se apresente, isto é, uma língua ideal a ser ensinada por um professor ideal, aos olhos estáticos de uma Gramática Normativa.

## **Discourse, identity & sexuality: constructing characters by verbal and non-verbal languages in the film American Beauty**

*Fábio Santiago Nascimento*  
fabio\_n\_labler@hotmail.com  
(Universidade Federal de Santa Maria)

In Systemic Functional Linguistics, language is understood as a social-semiotic system which constructs the world in terms of: 1) subjects and objects, 2) their social relationships and 3) discourse organization (Halliday & Matthiessen, 2004). Using such theoretical approach, Kress & Van Leeuwen (1996) propose a visual grammar for non-verbal-texts (e.g. objects, images and cinema) as a result of the increasing demand for visual literacy in contemporary society. In this work, their visual grammar is used to verify how visual and linguistic texts are combined in order to produce meaning. The results of an undergraduate research project will be presented concerning the interplay of verbal and non-verbal texts in the construction of sexual identities in the film American Beauty. One film scene is analyzed in terms of visual grammar in order to reveal how linguistic structures and symbolic and classificational processes in non-verbal text are articulated in identity construction. Previous results show sexuality as a constitutive attribute of character's identities and as an important component in the conflict between apparent Puritanism and actual sexual frustration.

## **Spoken discourse analysis of teachers in the university based on Appraisal Theory**

*Fabiola Sartin*  
fabio\_lasartin@top.com.br  
(Pontificia Universidade Católica de São Paulo)

*This paper presents part of my PhD. that investigates appraisal in the interaction between teacher and students. The participants are Brazilian Portuguese speakers in 2 different university courses, Law and Languages, selected on the basis of an institutional evaluation of staff by. Systemic Functional Linguistics is the theoretical framework (Halliday, 1994, 2004) concentrating on Appraisal (Martin, 2000; Martin & Rose, 2003; Martin & White, 2005). A comparative analysis of the Appraisal categories will be presented in order to discuss interactive aspects found in the classroom atmosphere and show that although both are considered very good teachers the way they interact are very different pointing at the possibility that we are dealing with two different genres, or varieties of genre, from the point of view of interactional patterns.*

## **Livro didático de Português para estrangeiros: um gênero textual**

*Fabrcia Cavichioli*

fabriacavichioli@yahoo.com.br

*Cândida Martins Pinto*

candida\_mp@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Santa Maria)

O presente trabalho tem como propósito abordar o livro didático (LD) como gênero, definindo-o como um instrumento que medeia o ensino de Português-Língua Estrangeira. Entretanto, para que o LD possa servir de instrumento mediador do processo ensino-aprendizagem, não podemos encará-los separadamente da esfera social, precisam estar conectados com a realidade dos aprendizes, bem como atender suas necessidades. Seguindo essa perspectiva, temos a oportunidade de conhecermos melhor os conceitos e as crenças construídos pelos alunos. Para tanto, a fundamentação teórica que norteia este estudo é a Teoria da Atividade (TA) de Leontiev, que analisa a estrutura da atividade humana, com base em três níveis de funcionamento – a atividade, as ações e as operações. Esses três níveis funcionam entrelaçados, como se fossem elos, isto é, vão surgindo um após o outro, organizados nesta ordem: atividades ► ações ► operações. Russel (2005) ressalta que a Teoria da Atividade exige que os gêneros não sejam vistos meramente como textos que compartilham características formais, mas como expectativas compartilhadas (percepções, predições) entre determinados grupos de pessoas, ou seja, devem ser utilizados como um tipo de ferramenta, a fim de agir em conjunto, realizando propósitos compartilhados, para depois atingir o objeto/motivo do sistema da atividade. Abordando os gêneros neste sentido, Bazerman, citado por Russel (2005:5), conclui que não é viável descrevê-los como formas textuais, mas como “formas de vida”, caminhos que possam servir de estruturas para a ação social (ambientes para a aprendizagem e ensino).

### **The teaching-learning of genres: a cross-curricular approach in the Teaching-Learning Activity Project (PAC)**

*Fernanda Coelho Liberali*

liberali@uol.com.br

*Angela B. C. Lessa*

*Sueli S. Fidalgo*

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

*This presentation discusses the importance of the critical reading of genre as a cross-curricular approach to teaching-learning in different fields. Based on the Socio-Cultural-Historical Activity Theory (Vygotsky, 1934; Leontiev, 1977), it discusses a research program aimed at the teaching-learning of different subject*

*areas mediated by different genres (Bakhtin, 1953), i.e., a set of rules defined by members of a determined social group as capable of realizing a determined social objective (Bakhtin, 1929/1988). This study is part of a teacher-education intervention program run by PUC-SP, which comprises teachers from 34 public schools from the outskirts of the city, working on the development of reading tasks for students to deal with different genres in their own subjects of expertise, within a critical perspective, here understood as a way of discursively engaging in social practices. The presentation will discuss two tasks developed by the teachers for the critical reading of cartoons in Mathematics, Science and History. The analysis of the tasks designed by the teachers for their teaching-learning activities seems to indicate a view of genre as a means to move from the compartmentalized way of knowledge reproduction to an integrated production of truly non encapsulated knowledge (Engestrom, 1991). In other words, it is a way of working with the critical reading of genres, providing an innovative perspective in teacher education since it establishes solid ground for cross-curricular view of education.*

### **Producing the meaning of genre in the creative chain of activities**

*Fernanda Coelho Liberali*

*liberali@uol.com.br*

*Maria Cecília Camargo Magalhães*

*cicamaga@gmail.com*

*Valdite Fuga*

*val.fuga@ig.com.br*

*(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)*

*This paper discusses the joint production of the meaning (Vygotsky, 1934) of genre by a research group and Teacher Support Teams - TST (Daniels, 1996). The analysis of the creative chain (Liberali, 2006) of activities to develop ways of teaching-learning different fields through the reading of genres implies partnered endeavors producing meanings that can fill the needs of the subjects involved. In this paper, the focus is on the production of the meaning of genres as theoretically developed by a research group (NAC) and as part of the classroom activities developed in the program “Acting as Citizen: reading in different fields”. Grounded on the concept of language as constituted by different forces, showing meaning and voices that are linguistically marked in discourse (Bakhtin, 1975), this project was developed by PUC-SP researchers and Brazilian public school teacher to build autonomous work with critical reading. This communication aims at presenting how the teaching-learning of genre makes it possible for the subjects to be part of the social activities of the communities, through the development of language capacities of genres, which are divided into action, discourse and discourse-linguistic capacities (Schneuwly and Dolz, 2004). Initial results from the analysis of the slides and units produced in the project indicate that researchers*

*and teachers of fields such as Maths, Geography, and Science could produce new meanings and ways of dealing with genres that were theoretically based and practically oriented – focusing specifically on each teacher’s area of concern and expertise in negotiation with the researchers’ knowledge and needs for further (and joint) knowledge production.*

### **O não-verbal como estratégia de argumentação em cartuns educativos**

*Fernando Boechat Paschoal*

fernando.boechat@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Espírito Santo)

Este trabalho apresenta uma análise das estratégias argumentativas em cartuns de natureza não-verbal utilizadas em cartuns voltados para a conscientização em relação ao uso de preservativos e a prevenção de DST, como a AIDS. Foram selecionados três cartuns: O primeiro é de autoria de Junião(SP), e diz respeito à Teoria da Evolução do Homem; o segundo, de Cau Gomes(BA), retrata, distorcidamente, um cinto de castidade; o terceiro, de Airon (SP), remete ao texto bíblico Gênesis, e às personagens Eva, Adão e a Serpente. Esses cartuns foram produzidos para o I Festival Internacional do Humor DST e AIDS, realizado pelo Ministério da Saúde. Neste estudo, são verificados os recursos de persuasão a partir de referencial teórico buscado em SANDMAN (1997), POSSENTI (2000), CARVALHO (1996), LINS (2002) E AGUIAR (2004). Acredita-se que os resultados desta pesquisa poderão proporcionar uma leitura mais aprofundada do código não-verbal, indo além dos ícones superficiais do texto.

### **Os gêneros textuais no contexto digital: uma análise de sites educacionais para professores de língua inglesa em formação ou em serviço**

*Flávia Medianeira de Oliveira*

olivafm@gmail.com

(Universidade Federal de Santa Maria)

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação tem propiciado o surgimento de novos gêneros (Marcuschi, 2000), tais como: e-mails, salas de bate papo, fóruns de discussão, sites educacionais, entre outros. A consolidação desses gêneros textuais como materialização lingüística de práticas sociais e discursivas (Fairclough, 1989), principalmente no contexto educacional, tem desencadeado inúmeras pesquisas na área de Lingüística Aplicada, como por exemplo: sala de bate papo (Motta-Roth, 2001 e Collins, 2003), e-mails (Paiva, 2003) e fóruns de discussão (Victoriano, 2005). Este trabalho tem por objetivo investigar e descrever sites educacionais voltados para professores de língua inglesa em formação ou em serviço, visando identificar os

gêneros textuais que constituem esses sites. Mais especificamente, a pesquisa busca identificar que práticas sociais e discursivas são mediadas por meio de quais gêneros, quem são os participantes e seus papéis. Para tanto, foram selecionados 10 sites que apresentam pressupostos teóricos e atividades didático-pedagógicas, distribuídas gratuitamente, via internet. Para o embasamento teórico e a análise dos dados foram realizadas pesquisas na área de Análise Crítica do Discurso, gramática sistêmico-funcional de Halliday (2004) e o aparato metodológico tridimensional de Fairclough (1989). Os resultados iniciais apontam que os gêneros textuais predominantes são planos de aula e artigos que abordam pressupostos teóricos em ensino-aprendizagem de língua estrangeira. A conclusão preliminar indica que embora os sites busquem promover uma discussão teórica sobre as concepções de ensino-aprendizagem aliada a prática pedagógica, os materiais didático-pedagógicos que são oferecidos parecem estar atrelados às concepções teóricas sobre linguagem, texto e ensino de línguas de seus autores.

### **O gênero primeira página de jornais sob a perspectiva da análise multimodal**

*Flaviane Carvalho*

flavis\_carvalho@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Minas Gerais)

A pesquisa em Linguística Aplicada integrando estudos sobre gêneros multimodais e a mídia impressa tem sido desenvolvida no Brasil por pesquisadores associados ao Projeto Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias – CORDIAL, da FALE/UFMG. Tal pesquisa tem apontado para a necessidade de se desenvolver formas adequadas de se descrever e interpretar a construção de significados em gêneros como a primeira página de jornais, dada a ausência de estudos como esse no contexto nacional. Dentro desta perspectiva, o presente trabalho visa contribuir para a análise do gênero primeira página dos jornais de maior circulação em Minas Gerais: o Estado de Minas e o Super Notícia, focalizando inicialmente a descrição dos significados construídos nestas páginas. O corpus a ser analisado compreende as edições de 28 de março de 2006. O referencial teórico no qual se baseia a análise é o da semiótica social e a teoria da multimodalidade. Os procedimentos metodológicos adotados estão calcados nas categorias significado da composição, da interação, e da representação. Com base em um estudo piloto inicial, enfocando o significado da composição nos dois jornais, os resultados preliminares da análise permitem observar que o Estado de Minas prioriza os eventos políticos engendrando de forma opaca filiações político-ideológicas tendenciosas, enquanto o Super Notícia privilegia os fait-divers, o consumo e a sua autopublicidade. A etapa final deste estudo visa verificar se as demais categorias confirmam ou não os resultados preliminares obtidos.

## **Marcadores de género: uma pista para identificar a ficcionalização de géneros textuais**

*Florencia Miranda*

fmiranda@arnet.com.ar

(Universidade Nova de Lisboa, Portugal e  
Universidad Nacional de Rosário, Argentina)

O objectivo deste trabalho é apresentar a noção de “marcadores de género” e discutir o seu papel para a identificação dos cruzamentos genéricos, nomeadamente, no caso da ficcionalização de géneros textuais. A noção de “marcador de género” foi proposta no quadro da minha investigação de doutoramento intitulada “Textos e géneros em diálogo – uma abordagem linguística da intertextualização”, e visa dar conta das unidades e mecanismos semio-linguísticos que permitem indexar um determinado género textual. Ou seja, trata-se das pistas semióticas que nos permitem identificar (ou mostrar) nos textos a sua inscrição genérica e, também, a presença de traços alheios a essa inscrição. Assim, a introdução desta noção no campo dos estudos de géneros pretende aprofundar o debate em torno da problemática da identificação dos géneros de texto – o que constitui, sem dúvida, uma das questões incontornáveis da área. Nesta comunicação, os marcadores serão observados em casos em que se verificam cruzamentos genéricos no interior de um mesmo texto. Especificamente, serão considerados os cruzamentos em que se propõe a ficcionalização de um dos géneros em interação. Depois da apresentação das categorias descritivas do ponto de vista teórico e metodológico, serão observados alguns exemplos concretos. Em particular, serão analisados dois exemplares de anúncios publicitários (um anúncio português e um anúncio argentino) que recorrem à ficcionalização do género manual de instruções. Esta exemplificação permitirá explorar e explicitar as potencialidades dos marcadores para a descrição de géneros.

### **O discurso de futuros professores sobre sua identidade profissional: manutenções e mudanças**

*Francine de Oliveira Gomes*

frangomes@mikrus.com.br

(Fundação Universidade Federal do Rio Grande)

Levando-se em consideração de que há “necessidade de uma reflexão mais ampla e profunda sobre o processo de formação do futuro professor de língua estrangeira em cursos de Letras” (Castro, 2003), o objetivo deste pôster é o de compartilhar representações discursivas multimodais de futuros professores de Língua Inglesa sobre sua identidade profissional. Os dados foram coletados em dois momentos distintos: quando os acadêmicos cursavam o 2º. ano e o 4º. ano de um Curso de

Letras Português/Inglês em uma IFES no extremo sul do Brasil. Com o intuito principal de oportunizar aos participantes da pesquisa uma textualização de suas identidades-docentes-em-formação, no primeiro momento de coleta dos dados, houve elaboração de um texto visual, acompanhado de um texto explicativo. No segundo momento, houve reelaboração dos textos previamente produzidos. Esse último momento de coleta aconteceu logo após a conclusão do Estágio Curricular Supervisionado pelos participantes – momento esse apontado pela literatura como sendo de crucial importância para o futuro professor de línguas (Farrel, 2001). Seguindo uma interface teórica entre Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1989, 1992), Linguística Sistêmico Funcional (Halliday, 1994, 2004) e pesquisa de base interpretativista (Moita Lopes, 1996; Celani, 2005), investigam-se as manutenções ou mudanças discursivas sobre o tornar-se professor de língua estrangeira e sobre a influência do curso de formação inicial nesse processo identitário. Este trabalho faz parte de projeto de pesquisa, contemplado com bolsa PROBIC/FURG em 2005 e 2006, e pretende contribuir para futuros projetos de formação contínua que abordem criticamente o processo de construção do conhecimento do professor de línguas.

### **Gênero discursivo: uma relação entre o ensino da Língua Portuguesa em escolas públicas e os PCNs na região da Grande Dourados- MS**

*Francisco Vanderlei Ferreira da Costa*  
franciscovanderlei@bol.com.br  
(Universidade Federal da Grande Dourados)

Os parâmetros curriculares nacionais, tanto para o Ensino Fundamental (terceiro e quarto ciclos) quanto para o Ensino Médio, apresentam uma sugestão de ensino bastante calcada no conceito de gênero. Nos PCN's do Ensino Fundamental a palavra 'gênero' é citada várias vezes, inclusive preocupando-se com a discussão conceitual. Já no Ensino Médio, esse conceito é muito menos explícito, entretanto continua sendo base de sustentação para a proposta ali colocada (entre outros conceitos). Portanto, espera-se que o(a) professor(a) seja capaz de lidar com esse conceito e ensinar a prática da língua tendo como apoio as questões de gênero discursivo. Surge então uma questão nessa relação professor/pcn que precisa ser debatida. Como o professor está se posicionando em relação à questão de gênero no ensino de língua? Muito mais que conceitual, a questão aqui é muito prática. Não é só de formação, mas é de incentivo ao trabalho do professor. Começarei a discutir essa questão por Bakhtin (1997), pretendo trazer também as discussões propostas por Marcuschi (2002, 2005), Bonini (2002) e Meurer (2005). Há aí várias maneiras de discutir gênero, inclusive com diferenças na maneira de conceituá-lo. A esses conceitos serão acrescidas as opiniões dos(as) professores(as) pesquisados(as). Este trabalho pretende, assim, dar ao professor que trabalha com esse conceito em sala de aula a oportunidade de participar do debate. Isso trará a discussão para um viés não mais somente acadêmico, mas social e crítico.

## **Estratégias de construção de humor em cartuns educativos: futebol, samba e circo como estratégia de persuasão**

*Geany Costa Gava*

*geanycgava@hotmail.com*

(Universidade Federal do Espírito Santo)

Este pôster refere-se à análise de parte dos cartuns educativos criados para o I Festival Internacional do Humor em DST e Aids, realizado pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Memorial de Artes Gráficas (IMAG), publicado pelo jornal “O Pasquim 21”, no Estado do Rio de Janeiro, em 2005. A temática das peças publicitárias escolhidas gira em torno de práticas sociais correntes; tais quais futebol, samba e circo. Os cartunistas cujos trabalhos foram selecionados como recorte para este estudo são os seguintes: Da Costa, Kaiser, Santiago, Manga e Ota. O estudo teve como base referencial teórica as noções de SANDMANN (1997), NORRICK (1986), CARVALHO (1996), KOCK (2002), POSSENTI (2002) e LINS (2002). Desse modo, pretende-se, com esta apresentação, mostrar os mecanismos de persuasão na construção do humor no material selecionado, com vistas a auxiliar quanto à formação educacional média e fundamental, proporcionando um maior entendimento crítico-social, partindo de um texto humorístico.

### **O uso do discurso relatado na construção do texto informativo on-line: nota e reportagem de tema polêmico**

*Geraldo José da Silva*

*gera.silva@terra.com.br*

(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Outro gênero textual bastante circulado nas práticas comunicativas diárias é o texto jornalístico. Estudar esse gênero textual é de suma importância para ampliação da competência discursiva do leitor. Sabemos que o uso do discurso relatado na construção do texto jornalístico é uma estratégia significativa na construção da notícia. No trato de temas polêmicos como as cotas nas universidades públicas fica claro que o locutor/jornalista lança mão de recursos lingüístico-discursivos para construir seu texto. Dessa forma, entra em cena o uso do discurso relatado como interpretação e representação da voz do outro. Bakhtin traz à tona a questão da polifonia em que fica evidente no texto a manifestação de muitas vozes. Nesta perspectiva, é nos possível dizer que a heterogeneidade mostrada é uma das marcas características do discurso jornalístico. Assim, o signo constitui-se uma arena de conflitos em que posições distintas se manifestam. Partindo dos pressupostos teóricos oportunizados por Bakhtin, Maingueneau, Authier-Revuz e outros, este

trabalho tem por objetivo analisar como os locutores/jornalistas manipulam os recursos lingüístico-discursivos em textos informativos veiculados na Folha de S.Paulo On-line em que a polêmica das cotas nas universidades públicas foi palco de grandes debates na vida política do país.

### **Tradução de literatura de testemunho: um gênero híbrido**

*Giane da Silva Mariano Lessa*

*giane.lessa@terra.com.br*

(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O presente estudo busca problematizar a reformulação dos gêneros decorrentes do processo tradutório na tradução da literatura de testemunho andina: Gregorio Condori Mamani – autobiografia. Sugerimos que, a tradução de culturas não ocidentais e de uma língua basicamente oral, como o quéchua, para uma língua ocidental com vasta tradição literária, implica uma reorganização em gêneros que se interpenetram, configurando o hibridismo dessa categoria.

### **Specialized written discourse in university and professional domains: constitution of a corpus**

*Giovanni Parodi*

*gparodi@ucv.cl*

(Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

*It could be said that the specialized discourse literacy (academic and professional) has just began to be explored recently in Chile. Advances in this line must start from a deep and empirical analysis of real data. Thus, one way to access to the specialized written genres employed by the academia is to begin from the tenant that all materials read by students in university training reveal relevant data about disciplinary discourse and knowledge. This article gives information about a research Project, in its first steps, at Pontificia Universidad Católica de Valparaiso, Chile, focused on the collection, construction and description of an academia corpus based on texts collected in the academic and professional areas of four disciplinary domains of knowledge: Industrial Chemistry, Construction Engineering, Social Work, and Psychology. So, a revision of the concepts of specialized, academic, and professional discourse is presented. Then, the procedures of collecting and organizing the Academic Corpus PUCV-2006 are described, which is formed by almost 100 million words. Also, a preliminary text typology of the 652 text corpus is advanced.*

## **A ficcionalização de gêneros na literatura**

*Graciela Cariello*

cariello@citynet.net.ar

(Universidad Nacional de Rosário, Argentina)

Este trabalho tem como objectivo discutir a ficcionalização de gêneros na literatura, partindo da noção de gêneros tal como discutida amplamente na teoria literária, a que acresce o conceito mais abrangente, hoje na ordem do dia, de gêneros textuais. Nesse quadro, proponho-me desenvolver os seguintes tópicos:- debater as possibilidades de demarcação de limites entre gêneros literários e não literários; - estabelecer as relações entre as noções concomitantes de ficcionalização (de gêneros), estilização, paráfrase, apropriação e paródia; - demarcar as fronteiras entre a intertextualidade e a interdiscursividade, de um lado, e a ficcionalização de gêneros textuais, do outro;- discutir o estatuto dos gêneros considerados não literários quando da sua ocorrência em textos literários; - examinar a problemática da relação actualização-ficcionalização de gêneros no universo basicamente ficcional da literatura. Este trabalho teve como pólo inicial a minha pesquisa sobre Borges, Osman Lins e a poética da leitura (tema da minha tese de doutorado), em que tratava, entre outros temas, a hibridação genérica. Posteriormente foi ampliada a autores portugueses, fundamentalmente Lobo Antunes, outros argentinos (Macedonio Fernández, Daniel Moyano) e alguns africanos, como Ondjaki. A pesquisa hoje em andamento, no campo das literaturas e línguas comparadas, abrange, além da questão dos gêneros, o estatuto do sujeito da enunciação e as tensões interculturais. Para efeitos da presente proposta, serão colocados alguns exemplos de ficcionalização de gêneros particularmente instigantes e problematizadores, em autores de língua portuguesa comparados com argentinos.

### **‘Sim, hiperlinks, e daí?’: explorando a complexidade metafuncional do hiperlink em artigos acadêmicos em HTML**

*Graciela Rabuske Hendges*

gracielahendges@hotmail.com

(Universidade Federal de Santa Maria e University of New South Wales)

Segundo estatísticas da CAPES, mais de cinco milhões de artigos completos foram baixados através do portal de periódicos da instituição no período de janeiro a maio de 2006. No cenário internacional, são mais de 3 milhões de artigos completos baixados por dia apenas na ScienceDirect, uma dentre as dezenas de plataformas de publicação online de periódicos antes apenas disponíveis em formato impresso, de maneira que, atualmente, os periódicos em formato eletrônico são preferidos (80%) em relação aos impressos (20%). Essa quase-substituição do meio impresso

pelo eletrônico para a troca acadêmica escrita tem chamado a atenção de pesquisadores na áreas de multimodalidade, línguas para fins acadêmicos e letramento digital, que buscam explicar os significados ligados a Internet enquanto (nova) mídia. Neste trabalho, com uma orientação sistêmica funcional (Halliday, 1978, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004; Martin, 1992), investigo a natureza e função dos hiperlinks no gênero artigo acadêmico em formato HTML. A partir das categorias de análise propostas por Kress & van Leeuwen (1996, 2006), argumento que, no processo de publicação online, o artigo acadêmico passa por uma resemiotização (Iedema, 2001, 2003), na qual são afetados os significados ideacionais, interpessoais e composicionais.

### **Genre convergence and innovation in digital media**

*Gunnar Liestø*

gunnar.liestol@media.uio.no

(University of Oslo)

*Genres both reproduce and change. Given the relative stability of various analogue media – from book technology to television – their genres are basically fixed and conservative when it comes to innovation and change. In digital media, however, the technological, institutional and economic contexts have so far been unstable and object to rapid change. While a digital platform like the Web, to a large extent adapt and transpose several traditional genres such as news, encyclopedias, mail messages etc, genuinely digital genres are few, if any; obvious candidates are home pages, portals, blogs, powerpoint presentations, podcasts etc. (the computer game tradition on the other hand presents us with complex and developed genre systems). One is tempted to state that central sectors of the digital domain are in need of (rational) genre development. Which again raises the following questions: Is genre innovation possible as a methodological procedure? And to what extent can genres be purposively invented? In the (metaphorical) context of convergence/divergence dynamics the paper discuss the possibility of conducting genre convergence for specific purposes in digital domains. The tentative approach is to invert analytical concepts from genre theory (and elsewhere in relevant analytical disciplines of the humanities) for the design of digital genre development. Examples from prototyped digital and multimodal genres in learning, based on the encyclopedia article, will be presented and discussed to support the theoretical and methodological considerations.*

## **Neo-pragmatismo nos gêneros de avas: análise de comunicação e linguagem num estudo de caso**

*Hans Peder Behling*

*hanspeda@terra.com.br*

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O objetivo deste artigo foi analisar os gêneros interativos e interacionais de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando conceitos do neo-pragmatismo. Desenvolvido como dissertação de mestrado, envolveu uma revisão bibliográfica e um estudo de caso da disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas do curso de especialização em Metodologias em EaD, oferecido pela UnisulVirtual. A revisão bibliográfica apresentou um problema epistemológico nas teorias da referência baseadas no dualismo inteligível-sensível originário em Platão e consagrado no corte epistemológico cartesiano. Propôs, então, uma forma de se resolver tal problema, com base nas concepções neo-pragmatistas de Rorty (1994), Davidson (1994) e Crépeau (1996): utilizando um sistema filosófico não-representacionista como base para as investigações. Assim, surge o conceito de triangulação (dois interlocutores dialogando sobre as coisas), na qual o significado de idéias aparece como resultado de proposições, importando mais a troca de proposições, (compartilhamento, uso) e não o que significam para cada um dos indivíduos que estão triangulando, ou a estrutura das proposições em si. No estudo de caso foram categorizados dois subgêneros: os interativos (ferramentas secretaria, exposição, etc) e os interacionais (ferramentas chat, fórum e inclusive um blog externo ao ambiente) para promover a análise. Concluiu-se que os gêneros interacionais no AVA (chat e fórum) e fora do AVA (blog) favorecem e potencializam as trocas de proposições obedecendo à seqüência dos diálogos numa concepção pragmática e não sintática ou semântica. Assim, os AVAs favorecem os diálogos com inúmeras trocas de proposições que validam as proposições anteriores, potencializando as ressignificações nas interações virtuais.

### **Funções discursivas da moral no gênero fofoca**

*Hans Peter Wieser*

*pitwie@uol.com.br*

(Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará)

O presente trabalho ocupa-se da produção de sentidos no discurso oral coloquial, na perspectiva de uma relação dialética entre os eventos discursivos e os contextos situacionais e sócio-culturais. O objetivo da pesquisa, então, é descrever, interpretar e explicar as características lingüísticas da fofoca e seus efeitos sociais em relevantes contextos situacionais e sócio-culturais. Sendo um produto da tensão entre dois sistemas sociais – a interação, que privilegia os participantes presentes, e a sociedade, que postula sua neutralidade – o mexerico é um objeto de pesquisa

que pede tanto uma argumentação interacional quanto uma sistêmica. Conseqüentemente baseamos nossas investigações sobre o papel desse gênero no orçamento comunicativo da sociedade em ferramentas analíticas que permitem uma combinação ou uma troca entre as referências sistêmicas relevantes. Apresentamos uma abordagem integrativa que une certas perspectivas da língua e do discurso com a teoria e a pesquisa sociológicas. Mais concretamente: articulamos a análise dos eventos conversacionais com conceitos etnográficos e sócio-interacionais e, em seguida, exploramos os efeitos ideológicos das práticas discursivas através da Linguística Sistêmico-Funcional e da Análise Crítica do Discurso. No intuito de contribuir para uma teoria social da fofoca, mostramos, também, que o repertório conceitual da Teoria dos Sistemas é tão aberto e flexível que pode integrar os resultados empíricos das outras abordagens enquanto usa suas próprias ferramentas para explicar o sistema interacional como uma forma autônoma de comunicação. Metodologicamente, fazemos um levantamento de características típicas de casos individuais, reconstruídos em transcrições de gravações em minidisco. Primeiramente, focalizamos a ordem interacional, ou seja, questões da seqüenciação da interação, dos esquemas e padrões conversacionais, da troca de turnos e das pistas de contextualização que sinalizam o relevante quadro interpretativo para as diferentes contribuições. Em seguida, dirigimos nossa atenção mais ao nível semântico, querendo saber como o conteúdo ideacional e os significados interpessoais, por meio dos elementos textuais, adquirem significado para formar uma unidade coerente. Num terceiro passo, focalizamos problemas da interrelação entre o microtexto do sistema interacional e as macroestruturas da sociedade, perguntando em que sentido as micro-interações verbais são determinadas pelas macro-estruturas sociais e como eles podem contribuir cumulativamente na reprodução dessas estruturas. Os resultados mostram que a prática do mexerico é uma resposta funcionalmente adequada a certo problema comunicativo imposto pelo contexto da interação conversacional e pelo ambiente sociocultural: a fofoca pode ser determinada como um gênero comunicativo que contribui na produção comunicativa da moral de uma sociedade. Servindo a esse propósito comunicativo, ela combina duas estratégias comunicativas: evita o conflito moral com pessoas presentes ao tematizar o motivo desse conflito na comunicação com terceiros.

### **Multimodal communication in print newspaper stories – a new news genre**

*Helen Caple*

hcap0736@mail.usyd.edu.au

(University of Sydney)

*The newspaper industry is in decline (More media, less news, 2006). More and more people, especially the younger generations, look to consume news through the ever increasing number of alternative sites, such as the internet or the mobile phone. Thus newspapers need to find new and innovative ways to attract and hold*

*readers' attention, and with this their loyalty. One newspaper that is targeting the way it disseminates the news is the/Sydney Morning Herald/, a daily broadsheet in New South Wales, Australia. Here, news stories are presented in short, sharp, witty news bites that contain a heading, a dominant news photograph and a caption. The heading and image enter into a verbal visual play that relies almost exclusively on the manipulation of common idiomatic expressions, while the caption elaborates on the news value behind the story. By foregrounding this relationship between the heading and the image, this new news genre generates a humorous stance towards the story that has important implications for the interpersonal management of the text. Furthermore, by deliberately manipulating the discourse, the newspaper is assuming knowledge on the part of the reader of the cultural allusions of the idioms, which in turn, enables the newspaper to express cultural and social solidarity with the readers. Such readers would be tertiary educated professionals, who engage with the media on a regular basis, and who are particularly familiar with British style humour. This may be viewed as a kind of insiderism – including some readers and excluding others – and is, I believe, one way in which this newspaper is attempting to retain a loyal readership.*

### **Mediação e construção de gêneros digitais**

*Heloisa Collins*

hcollins@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A Educação a Distância mediada por novas tecnologias, voltada para o ensino-aprendizagem de línguas e desenvolvimento de linguagem, vem apresentando desafios novos, próprios das práticas de letramento no contexto da comunicação em rede, bem como provocando a reflexão de planejadores e professores sobre velhos temas do ensino-aprendizagem, na medida em que o novo contexto os revitaliza e reorganiza, suscitando novas questões. Este trabalho tem por objetivo estabelecer uma discussão que envolve um novo tema, decorrente das novas práticas em contexto digital, e um velho tema da educação. Trata-se de examinar as possíveis relações entre mediação e desenvolvimento de gêneros digitais. Mais especificamente, pretende examinar o efeito que diferentes estilos de mediação do professor podem ter sobre o processo de construção de dois gêneros digitais: Perfil Web e Debate em Fórum de Discussão. O contexto do trabalho é um curso de formação continuada via WEB, para professores de Ensino Médio, intitulado Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, atualmente em fase de implementação para professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. O curso foi elaborado com base na Teoria dos Gêneros do Discurso (Bakhtin/Volochinov, 1929; Bakhtin, 1952-53/1979; 1934-35/1975) e visa oportunizar aos docentes de Ensino Médio de todas as áreas e disciplinas uma reflexão sobre as práticas de letramento, de leitura e de escrita, tanto na escola como fora dela.

## Assignment questions as a genre

Henna Makkonen-Craig  
henna.makkonen@helsinki.fi  
(University of Helsinki)

*Finland has a 150-year-old tradition of national matriculation exams. The students take the matriculation exam in at least four subjects during their final year of upper secondary school. One of the subjects that all students sit for in the exam is a test in their mother tongue, which can be taken in three national languages: Finnish, Swedish or Sami. It is required that the candidate writes “a stylistically and objectively acceptable composition about a subject that concerns his or her range of experience or all-round education” (<http://www.ylioppilastutkinto.fi/english.html>). In the exam situation the candidate receives a booklet of approximately fifteen assignment questions and chooses one of them to write about. Aim and Method The aim of my presentation is to discuss the generic features of the assignment questions, i.e. the written directions given to the students. By genre I understand a class of communicative events that share a set of communicative purposes (cf. Swales 1990: 45-58). My research material comprises the questions of Finnish Mother Tongue Test from 2003, 2004 and 2005 (appr. 100 instructions). The following aspects are discussed: 1) What are the communicative purposes of this genre? 2) What kind of intertextual links characterize the genre? 3) What functional units can be identified in the texts? 4) What linguistic and stylistic features are typical to this genre? (cf. e.g. Swales 1990; Bakhtin 1986). This research is a subproject of a larger national project *Kielitaidon kirjo* (Spectrum of Literacy) which studies the learning, teaching and evaluation of mother tongue skills in upper secondary schools in Finland.*

## O autor narrador e personagem nos relatos de letramento e de alfabetização

Hilario Inacio Bohn  
hbohn@terra.com.br  
(Universidade Católica de Pelotas)

Estudos identitários têm utilizado a narração ou o relato sobre o eu como materialidade linguística para desvelar a representação da identidade. Isto pode ser verificado nos textos de Bohn (2004) e nas pesquisas apresentadas em Coracini (2003), Moita Lopes (2002a, 2002b). Observa-se o mesmo em estudos mais recentes como em Magalhães, Grigoletto e Coracini (2006). Pesquisas e discussões nos estudos culturais utilizam dados e metodologias semelhantes (Woodward, 2004, Silva 2004 e Hall 1992). O mesmo é verdade em estudos desenvolvidos na

França, como pode ser verificado nos livros de Quillet (2002) sobre identidades narrativas e de Sophie Duchesne (1997) sobre a cidadania francesa. No entanto, poucos estudos têm utilizado o relato oral ou escrito sobre identidade para compreender este gênero discursivo, e estudar, por exemplo, como se constrói a imagem do narrador, a sua autoridade, sua credibilidade. Como este cria uma relação de confiança com o seu interlocutor-leitor; como procura reduzir as ambigüidades, ou, se os locutores-escritores se permitem expressões de indefinição. Quais os silenciamentos ou os apelos à própria experiência, ou se há uma vinculação com as palavras dos outros. No estudo a ser apresentado procura-se desenvolver uma discussão sobre estes aspectos em dez relatos produzidos por alunos formandos de Letras. O comando apresentado aos alunos foi Como ingressei no mundo simbólico da leitura e da escrita. Os alunos escreveram o seu texto em casa e tiveram uma semana para fazer a sua reflexão. A interpretação dos dados é feita dentro de uma concepção bakhtiniana de linguagem.

### **A nominalização na construção de editoriais: pressuposição e memória discursiva**

*Hilda de Oliveira Olimpio*

nuples@cchn.ufes.br

(Universidade Federal do Espírito Santo)

Inserida numa perspectiva dialógica de linguagem, esta análise apóia-se na noção de pressuposição (Ducrot, 1977 e 1987) para explicar o fenômeno da nominalização na construção de Editoriais como uma estratégia que aponta para uma memória discursiva, impondo à comunidade lingüística, incluído aí o leitor, um partilhamento na responsabilidade do conteúdo pressuposto na construção nominal. Ao mesmo tempo, sofre limitações do gênero discursivo e do contexto social e histórico em que é produzido. Repensada na sua interface com a Semântica e a Pragmática, a nominalização é vista como um espaço que permite ao sujeito-locutor algum movimento de liberdade na manipulação de pressupostos e na determinação do encadeamento argumentativo do texto. Nessa perspectiva teórica, a noção de contexto inclui a memória discursiva como um exterior constitutivo da própria textualidade. Os dados, colhidos em Editoriais de A Gazeta – Vitória/ES, se mostraram um campo fértil a esta investigação. E é exatamente essa memória partilhada que direciona a estratégia da nominalização.

## **A intertextualidade em artigos de opinião da mídia impressa**

*Iara Bemquerer Costa*  
iarabemq@ufpr.br  
(Universidade Federal do Paraná)

A afirmação de que qualquer texto apresenta relações intertextuais (em maior ou menor grau) com outros textos é consensual entre estudiosos das várias áreas: a Teoria Literária, a Análise do Discurso, a Lingüística Textual, entre outras. Apesar dos diversos estudos sobre o tema, ainda há várias questões pouco exploradas. Este estudo tem como foco um aspecto particular da intertextualidade: sua relação com o gênero textual e com a autoria. Se a circulação social dos gêneros textuais leva à fixação de “formas relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin 1992 [1952-3]), cabe indagar se há também a consolidação de formas preferenciais de marcar as relações intertextuais em cada gênero ou se neste campo prevalece a liberdade do autor. As formas de manifestação das relações intertextuais são uma questão de gênero ou de autoria? Buscando pistas para responder essa questão, escolhemos um gênero textual específico - o artigo de opinião da mídia impressa - e quatro autores com produção regular de textos desse gênero: Roberto Pompeu de Toledo e Diogo Mainardi (revista *Veja*); Clóvis Rossi e Jânio de Freitas (jornal *Folha de S. Paulo*). Foram selecionados cinco artigos de cada um desses autores, publicados em 2006. A análise foi feita a partir dos critérios de Bazerman (2006 [2004]), para identificação dos níveis de intertextualidade e das técnicas de representação intertextual. A comparação entre os articulistas permitiu avaliar o grau de liberdade (o espaço da autoria), e a uniformidade (pressão do gênero) na escolha das formas de expressão da intertextualidade.

## **Refacção textual e gêneros discursivos: uma abordagem prática**

*Idelma Maria Nunes Porto*  
idelma.porto@unopar.br  
(Universidade estadual de Londrina)

Na comunicação em pauta apresentamos os resultados de um processo de intervenção em uma escola pública de ensino fundamental da cidade de Londrina, realizado no Projeto de Pesquisa “Escrita e ensino gramatical: um novo olhar para um velho problema” (UEL), que visa a diagnosticar e intervir na abordagem do ensino gramatical, em séries do nível fundamental, com pressupostos da Lingüística Aplicada, de cunho etnográfico. À luz da noção bakhtiniana sobre gêneros discursivos, com aportes teóricos de Bronckart e dos estudos de Dolz e Schneuwly, entendemos que a análise lingüística ocorre no processo de leitura e de refacção textual, ao se observar em um texto, de determinado gênero, o arranjo textual e as marcas lingüístico-enunciativas, vinculadas às condições de produção, na construção de sentidos. Partindo da constatação de que grande parte dos

professores de ensino fundamental tem pouca clareza de como ensinar com gêneros, desenvolvemos um trabalho teórico-prático, na escola em questão, com um grupo de professores de 1ª a 4ª série, com o objetivo de intervir na prática docente, sobretudo, nas atividades de refacção textual, via gêneros, a fim de contribuir na relação de ensino-aprendizagem de língua materna. Como resultado, percebemos o engajamento dos professores nessa proposta e sua iniciativa de expandi-la aos professores de 5ª a 8ª séries, com sugestões de progressão curricular.

### **Accessing the performative through genre: genre theory and literary texts**

*Irene L. Clark*

irene.clark@csun.edu

(California State University, Northridge)

Rhetorical perspectives on genre, which focus on the analysis of “everyday texts of everyday people” (Devitt 163), remain relatively insignificant in the study of literature, which, to a great extent, has retained its classificatory view of genre. Moreover, as Bawarshi notes, some literary scholars such as Derrida are hostile to the concept of even classificatory genres, because they believe that the “‘law’ of genre, as with any other kind of law, is an arbitrary and conservative attempt to impose order on what is ultimately indeterminate” (Bawarshi 172). Recently, however, literary scholars have been investigating the potential of rhetorical genre theory for studying literature in the context of social action, exigency, and recurrent situation. The concept of ideology, in particular, which has become central to a great deal of literary theory, has led to a recreation of genre within literary studies that is in many ways compatible with recreated views of rhetorical genres. Although “literary theorists tend to emphasize the relationship of the reader and the text, while compositionists tend to emphasize the relationship of the writer and the text, all acknowledge the interactive nature of textual meaning, the rhetorical triangulation of writer-reader-text, and the embeddedness of those relationships within context or culture” (Devitt 165). In the context of Burke’s *The Philosophy of Literary Form*, which justifies literary analysis through a variety of methods, including psychological, social, and structural, Clark will argue that rhetorical genre theory, with its emphasis on the interaction between speaker, audience and context in the creation of genre, offers a powerful approach to the study of literature by calling attention to performative elements in literary works, even those not specifically designated as “dramatic.” Such an approach perceives a literary work as active and experiential, providing readers with rhetorically embodied knowledge that highlights the interrelationship between literary texts and human activity. This emphasis on rhetoric and performance in the construction of a literary work can create a sense of presence that accentuates connections between orality and literature.

## **The construction of narratives in interactions at a call center**

Irene Madfes  
imadfes@adinet.com.uy  
(Universidad de la República)

*This paper analyzes the narratives between operator and caller at a call center. It intends to show the meaning of narratives in this particular kind of interaction and how the situation influences the process of text construction. I propose to study the narratives as a process, not as a finished product, since its dynamic nature is part of the interactional process as a whole. To describe narratives as interactive processes means, in the first place, to try to analyze them as activities to which both, narrator and hearer, contribute. In second place, an interactive approach sees narratives in their wider interactional context, so it becomes necessary to ask which function a narrative has in a given situation (Bentes da Silva 1996). The narrative plot, as it appears in this kind of interaction over the phone, is a collection of episodes that are loosely structured, and not always chronologically organized. Repetition plays a main role in this construction. The narrator-interactant makes an intensive stylistic use of repetition, not only to keep the narration going on over different talk turns, but also as a strategy to intensify and suspend events. The analysis I present here relies on a corpus of 150 phone calls to a state enterprise. From this corpus I have selected the calls for counseling (asking for information, advice on a product, etc.) since this type of calls presents a higher frequency of narratives.*

## **As tipologias de texto e de discurso utilizadas em órgãos públicos educacionais**

Irma Beatriz Araújo Kappel  
araujokappel@terra.com.br  
(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Este estudo tem como tema as questões de tipologia de texto e de discurso utilizadas em órgãos públicos educacionais (redação oficial, textos legais e jurídicos) por serem uma constante na vida em sociedade e importantes nas relações de poder, direcionando condutas, propondo metas e fazendo comunicados, dentre outros e pouco explorados e valorizados. Com o objetivo de construir trajetórias para investigar a tipologização desses textos, esta pesquisa pretende estudar os elementos tipológicos como estabelecedores de regularidades na construção/constituição e funcionamento discursivo dos textos, examinar a funcionalidade social e comunicativa dos elementos tipológicos diversos e levantar as tipologizações de texto e discurso existentes. Para alcançar esses objetivos, consideramos as proposições dos estudos da Linguística Textual e das Teorias do Discurso acerca da tipologização e tipologias de texto e de discurso. O grupo desta

pesquisa, constituído por servidores e professores da SRE, FAZU e UFTM, ligados ao grupo PETEDI/UFU já realizou estudos semanais acerca de tipos e gêneros textuais e discursivos, depois pesquisou e analisou livros e manuais de orientação de redação oficial e de atos normativos, e selecionou, para análise, exemplares de diferentes textos existentes em órgãos públicos educacionais nas instâncias federal e estadual. Embora esteja em andamento, esta pesquisa já suscitou outras questões a serem esclarecidas, além das perguntas de pesquisa: qual a inter-relação entre os tipelementos (tipo, gênero e espécie) nos textos encontrados? Quem e como intervir nos tipos e gêneros textuais de redação oficial e comercial para se evitar a interferência radical de comunidades discursivas que determinam (e se contradizem) as nomenclaturas de documentos com a mesma finalidade, como em Atestado, Declaração e Ofício? A ideologia por trás dos textos legais/jurídicos provoca mal-entendidos com interpretação diferenciada e até antagônica? Em situações afirmativas, como o profissional da linguagem pode interferir?

**Noções de gênero discursivo e tipo textual  
em um texto oficial destinado a professores de séries iniciais:  
problemas de ordem terminológica ou conceitual?**

*Isaac Ferreira*

isaac\_ferreira@uol.com.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Este trabalho objetiva analisar um texto sobre produção textual escrita e gênero discursivo publicado no Caderno Pedagógico (RIZZATTI et al., 2002) produzido por uma instituição oficial de Santa Catarina, usado por professores da rede pública, na qualidade de alunos do curso de graduação em Pedagogia, modalidade a distância. Para proceder a análise: i) adota-se como referencial teórico em relação ao conteúdo – gênero discursivo e tipo textual – Bakhtin (1995/2002), Rojo (s/d), Marcuschi (2002) e Silva (1999); ii) discorre-se sobre os conceitos de esfera social, de gênero discursivo e de tipo textual; iii)- identifica-se, em uma determinada parte do texto do Caderno, as seqüências escritas em que se usa os termos gênero discursivo e tipo textual; iii) analisa-se estas seqüências, observando se nelas as noções de gêneros e tipo textual têm valores sinonímicos e, ainda, se apresentam inadequação conceitual e, por fim, iv) reflete-se sobre as conseqüências da leitura desse material para os professores em formação.

## **Uma dimensão crítica na análise de textos publicitários**

*Ivandilson Costa*

ivandic@bol.com.br

(Universidade Estadual da Paraíba)

O presente trabalho propõe uma abordagem do gênero publicitário sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso (van DIJK, 2000; 2001; FAIRCLOUGH, 1990; 2001a; 2001b; 2003a; 2003b; WODAK, 2002; 2004; HEBERLE, 2000; 2004), área multidisciplinar de estudos da linguagem que põe em relevo aspectos como a relação entre gênero (gender), linguagem e relações sociais de poder. Também se demonstraram urgentes enfoques de análise de gêneros textuais (genre), inseridos numa perspectiva de gênero enquanto entidade sócio-discursiva e forma de ação social (MARCUSCHI, 2002a; 2002b; 2003; 2004; BAZERMAN, 2005). Postula-se, portanto, aquilo a que poderíamos chamar de uma análise crítica de gênero textual (MEURER, 2002; 2005). Foi considerado, para tanto, um corpus de textos publicitários impressos, veiculados em periódicos de informação e entretenimento e originalmente objeto de análise de nossa Dissertação de Mestrado (COSTA, UFPE, 2004). Os resultados da pesquisa demonstram ser notável o fato de a publicidade trabalhar para a manutenção das relações sociais de poder, especialmente quanto ao contínuo masculino/feminino, sendo tal manipulação lingüisticamente marcada por elementos como o léxico primordialmente. Sob esta perspectiva, advém a concepção segundo a qual o discurso tem um efeito constitutivo de: (re)produzir conhecimentos e crenças por meio de diferentes modos de representar a realidade; estabelecer relações sociais; criar, reforçar ou reconstituir identidades (FAIRCLOUGH, 2001).

### **As vozes no editorial do jornal Asahi Shimbun**

*Ivone Hiromi Oda*

ihiomio@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O estudo da função interativa no discurso escrito tem recebido crescente interesse em recentes anos. Embora tenha havido maior concentração no exame da interação na modalidade oral, a interação no discurso escrito, segundo Thompson & Thetela (1995), pode ser realizada de diversas formas, que são essencialmente as mesmas do discurso falado. O trabalho analisar o gênero editorial jornalístico no jornal japonês, Asahi Shimbun, adotando análise de caráter semiótico-social, na esteira da lingüística sistêmico-funcional de Halliday (1985, 1994) e seus colaboradores, do ponto de vista da análise do discurso crítico, apoiando-se principalmente em estudos sobre a interação através da escrita; na caracterização da estrutura de um editorial nessa língua e para tanto se apóia nas noções de discurso relatado, voz e vozeamento.

## **Gêneros do discurso e organização curricular: vislumbrando diferentes formas de articulação**

*Jacqueline Peixoto Barbosa*

*jacbar@terra.com.br*

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

É notável a partir da década de 90 o aumento de pesquisas destinadas ao estudo dos gêneros do discurso inspiradas nas postulações de Bakhtin (1952/1953). Essas pesquisas têm se revertido para o ensino de língua, trazendo avanços consideráveis para a área. Os PCNs de 3 e 4 ciclos chegam a propor a eleição dos gêneros do discurso como objeto de ensino-aprendizagem. A concretização de tal intento vem colocando pelo menos duas questões para a organização curricular que a presente comunicação pretende abarcar: que critérios estabelecer para a seleção de gêneros e para sua progressão curricular? Qual deve ser o lugar dos gêneros no currículo - meio ou fim? Em relação à primeira questão, cabe uma revisão relativa aos critérios que têm sido propostos – agrupamentos por tipologias, capacidades de compreensão e produção supostas e/ou esferas de atividade - e sua necessária articulação com o restante do currículo, seja em relação ao que está proposto pelas outras disciplinas, seja em relação a uma perspectiva de letramento situado que contemple as práticas letradas que circulam nas comunidades escolares. A segunda questão visa redimensionar a postulação dos gêneros como objeto de ensino, afastando o risco de que novamente possamos vir a ter uma definição apriorística e descontextualizada de objetos/conteúdos curriculares e o risco de que seu ensino se constitua em mais uma metalinguagem a ser aprendida na escola. Na direção contrária, pretende-se apontar para diferentes formas de articulação curricular envolvendo o trabalho contextualizado com os gêneros do discurso que podem inclusive mobilizar/potencializar práticas interdisciplinares.

### **A construção sócio-cognitiva de identidades e papéis sociais em gêneros escolares**

*Jan Edson Rodrigues*

*jan\_edson@oi.com.br*

(Universidade Federal da Paraíba)

A investigação de identidades e papéis sociais em gêneros textuais por meio de uma abordagem sócio-cognitiva assenta-se sobre duas premissas fundamentais na configuração dessas noções: a primeira é a sua incontornável vinculação ao contexto social situado e à atividade conjunta colaborativa; a segunda refere-se ao processo contínuo de (re)construção do sujeito, do outro e do mundo através de práticas de inserção sócio-cultural que permitem a elaboração do sentido e do

conhecimento. É nessa ação sócio-histórica que o indivíduo se transforma e transforma o seu entorno. Este trabalho se propõe, portanto, a investigar a atividade cognitiva de elaboração de categorias sócio-discursivas, em textos gêneros escritos da esfera escolar, como redação, relato e texto descritivo, que apontam para construção das identidades e papéis sociais dos autores-alunos. Tais categorias são apreendidas por meio de dados lingüísticos coletados nos textos analisados e interpretadas através de modelos cognitivos idealizados, ou domínios estáveis do conhecimento (LAKOFF, 1987) e espaços mentais ou domínios dinâmicos (FAUCONNIER, 1996, 1997, 2002), com a pretensão de esboçar um quadro teórico das marcas de posição social assumida pelo aluno em relação às marcas de posição individual na expressão de sua identidade.

### **Genre and process in literature students' reading and writing**

Jan Parker

jan.parker@open.ac.uk

(Open University)

*Genre analysis in Literature Studies has moved from categorizing formal elements of the Canon (tragedy or comedy or mixed, lyric, epic, satire etc) to take into account wider ideas of the textuality of the text. Discussions of literary genre now include approaches from performance, identity and reception studies, attempting to suggest generic divisions based on such matters as affect and reception: that is seeing genre not as resting in inherent qualities in the text-as-object but as arising from various processes in and of the text. Yet such richer accounts of genre in the texts read have not, in some European countries including the UK and Germany, affected disciplinary ideas of the genre of student academic writing. This is still seen through a traditional disciplinary lens; student development measured and assessed by the discipline's seemingly monolithic genre of academic writing. I will examine how students' discussion of genres in their texts can be brought to bear on their own writing in Literature. This includes devices such as multivocality and dialogism, subversive narrative, emplotting, how closure is signalled etc. The paper will raise questions which consider how the processes and purposes of the text read by students come to influence the processes and purposes of the text written by them.*

## **Gêneros discursivos e modos de dizer: um estudo da composição textual-discursiva da resenha acadêmica**

*Jane Quintiliano Guimarães Silva*  
janequinguimaraes@yahoo.com.br  
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Sob o enfoque do dialogismo bakhtiniano e operando com o pressuposto de que o gênero discursivo é uma atividade comunicativa por meio da (e na) qual se dá a conjugação de múltiplas ações linguística, discursiva, textual, conceitual/referencial para levar a efeito um projeto do dizer, a comunicação que aqui se anuncia, integrada a um projeto de pesquisa desenvolvido sob o eixo temático formação de professor e letramento, pretende apresentar parte de resultados de um estudo das práticas de escrita de textos de gêneros acadêmicos, vivenciadas por alunos de um Curso de Letras, a fim de descrever o trabalho de agenciamento, por parte dos alunos, de estratégias (meta) textual-discursivas que, na atividade da composição do texto em questão, afiguram-se como uma regularidade de modos de dizer que concorrem para assinalar a tipicidade do gênero, em termos de sua organização textual-discursiva.

## **Gêneros jornalísticos em revista: estudo comparativo de Contigo e Veja**

*Janine Marques Passini Lucht*  
*Lailton Costa*  
janinepassini@yahoo.com  
(Universidade Metodista de São Paulo)

Diversas têm sido as tentativas de identificar os gêneros jornalísticos na imprensa brasileira. José Marques de Melo tem comandado uma série de estudos acerca do tema, à frente da disciplina “Gêneros da Comunicação de Massa”, na Universidade Metodista de São Paulo. O presente artigo faz parte dessa proposta, tendo como objetivo analisar, de forma comparativa, as Revistas Veja e Contigo (ambas da Editora Abril), classificando-as quanto aos gêneros jornalísticos conforme José Marques de Melo. Para isso, foram consideradas as edições de 05, 12, 19, 26 de abril e 03, 10, 17 de maio da Veja e 06, 13, 20,27 de abril e 04,11, 18 de maio da Contigo. Como metodologia, faremos uma análise de conteúdo, utilizando o conceito de unidade de informação, proposto por Violet Morin.

## **A multimodalidade em capas de revistas de auto-ajuda**

*Janaina Carvalho Ferreira*

*janalettras@yahoo.com.br*

(Centro Universitário Franciscano, RS)

Os gêneros textuais/discursivos são constituídos, basicamente, por 2 linguagens: a verbal e a não-verbal. A união delas confere multimodalidade aos gêneros, característica muitas vezes fundamental para que a mensagem transmitida por eles seja eficiente. É praticamente impossível não valorizar as imagens, cores e diagramação do texto em anúncios publicitários, manuais de instrução, reportagens, charges e capas de revistas, por exemplo. Comprovando essa importância, realiza-se uma pesquisa nas capas de duas revistas de auto-ajuda da Editora Abril para assegurar o quanto a imagem influencia nas implicações discursivas desse gênero. O estudo tem como suporte os seguintes teóricos Donis, 2003; Motta-Roth & Heberle, 2005 e Balloco, 2005, entre outros. O trabalho está sendo desenvolvido com a leitura do referencial teórico, com os levantamentos dos elementos textuais e visuais das capas e análise dos editoriais das revistas. Ao todo foram selecionadas edições do ano de 2005 das revistas *Vida Simples* e *Bons Fluidos*. Até o presente momento, é possível afirmar que os elementos multimodais servem como confirmadores das propostas das revistas e que as imagens das capas exercem um papel diferente de uma revista para outra, enquanto uma serve como chamativo para a reportagem principal a outra aponta para todas as reportagens da capa. Portanto, as imagens não são meros elementos figurativos nos gêneros, mas sim seus constituintes.

## **Theories of genre and their application to computer-mediated communication**

*Janet Giltrow*

*giltrow@interchange.ubc.ca*

*Dieter Stein*

(University of British Columbia)

*As a term of analysis in many disciplines—linguistics pragmatics and integrational linguistics, Critical Discourse Analysis and Functional Linguistics, rhetoric and literary studies—genre also knows thereby a wide variety of definitions and applications. Yet this variety is usually noticed only peripherally, or only long enough for one discipline to discount or disapprove another discipline’s conceptualisation of genre. We believe that the differences deserve focused attention and that it is time to initiate cross-disciplinary discussion of conceptualisations of genre. Accordingly, in this presentation we stake out areas of contention—as well as areas of agreement. In addition, we present these matters as both relevant to and especially observable in study of Computer-Mediated*

*Communication (CMC). In its newness, its rather sudden and compelling appearance in the life of language, CMC is peculiarly inviting to discussion of genre. It both overturns and reinstates those aggregations of discourse features which indicate function; it both defies and confirms the familiarity which sparks recognition of discourse types. CMC is, in short, an ideal field for testing, comparing, and revising concepts of genre—an ideal arena to begin cross-disciplinary discussion of genre.*

### **Methodological perspectives for multimodal texts**

Janete Teresinha Arnt  
janete\_labler@yahoo.com.br  
(Universidade Federal de Santa Maria)

*In our daily life we are in contact with texts that combine words, images, sound and other semiotic systems to produce meaning. Such multimodal texts (Kress & Van Leeuwen, 1996:183), have attracted the attention of discourse analysts who publish papers in an attempt to account for how both verbal and non-verbal language interact in texts. Considering the assumption that we can learn about a genre by observing more experienced actors and by getting acculturated in the community to which that genre is relevant (Berkenkotter & Huckin, 1995:7), my main objective in this work is to reflect about the methodological strategies used by experienced researchers in the analysis of multimodal texts in video format. The analysis will be carried out with the framework of Systemic Functional Linguistics (Halliday, 1994). The corpus is composed by articles published in the journals *Visual Communication and Discourse & Society*, from 2002 to 2006. The results suggest that, although the researchers are analyzing moving-image texts, they tend to use the same materials and procedures as those used for static texts.*

### **The interaction of memory with register and genre: perspectives from autism**

Jessica de Villiers  
devillie@interchange.ubc.ca  
(University of British Columbia)

*This paper examines the interaction of register, genre and fluency in the spoken discourse of speakers with autism spectrum disorder (ASD). Autism is a neurodevelopmental disorder affecting language and communication. Genre-based research on communication skills has relevance for the autism community where there is a need for contextually sensitive tools that can be used in teaching conversation skills. The research also explores the relationship of neurocognitive function to language use. The paper has two primary objectives: 1. to improve understanding of spoken communication skills in ASD; and 2. to consider how our*

*understanding of register and genre can usefully inform study design and research investigating ASD discourse. The framework is discourse analysis in the systemic-functional tradition (Gregory 1988; Halliday 1994). Three speakers with ASD were audio-taped as part of a longitudinal study at a Pervasive Developmental Disorder clinic in Hamilton Ontario. Their fluency patterns are evaluated in three different micro-registers: cued narrative, casual conversation and personal recount. Fluency patterns are presented and the interactions of memory and multimodal integration are discussed. This preliminary case study suggests that demands on memory and multimodal integration may have an impact on ASD discourse, evident in the interaction of fluency and register.*

### **Tipos e gêneros textuais em redações de vestibular**

Joelma Rezende Xavier  
joelmaxavier@yahoo.com  
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a produção textual no contexto avaliativo do Vestibular, tomando como referencial a teoria dos Tipos e Gêneros Textuais e, sobretudo, as bases epistemológicas do Sócio-Interacionismo Discursivo. Para isso, propõe-se discutir como as noções de gênero e tipo textuais, quando tomadas como categorias de análise, funcionam na exploração da Redação de Vestibular (RV). Destaca-se a relevância desta análise pelo fato de se considerar a RV como uma prática de linguagem em que se organizam e se semiotizam formas e/ou expressões do conhecimento humano e representações sociais do mundo, evidenciando-se as relações entre texto, contexto e sujeito-produtor na situação comunicativa específica do vestibular. Além disso, esta análise também é relevante para que se explore uma abordagem sobre o trabalho pedagógico com a escrita, sobretudo no Ensino Médio, em que se privilegie a noção de texto como o produto de uma ação sócio-comunicativa.

### **Synchronic and diachronic genre tensions in an Encyclopaedia Article Anno 1934/1973**

Johan L. Tønnesson  
johan.tonnesson@iln.uio.no  
(University of Oslo)

*The paper ask: To what degree can the concept/Model Reader/(Eco, 1979a&b; Tønnesson 2003 and 2004) contribute to the identification of centrifugal, centripetal and progressive forces in a text? Hence the paper will study the two variants of the article “ Henrik Ibsen” (Hegna, 1934 and 1973) in/the//Workers//Encyclopaedia/(/WE/). The article includes a number of genres, Ia. the scientific article, the journalistic commentary and the Marxist*

*proclamation. The paper will argue that this genre mixture has a centrifugal function, but that the conflicting genres are kept together by the artifactual frame of the traditional “bourgeois” encyclopaedia, as well as by a common cultural-political program. In the re-edition of 1973 most of the non-political texts in the WE/were excluded, and hence the co-textual framing of the re-printed Ibsen article was radically changed, as were the situational and cultural contexts. Model Readers are a limited number of “readers-in-the-text” who are confidential with the genres and involved in genre negotiations. They can be identified by explicit and implicit traces in the text, by the interplay of past and present texts and norms (Bakhtin, 1986; Fairclough, 1992; Berge, 1991), as well as by relevant rhetorical strategies. Despite the recontextualisation of the text, any Model Reader in the 1973 article should be present also in the 1934 text, at least as a potential. Could his/her “pre-natal” status be a key for the understanding of the diachronicity of the texts and its genres?*

**Interrogating genre systems: objectivity and identity  
in the Japanese evacuation and relocation study**

Jordynn Jack

jjack@email.unc.edu

(University of North Carolina-Chapel Hill)

*This paper discusses the epistemological and ethical implications of genre systems through an analysis of documents from a World War II study of Japanese internment led by sociologist Dorothy Thomas. The goal of this paper is to examine how field researchers stationed at internment camps grappled with issues of race, gender, and ethnicity as they wrote about their research in field notes, reports, and letters. I focus, in particular, on documents written by two female anthropologists, Rosalie Hankey and Tamie Tsuchiyama. I employ the theoretical concepts of “genre system,” “uptake,” “ethnographic presence” and “temporal distance” drawn from scholarship in genre (Bazerman, Berkenkotter, Yates, Paré, Devitt, Bawarshi) and the rhetoric of anthropology (Fabian, Behar, Marcus, Moore) to understand how Hankey’s and Tsuchiyama’s writing seeks to convert subjective observations—observations inflected by each researcher’s racial, gendered, and ethnic subject position—into “objective” accounts of the internment camps. I analyze individual documents and also trace their trajectory through a genre system that began with individual field notes and ended with two books written by Thomas. As these documents moved into Thomas’ books, the subjective observations of the researchers were increasingly subsumed into an “objective,” totalizing account. Those contributors with lower status, the field researchers, are barely acknowledged in the books themselves, despite the fact that Thomas relied heavily on their first hand accounts. Based on this study, I conclude that genre systems may be organized hierarchically along axes of gender, race, and status, and that these arrangements both enable and limit scientific knowledge.*

## **Redação escolar: aspectos cognitivos de um gênero textual peculiar**

*José Armando de Andrade*  
jarmandandrade@yahoo.com.br  
(Universidade Federal de Pernambuco)

Ampliando o leque de discussões a respeito da classificação da redação escolar como um gênero textual, este trabalho pretende apontar aspectos cognitivos no processamento e produção desse gênero em seu local de ocorrência – a escola – levando em conta questões de ensino e aprendizagem. Baseando-se na Escola Norte-Americana, sobretudo a perspectiva swalesiana, e englobando os postulados bakhtinianos de gênero e dialogismo, o trabalho pretende, através da análise de redações produzidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental apontar quais aspectos da cognição são acionados na textualização desse gênero. Também visa redimensionar o contexto de produção escolar, considerando os aspectos discursivos envolvidos no momento de produzir o gênero redação em sala de aula, correlacionando tais elementos com os critérios de classificação genérica apontados pela retórica swalesiana. De tal forma, este trabalho intenta destacar que o ensino através de gêneros deve seguir uma metodologia de ensino que contemple os aspectos discursivos e enunciativos intrínsecos a toda e qualquer manifestação lingüística, mas sem deixar de levar em conta as características específicas que o difere de outros gêneros textuais, dada a sua inserção nas práticas de letramento escolar e as implicações nas relações de ensino e aprendizagem.

## **Gênero quadrinhos: uma análise de enquadres em Jandira**

*Joseane Serra Lazarini Pereira*  
jolazarini@yahoo.com.br  
(Universidade Federal do Espírito Santo)

O objetivo desse trabalho é analisar o comportamento lingüístico de uma personagem de tiras de quadrinhos de autoria de Zappa, cartunista capixaba, publicadas no livro *O bom humor de Gervásio... e o mau humor de Jandira*. Partindo de uma perspectiva de análise interacional, com bases teóricas buscadas, principalmente, nas noções de estruturas de expectativas, esquemas de conhecimento e enquadres interativos de Tannen (1979) e de Tannen & Wallat (1986), além das noções de footing (Goffman, 1981) e as definições de pistas de contextualização (Gumperz, 1982), baseando-se, ainda na análise do gênero Quadrinhos elaborada por Lins (2002), analisa-se o comportamento da personagem Jandira, com vistas a verificar mecanismos de produção de humor e de crítica social, depreendidos tanto do código verbal quanto do código não verbal. Essa pesquisa propõe-se a apresentar um modo diferenciado de analisar esse tipo de gênero textual, indo além de uma interpretação semântica.

## **Dialogia e polifonia em tiras da personagem Mafalda: discursos citados na linguagem irônica**

*Josemeri Peruchi Mezari*

josemeriperuchi@gmail.com

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

A dimensão dialógica da linguagem (Bakhtin, 1992) possibilita ao enunciador, em interação, fazer uso de discursos que circulam socialmente para construir os efeitos de sentido pretendidos na enunciação. Assim, o presente estudo tem por finalidade, analisar textos de tiras da personagem Mafalda, tiras essas retiradas de livros de Língua Portuguesa (Ensinos Fundamental e Médio). Embora nesses livros os textos desse gênero sirvam como pretexto para que se estude questões gramaticais, o professor pode fazer uso delas para fazer uma reflexão sobre os mais variados aspectos sociais, como por exemplo, o papel da escola no ensino da língua. O fato de os textos desse gênero serem curtos e também pela popularidade e simpatia da personagem faz com que o trabalho do educador seja mais fácil, pois as crianças e jovens mostram resistência à leitura de textos extensos. Na análise, procurar-se-á identificar os discursos dos quais a personagem se apropria para construir, através do humor irônico, uma crítica a práticas sociais vigentes. Isso porque, de acordo com Voese (2006), “a mediação através do humor irônico revela uma multiplicidade de vozes heterogêneas, onde necessariamente se manifesta um conflito, porque o enunciante não só cita a sua própria voz como, ao agredir, hostiliza sentidos que, na verdade, são vozes de um contexto”.

### **A configuração da subjetividade e das identidades discursivas em um corpus do gênero redação do vestibular**

*Josyele Ribeiro Caldeira*

josyelee@bol.com.br

(Universidade Federal de Ouro Preto)

Este trabalho se destina à identificação e exemplificação das marcas de subjetividade, bem como das marcas de não subjetividade ou, mais especificamente, marcas de objetividade mais recorrentes no corpus coletado de 135 redações dos vestibulares de três distintas universidades. Para retratar a primeira, procedemos à quantificação do número de ocorrências do uso de pronomes de primeira pessoa e, para a segunda, foram quantificadas as ocorrências de voz passiva bem como o uso de processos de impessoalização, por meio do uso de verbos na terceira pessoa e de formas nominais. Como resultados, verificamos que houve uma ocorrência pouco significativa de marcação da subjetividade em detrimento da não marcação no corpus de análise, o que pode significar uma aproximação com o discurso acadêmico. Como referencial teórico, utilizamos as proposições da lingüística sistêmico-funcional, principalmente em Halliday e Eggins.

## **Gêneros e atividades da recepção em hotéis: um levantamento**

*Jucelito Marcos Fernandes*  
jucelitofernandes@ac.unisul.br

*Adair Bonini*  
Adbonini@yahoo.com.br  
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Este trabalho, realizado a partir de bolsa de iniciação científica concedida pela FAPESC, objetivou determinar quais e quantos gêneros ocorrem na tarefa de recepção realizada em hotéis. Procurou também esboçar o sistema de atividades subjacente a tais gêneros. Esse levantamento teve como diretrizes teóricas e metodológicas as abordagens de Swales (1990), especialmente em relação aos conceitos de gênero e comunidade discursiva, e Bazerman (2005), quanto ao conceito de sistema de atividades. O material analisado consistiu de: 1) 14 horas de gravação em áudio de interações recepcionista/cliente em um hotel executivo da região de Florianópolis; e 2) uma entrevista com o recepcionista.

### **O conceito de agência e a teoria de gênero**

*Judith Chambliss Hoffnagel*  
hoffnagel@uol.com.br

(Universidade Federal de Pernambuco)

O conceito de agência, em décadas recentes, tem interessado estudiosos de vários campos de saber (antropologia (Ahearn 2001; Duranti 2004), sociologia (Giddens 1979; Bourdieu 1991), lingüística (Gumperz & Levinson 1996; Bahktin 1981), feminismo (Butler 1997; Bucholtz et al. 1999), especialmente os proponentes das várias vertentes da teoria prática que de alguma forma ou outra têm se preocupado com o que as pessoas fazem e como o fazem no mundo social. Essa comunicação objetiva fazer uma revisão da literatura sobre o conceito de agência para mostrar a relevância desse conceito para uma teoria de gênero (Bazerman 2006) que visa a explicar como pessoas [indivíduos e grupos] usam a linguagem oral e escrita (sempre através de gêneros) para agir e interagir efetivamente no mundo social.

## **Práticas de letramento, dialogia e gêneros textuais situados**

*Julia Antônia Maués Corrêa*

juliaseuam@hotmail.com

(Universidade Estadual de Campinas)

Pensar em práticas sociais de letramento para uma das agências sociais mais importantes para esse fim - a escola -, implica pensar os problemas dos hibridismos culturais onde essa escola está situada, meandros e sutilezas desse contexto, numa aproximação do que Hernandez (1998) denominou de Projetos de Trabalho por Problemas ou Temas, tentando superar uma visão monocultural e reconhecer o aspecto transdisciplinar do conhecimento para redefinir novos objetos de estudo que não se reduzam a fragmentos disciplinares. Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa interventiva com gêneros textuais sob a temática: “A escrita da rua de minha escola: pequeno grande mundo”, frutos do dialogismo com os alunos sobre o que dizem a escritura e as pichações feitas na rua de uma escola pública na periferia de Belém-Pará. Partimos do conceito de gênero em Bakhtin (1952-1953/1997), articulado ao conceito de dialogia, para considerar os gêneros tipos relativamente estáveis e flexíveis de enunciados das várias esferas da atividade humana arte, ciência, escola, jornalismo etc. – e que são atualizados em cada novo evento enunciativo que os engendra. Exploramos as características da fotografia de letramentos no seu contexto de utilização, enfocando práticas de linguagem que, sob o ponto de vista de sua forma composicional, apresenta a complexidade da intercalação de diversos gêneros (out-doors e propagandas com slogans, logomarcas, ilustrações e endereçamentos), que compõem um texto feito de muitos outros textos, cujos temas são materializados multimodalmente.

### **O artigo de opinião autoral: perguntar para fazer-crer**

*Juliana Alles de Camargo de Souza*

julianaacs@gmail.com.br

(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Esta comunicação focaliza o artigo de opinião autoral e objetiva esclarecer de que maneira a modalidade frasal interrogativa contribui para a definição do texto como ação estratégica do produtor, ao elaborar as unidades informativas desse gênero, com vistas ao fim discursivo, já que o leitor pode não compreender nem crer satisfatoriamente na opinião apresentada. Adotam-se bases teóricas do projeto O.R.T.O. (Organização Retórica de Textos de Opinião), fundadas em Bernárdez (1995) e em Mann e Thompson (1992). Da primeira, estudam-se as vias de continuidade textual (Apresentativa, Hipotática e Paratática) e da segunda, as relações N-S (núcleo-satélite) da RST (Rhetorical Structure Theory). O referencial teórico completa-se com estudos sobre a modalidade interrogativa (KOCH e

VILELA, 2001; MATEUS et al., 2003), e segue com a investigação sobre a modalização lingüística (CHARAUDEAU, 1992; CORACINI, 2001; PARRET, 1979, dentre outros). A seleção do corpus obedece aos critérios presença, tipos e localização de interrogações em segmentos macroestruturais textuais, analisados segundo a perspectiva metodológica qualitativa. Como resultados relevantes, verifica-se o uso predominante da interrogação nos núcleos (N) e nas unidades informativas satélites (S) de Evidência, de Justificativa, de Avaliação e de Solução, compondo a estratégia do produtor, orientada ao fim discursivo. O uso de interrogativas marca a referenciação textual; remete a valores epistêmico-deônticos e reforça a contribuição da pergunta para a progressão textual no quadro argumentativo que se elabora nesse gênero do fazer-criar.

**A correção de textos no processo de apropriação  
da escrita acadêmica em curso de formação de professores:  
lendo as intervenções do professor formador**

*Juliana Alves Assis*

juassis@terra.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

O trabalho a ser apresentado vincula-se às ações de investigação de equipe de pesquisadores que, desde 2001, vem se dedicando ao estudo do processo de inserção de estudantes de Letras (licenciatura) nas atividades discursivas do domínio acadêmico. As práticas de ensino/aprendizagem da escrita acadêmica desenvolvidas no âmbito do curso acompanhado operam com o pressuposto, assumido pela frente de pesquisa a que se filia o trabalho ora proposto, de que a aprendizagem dos modos sociais do fazer, valorizados em determinado campo social de uso da linguagem, implica, necessariamente, a aprendizagem dos modos sociais do dizer desse mesmo campo. Por esse prisma, e com base em princípios organizadores da abordagem do interacionismo simbólico, acredita-se que as ações de estudo/ensino que envolvem gêneros acadêmicos devem se orientar pelo exame dos fatores implicados na emergência e no funcionamento de tais gêneros. Nas ações pedagógicas que se articulam visando à apropriação da escrita acadêmica pelos alunos do curso acompanhado, destacam-se as práticas de retextualização e reescrita, pelo estudante, e a avaliação de textos, pelo professor. Considerada a relevância dessas práticas no processo focalizado, propõe-se como recorte de investigação o estudo dos procedimentos de correção adotados pelo professor no exame dos textos acadêmicos produzidos por seus alunos, com o objetivo de: (i) refletir sobre a representação do gênero acadêmico materializado, na condução da ação de correção, e (ii) descrever e analisar quais dimensões/aspectos da categoria gênero são privilegiadas nas intervenções do professor.

## **Análise de um artigo de opinião autoral em diversos níveis: da oração ao texto**

*Juliana Thiesen Fuchs*

juliana.tfs@gmail.com

(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Neste pôster, apresento meu Trabalho de Conclusão de Curso, que se originou durante minha participação no projeto de pesquisa O.R.T.O. – Organização Retórica de Textos de Opinião. O O.R.T.O. procurou, num corpus de 150 textos, investigar se há uma organização prototípica de textos do gênero artigo de opinião autoral. Para tanto, adotou a proposta de Bernárdez (1995), que vincula o modelo de relações núcleo-satélite RST - Rhetorical Structure Theory (MANN; THOMPSON, 1988) à idéia de que a organização textual pode ser entendida como uma série de vias de continuidade, que fazem parte da escolha do produtor do texto para o cumprimento do fim discursivo. Durante a etapa qualitativa da pesquisa, surgiram questões sobre a implicação do nível de análise adotado – macroestrutural ou microestrutural – para a escolha das relações em um texto e sobre a diferença entre a natureza – semântica ou pragmática – das relações RST. Essas questões motivaram a realização de meu TCC. Para a investigação, escolhi um dos textos analisados no projeto O.R.T.O. e o submeti a dois tipos de análise: uma macroestrutural, considerando como unidades elementares de análise segmentos contíguos de texto reduzíveis a uma macroproposição, como no projeto O.R.T.O., e outra microestrutural, considerando como unidades elementares de análise basicamente orações, como originalmente na RST. Os objetivos do trabalho foram discutir as diferenças entre os dois níveis de análise e comparar o comportamento das relações RST nos dois níveis. Pude concluir que a análise microestrutural contribui para a análise macroestrutural e que determinadas relações ocorrem mais frequentemente em determinados níveis.

## **Nos labirintos da representação: uma análise crítica do gênero relatório**

*Juliane Ferreira Vieira*

julianeletras@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

O corpus a ser analisado é um relatório final de perícia, realizada na área indígena Panambizinho, localizada no município de Dourados-MS. O relatório, produzido a partir de uma determinação judicial, foi elaborado após uma pesquisa antropológica, que visava levantar traços da permanência tradicional dos índios kaioiwá nas terras do Panambizinho. Nesse sentido, objetiva-se descrever o gênero relatório, apontando as suas condições de produção e a relação destas com alguns aspectos de seu tema, de seu estilo e de sua organização composicional. Esse relatório, cedido pelo Ministério Público Federal de Dourados, será analisado,

neste momento, no que diz respeito a alguns de seus traços de recorrência temática, à relação de algumas escolhas lingüísticas com as condições de produção e à presença recorrente de um aspecto da organização composicional. Segundo Bakhtin (2000), que busca uma classificação discursiva para os gêneros, estes são determinados por uma dada função – científica, oficial, rotineira – e são caracterizados em geral a partir de três aspectos: o conteúdo temático, o estilo e a organização composicional. À luz da teoria bakhtiniana, Fairclough (2001, p. 161) também focaliza a questão dos gêneros e aponta que “[...] um gênero implica não somente um tipo particular de texto, mas também processos particulares de produção, distribuição e consumo de textos”. Nesse sentido, percebe-se que cada gênero é utilizado em determinado contexto e se relaciona com diferentes agentes que o elaboram e o consomem; dessa forma, o estudo dos gêneros indica o que acontece quando a linguagem é usada para interagir em grupos sociais.

### **A transmutação e a análise sincrônica/diacrônica de gêneros**

*Júlio César Araújo*

*julcra@uol.com.br*

(Universidade Federal do Ceará)

Os gêneros do discurso são tão dinâmicos que podem simplesmente desaparecer ou se transformar em outros. Isso ocorre porque eles são artefatos semiotizados, frutos de negociações humanas, portanto, produzidos pelos homens a fim de atender às suas necessidades enunciativas. Se as práticas discursivas, materializadas nos gêneros, são mutáveis, é possível afirmar que, do ponto de vista teórico, há como explicar tal plasticidade genérica. Minha suposição é a de que a transmutação, categoria que procede de Bakhtin, pode ser produtiva na tarefa de análise e descrição de gêneros. Com base nesta tese, a presente comunicação se norteia pela seguinte constatação: nenhuma transmutação ocorre sem deixar rastros no estágio sincrônico de um determinado gênero. Desse modo, a questão que trago é: como a categoria transmutação fundamenta a análise sincrônica e/ou diacrônica de gêneros? Assim sendo, nesta comunicação, o meu objetivo é discutir teoricamente, sem me ater a nenhum gênero específico, a possibilidade de fazer uma espécie de “caminho de volta” no processo formativo dos gêneros secundários, atentando para as “pegadas” deixadas pelos gêneros transmutados e reinterpretadas pelos gêneros transmutantes. Um dos principais resultados desta reflexão aponta para a relevante implicação teórica segundo a qual o estudo diacrônico de um gênero permite compreender melhor o propósito comunicativo em seu estágio sincrônico.

## **A noção de conjunto de gêneros na formação de professores de Língua Inglesa**

*Karim Siebeneicher Brito*

brito@twin-net.com.br

(Faculdade Estadual de Filosofia,

Ciências e Letras de União da Vitória – PR)

O presente trabalho, ainda em andamento, insere-se na linha de pesquisa “A questão dos gêneros textuais” do Grupo de Estudos GenTE – Gêneros Textuais e Ensino. Através dele, pesquisamos o conjunto de gêneros textuais que compõem o universo do exercício profissional do professor de inglês como língua estrangeira nos Ensinos Fundamental e Médio, identificando-os e caracterizando-os. Orientados pela noção de gêneros textuais de Bakhtin (1992), e mais especificamente pela perspectiva sócio-interativa seguida por Bazerman (2005), buscamos fazer um levantamento dos gêneros textuais escritos com os quais o professor em serviço se envolve no exercício de sua profissão, para então apresentar propostas de natureza pedagógica e operacional, a serem utilizadas durante o curso de graduação nas disciplinas de Prática de Ensino. Valemo-nos da preocupação com a articulação entre referenciais teóricos e a prática profissional do professor. Com isto em mente, deixamo-nos influenciar pela proposta de Bazerman (2005), quando diz que fazer um levantamento dos gêneros utilizados e reconhecidos atualmente pelos membros de uma área profissional é um ótimo primeiro passo para apropriar-se do espaço como construído pelos praticantes daquela profissão, e para que sejam capazes de utilizar-se deles de forma criativa e não limitadora. A metodologia do trabalho envolve, para coleta de dados, a aplicação de um questionário e observações diretas das atividades dos professores.

### **“Tinha uma pedra no meio do caminho”: a dissertação escolar como gênero textual**

*Karine Viana Amorim*

karine.viana@uol.com.br

*Denise Lino de Araújo*

linodenise@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Campina Grande)

Com a divulgação da teoria de gêneros textuais e com a publicação dos PCN do ensino fundamental, houve um avanço significativo, tanto por parte dos livros didáticos como por parte das iniciativas de professores, na abordagem dos gêneros textuais como objetos de leitura e escrita, notadamente, os gêneros midiáticos. Todavia, gêneros caracterizadores da instância escolar não receberam o mesmo tratamento. O objetivo deste trabalho é o de analisar a (re)apresentação da

dissertação escolar como um gênero textual. A base teórica que orienta o percurso aqui empreendido é a de gêneros textuais na visão do sócio-interacionismo. Trata-se de pesquisa descritivo-interpretativista realizada com dados coletados em sessões de estudo com professores da educação básica, num projeto de formação continuada, em livros didáticos de ensino fundamental e médio e em seqüências didáticas proposta por esses professores aos seus alunos. Os resultados, ainda em andamento, apontam para três fatos: (1) a dissertação escolar é um gênero textual expositivo-argumentativo com funcionalidade no âmbito das atividades escolares de apreensão e discussão de conteúdo; (2) a dissertação escolar não é reconhecida dessa forma pelos autores de livros didáticos mesmo sendo apresentada como um exercício de escrita; (3) os professores tendem a entendê-la como uma atividade instrumental de redação, desconsiderando as condições de produção que são necessárias à elaboração deste gênero.

### **Public engagements and public arrangements of blog genres**

*Kathryn Grafton*  
grafton@interchange.ubc.ca  
*Elizabeth Maurer*  
(University of British Columbia)

*To study genre as typified social action, many theorists have turned to social totalities (e.g., people who share a profession, as in Amy Devitt's study of tax accountants) or bounded totalities (e.g., people who share a physical space, as in John Swales' "textography" of a building). Other theorists strive to account for media's relation to genre by returning to more formalist views that assume that Internet genres can be typed according to formal features (e.g., Andrew Dillon and Barbara Gushrowski). The blog genres that we both study, however, cannot be contained by social or bounded totalities. Neither can formalist theories account for their creation, development, or failure. Rather, these genres speak to and participate in highly mediated publics that only come "into being in relation to texts and their circulation" (Michael Warner 66). We seek to press genre theory to account for how such social actions arrange for recognition. In this paper, Elizabeth Maurer examines the homeless blog, and Kathryn Grafton looks at personal and literary blogs that take up a public event, Canada Reads. The 'newness' of blog genres gives rhetors fresh opportunities to problematize dominant narratives (a particular notion of homelessness, of nation building): while the rhetors we study could speak back in other settings (a homeless person on a street corner, a Canadian in a coffee shop), blogs provide occasions to imagine—if not actualize—broader publics. At the same time, the blogs we examine must work within an "infinite semiosis" (Anne Freedman 50) of very public uptakes—from mainstream media, other bloggers, and people who 'comment' on postings—as they try to call their publics into being. Given these*

*conditions, if blogs are new rhetorical occasions for public address, then 1)how do blog postings anticipate sparks of recognition; here, we draw upon Kathleen Jamieson's antecedent genres (1975) and Freedman's intertextual memory of uptake (2001), and 2)how are these 'new' CMC genres confirmed, denied, or modified in other uptakes, and what are the bloggers' responses to such uptakes?*

### **Redação de vestibular: gênero textual em foco**

*Kátia Regina Franco*

*katiiafrancoes@yhayoo.com.br*

*(Universidade Federal do Espírito Santo)*

Este trabalho partiu do princípio de que a redação de vestibular é um instrumento de peso social que tem a prerrogativa de permitir ou não o acesso do aluno finalista da educação básica ao ensino superior. Desse modo, buscou-se um entendimento maior da atuação dos vértices envolvidos no seu processo de produção textual: professores, alunos e comissões de vestibular. A partir de um estudo da redação de vestibular como gênero textual, fundamentado na teoria de Marcuschi e na de Bakhtin sobre gêneros do discurso, investigou-se seu caráter funcional e social, como objeto de um contrato genérico que envolve ensino/aprendizagem e aprovação no concurso vestibular. A compreensão da articulação entre as condições de ensino/aprendizagem da redação – escola e cursinhos pré-vestibulares – e os critérios avaliados pelos vestibulares foi motivada por corpus constituído por materiais oriundos de comissão de vestibular e por questionários para professores e alunos do ensino médio e cursos pré-vestibulares. Ao final, foi apresentada uma proposta de ensino do texto no 3º ano, apoiada no esquema elaborado pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly, de modo a conciliar as várias demandas que recaem sobre a redação, ressaltando-se seu papel no processo de aprimoramento das habilidades de linguagem do aluno.

### **O gênero orientação de mestrado: estudo de caso relativo ao período de escritura do projeto de pesquisa de um mestrando**

*Kelly Cristina Molinari-Silva*

*kellymolinari@terra.com.br*

*(Universidade do Sul de Santa Catarina)*

O presente trabalho relata uma pesquisa que buscou investigar o funcionamento da orientação de mestrado durante o período de escritura do projeto de pesquisa de um mestrando. O gênero foi investigado através da metodologia de estudo de caso descritivo. No embasamento teórico da pesquisa, foram consideradas as noções de gênero, comunidade discursiva (Swales, 1990) e sistema de atividades (Bazerman, 2004). Foram analisadas seis sessões de orientação registradas em áudio com os

objetivos de levantar a organização retórica do gênero e o encadeamento das atividades desenvolvidas durante a orientação do projeto de pesquisa. Os resultados mostram que embora haja organização retórica estabilizada para o gênero, ela é variável de acordo com o andamento do processo de pesquisa. As atividades desenvolvidas durante este período se relacionam temporalmente a quatro focos de interesse: definição do tema, determinação da metodologia, revisão do primeiro esboço do projeto e revisão das demais versões. Atividades específicas são realizadas pelo mestrando e pelo orientador sendo que a orientação funciona como um fórum de revisão e planejamento dessas atividades.

### **Technical training in university education**

*Kenichi Kadooka*  
kadooka@biz.ryukoku.ac.jp  
(Ryukoku University)

*In this study, it will be shown how to train students' technical knowledge in the faculty of business administration. When entering the university, the students do not have technical knowledge on businesses, bookkeeping, and marketing. Hence, the curricula are intended to teach them gradually. In a sense, the systematic characteristic in curricula can be combined with genre. Some of the students graduate from high schools with the commerce course, so they are familiar with bookkeeping. Most of the students are, however, novice. For us, to improve curricula means to think of special genre as the goal of education. I will show how the curricula are organized. As for the theoretical aspect, I will examine how genre is analyzed. To be specific, I will analyze the structure of technical terms in the field of business administration; how these terms are introduced to students, and so on.*

### **The bidirectional performativity of uptake**

*Kimberly Emmons*  
kimberly.emmons@case.edu  
(Case Western Reserve University)

As Freedman has pointed out, uptakes, with their “intergeneric memories,” do not operate in a single, linear fashion. Rather, they “look back and then look forward,” both referencing previous texts/genres and also opening spaces for future texts/genres. This emphasis on bidirectionality offers critics a chance to see performativity as both a process of articulation and also of reception. Tracing the ideological function of uptake’s memory through a series of texts (news reports, pharmaceutical advertisements, memoirs, and conversations) about the mental illness, depression, this paper argues that individuals both articulate and receive their identities through their uptakes of commonplace ideas (e.g., that depression is caused by a “chemical imbalance”) and genres (e.g., the standard symptoms list).

## A theory of genre change

Kjell Lars Berge  
k.l.berge@iln.uio.no  
(University of Oslo)

*In the paper a theory of genre change will be presented. The key concept of the theory is textual norms. They are defined as conventional “ways of meaning” relative to culture, time, social group and situation. They are seen as means arisen out of situational needs, which communicators use in order to conduct specific communicative tasks with purpose of accomplishing the constitutive goal(s) of the social fields within which they are formulating their messages. The theory explains the genre formation processes with reference to communicative goals and function as well as extra-communicative factors. It addresses the following aspects of norm evolution: A) Preconditions of norm change. B) modes and sources of norm formation and change. C) Norm innovation and causes of norm change. D) Ways of norm structuration and restructuration. The theory gives four different explanations on normative change: 1. Functional norm constitution. 2. Norm incorporation. 3. Norm declaration and 4. Revolutionary norm constitution.*

### **Cartas-correntes digitais: o papel do(s) propósito(s) comunicativo(s)**

Larissa Pereira Almeida  
everythingabout@gmail.com  
(Universidade Federal do Ceará)

Circulando em papel, as cartas-correntes coagiam seus leitores a reproduzir a mensagem sob pena de sofrer as conseqüências de acontecimentos trágicos e sobrenaturais. A distribuição de cartas-correntes por debaixo de portas, olhada pelo ângulo da tecnologia, parece um procedimento arcaico e simplista e, para alguns, este e outros gêneros de natureza mística ou religiosa desapareceriam com a mesma rapidez dos avanços tecnológicos. No caso das cartas-correntes, observou-se um fenômeno curioso: em vez de desaparecer, o gênero encontrou um fértil campo no meio digital. Neste trabalho, analisamos o(s) propósito(s) comunicativo(s) do gênero carta-corrente que circula no meio digital. O objetivo da pesquisa é observar como o gênero se comporta na internet e como sofre modificações para se adaptar ao meio. A análise parte dos postulados de Bakhtin (1981, 1997) sobre gênero, transmutação e relação entre sociedade e linguagem, chegando a concepções atuais de estudiosos do assunto como Bazerman (2004, 2005). Para exame/apreciação dos aspectos funcionais, que incluem os propósitos comunicativos do gênero, os postulados teórico-metodológicos utilizados são de Van Dijk (1992) e Bhatia (1993, 1997). Os exemplares analisados apresentam características recorrentes do gênero como: exposição do tema, motivação e uso de linguagem apelativa para instruir o reenvio da mensagem, voltadas para o propósito geral de perpetuar a mensagem da carta-corrente.

## **O gênero notícia no ensino do sistema verbal espanhol: uma abordagem didática**

*Leandra Cristina de Oliveira*

leandraletras@hotmail.com

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Apresento, nesta investigação, uma proposta didática para o ensino das duas formas do pretérito perfeito da língua espanhola. Os diferentes usos do pretérito perfeito simples e do pretérito perfeito composto, determinados pelo contexto temporal, bem como pelo contexto geográfico, motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. Acredito que a abordagem desse conteúdo gramatical a partir de textos autênticos torna a aprendizagem mais significativa e esclarecedora, visto que a definição que a norma gramatical oferece para essas formas verbais está distante da norma funcional (uso efetivo da língua). O objetivo deste trabalho é demonstrar que o uso do gênero notícia pode contribuir para uma compreensão mais significativa das duas formas do pretérito perfeito. Para tanto, contamos com o apoio rápido e econômico da Internet. As notícias virtuais publicadas em diferentes países hispânicos possibilitam ao aprendiz do espanhol observar o uso efetivo dos tempos verbais em questão. A pesquisa está ancorada, portanto, na perspectiva interacionista bakhtiniana, segundo a qual, o uso da língua se efetua em forma de enunciados concretos, proferidos no processo de interação-verbal.

### **The description of genres and research methods**

*Leila Barbara*

lbarbara@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

*It is well established in more or less detail by different theories that the form and context of use of Genres is specific to cultures and situations and have a fairly stable and recognized structures and types of participants and have a name recognized by the community. These last features may have lead to the already dismissed classification of letters, for example, as one genre. The fact that they are stable has made the analyses of some genres, mainly written, flourish after Corpus linguistic tool were developed. But, the description of private written Genres or oral genres is still fairly difficult due to the difficulty of obtaining minimal amounts of data to be able to draw satisfactory generalizations. This paper is an attempt at giving an example of such difficulty using data from what is known as an oral business genre, Business Meeting, based on Systemic Functional Theory, using a corpus and Linguistic Corpus tools.*

## **Manifestações dos alunos sobre professores/escola no orkut**

*Leila Mury Bergmann*

bergmann@ufrgs.br

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e, conforme autores como Marcuschi, surgem de acordo com as necessidades e com as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet. Este trabalho pretende investigar o Orkut - comunidade on-line que tem por principal objetivo ser um canal de comunicação social – e sua sistemática, a qual envolve a ligação de um usuário a outro e, igualmente, o pertencimento a diferentes “Comunidades” (entendidas como espaços de debates, que permite a adesão voluntária de membros e discussões de diversos temas). Assim, o objetivo principal desta pesquisa é o de analisar as Comunidades criadas no Orkut sobre os professores – especialmente aquelas que se dedicam a promover críticas sobre sua figura – a fim de compreender como elas operam na construção de uma identidade negativa do ensino nas escolas públicas ou particulares, de ensino médio, fundamental e universitário, além de novas perspectivas teóricas voltadas para as relações entre professores/escola/Orkut. Importa ressaltar que este trabalho será direcionado à luz dos Estudos Culturais – um campo de estudos que considera a cultura como central e constitutiva de/em todos os aspectos da vida social, procurando dar ênfase às análises que tomam a pedagogia como fenômeno cultural abrangente e complexo, que se concretiza tanto no âmbito das instituições e instâncias estritamente educativas quanto em outros territórios e artefatos do mundo contemporâneo (no caso, a internet).

### **Um estudo do gênero pão-por-deus**

*Lenaide G. Innocente*

lenaidegi@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Santa Maria)

Este artigo é uma análise do gênero pão-por-Deus característico das comunidades de origem açoriana, no litoral sul de Santa Catarina. Para tanto, tem como objetivo investigar a ocorrência, a forma que se processava na interação dos envolvidos no ato comunicativo e o modo como se realizava tal interação. A análise partiu das entrevistas com participantes da comunidade e doze exemplares do gênero, os dados foram analisados com base nos procedimentos propostos por Motta-Roth (2005, p. 192) com “foco no texto e contexto”.

## **A formação sócio-histórica do gênero cartilha jurídica**

*Leonardo Pinheiro Mozdzenski*

*leo\_moz@yahoo.com.br*

(Universidade Federal de Pernambuco)

Este trabalho propõe-se a investigar a trajetória sócio-histórica percorrida pela cartilha jurídica (CJ), desde o surgimento e a propagação dos gêneros discursivos que contribuíram para a sua formação até o aparecimento de CJs com as características dos dias de hoje. Para tanto, são observados três grandes momentos históricos e sociais que marcaram o desenvolvimento do gênero até chegar à sua atual feição, com base em Bazerman (2005, 2006), Algranti (2004), Neves (2002), Matos (1987), Garcia (1982), entre outros. O primeiro momento inicia com o aparecimento das primeiras cartilhas religiosas e escolares: esta pesquisa evidencia como as circunstâncias históricas – época das ‘grandes descobertas’ empreendidas pelos países europeus a partir do século XV, bem como do movimento da Contra-reforma da Igreja Católica – revelaram-se cruciais para a formação das cartilhas de catequização e de alfabetização dos ‘povos ímpios’, passando-se a incorporar elementos religiosos ao ensino da escrita. Em seguida, o estudo explora a participação dos panfletos e impressos políticos na constituição das CJs, sobretudo aqueles que divulgavam os ideais iluministas na época da Revolução Francesa e da Independência do Brasil. A análise mostra que data desse contexto histórico a consolidação de determinados valores jurídicos generalizados – como justiça, democracia e direitos humanos –, denominados estereótipos normativos, presentes nas CJs de hoje. Finalmente, são estudadas as cartilhas produzidas após a Era Vargas, fruto do momento social e histórico então vivenciado no Brasil, já apresentando vários pontos de contato com as atuais CJs e atuando como um poderoso instrumento de propaganda político-ideológica do Estado Novo.

### **Problematizando um gênero acadêmico: a apresentação de trabalhos em congressos**

*Letícia F. Richthofen de Freitas*

*Rosa Maria Hessel Silveira*

*rosamhs@terra.com.br*

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Eventos que vêm se tornando rotineiros no contexto acadêmico – simpósios, congressos e seminários – têm ensejado o surgimento de novos gêneros textuais, como o gênero “apresentação de comunicação em congresso”. Tal gênero pode ser caracterizado, inspirando-nos em Maingueneau (2001), como tendo uma finalidade reconhecida – comunicação de resultados de pesquisa ou de elaboração teórica; com um enunciador também determinado – autor de trabalho escrito que antecede

tal apresentação; com ouvintes localizados em um lugar limitado; com uma duração antecipadamente prevista e, freqüentemente, com um suporte textual escrito partilhado pelos assistentes e pelo enunciador (telas ou transparências). Esse gênero parece flutuar entre uma realização preferentemente oral e uma leitura em voz alta de texto prévio, sofrendo, ainda, uma forte pressão relativa ao tempo da elocução, o que pode alterar a coesão e a coerência do texto, assim como o ritmo da elocução e o uso dos chamados recursos visuais. O presente trabalho, inspirando-se em estudos de Marcuschi, Maingueneau e Bazerman, problematiza as características e flutuações do gênero em questão, no campo específico da Educação, a partir de entrevistas com 20 pesquisadores da área que freqüentam regularmente eventos de âmbitos diversos, com o objetivo de mapear suas regularidades e variações, focalizando especificamente a organização textual do gênero, as soluções encontradas em relação à ambigüidade oral-escrito, a influência da determinante “tempo marcado” para elocução, assim como as avaliações feitas por esses locutores/ouvintes com relação ao atingimento dos objetivos do gênero, além de questões de poder nele envolvidas.

### **Análise de gênero em weblogs de jornalistas: uma análise comparativa**

*Leticia Fiera Rodrigues*

leticia\_fiera@hotmail.com

(Universidade Paris XIII)

*Vanessa Wendhausen Lima*

vawe@terra.com.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

As formas tomadas pelos múltiplos dispositivos enunciativos à luz internet (que seja correio eletrônico, chats, fóruns de discussão, sítios web, weblogs) são, em suas grandes linhas de pesquisas materiais descritíveis linguisticamente. Em análise do discurso, o objetivo é, na verdade, demonstrar como o corpus recolhido na internet traz à tona os elementos fundamentais utilizados em lingüística tais como escrita, texto e gênero. A noção de gênero é central em análise do discurso. As reflexões teóricas sobre esta noção aplicadas na comunicação numérica ou digital procuram descrever a existência ou não de “novos conceitos”. Trata-se, portanto, apenas da tentativa de se questionar sobre a natureza dos “gêneros numéricos” e sua relação com os gêneros já existentes. A chegada de um novo suporte material (o numérico) e de novas práticas sociais (por exemplo, a discussão em linha) permite a emergência de novos gêneros ou a variações de um gênero já existente? Através desta noção nós podemos identificar como se constrói, planifica, interpreta as atividades verbais no interior de uma dada situação de comunicação, de um lugar e de uma atividade languageira. A prática do gênero jornalismo opinativo pode ser encontrada em múltiplos formatos, mas vamos nos ater à forma

digitalizada da informação. Um dos suportes mais utilizados para a publicação livre de informação são os weblogs. Os weblogs surgiram como práticas contemporâneas de escrita online em que pessoas comuns escreviam sobre suas vidas privadas, mas com o passar do tempo, assumiram funções literárias ou de publicações. A função de publicação se destina a publicar informação de forma pessoal e opinativa. Neste trabalho, confrontaremos dois pesquisadores, um de origem francesa Patrick Charaudeau para quem a noção de gênero está ligado ao modo de organização do discurso implicado num contrato de comunicação entre os interlocutores; e o outro de origem anglo-saxônica, John M. Swales para quem a noção de gênero é uma classe de eventos comunicativos com o mesmo propósito compartilhados pelos membros de uma comunidade discursiva. Esse confronto dar-se-á tomando por base os weblogs “Blog do Mino” e “Blog do Noblat” de autoria dos jornalistas Mino Carta e Ricardo Noblat, respectivamente.

### **A prática dos professores de Língua Portuguesa em relação aos gêneros textuais**

*Lezinete Regina Lemes*

lezinetelemes@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Mato Grosso)

A Linguagem é alvo de várias pesquisas, por conta da sua importância no meio social, uma vez que ela se inscreve como mediadora do conhecimento e de todos os discursos e como tal exige habilidade para enfrentar as situações do cotidiano. Diante disto, o trabalho a ser apresentado faz parte de uma pesquisa sobre A prática dos professores de Língua Portuguesa em relação aos gêneros textuais nas escolas pública e privada de Cuiabá. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a tríade pedagógica — professor, aluno e objeto de estudo (gênero) — a fim de evidenciar de que forma o trabalho com gêneros ocorre em sala, a formação do professor, o interesse dos alunos, os recursos didáticos existentes na escola. O corpus construiu-se com base em observação participante da prática de professores de 7ª e 8ª séries, do Ensino Fundamental, de duas escolas, sendo uma pública e uma privada e ainda aplicação de um questionário aberto, tendo como sujeitos, seis professores, dos quais, dois tiveram suas aulas observadas. A base teórica para a análise do corpus foram os PCN de Língua Portuguesa (1988), Bakhtin (1997), Barbosa (2001), Marcuschi (2002), Rojo (2001), Lopes-Rossi (2002). Dos dados infere-se que a prática com gênero é incipiente, os professores se sentem inseguros em relação à proporção de teorias a pouca viabilidade da sua aplicação, principalmente, por falta de modelos, o que caracteriza uma perspectiva de ensino mais tradicional.

## O dispositivo na constituição do gênero jornalístico

*Lia da Fonseca Seixas*

*liaseixas@gmail.com*

(Universidade Federal da Bahia)

Os estudos dos gêneros jornalísticos sempre estiveram divididos por media, mas, ainda hoje, não se analisou a relação da media (dispositivo) na configuração do gênero. Estuda-se gênero radiofônico, televisivo, impresso e, mais recentemente, digital. As classificações de gêneros vigentes na prática discursiva do campo jornalístico foram analisadas tendo-se em vista a media impressa, em geral, sem colocá-la como um elemento influenciador do gênero. O objetivo deste trabalho é analisar o grau e o tipo de relação do dispositivo mediático na formação do gênero jornalístico. A partir de Debray (mediologia), discutimos a dimensão extralingüística ‘dispositivo’ na configuração de um ato comunicativo institucionalizado, como o gênero. O dispositivo, mais do que suporte, elemento que o constitui, deve ser visto por seus regimes imanentes: sistema semiológico, sistema de transmissão (troca), estocagem, nível de interação, relação tempo-espaço particular, os tipos de redes técnicas do qual faz parte (situada social e historicamente), os valores culturais associados (como no exemplo do tablóide), incluindo aqueles relativos ao suporte – material, mobilidade e tamanho (McLuhan, Debray, Deleuze). É a relação dos regimes com as outras dimensões extralingüísticas – finalidade, estatuto dos participantes (papéis sociais, Miller), domínio do saber – e as dimensões lingüísticas (modo de organização do discurso) – que possibilita a compreensão do gênero (Charaudeau, Maingueneau).

### **Ensino de gêneros textuais: uma proposta com o gênero “história de terror e mistério”**

*Liane Filomena Muller*

*lianemuller@faccat.br*

*Daiana Campani de Castilhos*

*daianacampani@yahoo.com.br*

(Faculdades de Taquara)

Este trabalho objetiva relatar os resultados de uma pesquisa que se construiu na interação entre as Faculdades de Taquara – FACCAT e a Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha-RS. Percebendo a necessidade de proporcionar aos professores da rede municipal um espaço de estudos relacionados a formas de auxiliar o aluno em suas habilidades de leitura e produção de textos, a Secretaria Municipal de Educação buscou uma parceria com o curso de Letras da FACCAT. Em 2006, o grupo iniciou seus estudos sobre gêneros textuais, com base na proposta de ensino de gêneros em seqüências didáticas de Schneuwly e Dolz

(2004). O trabalho proposto tem a intenção de socializar os resultados de uma pesquisa desenvolvida com o gênero “histórias de terror e mistério”, que, neste momento, encontra-se em andamento. Tomando como sujeitos os alunos de uma 7a. série, o trabalho procura avaliar a pertinência da proposta, a partir da análise das capacidades de linguagem dos alunos que se transformaram - ou não - durante a aplicação da seqüência. Os resultados obtidos até o momento são parciais, mas já indicam as vantagens de uma concepção teórica preocupada com o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais em detrimento de aspectos puramente classificatórios e tipológicos. O trabalho também aponta para o quão proffico pode ser o intercâmbio entre as instituições de ensino superior e a escola pública.

### **O gênero tira em quadrinhos no ensino de LI**

*Lidia Stutz*

lidiastutz@hotmail.com

(Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná)

Levando-se em conta que as tiras em quadrinhos são um dos gêneros populares preferidos do público adolescente, e que apesar da sua relevância, ainda são pouco considerados no rol de textos que a escola trabalha (Mendonça, 2005), este estudo propõe a sua utilização como uma ferramenta de ensino a ser abordada pelos alunos-professores durante suas práticas de estágio no ensino fundamental. Esta experiência de ensino está em desenvolvimento com estagiários do Curso de Letras-Inglês e suas Literaturas, da UNICENTRO – Guarapuava, Paraná e, portanto, pretendemos apresentar as etapas desse trabalho realizado pelos alunos bem como discutir seus resultados. Para o entendimento sobre as tiras em quadrinhos, buscamos suporte teórico em experts no assunto como Goodman e Graddol (2003); Norton e Vanderheyden, (2004) e Mendonça (2005). O gênero tiras em quadrinhos não se restringe ao uso apenas da palavra escrita, mas que incluem representações de significados orais, visuais e gráficos. E, para desenvolver a transposição e seqüência didática nos fundamentamos em Dolz e Schneuwly.

### **O cibergênero *home page* e suas funções sociais e comunicativas**

*Liliane Assis Sade*

lilisade@yahoo.com

(Universidade Federal de São João del-Rei)

O advento da Internet e expansão dos meios de comunicação criam novos padrões e contextos de interação. Sendo assim, gêneros textuais típicos do meio impresso, tais como cartas, jornais, revistas e outros, ganham correspondentes eletrônicos como os e-mails, jornais e revistas na web, que embora guardem traços dos seus

correspondentes impressos, adquirem novas características decorrentes das demandas impostas pelo meio digital. Além disso, outros gêneros surgem que são tipicamente digitais e que apresentam funções sociais únicas e inerentes à comunicação mediada. O estudo desses novos gêneros é importante para que possamos entender como suas funções comunicativas são desempenhadas na sociedade globalizada da era digital. Nessa perspectiva, o presente trabalho procura apresentar as home pages pessoais como cibergêneros sem precedentes no papel, tomando como base as definições de gênero propostas por Halliday & Hasan (1989), Swales (1990) e Paiva (2003). Um segundo objetivo visa analisar os atributos dessas home pages de acordo com os trabalhos de Crystal (2001), Chandler (2003), Döring (2003) e Araújo (2003) que tratam a questão dos gêneros relacionando-os com o novo contexto digital criado pela Internet. As home pages analisadas foram selecionadas aleatoriamente do diretório do Yahoo.com e caracterizadas de acordo com os atributos propostos por Araújo (2003). Os resultados obtidos evidenciam as múltiplas funções sociais e comunicativas exercidas pela home page enquanto gênero digital e destacam o papel preponderante da linguagem no cumprimento dessas funções.

### **A crítica religiosa em cartuns educativos**

*Lorena Santana Gonçalves*  
goncalves@hotmail.com

(Universidade federal do Espírito Santo)

Esta pesquisa apresenta uma análise de estratégias de persuasão dos códigos verbal e não-verbal em textos humorísticos com função educativa. O corpus-base compõe-se de três cartuns, que têm como tema a relação igreja versus educação sexual, selecionados do conjunto de peças publicitárias criadas para o 1º Festival Internacional do Humor em DST e AIDS, promovido pelo Ministério da Saúde e veiculados no suplemento “O Paquim 21”. Como referencial teórico, tomam-se como base, principalmente, FREUD (1969), Sandmann (1997), Possenti (2000), Lins (2002), Koch (2002), Carvalho (2002) e AGUIAR (2004). A temática desenvolvida nesses textos podem ser de relevância para a formação de estudantes do ensino fundamental e médio, uma vez que aborda assunto discutido nos meios de comunicação de massa e objetiva à conscientização referente à prevenção das DST e AIDS. Desse modo, considera-se que os resultados desse trabalho podem representar material de apoio a profissionais da área da educação em geral.

## **Crítica de cinema na Folha de S. Paulo – um estudo do gênero**

*Lourdes Cividini Cassarotti*

*lourdescassarotti@bol.com.br*

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

A presente pesquisa visou estudar a organização composicional do gênero crítica de cinema. Os textos analisados, num total de 20 exemplares, foram coletados do Jornal Folha de São Paulo entre os dias 1 e 30 de janeiro de 2000. O trabalho teve como fundamentação teórica a perspectiva sócio-retórica de análise de gênero proposta por Swalles (1990) e os procedimentos metodológicos do mesmo autor. Também fundamentam esta pesquisa Bhatia (1993), Motta-Roth (1995), e Bonini (2004). Os procedimentos propostos por Bonini (2004), com base em Swalles (1990) e Bhatia (1993), prevêem dois níveis de análise que foram considerados no estudo: a) macroestrutural – do jornal para o gênero; e b) microestrutural – do gênero para o jornal. Os resultados da análise do corpus revelaram uma estrutura composicional estável de seis movimentos retóricos e 26 passos.

### **Bilhete, carta e e-mail: uma abordagem sobre os gêneros de comunicação pessoal na interação infantil**

*Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares*

*luciahelenamct@hotmail.com*

(Universidade estadual do Rio Grande do Norte)

Desde os primeiros anos de aquisição da linguagem escrita, as crianças buscam formas de interagir através de pequenas mensagens produzidas por elas. Começam pelos bilhetes, evoluem para as cartinhas e, em meio às inovações tecnológicas e às novas formas de comunicação eletrônica, optam também, entre outros gêneros digitais, pelo e-mail. São textos produzidos em casa e/ou na escola e manifestam desejos, lembranças, sentimentos de quem os escreve. Visando detectar as diferenças contidas na linguagem utilizada pelas crianças ao produzirem textos escritos nos diferentes gêneros da comunicação pessoal, serão analisadas, de acordo com as teorias de Bakhtin, Marcuschi, Schneuwly, entre outros, mensagens escritas por meninas que, mesmo comunicando-se através dos meios eletrônicos e tendo o domínio da linguagem computacional, utilizam-se também dos gêneros manuscritos de comunicação pessoal. Através dessa análise, pode-se observar que, junto aos novos gêneros e portadores de texto, no cotidiano da criança, estão também os meios mais antigos de comunicação: o bilhete e a carta. É que, ao contrário do que muitos pensam, a linguagem utilizada pelas crianças, se adequa a cada gênero e/ou portador a ser utilizado em suas produções escritas.

## **Grammatical metaphor in post-graduate students' academic texts**

Lúcia Pacheco de Oliveira

luciapo@let.puc-rio.br

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

*This paper presents a study on the use of grammatical metaphors in academic texts written in Portuguese by Brazilian post-graduate students. In order to investigate how MA students writing their dissertations transform concrete ideas into more abstract and metaphoric ones, the following questions are proposed: 1) Do MA students use grammatical metaphors in academic writing? 2) Do MA students' academic texts become more appropriate through the use of grammatical metaphors? 3) Does metaphorical language use increase during MA students' dissertation writing process? (Halliday, 1985, 1994; Martin, 1993; Halliday and Matthiessen, 1999). A corpus of academic texts in Brazilian Portuguese was collected, comprising introductions and conclusions from four MA dissertations in the humanities. Several drafts of these texts produced by students along their process of dissertation writing were contrasted to observe the conversion of more concrete ideas, generally expressed through processes, into more abstract ones, expressed through nominal forms. Grammatical metaphors were then identified and counted in the drafts written by the four students to analyse metaphor frequency variation in these post-graduate academic texts. Results indicate variation among MA student texts, showing different frequency in the use of grammatical metaphors. A relationship between appropriateness in academic writing and metaphor frequency increase in student successive drafts was observed. Results are discussed considering the need to reinforce the teaching of academic writing to Brazilian post-graduate students, with a special focus on the metaphorical use of their native language.*

## **Gêneros textuais e ensino: gênese e permanência em congressos científicos**

Luciana Pereira da Silva

lupereirasilva@bol.com.br

(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

A questão dos gêneros textuais vem se tornando quase que hegemônica quando se trata tanto da Lingüística Textual quanto da Lingüística Aplicada. Independente de sua relevância para os estudos lingüísticos, em geral, e para o ensino de língua (materna e/ou estrangeira), em particular, seu surgimento pode ser localizado no tempo e justificado, bem como a dimensão que foi tomando. O objetivo desse trabalho é tentar localizar as primeiras ocorrências dessa área de estudo em anais de congressos científicos de abrangência nacional. Para tanto foi realizado um levantamento de todos os artigos publicados nos anais/revistas do Grupo de

Estudos Lingüísticos de São Paulo (GEL) e nos boletins da Associação Brasileira de Lingüística (Abralín), num período de aproximadamente dez anos (1991-2000). A partir desse levantamento, foram localizados artigos cuja temática era a questão dos gêneros, a partir, principalmente, de uma abordagem bakhtineana, fundamentada em Estética da Criação Verbal,[1952-53] 1992. O exame detalhado desse material conduziu a pesquisa para a observação do aproveitamento didático dos gêneros por parte dos estudiosos que se dedicam a questões de ensino. Esse aproveitamento/essa aproximação culminou com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, publicação que confere aos gêneros o estatuto de aglutinador do processo ensino-aprendizagem de língua materna/e ou estrangeira. Essas questões serão, então, discutidas no decorrer desse trabalho.

### **Gêneros textuais e ensino: uma discussão sobre uma proposta de trabalho**

*Luciana Vedovato*

lucianavedovato@yahoo.com.br

(Universidade Estadual de Londrina)

Nos últimos anos, intensificou-se no campo dos estudos lingüísticos a preocupação com a passagem para o espaço de sala de aula - dos postulados teóricos acerca da língua. Preocupação essa motivada também pelos estudos interacionistas de Vygostsky. Desse modo, o outro e o espaço sócio-histórico interferem e constituem o espaço de aprendizado, bem como na organização lingüística o que torna impossível apenas a decodificação dos signos, ou apenas a descrição das estruturas é preciso, como propôs o Interacionismo Sócio Discursivo de Bronckart, avaliar como as ações de linguagem relacionam-se com seus contextos sociais. Nesse sentido, essa comunicação - como parte da pesquisa de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina - tem por objetivo a reflexão sobre como a teoria dos gêneros textuais podem contribuir para o processo de ensino/aprendizagem e como essas contribuições podem tornar-se em propostas práticas de trabalho com a língua materna. Como postulado teórico, além dos autores já referenciados, utilizar-se-á os escritos de Bakhtin e Dolz e Schneuwly.

### **Papéis atribuídos ao professor, à escola e a profissão em “narrativas de história de vida” de professoras pré-serviço de inglês**

*Luciane Kirchhof Ticks*

luticks@terra.com.br

(Universidade Federal de Santa Maria)

As “narrativas de histórias de vida” possibilitam a discussão de crenças e pressupostos, ou seja, conhecimentos de mundo que permeiam o discurso de alunos de Letras em formação inicial (Abraão, 2004). A análise desse gênero

permite, portanto, a investigação de representações construídas acerca de diferentes papéis (de professor, da escola e da profissão) (ver, por exemplo, os trabalhos de Telles, 2000, 1999; Paiva, 2005). Nesse sentido, este trabalho discute as representações de papéis subjacentes às narrativas autobiográficas produzidas por professores de inglês pré-serviço da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O corpus reúne dez narrativas (5 orais e 5 escritas), produzidas no segundo semestre de 2005 e no primeiro semestre de 2006. Essas narrativas foram analisadas à luz da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003) e da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday & Matthiessen, 2004). Os resultados preliminares indicam que os professores pré-serviço constroem representações negativas acerca da profissão e do papel de professor quando estas são contextualizadas na escola pública. Ao mesmo tempo, esses professores constroem representações positivas ao narrarem suas experiências em contextos outros: escolas de idiomas, cursos pré-vestibulares. A análise das representações aponta também para a necessidade de construção de um diálogo continuado (entre universidade e a escola) e de uma prática pedagógica que faça sentido para o aluno, para o professor regente e para o professor pré-serviço.

### **Diário de leituras: uma trajetória desse gênero na formação inicial de professores de Língua Portuguesa**

*Luciane Todeschini Ferreira*

lu.tf@terra.com.br

(Universidade de Caxias do Sul)

Sabendo-se que um dos desafios da qualificação de professores encontra-se na formação inicial, procurou-se introduzir o gênero diário de leituras junto a 12 alunas das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado (I,II,III) do curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul. Essa comunicação apresenta o resultado da inserção desse gênero, num estudo longitudinal, de agosto de 2005 a dezembro de 2006, caracterizando-o como um instrumento qualificador na formação docente. As características desse gênero, assentado na linha teórica do interacionismo sócio-discursivo proposto por Bronckart (1997), foram apresentadas por Machado (1998). O estudo ratifica a dificuldade de apropriação do gênero, por parte das alunas, mas também o corrobora como um instrumento viável junto aos cursos que trabalham com a formação de professores, pois na medida em que permite leituras, permite um espaço de interlocução e de formação. Portanto, o diário de leituras, enquanto gênero, possibilita a reflexão da própria leitura e da própria prática docente, abrindo espaço para o crescimento surgido no (e do) diálogo.

## **Gêneros textuais e identidades docentes: “O que temos para aula de hoje?”**

*Luciani Salcedo de Oliveira Malatér*

lucianimalater@furg.br

(Fundação Universidade Federal do Rio Grande)

Há, na literatura especializada, sugestão para que haja mais investigações sobre o processo de construção da identidade profissional docente (Magalhães, 1996, 1998; Celani, 2001; Gimenez, 2002; Heberle, 2003). Numa interface teórica entre Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1989, 1992), Lingüística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994, 2004) e pesquisa qualitativa de cunho interpretativista (Celani, 2005), o presente trabalho tem por objetivo analisar como a figura do professor(a) é discursivamente construída/representada em dois gêneros textuais específicos: o filme “Mentes Perigosas” (1995) e textos reflexivos produzidos por futuros professores de língua inglesa (acadêmicos do Curso de Letras Português/Inglês de uma IFES do extremo sul do Brasil). Meu principal objetivo é analisar o discurso sobre o professor e investigar se há questões naturalizadas sobre identidades e papéis docentes, questionando se os futuros professores se percebem enquanto agentes responsáveis por mudança, assim como a professora é representada no filme. Seguindo as concepções teóricas deste trabalho, considera-se que práticas discursivas estão dialeticamente relacionadas à sociedade, constituindo e sendo constituídas por ideologias e relações de poder. Neste contexto investigativo, promove-se uma análise crítica acerca dos papéis e identidades do professor e pretende-se contribuir para um melhor entendimento da construção identitária docente num entrelaçamento discursivo.

### **Uma análise dos elementos do ethos mostrados discursivamente no gênero textual carta-pergunta**

*Lucimar Bezerra Dantas da Silva*

lucimardantas@uol.com.br

(Universidade do estado do Rio Grande do Norte)

O estudo da noção de ethos, tradicionalmente restrito ao discurso argumentativo, tem alargado seu campo de investigação, embasado pelas teorias da Análise do Discurso. Estudar o ethos relacionado aos gêneros textuais é algo relevante e muito pouco explorado. Maingueneau (1984, 1991, 1993) defende que todo discurso, oral ou escrito supõe um ethos. Nesse sentido, compreendemos que em alguns gêneros textuais mais que em outros, há uma voz que se revela e se mostra com maior força, influenciada pela formação discursiva em que se insere. No gênero carta-pergunta, composto por dois enunciadores - um que pergunta e outro que responde -, o enunciador que pergunta apresenta grande preocupação em explicitar seu caráter, tentando justificar e incorporar modelos de comportamento aceitos no

grupo social em que se insere. O objetivo deste estudo será, portanto, analisar como os elementos do ethos se mostram discursivamente na carta-pergunta e como esse ethos é compreendido pelo sujeito que elabora a resposta. Nosso corpus constitui-se de 20 cartas-pergunta, publicadas na Revista Cláudia, na seção “Relações Delicadas”. Nessas cartas, a temática predominante gira em torno de dificuldades de relacionamento sexual e familiar. Preliminarmente, já podemos dizer que o ethos do enunciador, corporificado pela voz que se revela em busca de ajuda para solucionar problemas, está associado a uma formação discursiva que determina como mulheres e homens devem proceder, com base em modelos de comportamento valorizados e aceitos social e culturalmente.

### **A utilização da intertextualidade intergêneros e do pastiche como recursos de construção de sentido em peças publicitárias**

*Ludimilla Rupf Benincá*

millarupf@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Espírito Santo)

A discussão acerca dos gêneros textuais tem sido vasta atualmente, devido à sua determinação social, já que os gêneros são fenômenos histórico-culturais que se lançam por meio do contato interpessoal (MARCUSCHI, 2003). Tomando essa abordagem como base, focalizaremos neste trabalho a propriedade dos gêneros de possuírem uma natureza híbrida. Analisaremos, especificamente, peças publicitárias da empresa Hortifruti que utilizam como recurso de construção de sentido o pastiche, uma estratégia de recriação de texto, diferenciando-se da paródia por não ridicularizar o assunto tratado (JAMESON, 1985, p. 18), recurso denominado captação por Maingueneau (2004), e a intertextualidade intergêneros com alguns dos gêneros presentes na revista Caras. Para tal análise, adotaremos uma abordagem pragmática, a partir das máximas conversacionais do Princípio da Cooperação, proposto por Grice (1975), buscando inferir como se constrói o sentido, sobretudo através da violação da máxima do modo. A partir dessa análise, buscamos apresentar um modo diferenciado de compreender esse gênero textual, o que vai além de uma interpretação apenas semântica.

### **Aspectos da construção composicional em um dos gêneros do argumentar: o editorial**

*Luisa Helena Borges Finotti*

finottil@triang.com.br

(Universidade Federal de Uberlândia)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados obtidos na análise de alguns aspectos composicionais dos editoriais, a saber: a referenciação; as seleções

lexicais atualizadas; os articuladores textuais e o emprego dos tempos e modos verbais, a partir da posição de Weinrich(1968) – mundo narrado e mundo comentado. Estabelecendo como questão central a descrição e análise dos elementos lingüístico-enunciativos que permeiam o processo de produção e recepção de nosso objeto de pesquisa, 30 editoriais, sendo 15 da Folha de S. Paulo e 15 da Revista Istoé Dinheiro, depreendemos a composição organizacional deste gênero textual. Visto que esse gênero textual privilegia, conforme atestam Dolz & Schneuwly(2004), não apenas a veiculação de um determinado conteúdo temático, mas o convencimento do outro, sua adesão, por meio de um processo de argumentação a favor de uma posição assumida ou pela antecipação de uma provável refutação, esta investigação a priori foi pautada na necessidade de desvendar o processo de dialogicidade e alteridade que se evidenciam nesse gênero.

### **O gênero entrevista no ensino médio: uma atividade de retextualização**

*Luiz Carlos Carvalho de Castro*  
luladecastro@hotmail.com  
(Universidade Federal Da Paraíba)

Os alunos do ensino médio vêm rejeitando a prática de leitura e produção de textos. Essa atitude é justificada pela forma como a leitura vem sendo praticada na escola, de maneira que não desperta no aluno o interesse em ler qualquer que seja o gênero textual. A entrevista, como um gênero híbrido (fala-escrita), foi tomada como uma atividade de retextualização e aplicada numa turma do ensino médio. Nossos objetivos: incentivar à formação de leitores, perceber as semelhanças e as diferenças entre fala e escrita, produzir textos a partir da atividade de retextualização da fala para a escrita. Guiei-me pelos PCNs (1998) que sugerem que o trabalho com texto se desenvolva na base dos gêneros textuais, sejam orais ou escritos e por Marcuschi (2001:121), quando afirma que o trabalho com a língua, quando realizado nesta perspectiva (retextualização), é um bom ponto de partida não só para uma melhor compreensão da oralidade na sua relação com a escrita, mas para um tratamento da oralidade em si mesma. A atividade foi desenvolvida em etapas realizadas na biblioteca e no laboratório de informática da escola com 30 alunos do 3º ano do ensino médio. Cumpridas as etapas, os alunos, sob a orientação do professor, utilizaram editor de texto e aplicativo de apresentação e elaboraram uma exposição das entrevistas na biblioteca da escola. Concluí que em uma atividade de retextualização, aluno deixa de ser um leitor passivo no processo de construção do conhecimento, adquirindo autonomia no processo de leitura e produção de texto.

## **Das relações possíveis entre tipos na composição de gêneros**

*Luiz Carlos Travaglia*

*lctravaglia@ufu.br*

(Universidade Federal de Uberlândia)

TRAVAGLIA (2001 e 2003) propõe três naturezas distintas de categorias de texto: o tipo, o gênero e a espécie e mostra que os gêneros são os textos circulantes nas culturas e sociedades, sendo compostos pelos tipos e espécies. A composição de textos dos mais diferentes gêneros por tipos de textos é relevante à medida que todos os gêneros compostos por determinados tipos de textos têm características em comum. Isto é importante para o desenvolvimento da competência comunicativa do falante na produção e compreensão de textos. O objetivo deste estudo é verificar como as categorias de textos, sobretudo os tipos, podem compor os textos. Já se verificou que as categorias de texto podem, na composição de textos se combinar por meio de três processos básicos: a) se cruzar – neste caso, várias categorias de tipologias distintas são realizadas no mesmo texto. Por exemplo: um editorial é um texto ao mesmo tempo dissertativo, argumentativo stricto sensu, jornalístico, e um texto do mundo comentado (Weinrich, 1968); b) se conjugar – as várias categorias de uma mesma tipologia aparecem constituindo um mesmo texto, aparecendo simplesmente lado a lado ou com relações hierárquicas entre si. Por exemplo: o editorial é basicamente dissertativo e argumentativo stricto sensu (cruzamento de dois tipos de tipologias distintas), mas além de trechos dissertativos ele pode conter trechos descritivos, injuntivos e narrativos, geralmente com funções dentro da argumentação (Cf. Melo, 2004). Já a bula é sempre uma conjugação de descrição, dissertação, injunção e narração, mas nenhum tipo está subordinado a outro; c) se intercambiar – em uma situação de interação de uma dada natureza, em que se estabelece um modo de interação específico, realizável por uma dada categoria de texto, mas a interação comunicativa se dá por meio de uma outra categoria.

### **O gênero projeto de intervenção e a análise do trabalho do professor pelo estagiário**

*Luzia Bueno*

*luzia\_bueno@uol.com.br*

(Universidade São Francisco)

Baseando-se no Interacionismo Sócio-discursivo (Bronckart, 1997 e obras seguintes) e nos procedimentos de análise de Bronckart & Machado (2004), este artigo objetiva discutir o uso do gênero projeto de intervenção, na formação inicial, como um instrumento que permita ao estagiário analisar o trabalho do professor. Para refletir sobre esse uso, nós analisamos 10 projetos de intervenção, feitos por

estagiários do curso de Letras de uma universidade particular do interior de São Paulo. Com essa análise, nós constatamos que o emprego do projeto de intervenção cria alguns empecilhos que dificultam um tratamento mais detalhado do trabalho do professor pelo estagiário.

### **O texto publicitário e as identidades femininas**

*Luzia Rodrigues da Silva*  
luzro7@yahoo.com.br  
(Universidade de Brasília)

Com base na noção de gênero discursivo como ação social (Fairclough, 2003), proponho-me, neste trabalho, a abordar os discursos que estão veiculados no texto publicitário e as implicações desses discursos com a representação e a constituição das identidades femininas. Nesse sentido, procuro desnaturalizar um problema de caráter social e, assim, contribuir para um processo de reflexão e mudança. Para essa investigação, como suporte teórico-metodológico, articulo a Análise de Discurso Crítica – fazendo uso dos trabalhos de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (trad. 2001 e 2003) – e a Lingüística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994). Na análise, enfoco a forma como a publicidade molda identidades; exploro ações, sentimentos, crenças e valores expressos por meio do discurso; interpreto aspectos ideológicos, identificando os mecanismos de constituição das identidades femininas. O resultado deste estudo aponta para o fato de que o gênero discursivo publicitário apresenta-se como uma forma de perpetuar um processo de práticas hegemônicas, por meio do poder simbólico (Bourdieu, 2000), pois constroi a realidade discursiva de modo a reafirmar os instrumentos de imposição e legitimação da dominação masculina (Bourdieu, 1999), auxiliando, dessa maneira, no processo de manutenção das estruturas de poder, ainda presentes na sociedade contemporânea.

### **Gêneros discursivos: carta empresarial e e-mail na linguagem empresarial**

*Luzinete Carpin Niedzieluk*  
luz\_carpin@yahoo.com.br  
(Universidade do Estado de Santa Catarina)

Esta comunicação visa apresentar os gêneros discursivos carta empresarial e e-mail como práticas sociais na linguagem empresarial. Trabalhamos com a disciplina Redação Empresarial, no Curso de Administração Empresarial, na Escola Superior de Administração e Gerência, em Florianópolis (1ª fase) e, através de um corpus desses textos (45 cartas e 45 e-mails) trazidos pelos alunos e que se encontram em circulação, procuramos elaborar uma análise contrastiva entre a organização composicional e o estilo de ambos. Esse trabalho tem sido realizado

em sala de aula e nosso objetivo é fazer com que os próprios alunos observem as especificidades de cada gênero, isto é, como se organizam. Utilizamos como referencial teórico Bakhtin (1999; 2002), Marcuschi (2003) e Zanotto (2002). Nossos resultados apontam que devemos considerar o gênero e-mail como sucedâneo do gênero carta empresarial, pois aquele revela maior informalidade, clareza, concisão, agilidade, praticidade e até descontração, aproximando leitor e destinatário, ao contrário da carta, que mantém a tradição epistolar formal.

### **Replies to letters of complaint: how should they be written?**

M. Puvenesvary  
dr.puven329@yahoo.com  
(Northern University of Malaysia)

*Drawing on the genre approach of Swales (1990) and Bhatia (1993), this paper will highlight how replies to letters of complaint ought to be written in the context of the banking sector in Malaysia and its implication for the teaching of such texts in the classroom context. Data for the study that is used in this paper were collected using verbal protocols. The replies to letters of complaint that were used in the study were written by undergraduate students (ESL) from a tertiary institution in Northern Malaysia. A few of the best scripts were then evaluated by bank officers from 11 banks in Kuala Lumpur. The findings indicated that all the fifteen bank officers involved in the study focused on the moves in the texts. The bankers were concerned about 'what is included and what ought to be included' in the texts and 'how the message is realized and how it should be realized' taking into account their organizational culture. The bank officers put forward a few strategies in dealing with their client in relation to the issues presented in the letter. These strategies can be utilized by teachers who are preparing learners to develop genre-related expertise needed to participate successfully in the workplace. To sum up, the study revealed some of the complexities of the workplace which are only implicit to players in the discourse community who are participating in the day-to-day knowledge producing activities of the organization.*

### **Modality as an argumentative resource**

Magda Bahia Schlee  
magdabahia@globo.com  
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

*The purpose of this analysis is to investigate the discourse category of modality in newspaper editorials. The study about modality varies a lot depending on the definition of this category as well as on the different theoretical orientations of the subject. In this analysis, modality is defined as the linguistic expression of two aspects: the appreciations of the speaker or writer about the propositional content*

*of the clauses, and his intentions about the tasks of enunciation (Azeredo,1990). This work also aims at discussing that the frequency of modality marks is directly related to some specific genres of texts (Halliday and Hasan, 1989; Neves, 2006). Through the investigation of newspaper editorials, this relationship between modality and argumentative genre is shown as well as different marks of modality in Portuguese Language are identified in these texts. Results of this investigation show that modality is an important resource in argumentative texts of any kind.*

### **Uma análise pragmática do gênero charge**

*Marcela Langa Lacerda Bragança*  
marcelalanga@yahoo.com.br  
(Universidade Federal do Espírito Santo)

O objetivo desta pesquisa é verificar o funcionamento discursivo-pragmático de 04 charges de cunho político, publicadas nos jornais de grande circulação do Estado do Espírito Santo. Fundamentando-se nas noções das máximas conversacionais do Princípio da Cooperação de Grice (1975) e na elaboração de face positiva-negativa de Goffman (1980) e Brown & Levinson (1987), busca-se compreender como as críticas políticas/sociais são instauradas pelo “produtor” e apreendidas pelos leitores, a partir das estratégias linguísticas presentes nesse gênero de circulação diária que requer um conhecimento prévio da situação contextual. Tem-se, assim, a hipótese de que há no gênero em questão estratégias discursivas no sentido de orientar o leitor para o(s) sentido(s) que se quer transmitir, a fim de restringir os sentidos que podem ser capturados na leitura. Desse modo, observam-se as condições de produção desse gênero, suas finalidades e intenções comunicativas.

### **A entrevista jornalística impressa: uma análise do gênero sob a ótica da nova retórica**

*Marcelo S. Borba*  
Boss\_255@hotmail.com  
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

A palavra “entrevista”, em sua concepção mais ampla, é tratada e teorizada de diferentes modos por servir a várias áreas de conhecimento, principalmente à área da comunicação. Mas quando se trata de encará-la como um gênero textual, as literaturas têm se mostrado, um tanto, parciais e imprecisas preocupando-se mais com a técnica do “bem entrevistar” a dar um tratamento teórico à ação discursiva e social que esse gênero realiza. Este estudo é uma tentativa de analisar a “entrevista”, não no sentido amplo, mas uma análise das entrevistas jornalísticas (escritas) veiculadas pelo periódico gaúcho Zero Hora sob a ótica da escola Sócio-retórica de análise de gêneros em específico, J. Swales C. Bazerman e V. Bhatia.

## **Horóscopo: ensinando meninas a ler, entender e gostar**

Márcia de Castro Holthausen  
marciaholthausen@gmail.com  
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O presente estudo visa estudar o gênero horóscopo. O horóscopo que se pretende investigar é o da Revista das Princesas (Disney), voltado ao público feminino infantil, tal horóscopo imita o modelo voltado para os adultos. Parece estar preparando as meninas para a leitura futura das revistas femininas. Para estudar tal gênero pretende-se utilizar a análise de discurso da linha francesa, especialmente a teoria desenvolvida sobre Ethos e a teoria psicanalítica como forma de explicar a forma como as crianças recebem tal gênero. A idéia é parar para pensar na quantidade de estigmas presentes numa leitura de horóscopo, no quantum de rótulos se cria num publico ainda ingênuo e crédulo daquilo que lhe contam. Enfim, o intento deste trabalho é parar para pensar no gênero horóscopos e em como as crianças em nossa sociedade vem sendo preparadas para ler e acreditar em tal teoria.

### **Genre in the classroom: photographic image and its meaning in an EFL textbook**

Marcia Olivé Novellino  
marcianovellino@wb.cyberwal.com.br  
(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

*This research aims at investigating the importance of an approach to language teaching based on genre that uses the photographic images and the verbal text presented in the EFL textbook adopted by a university in Rio de Janeiro. Kress and van Leeuwen (1996, 2000), Sturken and Cartwright (2001), and Unsworth (2001) show in their studies that visual communication has become more prominent not only in newspapers and magazines, but also in EFL textbooks. The EFL textbook can be considered a genre, whose objective is to introduce the language and the culture of the language it aims to teach, by exposing learners to a variety of oral and written genres, as well as to images, that together with language, bring social and cultural context into the EFL classroom. The EFL textbook investigated for this research is illustrated by colourful images, with a predominance of photographs that together with the text should be fully explored in the classroom if a teaching based on genre approach is intended to. The present study offers a) a theoretical account for image analyses as suggested by Kress and van Leeuwen in their “grammar of the visual design”, based on M.A.K. Halliday’s SFG; b) a practical analyses of how photographic image and text integrate in the EFL textbook; and c) it will show how photographic images and text analyses can be applied to an approach to English language teaching based on genre, as discussed by Paltridge (2001), Christie (1999) and Freedman (1994).*

## **Cartilhas educativas, ciência e letramento escolar**

*Márcia Rodrigues de Souza Mendonça*  
mendoncamarcia@uol.com.br  
(Universidade Federal de Pernambuco)

Este trabalho objetiva analisar aspectos da construção do discurso científico em cartilhas educativas, na sua relação com as práticas de letramento escolares. Tomamos o discurso científico como uma construção cultural e histórica (Prelli, 2001; Parkinson, 2000), longe da neutralidade e, portanto, atravessada por crenças e valores. Nosso corpus é composto de quatro cartilhas educativas quadrinizadas da área de saúde produzidas por órgãos públicos. Nesses gêneros, a exposição de conhecimentos científicos é um traço constitutivo. Para este trabalho, focalizamos especificamente a diversidade de gêneros que podem vir “encaixados” no gênero cartilha educativa, e sua relação com as práticas de letramento escolar e de letramento científico. Na base dessa discussão, está o conceito de letramento situado (Barton e Hamilton, 1998), segundo o qual há diferentes práticas de letramento associadas a diferentes domínios de atividade humana. Seguindo Kress e Van Leeuwen (2005), acreditamos que não só a análise de gêneros do ponto de vista da retórica visual é necessária, mas, especialmente, a exploração, na escola, da produtiva junção de imagens, texto verbal e design, características inerentes a grande parte dos gêneros ocidentais contemporâneos. O letramento visual, portanto, é um dos eixos deste estudo.

### **Compreensão leitora de dois gêneros textuais: notícia e artigo de opinião**

*Márcia Valéria da Silveira Silva*  
marvales@terra.com.br  
(Universidade de Santa Cruz do Sul)

Seguindo a noção de gênero proposta por Bakhtin (1992), e retomada por Bronckart (1999), entendemos que a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Essa pesquisa investiga se o ensino da leitura baseada no trabalho com dois gêneros textuais auxilia no incremento da compreensão leitora de alunos do Ensino Médio. Os sujeitos dessa pesquisa eram alunos da 1ª série do Ensino Médio. A aplicação dos instrumentos foi dividida em três etapas. Na primeira, os sujeitos realizaram pré-testes, compostos de um texto do gênero notícia e outro do gênero artigo de opinião. Na segunda etapa, foram realizadas intervenções. Na terceira etapa, os grupos participaram dos pós-teste, que seguiram a estrutura dos pré-testes. A pesquisa encontra-se em fase de análise de dados.

## **Métodos estatísticos e gêneros textuais na construção de corpora a partir da Web**

*Marco Antônio da Rocha*

marcor@cce.ufsc.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

O uso da Web como corpus vem se tornando cada vez mais freqüente em pesquisas de base em corpus. A rede mundial contém vastas quantidades de texto que podem ser exploradas para fins de pesquisa através de mecanismos de busca. Porém, as buscas não podem ser especificadas segundo critérios lingüísticos, tais como classe de palavras e tamanho de contexto, e as estatísticas apresentadas não são confiáveis. Além disso, não há meio de verificar o equilíbrio do corpus examinado quanto à diversidade de gêneros textuais incluídos nos resultados da busca. Parte desta última dificuldade é decorrência da indefinição da noção de equilíbrio mesmo em corpora convencionais. O trabalho pretende investigar formas de superar as dificuldades apontadas através de “aranhas” capazes de percorrer a rede e selecionar textos ou ocorrências segundo critérios lingüísticos. O estudo se insere, portanto, na investigação de critérios precisos de semelhança e dessemelhança textual que permitam a coleta equilibrada de dados lingüísticos na Web. O primeiro passo foi o levantamento de recursos existentes. Os métodos estatísticos de comparação parecem ser a forma viável de realizar a tarefa automaticamente, mas há muitas medidas de semelhança e dessemelhança, além de um grande número de variáveis lingüísticas a serem consideradas. Espera-se que as conclusões levem a uma definição mais precisa da noção de equilíbrio de um corpus que se aplique à construção de corpora em geral e oriente o uso da Web como corpus.

## **Gêneros textuais e leitura em livro didático de Língua Inglesa do Ensino Médio no contexto brasileiro**

*Marcus de Souza Araújo*

marcusaraujo@interconnect.com.br

(Faculdade de Estudos Avançados do Pará)

O livro didático se apresenta, no contexto educacional brasileiro de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como um referencial didático-pedagógico para professores e alunos. Esse material didático é usado também, na maioria das vezes, como única fonte de conhecimento em sala de aula e em planejamento de cursos e currículos escolares para o ensino de línguas. Além disso, a ordem do conteúdo é usualmente seguida linearmente sem muitas vezes nenhum questionamento nem por professores nem por alunos (Consolo, 1990; Souza, 1999). A partir dessas considerações, o presente trabalho objetiva analisar um livro

didático do Ensino Médio selecionado por duas escolas particulares na cidade de Belém focalizando o trabalho com os gêneros textuais (Swales, 1990; Bakhtin [1952-53] 2003). Para isso, identificaremos os gêneros escolhidos e os tipos de atividades apresentadas no livro didático para avaliar a compreensão escrita. Os resultados mostram que o livro didático não toma o gênero como objeto de ensino para a compreensão escrita e não favorece as atividades para a construção de sentido de maneira que o aluno possa se familiarizar e explorar melhor o gênero. Esses resultados têm implicações pedagógicas, principalmente porque urge a criação de espaço no cenário educacional brasileiro para que se repense e se reflita sobre o uso do livro didático no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira.

### **A prática de linguagem em sala de aula – considerações em torno do trabalho com gêneros textuais**

*Maria Angela Paulino Teixeira Lopes*  
ma.paulino@globo.com

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Nas últimas décadas, no Brasil e em outros países, no campo dos estudos sobre linguagem e ensino, assiste-se a uma mudança significativa de paradigmas, motivada, sobretudo, pelas contribuições teóricas de linha enunciativa e interacionista sociodiscursiva. Muitos desses estudos têm demonstrado também a importância da aplicação desses subsídios ao trabalho com os gêneros textuais na escola. As propostas curriculares, desde a década de 1990, têm salientado a necessidade de abordagens que considerem o texto como unidade de análise em contraposição ao trabalho com enunciados soltos, destituídos de sentido. Assim, o texto constitui-se como a base para o trabalho com práticas de linguagem: o texto em funcionamento, nas diversas situações de uso na sociedade. Amparada em dados documentais como planejamentos pedagógicos, entrevistas com professores de língua materna, além de observações de campo, a análise ora proposta pretende apresentar resultados parciais de uma pesquisa experimental voltada para o exame das práticas de linguagem realizadas em sala de aula, particularmente as que envolvem leitura e produção de gêneros textuais. Objetiva-se analisar: (i) o aporte teórico e metodológico subjacente às ações de linguagem em sala de aula; (ii) as repercussões dos documentos de parametrização oficiais na organização do trabalho escolar e nas ações efetivadas em sala de aula; (iii) o trabalho “real” com práticas de linguagem na sala de aula e (iv) as representações construídas pelos sujeitos da pesquisa acerca do próprio trabalho (discurso do professor).

## **Os textos do suporte de gêneros embalagem de produtos alimentícios no contexto escolar na perspectiva de letramento**

*Maria Angélica Cardoso*

angelica@unisul.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Este trabalho está voltado ao ensino com pesquisa, realizado no Curso de Pedagogia, UNISUL/SC, na disciplina de Alfabetização. A pesquisa busca analisar o trabalho realizado com gêneros e tipos textuais nas 1a e 2a séries do ensino fundamental, compreender o processo de produção de textos vivenciado no contexto escolar, especificamente, os processos que se constituem a partir de embalagens de produtos alimentícios como suportes de gêneros textuais. Ainda, evidenciar situações inovadoras de trabalho com esses textos, que chamamos de textos não-escolares e seus diversificados suportes, desenvolvendo assim, atividades de alfabetização e letramento. Os sujeitos foram 21 (vinte e um) aprendizes cursando a 1a. ou a 2a. série do ensino fundamental. Os princípios teóricos adotados alicerçam-se na noção de gêneros textuais e letramento, e nas recomendações da Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), centrando-se nos estudos de gênero textual, principalmente os trabalhos de Rojo (2002), Meurer (2000), Marcuschi (1999), Bonini (1998,2005), Furlanetto (2002) e, ainda, nas questões do letramento, para os quais tomamos como base Soares (2003) e noções de transposição didática, principalmente as desenvolvidas por Dolz & Schneuwly (1999) e Bronckart (1999, 2004).

### **Descrever gêneros de texto: resistências e estratégias**

*Maria Antónia Coutinho*

acoutinho@fcsh.unl.pt

(Universidade Nova de Lisboa)

Na bibliografia especializada, parecem consensuais as reservas relativamente à possibilidade de descrição de géneros – tendo em conta, por um lado, a multiplicidade de factores e de critérios que podem intervir nessa tarefa e, por outro, a natureza mutável que os caracteriza (de que decorre o facto de serem, teoricamente, em número infinito). Ao mesmo tempo, admite-se que todo o texto se relaciona com um género, que reproduz de forma mais fiel ou mais livre. Assim sendo, parece impor-se a necessidade de pensar, em termos teóricos e metodológicos, a viabilidade de descrição de géneros de texto – tanto mais que estes só se tornam acessíveis através de textos empíricos que constituem exemplares do género. A presente comunicação pretende dar conta desta problemática – a resistência que oferecem os géneros de texto à descrição – contrapondo-lhe estratégias possíveis. Trata-se assim de equacionar procedimentos

metodológicos que permitem desenvolver trabalho sobre gêneros – nomeadamente os que dizem respeito à necessidade de reunir condições diferenciadas de observação dos textos sem recurso a manipulações que, por mais controladas, não deixariam nunca de desfazer a situacionalidade própria de cada gênero. É neste contexto que se destaca o recurso à ficcionalização de gêneros (noção a contrapor à de atualização de gêneros): deixando preservadas as condições naturais de circulação dos textos, a ficcionalização disponibiliza para a análise gêneros manipulados sem a intervenção dos investigadores.

### **Gêneros textuais na escola: modelo didático para o ensino da leitura**

*Maria Aparecida Crissi Knuppel*

*knuppel@unicentro.br*

(Universidade Estadual do Centro-Oeste)

A pesquisa buscou identificar quais os gêneros textuais privilegiados em sala de aula e, como estes podem servir de suporte para o ensino da leitura. A concepção interacionista de linguagem foi o ponto de partida, sobretudo com os trabalhos da Escola de Genebra, Bronckart (1997) e Scheneuwyl e Dolz (2004), como marca da configuração teórico metodológica. O objetivo centrou-se em identificar quais e, como os gêneros textuais vêm sendo utilizados na escola no processo de formação de leitores. Sendo assim, a partir de uma escola pública central, outra pública periférica e uma particular, analisamos as práticas de leitura em turmas de 8as séries do Ensino Fundamental e 3as séries do Ensino Médio, tendo como suporte os gêneros textuais, para entender como funciona esta prática escolar. Buscando uma proposta que envolvesse o processo investigativo, o diagnóstico e a prática de intervenção, esta pesquisa caracterizou-se como de tendência etnográfica. Tendo em vista, a problemática estudada, buscamos estabelecer um diálogo entre os dados e o referencial teórico, no sentido de lançar luzes ao objeto de pesquisa. Posteriormente a análise dos dados, identificamos as evidências que necessitavam de reflexão, para buscar a aplicação de modelos didáticos de gêneros textuais no trabalho de leitura, os quais serão demonstrados para os professores numa prática intervencionista em sala de aula, buscando os avanços e dificuldades de tais procedimentos, a fim de descobrir qual seu significado para os docentes.

### **Os gêneros do humor no ensino**

*Maria Aparecida Resende Ottoni*

*cidotoni@gmail.com*

(Universidade de Brasília e Universidade Federal de Uberlândia)

Neste trabalho, objetivo apresentar parte de minha pesquisa de doutorado desenvolvida em turmas de 7ª. série de uma escola de aplicação, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Durante a realização da pesquisa, investiguei quais

gêneros do humor compunham o livro didático de Língua Portuguesa e quais eram utilizados pelas professoras; como eles figuram nesse material didático e como eram utilizados em sala. Em seguida, construí em conjunto com professoras e alunos/as uma proposta de leitura de diferentes gêneros humorísticos na perspectiva da Análise de Discurso Crítica. Para isso, adotei como suporte teórico estudos sobre gêneros discursivos, tais como: Bakhtin (1997), Martin (1997), Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2003); os pressupostos da Pedagogia de Gênero (Christie, 1987; Martin, 1987; Christie & Martin, 1997) assim como os da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001a, b e c, e 2003; Chouliaraki e Fairclough, 1999; Wodak & Meyer, 2001) e da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2004). Os resultados apontam para uma mudança significativa na forma como os sujeitos concebem o humor e interpretam os diferentes gêneros humorísticos, e demonstram o quão profícuo pode ser o trabalho com esses gêneros no espaço da sala de aula.

### **O gênero ensaio jornalístico: delimitação de suas fronteiras**

*Maria Assunção Silva Medeiros*  
masilvame@uol.com.br

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O termo ensaio, segundo Burke (2006), passou a significar além de um escrito de dimensões reduzidas, também um escrito ligeiro e muitas vezes superficial, que tanto pode ser uma expressão de opinião que não se baseia em pensamento rigoroso nem pesquisa extensiva, como uma discussão de um tópico que pode parecer trivial, um estudo fácil de ler e fácil de escrever, produzido para uma determinada ocasião, como uma coluna de jornal, sem muita esperança de ser lembrado uma semana mais tarde. Em se tratando do ‘ensaio jornalístico’, estudamos, especificamente aquele escrito semanalmente, pelo jornalista Roberto Pompeu de Toledo, cujo suporte é a Revista Veja. Por ser escrito por um jornalista e receber o nome de ensaio, nosso questionamento se encontra na delimitação das fronteiras discursivas entre outros gêneros veiculados na mesma revista tais como: Ponto de Vista e Artigo de Opinião. O nosso objetivo, nesta comunicação, é discutir os limites do gênero ‘ensaio jornalístico’ com os dois gêneros referidos. Pelas características de episodicidade apresentadas tanto no artigo de opinião, como no ensaio jornalístico e no ponto de vista, que geralmente tratam de temas que são notícias nos meios de comunicação durante a semana, esses três gêneros não se confundem? Ao analisar os elementos lingüísticos e as características do gênero enquanto ação retórica especificada, histórica, social e recorrente, Miller (1984), concluímos que não há gêneros discursivos “puros”, mas um entrecruzamento de gêneros. Isso nos leva à compreensão de que a intergenericidade é marcada no ensaio jornalístico pelas expressões lingüísticas

que também podem aparecer no artigo de opinião e no ponto de vista. Portanto o gênero ‘ensaio jornalístico’ é visto como uma ação retórica especificada, porque cumpre a sua função retórica, dependendo do evento argumentativo; é histórico, porque esta noção reflete o momento histórico em que está inserido; é social, porque esse gênero remete à comunidade discursiva a quem se dirige; por fim, reflete situações recorrentes, porque se utiliza de fatos que são regulares nas esferas sociais.

### **O gênero “defesa de trabalhos de grau”: ferramenta interpretativa e construtiva de ações acadêmicas**

*Maria Auxiliadora Bezerra*  
cidabezerra@uol.com.br

(Universidade Federal de Campina Grande)

O conjunto de teorias que exploram gênero em múltiplos enfoques mostra a importância desse conceito no cenário dos estudos de letramento. Como categoria multidimensional e fluida, o gênero só se constitui enquanto tal, em práticas sociais (Bazerman, 2006). Assim, estudá-lo significa mobilizar conhecimentos sobre seus usos sociais, as interações realizadas no ato de comunicação e os itens formais delas decorrentes. Nesse contexto, nosso objetivo é descrever o gênero defesa de trabalho de grau (dissertação ou tese), como recurso que nos ajuda a interpretar e construir uma ação social discursiva, numa situação tipificada: ambiente acadêmico. São analisadas ocasiões em que mestrando/doutorando expõem suas dissertações/teses com o objetivo de cumprirem os últimos requisitos exigidos por programas de pós-graduação, para obterem o grau de mestre/doutor. Resultados preliminares apontam para uma situação de letramento acadêmico, que implica maior ou menor incidência de formas cristalizadas, acompanhadas de maior ou menor rigor lingüístico, associadas ao distanciamento/aproximação entre os membros da banca e o mestrando/doutorando.

### **Gêneros da mídia: configurando o gênero reportagem-publicidade**

*Maria Carmen Aires Gomes*  
mcgomes@ufv.br

(Universidade Federal de Viçosa)

A lógica do mercado, dos avanços tecnológicos e as questões de ultraliberdade e volatilidade que permeiam as práticas sociais principalmente neste século constituem novas formas de pensar e agir em sociedade. Neste espaço contingencial, os impressos midiáticos passam a investir no design e venda da notícia-mercadoria: sujeita em grande parte às leis do mercado: da oferta e da demanda ao invés de se submeter às questões cívicas e éticas, de modo especial. Esta nova linguagem é

denominada de “jornalismo cor de rosa”: um tipo de produto jornalístico-publicitário (Kurtz 1993; Marshall, 2003). Esta pesquisa objetiva identificar e descrever uma possível configuração do gênero discursivo reportagem-publicidade, aqui denominado como um tipo de jornalismo cor de rosa. Para tanto serão empregados não só os pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos por Norman Fairclough (1992,1999,2003), mas também os estudos sobre gêneros do jornal propostos por Bonini (2005) além das discussões de Meurer (2005) sobre gênero discursivo e estudos discursivos críticos. Os resultados apontam para a construção de um gênero discursivo híbrido que tem como propósito comunicativo informar-para-vender e vender-para-informar, portanto construindo identidades dúbias: leitores-consumidores que leem notícia-mercadoria. O padrão retórico recorrente é o problema/solução e descritivo. Verificou-se ainda uma forte ocorrência de processos relacionais e materiais e uso de práticas de modalidades subjetivas categóricas, além de recursos atributivos, focalizando léxicos atributivos por meio de julgamentos e apreciações (Martin e White,2005).

### **Identidades de gênero em gênero discursivo: uma análise de discurso**

*Maria Cecília de Lima*

*mariaceciliadelima@gmail.com*

(Universidade de Brasília)

Empregada em contextos escolares de ensino médio, nas aulas de Literatura Brasileira, a crônica carrega discursos, materializados em traços lingüísticos, que colaboram com a constituição de identidades de gênero. Quais são elas? Se tradicionais, têm sido contestadas no evento aula? Diante de tais perguntas, o objetivo deste trabalho é o de procedermos a uma análise de discurso do gênero crônica, descortinando ideologias acerca das identidades de gênero, o que pode contribuir para com a emancipação dos seres humanos inseridos no contexto escolar. Para alcançarmos nossos objetivos, valer-nos-emos de arcabouço teórico da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1992, 2003), estudos sobre identidade de gênero (Lazar, 2005; Walsh, 2001), e os estudos sobre gênero discursivo (Christie & Martin, 1997; Meurer & Motta-Roth, 2002), bem como do arcabouço da Lingüística Sistêmico-Funcional (Eggins, 2004), que servirá de ferramenta para a análise lingüística, como preconiza Fairclough (1992), um dos passos da análise de discurso. Até então, nossa pesquisa apresenta como resultados que o assunto identidade de gênero, embora contemplado nos PCNs, não é trabalhado sistematicamente no contexto escolar, nas aulas de Literatura Brasileira quando é trabalhado o gênero crônica. Isso contribui para o não questionamento das identidades de gênero representadas nesse gênero. Daí a relevância de nosso trabalho – fornecer subsídios para que o ensino com o gênero crônica seja repensado no que se refere ao questionamento de identidades de gênero nele representadas, contribuindo para a constituição do(a) cidadão(ã) crítico(a).

**Seleção para o magistério público:  
um olhar discursivo sobre os gêneros edital e manual do candidato**

*Maria Cristina Giorgi*  
cristinagiorgi@terra.com.br  
(Centro Federal de Educação Tecnológica)

Ainda que muito se debata sobre o fazer do professor, poucas pesquisas têm como foco o processo que o seleciona para a rede pública. Nossa pesquisa pretende contribuir com estudos relativos à formação docente - a partir de uma visão dialógica de linguagem e de discussão baseada no gênero de discurso (Bakhtin, 1929/1979) - identificando o perfil de professor de língua estrangeira construído discursivamente no Edital e no Manual do Candidato, documentos que integram concursos que selecionam grande número de candidatos. Buscamos, ademais, identificar quais saberes são considerados importantes para a atuação docente no Estado do Rio de Janeiro. Nosso corpus é constituído por Edital e Manual do Candidato do concurso realizado pela SEE/RJ em 2004. Com relação à linguagem, seguimos as propostas da Análise de discurso de base enunciativa (Maingueneau, 2001) e as noções de gênero de discurso e polifonia (Bakhtin, 1929/1979). No que tange a uma melhor compreensão do trabalho do professor, valemo-nos de conceitos advindos das Ciências do Trabalho (Schwartz, 1992, Nouroudine, 2002). Para melhor compreender o processo seletivo como uma prática institucionalizada e os saberes que são privilegiados em nossa sociedade, baseamos nossas análises em propostas de Foucault (1987, 1996). Oferecem-se ainda como resultados o conjunto de competências/saberes privilegiados pelas provas e uma avaliação de até que ponto é permitido ao professor-candidato demonstrar algum conhecimento específico sobre seu próprio trabalho.

**Da intencionalidade na escrita à emergência de gêneros discursivos**

*Maria da Conceição Fernandes Antunes Aleixo*  
caleixo@eselx.ipl.pt  
(Universidade de Aveiro)

A escrita ocupa plena centralidade nos percursos escolares dos alunos ao longo de todo o ensino básico. No âmbito do nosso trabalho foi particularmente relevante que o Programa para o 1º ciclo do ensino básico estabeleça que cada aluno deva ter “um caderno onde possa fazer tentativas de escrita, escrever como souber, o que quiser, quando quiser”. Para compreendermos os sentidos e práticas que se observam na utilização desses cadernos individuais de escrita, assumimos a abordagem do interaccionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1996, 2003) e considerámos a investigação sobre a escrita (Aleixo, 2005; Barrè DeMiniatic, 2000; Chapman, 2006; Pereira, 2001) para alcançar os seguintes objectivos: (1)

Identificar a variedade de contextos e a diversidade de textos produzidos por alunos do 1º ciclo quando têm a oportunidade de utilizar um caderno individual de escrita; (2) Compreender a relação com o sentido da escrita desenvolvida por alunos do 1º ciclo quando utilizam cadernos individuais de escrita; (3) Analisar as acções didácticas dos professores mobilizadas na utilização de cadernos individuais de escrita; (4) Propor princípios orientadores que enquadrem a acção didáctica com os cadernos individuais de escrita no 1º ciclo do ensino básico. Dos resultados obtidos, iremos apresentar os aspectos mais relevantes que nos permitiram discutir a relação com o sentido da escrita desenvolvida pelos alunos participantes, para a correlacionar com a diversidade textual observada nas produções obtidas ao longo dos dois anos lectivos. Foi essa análise que nos permitiu associar as intenções e atitudes subjacentes à produção escrita com a emergência de diferentes géneros discursivos.

### **Gêneros do discurso & gêneros da atividade: para uma análise dialógica do trabalho**

*Maria da Glória Corrêa Di Fanti*  
difanti@terra.com.br  
(Universidade Católica de Pelotas)

Considerando a complexidade da análise de situações de trabalho, objeto não comum aos estudos da linguagem, esta comunicação tem o objetivo de discorrer sobre a produtividade da inter-relação entre as noções de “gêneros do discurso” e “gêneros da atividade” na instrumentalização de uma pesquisa em desenvolvimento, que analisa a atividade do bancário em instituição estatal. Fundamentada nas reflexões sobre “Linguagem e Trabalho”, que visam colaborar para o (re)conhecimento de práticas profissionais, esta pesquisa adota um paradigma interdisciplinar, dialogando, a partir dos estudos bakhtinianos, com outras áreas do conhecimento, como a abordagem ergológica e a clínica da atividade. As noções de gêneros do discurso (Bakhtin, 1952-1953/2003), enunciados com relativa estabilidade, e gêneros da atividade (Clot e Faïta, 2000), pressupostos sociais de uma atividade profissional, articulam as interfaces convocadas, sustentando a análise no sentido de prover o pesquisador de ferramentas necessárias para observar a tensão entre características genéricas e particulares (estilizações) da atividade de trabalho. A adaptação do dispositivo metodológico de autoconfrontação, em que o pesquisador instiga o trabalhador a refletir (em outro tempo e outro lugar) sobre a atividade realizada (via gravação anteriormente efetuada), proporciona, para o trabalhador, o redimensionamento do seu fazer, e, para o pesquisador, a compreensão da produção de sentidos por intermédio da análise dos gêneros mobilizados. Tal abordagem propicia discorrer sobre (a) a plurivocidade da constituição industriosa da atividade humana de trabalho (valores e saberes) e (b) especificidades dialógicas da “atividade realizada” e do “real da atividade”, recuperado parcialmente por índices discursivos.

## **A continuidade tópica no gênero textual tira de quadrinhos**

*Maria da Penha Pereira Lins*

penhalins@terra.com.br

(Universidade Federal do Espírito Santo)

Este trabalho focaliza os mecanismos de continuidade tópica em seqüência de tiras de quadrinhos. Considerando o fenômeno da topicalidade como um domínio funcional complexo, com operações cognitivas e comunicativas, e norteador-se pela definição de tópico como “aquilo de que se fala”, verifica-se como o tópico se comporta e se organiza, no plano hierárquico e linear, dentro do discurso específico das tiras diárias de quadrinhos. Para tal, toma-se como base o modelo formulado por Koch et al (1992) para descrição de textos falados, cuja análise centra-se na unidade tópica e se esquematiza assim: 1) identificar e delimitar unidades tópicas; 2) caracterizar as relações de interdependência hierárquica e seqüencial; 3) detectar traços reveladores da estrutura interna das unidades tópicas. O estudo, efetuado em seqüências de tiras diárias dos quadrinistas brasileiros: Péricles (O amigo da onça), Miguel Paiva (Gatão de meia idade), Milson Henriques (Marly), permite observar mais atentamente as propriedades inerentes ao gênero e levar à constatação das funções diferenciadas dos componentes que o constituem. Considera-se que este estudo traz contribuição para a análise da estruturação de textos, na medida em que consegue caracterizar a organização tópica de textos configurados a partir de seqüências de tiras de quadrinhos e situá-los em posições distintas entre os pólos considerados no continuum oral/escrito, além de relacioná-los entre outros textos que combinam características da fala e da escrita, podendo servir de incentivo para estudiosos que pretendem trabalhar com textos semelhantes aos quadrinhos, como os de vídeo, de cinema e da internet.

## **Causos em território do pantanal**

*Maria das Dores Capitão Vigário March*

dores\_marchi@terra.com.br

*Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira*

avilaferrera@uol.com.br

(Universidade Federal da Grande Dourados)

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Campus de Dourados, hoje Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), desenvolvem-se pesquisas que focalizam o levantamento, o registro e a análise de narrativas orais contadas em pantanais sul-mato-grossenses. A partir das narrativas tenta-se mostrar uma região, uma cultura, uma memória. Ressalte-se a importância da memória na rede de percepções, de costumes e idéias. Essas narrativas contadas e construídas

em um território específico tomam a feição do gênero causo, nelas destacam-se lembranças de eventos, de experiências que resultam da própria vida do contador ou de suas relações com os grupos que convive ou conviveu, são elas marcadas pelas experiências pessoais do “narrador viajante”, vividas em momentos anteriores ao da enunciação. Nesta comunicação o objetivo é sublinhar algumas das características de como esse gênero vai sendo desenhado pelas vozes dos contadores pantaneiros. A pesquisa do gênero não partiu de categorias pré-estabelecidas, o objetivo foi buscar e analisar a apreensão de certas regularidades visualizadas nas várias narrativas recolhidas. A análise apresentada seguiu a visão dialógica bakhtiniana de linguagem, e orientações da Semiótica e da Linguística Textual.

### **O gênero publicitário na escola: um diálogo entre leitores?**

*Maria de Fátima Almeida*  
mdefatima\_almeida@yahoo.com.br  
(Universidade Federal da Paraíba)

O estudo o gênero textual/discursivo tem se ampliado nos últimos anos, especificamente no ensino e aprendizagem da leitura na sala de aula. Esse avanço revela não só o interesse de pesquisadores nessa área, mas também que o ato de ler na escola necessita ser ressignificado. A sociedade mediatizada não lê apenas livros e requer leitores eficientes e capazes de compreender as múltiplas linguagens e gêneros que circulam. Incorporamos essa idéia e propomo-nos a ampliar o debate sobre os modos de ler e de significar no mundo moderno. A partir da concepção de linguagem dialógica e de gênero discursivo de Bakhtin (1981, 1992) e de François (1996), analisamos construção do sentido, no gênero publicitário em aulas de leitura, nas quintas séries do ensino fundamental. Observamos que ler é um processo dialógico que gera muitos movimentos interpretativos, tornando a linguagem multiplicadora do imaginário e a leitura um ponto de vista do leitor. Os resultados mostram que este gênero é um caminho viável para tornar a aprendizagem da leitura um momento de prazer e não uma obrigação. A sala de aula constitui o lugar das aberturas, das surpresas e da compreensão dos fenômenos que sempre ficam “sem dizer” na leitura. O processo de ler torna-se eficaz porque desvela o espaço das diferenças, do inesperado, das interpretações, das escolhas e dos sentidos possíveis. Surge, então, o prazer da busca e da construção dos significados pelos sujeitos que participam interativamente da leitura na escola.

## **Concepções dos professores do ensino fundamental sobre gêneros textuais e as implicações destas em suas práticas docentes**

*Maria de Fátima Alves*  
mfatimaalves@uol.com.br  
(Universidade Federal de Campina Grande)

Diversas pesquisas sobre gêneros textuais e/ou discursivos - Bakhtin (1997), Bronckart (1999), Swales (1996) e Marcuschi (2000, 2002), entre outras - evidenciam que os gêneros são fenômenos históricos profundamente ligados à vida cultural e social. Eles são indispensáveis à organização das atividades comunicativas do dia a dia. São realizações empíricas da língua, definidas por propriedades sócio-comunicativas. Em qualquer contexto interacional caracterizam-se como eventos textuais dinâmicos e flexíveis. Daí, a sua relevância na teoria dos PCNs e em algumas práticas de ensino de língua materna. O grande problema é que nem sempre os professores do ensino fundamental têm um embasamento teórico acerca do assunto, suficiente para favorecer um trabalho produtivo com a diversidade textual. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa visa discutir a questão da concepção de gêneros textuais dos professores e as implicações de tais concepções em suas ações pedagógicas/aprendizagem dos alunos. A pesquisa será desenvolvida mediante entrevistas realizadas com 20 vinte professores do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de João Pessoa/PB. As entrevistas abordarão, entre outras questões, a definição de gêneros, a relevância da discussão sobre as propostas PCNs para o trabalho com os gêneros, no contexto escolar, e a forma de se trabalhá-los de forma mais produtiva, favorecendo, aos alunos, a real compreensão da importância dos gêneros em sua vida. O presente trabalho aponta para a necessidade de se conhecer bem a teoria dos gêneros a fim de se devolver uma prática de ensino que possibilite a ampliação da competência comunicativa dos alunos.

### **A carta pessoal: lugar de representação de sujeitos escolares - aluno/professor**

*Maria de Lourdes Leandro Almeida*  
lourdes.leandro@uol.com.br  
(Universidade Federal da Paraíba)

Os estudos teórico-práticos contemporâneos sobre a linguagem, voltados para a leitura e a escrita, têm concentrado sua atenção na temática Gênero textual, como referência para a discussão da (re)orientação do ensino-aprendizagem da língua materna. No contexto escolar, é o ponto central de onde derivam as propostas para a produção textual. Nesse contexto, a reflexão que apresenta esse trabalho focaliza a “carta pessoal”, tomada como instrumento didático-pedagógico para o exercício da competência textual de alunas de uma turma de 5ª série, curso noturno. A

produção da carta pessoal figurou como uma das atividades realizadas numa proposta didático-pedagógica, para o ensino da leitura e da escrita, cujo tema versava sobre as DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis. Colocando-se o foco de análise no contraponto gênero textual/gênero discursivo, objetiva-se, nessa leitura reflexiva, analisar a construção do sentido pelo sujeito-autor na relação que estabelece com a linguagem e com o discurso, considerando aluno e professor, nas posições de escritor e leitor, respectivamente. Sob a perspectiva de pressupostos da Análise do Discurso de base francesa, propõe-se um deslocamento no modo de olhar o texto escrito na escola, pelo professor. Os resultados demonstram que, apesar de aluno e professor, estarem tão envolvidos pelo jogo de poder da escola, ambos demonstram ensaios de ruptura, de resistência.

### **Gêneros textuais, gêneros de atividades e processos identitários na formação de professores**

*Maria de Lourdes Meirelles Matencio*  
malumatencio@uaivip.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Este trabalho investiga de que modo o estudo dos gêneros que circulam no universo acadêmico-científico pode contribuir para o processo de letramento do professor de língua materna, à luz dos processos identitários envolvidos na etapa de formação inicial desse sujeito. Essa investigação é fundamentada em quadro teórico em se articulam os princípios da abordagem histórico-cultural bakhtiniana aos propostos no interacionismo sócio-discursivo por Bronckart. Decorrem da abordagem proposta reflexões teórico-metodológicas que nos permitem delimitar as relações complexas entre a natureza genérica do enunciado, a natureza genérica da/na ação de enunciar e a natureza genérica das atividades de uma dada esfera social. Os resultados obtidos, fruto de análise de corpus constituído de textos produzidos por alunos de curso de Letras de uma universidade particular, indicam, por sua vez, a importância de que, nesse contexto de formação, sejam promovidas situações de ensino e de aprendizagem em que o trabalho com os gêneros recubra a inserção social efetiva do sujeito em formação nas práticas profissionais em que passará a atuar.

### **Gênero e letramentos: teoria e aplicabilidade**

*Maria do Socorro Oliveira*  
msoliveira@digicom.br

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A inserção da noção de gênero num verdadeiro campo multidisciplinar tem gerado inúmeras tentativas de conceptualização. Em razão disso, o termo se mostra

bastante controverso e de difícil abordagem tanto para aqueles que o analisam no nível teórico quanto para os que estão interessados na sua aplicabilidade. Compreende-se que, ao migrar de um domínio disciplinar para outro, esse conceito seja re-significado, o que leva a colocar, entre outras questões: Gênero para quem? Segundo que tipo de abordagem? Com vistas a que projeto político-pedagógico? Neste trabalho, pretende-se discutir essas questões, estabelecendo-se a devida relação com o fenômeno do letramento, entendido como um conjunto de práticas sociais, inferidas de eventos comunicativos que são mediados por textos. Na análise, são exploradas estratégias de operacionalização dos gêneros em contextos de letramento distintos (ONGs, Escolas públicas e privadas), salientando-se também as crenças que os agentes de letramento envolvidos nesses contextos revelam em face das práticas de leitura e escrita. Considerando a natureza situada do letramento (Freire,1990; Barton, Hamilton e Ivanic, 2000) e diversas abordagens de gênero (Bakhtin, 1992; Miller, 1984; Bronckart, 1999; Dolz e Schneuwly, 1999; Bazerman, 2005), este trabalho aponta para o fato de que, dependendo da orientação de letramento, se cultural, funcional ou crítico (McLaren, 1998), os gêneros são compreendidos e trabalhados de forma diferente.

### **A didatização do gênero artigo de opinião no ensino fundamental**

*Maria do Socorro Paz e Albuquerque*

*ms\_paz@ig.com.br*

(Universidade Federal de Campina Grande)

Com base na proposta dos PCN que enfatiza a abordagem de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na perspectiva de gêneros textuais (BAKHTIN, 2000) e entendendo a didatização como o processo que aborda as mudanças sofridas por um conhecimento específico ao ser objeto de ensino em sala de aula (ALBUQUERQUE, 2006), este trabalho objetiva descrever e analisar uma proposta de didatização do gênero artigo de opinião em um curso de produção textual oferecido a alunos de 8ª série (escolas públicas e privadas do ensino fundamental), cujos professores eram alunos da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa I, da UFCG (2006), sob nossa orientação. Fundamentamos a análise nas teorias de caracterização do gênero em foco (Rojo, 2002; 2004; Bräkling, 2002). Quanto à proposta de didatização desse gênero, optamos pelo conceito de seqüência didática, conforme é discutido em Dolz e Schneuwly (2004), Rosenblat (2002) e Bonini (2005). A análise nos mostrou que são vários os impasses para a didatização do gênero artigo de opinião por parte dos alunos do ensino fundamental, principalmente, devido a dificuldade deles em expressarem a opinião sobre um tema específico, por não saberem elaborar seqüências argumentativas caracterizadoras da estrutura composicional desse gênero.

## **Tempos verbais e progressão temática na narrativa: até onde vai a compreensão dos docentes**

*Maria Ednilza Oliveira Moreira*  
ednilza@ufc.br  
(Universidade Federal do Ceará)

A leitura e a escrita são manifestações do uso efetivo da linguagem verbal. Desenvolvê-las exige, no mínimo, inserção do texto em uma situação comunicativa e domínio da estrutura prototípica textual e dos recursos lingüísticos que apontam para a construção do sentido. Na narrativa, a utilização dos tempos verbais constitui um recurso da língua que conduz ao cumprimento dos requisitos apontados. Consta-nos, entretanto, que alguns docentes, por restrição de conhecimento sobre a função das formas do verbo, deixam passar despercebidos até mesmo elementos da própria estrutura do texto atrelados a essas formas. Nosso trabalho, em função de tais dificuldades, tem por propósito mostrar que, no caso específico do tempo verbal no pretérito perfeito, a função é não apenas marcar a ordem cronológica dos fatos, mas também contribuir para a construção da progressão temática da narrativa em sentido amplo. Isso porque há na narrativa alguma parte que não traz o referido tempo verbal marcando cronologia. Participaram de nossa apuração, quatro estagiários de língua portuguesa do Curso de Letras, no exercício da docência. E para fundamentar essa experiência, partimos dos pressupostos teóricos de Adam (1987/1992/1997) e de Weinrich (1974).

## **Configuração prototípica de artigos de divulgação científica e o texto como sistema aberto**

*Maria Eduarda Giering*  
eduardag@unisinis.br  
(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Apresentam-se resultados parciais de pesquisa que investiga a organização retórica de artigos de divulgação científica (DC) a partir da concepção da linguagem como sistema complexo, aberto e dinâmico. Trata-se da aplicação de um modelo de enfoque cognitivo para lidar com tomadas de decisão implicadas na concepção de texto como configuração de estratégias, em que se enfatiza o valor probabilístico das relações entre unidades textuais. Para a análise do corpus – 120 artigos DC publicados em contexto midiático: revistas científicas e jornais brasileiros, adotou-se a proposta de E. Bernárdez, que vincula o modelo RST (Rhetorical Structure Theory) à idéia de que a organização textual pode ser entendida como uma série de vias ou opções de continuidade (Apresentativa, Hipotática, Paratática), etiquetadas com relações apresentadas pela RST (Antítese, Capacitação, Concessão, Evidência, Fundo, Justificativa, Motivação, Preparação, Reformulação, Resumo; Alternativa,

Causalidade, Circunstância, Elaboração, Avaliação, Interpretação, Método, Propósito, Solução; Contraste, Lista, Reformulação Multinuclear, Seqüência, União). Instituem-se como unidade de análise segmentos contíguos de textos reduzíveis a uma macroproposição e assume-se a idéia de que um tipo textual tem particularidades quanto à sua organização retórica determinadas pelo contexto institucional da interação e pelo fim discursivo da comunicação. Objetiva-se, entre outros, verificar como ocorre a distribuição probabilística da organização retórica dos artigos DC. Resultados parciais indicam uma seqüência predominante de Preparação/Fundo, Resumo/Elaboração, Interpretação/Comentário, permitindo relacioná-los a uma forma prototípica do artigo DC. Pretende-se contribuir para o avanço da discussão sobre métodos de tratamento do texto como sistema complexo auto-regulado e para as investigações sobre textos DC.

### **A genre study of conclusions as components of research articles**

*Maria Ester Wollstein Mortiz*  
nicamoritz@yahoo.com

(Universidade do Sul de Santa Catarina)  
*Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo*  
adrianak@cce.ufsc.br  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

*The research article has received extensive attention on genre analysis studies (Bazerman, 1988; Ozturk, 2006). One line of research prevailing in the last 25 years concentrates on the rhetorical patterns of organization of research articles (RAs), having its roots in the seminal work of Swales (1981, 1990, 2004), who analyzed the rhetorical movements of introductions of RAs. In this study, I verify the rhetorical organization of conclusions RAs following the principles of genre analysis as proposed by Swales (1990, 2004). The corpus used in the research is composed of 12 conclusions of RAs written in Portuguese by Brazilian scholars, in the field of applied linguistics. The overall picture that emerges from the findings of this study reveals no constant pattern for the rhetorical organization of the conclusions of RAs analyzed. Yet, the samples investigated permitted the elaboration of a proposal of a model for this component of genre, that comprises 6 moves and 20 steps. The findings also reveal the absence of obligatory moves or steps, corroborating some studies in the area (Yang & Allison, 2003; Holmes, 1997). One possible explanation for this finding might be the result of the amount of freedom that writers may have when composing their conclusions of RAs due to the reduced number of studies accounting for this component of the research article and thus the lack of explicit guidelines for its elaboration.*

## **Um olhar sobre a pesquisa no Centro de Estudos Superiores de Maceió-Alagoas**

*Maria Francisca Oliveira Santos*  
mfosal@gmail.com  
(Universidade Federal de Alagoas)

Pretendemos com este trabalho mostrar a pesquisa que desenvolvemos no Curso de Jornalismo, do Centro Universitário de Formação de Professores da Educação (CISE), do Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), em Maceió-Alagoas, por meio do Programa Semente de Iniciação Científica (PSIC), envolvendo alunos do citado curso. A pesquisa intitula-se Análise retórico-crítica do gênero jornalístico opinativo no discurso midiático impresso e apresenta como objetivo geral mostrar a importância do gênero opinativo, na mídia impressa do jornalismo, em sua análise estrutural e crítica, visando à divulgação do conhecimento no meio acadêmico. A nossa fundamentação teórica, no tocante à tipologia dos gêneros opinativos, provém principalmente de Melo (2003) que apresenta a seguinte classificação desses gêneros: editorial, comentário, artigo, resenha ou crítica, coluna, crônica, caricatura e carta. No tocante aos aspectos críticos dos citados gêneros, as orientações fixam-se em Meurer (2002), Fairclough (1989 e 2001), dentre outros. Finalmente, na orientação retórica, os estudos advêm de Breton (1999), Reboul (19998), Koch (2002 e 2004), além de outros autores. As análises até agora realizadas fixaram-se na crônica, no editorial, na carta do leitor e no artigo de opinião. Dando continuidade à pesquisa, os estudos têm como foco de atenção a charge e a história em quadrinhos (a tira jornalística). As análises apontam que os gêneros analisados transmitem conhecimentos, instauram identidades e estabelecem relações de poder, cujos elementos são evidenciados por meio da análise retórico-crítica adotada para os estudos dos citados gêneros.

### **Artigos de divulgação científica: a influência do contexto acadêmico**

*Maria Helena A. Veppo*  
mhaveppo@unisin.br  
(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Trata-se da organização retórica de artigos de divulgação científica (DC) publicados em revistas e cadernos de jornais brasileiros. Objetiva-se verificar em que medida a organização retórica dos artigos DC é influenciada pelo contexto acadêmico. Adota-se a proposta de E. Bernárdez (1995), que vincula o modelo da Rhetorical Structure Theory (RST) à idéia de que a organização textual pode ser entendida como uma série de vias ou opções de continuidade (Apresentativa, Hipotética, Paratática) etiquetadas com as relações apresentadas pela RST (Antítese, Capacitação, Concessão, Evidência, Fundo, Justificativa, Motivação,

Preparação, Reformulação, Resumo, Alternativa, Causa, Circunstância, Condição, Elaboração, Avaliação, Método, Propósito, Solução, Comentário, Contraste, Lista, Reformulação Multinuclear, Seqüência, União). O corpus da pesquisa compõe-se de 120 artigos DC publicados em revistas de divulgação científica e cadernos de divulgação científica de jornais brasileiros. Resultados parciais indicam que a organização dos artigos científicos dirigidos ao público acadêmico - objetivos, materiais e métodos, resultados, discussão ou conclusão - está presente na organização retórica dos artigos DC, evidenciada pela recorrência das seguintes relações: Resumo/Preparação; Fundo/Circunstância/Preparação; Elaboração/Evidência; Interpretação/Comentário. O estudo vincula-se ao projeto Organização Retórica de Textos de Divulgação Científica – O.R.T.D.C., que procura contribuir para o conhecimento sobre a organização de artigos DC, tema de crescente importância na sociedade atual e que exige estudos lingüístico-discursivos mais aprofundados.

### **Gêneros discursivos: uma proposta de aproximação entre o ensino da língua e sua aplicabilidade**

*Maria Helena Gomes Naves Vieira*  
mariahelenagnv@gmail.com  
(Universidade Federal de Uberlândia)

Este trabalho apresenta uma proposta de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental baseada no estudo dos Gêneros Discursivos. Verificamos em nosso convívio profissional a angústia de vários professores por não saberem como lidar com as exigências dos PCNs e, a partir de uma experiência de trabalho desenvolvido em um curso de especialização desenvolvemos um projeto de aplicação de um curso de 40 horas, sobre Gêneros Discursivos direcionado a professores do Ensino Fundamental. O curso foi dividido em módulos nos quais foram trabalhados os seguintes tópicos: Gêneros Discursivos como ferramenta na produção textual; Proposta de progressão curricular; O lugar da gramática na prática discursiva, dentre outros. Salientamos que os resultados foram surpreendentes. Neste trabalho evidenciamos que o ensino a partir dos gêneros torna possível a criação de projetos interdisciplinares e multifuncionais focando diversos objetivos. Além disso, apresentam-se como instrumentos valiosíssimos para o professor em sua prática, já que a partir dos mesmos as aulas de Língua Portuguesa têm maior dinamização e tornam-se mais próximas da realidade do aluno e, por isso, mais atrativas. Trata-se de um projeto desenvolvido e executado pelas alunas Maria Helena Gomes Naves Vieira, Kátia Cristina Sousa Ferreira e Renata Peixoto da Cunha do 1º CEL – Curso de Especialização em Lingüística: “Texto/discurso, gramática e léxico” da Universidade Federal de Uberlândia. Este projeto foi orientado pela Professora Dra. Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira – ILEEL - UFU.

## **Gêneros discursivos e cognição situada**

*Maria Helenice Araújo Costa*  
helenicearaujo@uol.com.br

(Universidade do Estado do Ceará e Universidade Federal do Ceará)

O conceito bakhtiniano de gênero está intimamente ligado ao uso da língua nas relações sociais. Por um lado, os gêneros refletem as coerções sociais em torno das formas de dizer. São essas coerções que garantem a estabilidade dos discursos, o que permite que as pessoas entendam umas às outras. Por outro lado, eles se revelam dinâmicos, fluidos, adaptando-se a cada ato enunciativo. É esse caráter flexível que possibilita aos usuários da língua constituírem-se como sujeitos de seu discurso. Neste trabalho, tentamos estabelecer relações entre a noção de gênero na perspectiva dialógica e a noção de cognição situada. Comparando diferentes situações de uso da escrita, pretendemos mostrar, com Bazerman (2005), que os gêneros são parte das atividades colaborativas entre sujeitos situados e que, como tal, não devem ser isolados da situação em que são produzidos. Diante disso, argumentamos pela pertinência de se adotar uma visão mais etnográfica no trabalho pedagógico com os gêneros.

### **Os laços do “relato” escolar e a posição da criança quando fala do que se fez**

*Maria Hozanete Alves de Lima*  
hozanetelima@bol.com.br

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Seguindo a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, muitas propostas metodológicas são mobilizadas para que os alunos possam desenvolver a competência lingüística que lhes permita interagir de modo eficiente nas mais variadas situações comunicativas. O caminho privilegiado é a imersão dos alunos na leitura e produção de textos. Reconhecendo, a partir da Lingüística de Texto, que texto é um evento simbólico organizado/estruturado através de gêneros, a competência lingüística estaria associada, desse modo, à apropriação dos gêneros, uma vez que eles estariam refletindo as diferenças práticas lingüístico-discursivas. Tomando por base estas considerações, nosso trabalho tem como objetivo analisar a produção textual de alunos da 1ª série de uma escola da cidade de Natal-RN, buscando compreender como eles se apropriam de um gênero específico, qual seja, o “relato”. Serão observados relatos de passeios/excursões, considerando o modo particular das crianças significarem e singularizarem os acontecimentos vivenciados por elas e o modo como o funcionamento lingüístico-discursivo corporifica e textualiza estes relatos.

## **Análise crítica e sócio-retórica dos elementos enunciativos do ofício – gênero textual da correspondência oficial**

*Maria Inez Matoso Silveira*  
mimatoso@uol.com.br  
(Universidade Federal de Alagoas)

Para se ter uma visão mais completa do ofício enquanto gênero textual, isto é, como uma das materializações do discurso institucional e como uma ação retórica tipificada (Miller, 1984) é preciso que se proceda a uma análise do contexto de sua produção e recepção. Na vida da burocracia institucional, a utilização do discurso é marcada, e mesmo determinada, pelas restrições e relações de força que ali se realizam; daí serem a linguagem e os gêneros administrativos tão regrados e padronizados, tendo a sua escrituração regulada através de normas, manuais oficiais e guias específicos. O ofício é um dos componentes das grandes teias de poderes e ações burocráticas existentes nas instituições públicas e, por extensão, nas organizações privadas. Nessa perspectiva, e utilizando-se, de forma adaptada, alguns construtos da crítica retórica, esta comunicação apresentará um estudo em que foram analisadas as condições de produção dos 48 ofícios do corpus estudado, através da apreciação de quatro elementos fundamentais que têm influência considerável nas interações que se realizam no contexto em estudo. São eles: a exigência (o problema ou questão à qual o texto se relaciona), a audiência (a pessoa real ou institucional a quem se dirige o orador ou locutor), o gênero (o tipo de texto apropriado para a ocasião) e a credibilidade do orador (a posição social do orador em relação à audiência buscada).

### **A subjetividade na teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso**

*Maria Isabel Borges*  
belborges1@hotmail.com  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Bakhtin, em *Estética da criação verbal* (2003), apresenta explicitamente a teoria dos gêneros do discurso, que se funda na idéia de enunciado. Didaticamente, o enunciado, segundo Bakhtin (2003), é constituído — sempre indissolúvelmente — de a) conteúdo temático, b) estilo e c) construção composicional. Não há nem uma regularidade fixa e nem uma abertura ausente de certa estabilidade. Por isso, Bakhtin (2003) define os gêneros discursivos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (2003, p. 262). A teoria acerca dos gêneros do discurso trouxe múltiplas contribuições à lingüística — constituindo uma das bases da Análise do Discurso de linha francesa — e à lingüística aplicada, que, dentre outras, ampliou o modo de olhar o texto: a materialidade lingüística. Também trouxe para esta mesma área de conhecimento outras abordagens em se tratando da leitura e da

produção textual, especialmente em âmbito escolar. Porém, neste trabalho, pretende-se retomar a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso para explicitar a subjetividade implícita em sua constituição teórica. Em outras palavras, tentaremos explicitar como se configura a subjetividade quando se discute os gêneros do discurso, na perspectiva bakhtiniana. Para tanto, tomaremos como base o capítulo “Os gêneros do discurso”, pertencente à obra *Estética da criação verbal* (2003) e traremos à baila os primeiros esboços da teoria presente em *Marxismo e filosofia da linguagem* (1997). Além disso, tentaremos relacionar a teoria bakhtiniana acerca dos gêneros do discurso com os estudos identitários (HALL, 2003; RAJAGOPALAN, 2002; TADEU DA SILVA, 2000; WOODWARD, 2000). Desse modo, trata-se de um trabalho pautado numa discussão teórica.

### **Expressões anunciadoras de paráfrase como característica de gêneros textuais: do manual didático de Química à legislação ambiental brasileira**

*Maria José Finatto*

*mfinatto@terra.com.br*

*Susana de Azeredo*

*Edna Hornes de Lima*

*Renan Valenti Possamai*

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O projeto TextQuim do Instituto de Letras e a Área de Educação Química do Instituto de Química da UFRGS fazem estudos que buscam reconhecer diferentes perfis da linguagem da Química em uso no Brasil, explorando temas de Educação e de Linguística. Essa parceria foi motivada por relatos esparsos, mas constantes, de dificuldades de compreensão de leitura de textos de Química por estudantes do ensino superior. Em meio a essas dificuldades, este trabalho visa colher dados que auxiliem a descrever o texto didático de Química. Nesse sentido, buscamos identificar características dos gêneros textuais texto didático e texto traduzido, enfocando especificamente a presença de expressões anunciadoras de paráfrase (EAP) em duas obras didáticas traduzidas do inglês para o português. À luz de princípios da Linguística de Corpus, da Terminologia Textual, de estudos de Gênero Textual, de Tradução e de Linguística da Enunciação, são apresentados e discutidos aqui resultados sobre distribuição e uso das EAP ou seja, isto é e em outras palavras nos manuais de Química Geral Atkins (2002) e Mahan (1995). Partimos de um corpus alinhado português-inglês com 290.547 tokens e utilizamos alguns corpora de contraste, com destaque para o corpus TERMISUL de legislação ambiental brasileira - BASE LEGIS. A pesquisa revelou que as condições “texto traduzido” e “texto didático” parecem condicionar maiores presenças e usos das EAP frente aos outros gêneros examinados, particularizando a enunciação de cada autor/tradutor e de cada gênero observado. (Apoio CNPq).

## **O funcionamento discursivo da divulgação de obras literárias em ‘orelhas’ de livros, contra-capas e sinopses de catálogos de editoras**

*Maria José Werner Salles*

*mjws@terra.com.br*

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

A pesquisa aqui relatada estudou um corpus de contra-capas, ‘orelhas’ e sinopses de catálogos de editoras de obras literárias, dentro das perspectivas teóricas da Escola Francesa de Análise do Discurso, estabelecida por Michel Pêcheux (1969, 1975). Analisou-se o funcionamento discursivo dos textos escolhidos, que são produtos da divulgação feita pelas editoras das obras literárias por elas publicadas. A pesquisa teve o objetivo de identificar o que caracteriza a atividade de divulgação neste modo de circulação específico. Através da determinação das propriedades internas do processo discursivo, aquelas que evidenciam a relação da língua com a ideologia e a história, buscou-se refletir sobre a maneira como este discurso de divulgação vai constituir o sentido da obra literária e em que medida esses sentidos da obra, enquanto discurso artístico e relacionado a um discurso da teoria literária, podem afetar o discurso de divulgação.

## **O ensino de línguas e a ressignificação da prática docente**

*Maria Julia Padilha Macagnan*

*maju@unijui.tche.br*

(Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul)

A presente comunicação socializa alguns resultados obtidos do projeto: O ensino de línguas e a ressignificação da prática docente, cujos objetivos norteadores são: oportunizar aos professores da área de Letras, em serviço, a possibilidade de (re)discutir alguns parâmetros de ensino/aprendizagem em diversos níveis de ensino, nas suas diferentes dimensões; estimular a formação continuada, a partir da discussão, fundamentação e entendimento de gêneros textuais (Cristóvão & Nascimento, 2005; Dionísio et al., 2002; Meurer & Motta-Roth, 2002; Bonini, A.; Motta-Roth, 2005; Marcuschi, 2004, dentre outros), indicando limites e alcances desse conceito, especialmente sua operacionalização em contexto de Ensino Fundamental e Médio, através da análise e elaboração de material didático. O referido projeto, em andamento, justifica-se pelo compromisso que os docentes do Curso de Letras da UNIJUI têm com a formação inicial e continuada, entendendo que esta se prolonga por toda a vida, tornando-se crucial numa profissão que lida com a construção e internalização de saberes e com a formação humana, o que envolve o enriquecimento dos processos de ensino/aprendizagem por meio da reflexão sobre a prática docente e pela necessidade de se adaptar às novas idéias e aos conceitos resultantes de pesquisas lingüísticas atuais. Dessa forma, a realização

desse projeto busca instrumentalizar professores, analisando propostas de ensino e implementando material didático, além disso, prevê a publicação das propostas produzidas para divulgação e socialização. Acreditamos, assim, estarmos contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades individuais e para a ressignificação da ação docente.

### **A inter-relação entre as seqüências textuais e os processos de referenciação anafórica no gênero anúncio**

*Maria Margarete Fernandes De Sousa*  
margaretefs@uol.com.br  
(Universidade Federal do Ceará)

Mostrar que há inter-relação entre as seqüências textuais e os processos referenciais constitui o objetivo desta pesquisa, que se mostra um estudo relevante por abordar a análise de um gênero ainda em discussão no meio acadêmico. Percebemos pelos dados coletados e analisados previamente que havia relação entre a seqüência descritiva e as anáforas indiretas (AI) e a argumentativa e as anáforas correferenciais (ACo). As anáforas mostraram-se bastante recorrentes, sobremaneira as AI, que são um recurso importante na construção dos sentidos do gênero analisado, pois o anunciante precisa contar com o conhecimento compartilhado do endereçado para construir o sentido do texto. Com relação às seqüências narrativa, explicativa e dialogal, demais seqüências do quadro teórico de Adam (1992), não pudemos afirmar esta relação, haja vista a pouca recorrência destas formas de composição no gênero anúncio. Procedemos à verificação das hipóteses da pesquisa em 40 anúncios publicitários de turismo do Estado do Ceará, que compõem o banco de dados do PROTEXTO/UFC – Projeto Estudos do Texto e do Discurso –, referente aos gêneros promocionais, e constatamos que há estreita relação entre os referidos aspectos textual-discursivos. Nos textos/anúncios, cuja seqüência dominante é a descritiva, imperam as AI. Nos anúncios, em que a seqüência argumentativa é dominante há maior índice de ACo. Os dados foram analisados segundo modelos teóricos de Adam (1992), para as seqüências textuais, e Cavalcante (2004) para os processos de referenciação anafórica.

### **A autoria em editoriais jornalísticos: uma abordagem sistêmico-funcional**

*Maria Medianeira de Souza*  
medianeirasouza@yahoo.com.br  
(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

O editorial é o gênero opinativo cuja função é expressar uma opinião institucional. Dessa forma, as condições de produção desse gênero atrelam-se a essa função, de modo que a impessoalidade e a generalização nele predominam (SOUZA, 2006).

Ainda assim, é possível detectar a presença do autor em determinados momentos. Essa constatação e o fato de que a construção das identidades sociais constitui-se, hoje, um tema relevante para os estudos lingüísticos (MOITA LOPES, 2003) nos motivaram a analisar editoriais da Folha de São Paulo, do Jornal do Comércio e da Folha de Pernambuco, com o objetivo de identificar as marcas autorais presentes e analisar a contribuição dessas para a consecução do objetivo do editorial. O suporte teórico vem dos postulados da Lingüística Sistemico-Funcional através das funções ideacional e interpessoal (HALLIDAY, 1985; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). O corpus é constituído de seis editoriais de cada jornal mencionado, coletados no período de abril a setembro de 2003. Marcas da subjetividade do autor, como a primeira pessoa do plural e verbos moralizadores, foram selecionados com o uso do software Microconcord (SCOTT & JONHS, 1993). A averiguação empreendida nos possibilita afirmar que, em meio à impessoalidade, à formalidade e ao pensamento institucional, a subjetividade do autor se faz presente e, em certa medida, é co-responsável, pela consolidação do propósito comunicativo dessa prática discursiva que é o editorial.

### **Analysing the functions of the entrance page in an online course**

*Maria Paula Salvador Wadt*  
mpswadt@uol.com.br

*Gabriel Aguilar*  
*Fúlvia Cortez*

fulvia\_prof@yahoo.com.br  
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

*The aim of this paper is to present the results of the analysis of the entrance page of one group of the online course Professional Development for Teachers of English, from the Teachers' Links program. The study consists of identifying the functions given to the entrance page of this online course by identifying the evidences and levels of the three main areas of contextual dimensions which influence the choices of vocabulary and structure: the degree of formality of the language used by the teacher; the amount of attitude/evaluation expressed by the teacher; and the background knowledge drawn on in the text, assumed by the teacher. By identifying these areas we can observe the influence of each of these areas in the degree of feedback the teacher perceives from students (related to textual formality), the roles played by participants (related to expression of attitude) and the degree of familiarity with the topic the teacher realizes from students. The entrance page was analysed using quantitative and qualitative methods and the analysis was done according to register and genre theory discussed by Eggins and Martin (1997). The emphasis is on the online teacher since he/she is the only text-producer in this area.*

## **Gêneros do discurso em aula de Língua Portuguesa: da proposta do professor à necessidade do aluno**

*Maria Rosa Petroni*

rohpetroni@uol.com.br

(Universidade Federal de Mato Grosso)

As mudanças introduzidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) impuseram aos professores a necessidade de aprendizagem ou atualização de conceitos decisivos para tornar eficiente o processo de ensino-aprendizagem preconizado nesses documentos. É condição explícita nessas propostas assumir a língua(gem) como fator de interação, sócio-historicamente constituída e constituinte do indivíduo, concebendo que “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (Bakhtin, 1997:282). Isso implica adotar uma postura que corresponda às necessidades efetivas de aprendizagem apresentadas pelos alunos. Com base nessa afirmação, foi aplicado um questionário a um grupo de professores da rede estadual de Rondonópolis/MT, com o objetivo de saber se os PCN estão sendo praticados. Foram-lhes apresentadas questões englobando tanto seu conhecimento do conteúdo dos Parâmetros e do conceito de gêneros do discurso, quanto a prática efetiva desse conteúdo em sala de aula. Os resultados mostram um discurso afinado quanto ao conhecimento das propostas dos PCN; entretanto, em relação à sua prática, os resultados são menos animadores. Como é necessário tornar a sala de aula um espaço propício para que os alunos dominem os mecanismos capazes de transformá-los em sujeitos autônomos no uso da língua(gem) oral e escrita, os resultados obtidos são relevantes não apenas por apresentarem a realidade circunscrita do ensino, mas também por favorecerem a busca de alternativas para os problemas identificados.

## **O gênero carta argumentativa em ambiente escolar: um enfoque sócio-interacionista**

*Maria Sheyla Cruz Gama*

sheylagama@yahoo.com.br

(Instituto Luterano de Ensino Superior de Santarém)

A produção textual tem desafiado a intervenção escolar na medida em que as condições sócio-interativas são também componente básico para o estudo dos gêneros textuais como unidade de ensino. O presente trabalho enfoca as condições sócio-interativas do gênero Carta Argumentativa. Adotando-se o modelo de Bronckart (1999), pretendeu-se analisar cartas argumentativas de alunos finalistas do ensino médio e de alunos de um cursinho pré-vestibular. Priorizou-se a reflexão teórico-prática sobre a importância da contextualização de referentes sócio-

históricos enfocados na produção textual, bem como se visou à proposição de considerações didáticas acerca do gênero em pauta. Os resultados apontam para a inseparável relação entre contexto e manifestação textual. Os elementos básicos de cada plano de análise de gênero (plano de ação da linguagem, plano discursivo e plano lingüístico-discursivo) proposto por Bronckart manifestaram-se nos textos iniciais dos alunos em percentagens satisfatórias. Assim, as considerações didáticas remetem à necessária abordagem do gênero Carta Argumentativa em situações contextuais reais de controvérsia e igual necessidade de se demonstrar opinião.

### **Gênero textual e o processo de alfabetização e letramento: implementação do projeto “alfabetizar letrando”**

*Maria Sirlene Pereira Schlickmann*  
sirlenes@unisul.br  
(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O processo de ensino-aprendizagem, em especial de alfabetização, tem sido um dos grandes desafios das instituições de Educação Básica, na contemporaneidade. Dados do SAEB (2005) referentes aos níveis de leitura dos alunos que saem da quarta série do ensino fundamental têm indicado, entre outros números, que apenas 0,4% dos alunos que saem da quarta série dos anos iniciais, possuem níveis avançados de compreensão leitora. Mediante tal situação, este projeto/pesquisa tem como objetivos: a) implantar, na Unisul - Unidade de Braço do Norte, o projeto “alfabetizar letrando” o qual constitui a primeira etapa do “laboratório de alfabetização”; b) investigar o grau de letramento (e o processo de compreensão leitora) das crianças e professores das escolas envolvidas no projeto; c) analisar e conhecer como estão estruturadas as propostas pedagógicas das escolas envolvidas no projeto, sua materialização e o espaço que os gêneros textuais ocupam no processo de alfabetização; d) desenvolver e propor metodologias de alfabetização a partir dos gêneros textuais. A pesquisa é de caráter etnográfico, descritiva e qualitativa. Far-se-á uso, também, quando for o caso e para colaborar na explicitação dos dados, de dados quantitativos. O corpus da pesquisa será constituído das observações do trabalho pedagógico desenvolvido pelas escolas e alunos que freqüentam o projeto, dos registros, entrevistas, pesquisa documental e do resultado da pesquisa de campo. Em termos de resultados, esta pesquisa visa produzir dados: a) que contribuam para entender as práticas dos alfabetizadores; b) que mostrem/expliquem como o gênero está sendo considerado nas metodologias de alfabetização.

## Um estudo da categoria de transitividade no gênero editorial

*Maria Vilani Soares*

vilanilton@bol.com.br

(Universidade Federal do Piauí)

*Maria Elias Soares*

(Universidade Federal do Ceará)

Neste artigo apresento a análise de um gênero do discurso em particular: o editorial, presente na revista “Casa Cláudia” (edição outubro/1998 e junho/2000) conhecido também como “carta do editor”. O editorial, classificado por Heberle (1999) como um texto exortativo e persuasivo, de caráter informativo, procura estabelecer um bate-papo com as leitoras sobre assuntos da edição. No estudo do gênero em questão, os assuntos que foram identificados estão associados a questões sobre arquitetura: beleza, decoração, conforto e praticidade. É importante enfatizar, conforme Longacre (citado por Herbele, 1999), que textos exortativos referem-se um sub-tipo do discurso comportamental, como unidades de linguagem cuja função é influenciar ou modificar o comportamento de leitoras/es para fazerem algo que não estão fazendo, para deixarem de agir ou continuarem a agir de certo modo etc. Considerando os pressupostos teóricos da gramática sistêmico-funcional de Halliday (1985; 1994), aspectos textuais e socioculturais dos dois editoriais analisados neste trabalho serão focalizados e, partindo da análise de transitividade de Halliday (1985; 1994), serão explorados os três componentes básicos capazes de identificar que ações e atividades humanas são representadas no discurso e que realidade está sendo retratada: os participantes do discurso (os agentes ou pacientes afetados), os processos (os tipos de verbos) e as circunstâncias (locações adjetivas ou adverbiais).

## **As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Estado do Paraná – Língua Portuguesa à luz do Interacionismo Sócio-discursivo**

*Mariangela Garcia Lunardelli*

mariangela.lunardelli@unopar.br

(Universidade Norte do Paraná)

Em auxílio ao professor do Ensino Regular nas escolas de todo o país, encontram-se os parâmetros, os referenciais, as diretrizes, os currículos, os quais são destinados a aportar ao professor, à equipe pedagógica e aos profissionais da educação luzes e caminhos a seguir sobre o fazer escolar. Para as escolas públicas do Estado do Paraná, em 2003, a Secretaria de Educação priorizou um debate com professores da rede pública em torno da formulação das Diretrizes Curriculares (Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná) – DCE. Estas foram publicadas em duas versões preliminares –

impressa (2005) e eletrônica (2006) – e contêm semelhanças e diferenças em relação ao trabalho com a língua portuguesa no Ensino Fundamental. Em função disso, propõe-se, nesta comunicação, a discutir as duas versões preliminares das DCE de Língua Portuguesa, em uma análise lingüístico-discursiva, a qual segue a proposta de análise desenvolvida por Bronckart (2003) e também a proposta de Machado e Bronckart (2004) para a análise de textos prescritivos educacionais, além dos estudos sobre a linguagem de Vygotsky (1998), e sobre a enunciação de Bakhtin (1979). É possível salientar, nesta análise, questões ainda não esclarecidas nas Diretrizes, como, por exemplo, o lugar da concepção bakhtiniana e o trabalho com os gêneros textuais.

### **Os multissistemas presentes nos gêneros orais: critérios para análise**

*Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante*  
mariannecavalcante@uol.com.br  
(Universidade Federal da Paraíba)

Um trabalho consistente com a oralidade não diz respeito a ensinar o aluno a falar, nem simplesmente propor apenas que o aluno “converse com o colega” sobre um assunto qualquer, o passo inicial para o ensino da oralidade é ter clareza sobre as características do gênero oral a ser ensinado. O nosso objetivo neste trabalho é delimitar os critérios para análise do gênero oral na escola. Pois, levando em consideração os multissistemas da oralidade, há critérios de natureza: extralingüística (grau de publicidade; intimidade; participação emocional etc.), paralingüística e cinésica (qualidade de voz, entoação, gestualidade etc.) e lingüística (marcadores conversacionais, digressões, paráfrases etc.), propriamente ditos. Assim, selecionamos três gêneros orais públicos de ampla circulação na escola: entrevista, debate e seminário para explorar os critérios acima. Resultados mostram que tais critérios não são dicotômicos, mas graduais, cada um desses elementos se faz presente em maior ou menor proporção no gênero em questão. Concluimos que o principal no trabalho com a oralidade seja o reconhecimento da diversidade de gêneros textuais orais presentes dentro e fora da escola, levando o aluno a refletir sobre a finalidade de cada gênero proposto, considerando os critérios característicos de cada gênero (lingüísticos, paralingüísticos e extralingüísticos). Pois, no ensino de língua, devemos instrumentalizar os alunos para transitarem nos textos reais e escolares.

## **Análise de anúncios pessoais na perspectiva de gênero textual**

*Maricélia de Almeida Vieira*

mm.gui@terra.com.br

(Centro Universitário Franciscano)

*Cristiane Fuzer*

(Universidade federal de Santa Maria)

Este trabalho considera, inicialmente, a importância do estudo dos textos na perspectiva de gêneros textuais como forma de ampliar a visão crítica sobre os textos produzidos pela mídia impressa. Insere-se nos estudos sobre gêneros, tendo em vista a análise dos textos que as pessoas utilizam para interagir na sociedade. Neste trabalho, são analisados Anúncios Pessoais publicados na seção Recados do jornal Zero Hora. No nível contextual, o objetivo é identificar nos doze textos que constituem o corpus características do gênero, para que se possa descrever a Configuração Contextual (CC) – campo, relação e modo - e a Estrutura Potencial de Gênero (EPG) – movimentos e passos. No nível textual, são analisados alguns elementos da metafunção ideacional (orações que realizam processos). Com essas ferramentas analíticas, é possível realizar a leitura crítica de textos sob a perspectiva de gênero, no contexto escolar, visando formar leitores capazes de identificar conscientemente a realidade social representada nos textos, e fundamental para professores e acadêmicos de Língua Portuguesa, através de pesquisa bibliográfica sobre linguagem, discurso e gênero textual.

### **A dissertação no vestibular da UEFS: gênero ou tipo?**

*Marilda Carneiro Santos*

marilda.cs@terra.com.br

*Antonilma Santos de Almeida Castro*

*Edna Ribeiro Marques Amorim*

(Universidade Estadual de Feira de Santana)

Neste artigo nos propomos a refletir sobre o conceito da dissertação como gênero secundário(GUEDES, 2003), gênero este institucionalizado, atendendo a uma necessidade sócio-cultural com finalidade específica. A defesa do conceito de dissertação como gênero secundário será consubstanciada a partir da análise de textos dissertativos produzidos no vestibular da UEFS 2006.2. Sabemos que a produção de texto dissertativo no processo seletivo das universidades instaura um vínculo entre ensino básico e ensino superior, já que este último tem como objetivo selecionar alunos que estejam aptos a exercer as competências sócio-comunicativas de forma eficiente. Temos como referencial, a teoria exposta por Vigotsky (1998), Marcuschi (2003), Guedes (2003) e Dionísio (2003). A metodologia se baseia no modelo descritivo, enfoque qualitativo. O corpus é composto por 60 redações

escolhidas aleatoriamente. Resultados parciais da fase exploratória apontam para uma primeira constatação de que os alunos-candidatos já trazem internalizado o conceito de dissertação, haja vista que foi grande o percentual da escolha desse gênero quando se pede tipo argumentativo para a redação no Vestibular. Uma outra constatação é que a lógica desses candidatos caminha para o entendimento de que a argumentação está imanente apenas na dissertação, esquecendo-se de que outros gêneros possam também abraçar um texto argumentativo (MARCUSCHI, 2003). Espera-se que este estudo contribua para retroalimentar o processo de produção textual na escola básica.

**Seqüência discursiva em trabalhos de variação e mudança lingüística:  
o controle estilístico e o status sociopessoal da pessoa do discurso  
em referência no estudo do imperativo**

*Mariléia Reis*

marileia.reis@unisul.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Este artigo trata da descrição e análise do controle da variável seqüência discursiva marcada pelo estilo comunicativo, no uso alternado do imperativo designativo de segunda pessoa do singular em ‘Vinhas da ira’. A descrição e análise de fenômenos lingüísticos (em variação ou não) estão dispostas em seqüências discursivas específicas, cuja situação real de uso leva à constituição de gêneros do discurso. No controle da dimensão estilística do uso variável do imperativo do português (situações discursivas nas quais a língua é utilizada), por exemplo, as seqüências discursivas costumam ser de natureza diferente das narrativas constituídas nos moldes labovianos: precisa-se do controle socioestilístico da amostra. Ou seja, precisa-se da mensuração da influência do grau de formalidade/informalidade do contexto discursivo no uso de uma ou de outra variante do imperativo na expressão de um ato de fala de comando. Os resultados desta pesquisa evidenciam que na emissão de um ato de fala não-declarativo de comando a escolha da variante indicativa ou subjuntiva é condicionada por uma série de fatores, o que demonstra que essa escolha não se dá aleatoriamente no discurso. Por exemplo: um manipulador, ao dirigir um comando ao manipulado, leva em consideração, entre outros aspectos, o papel e status sociopessoais do interlocutor, dentro de uma situação específica de intercâmbio, a saber: quanto mais alto o grau de manipulação de um comando, maior a tendência para o uso da variante indicativa do imperativo; quanto mais baixo o grau de manipulação do comando, maior a tendência para o uso da variante subjuntiva.

## **The impact of a genre-based writing course on ESL students' performance in argumentative texts**

*Marília Mendes Ferreira*

*mmf363@yahoo.com.br*

(Universidade Federal de Uberlândia)

*Genre has been established as a relevant and useful concept to conceive writing and writing instruction as social activities. This paper aims to report the impact of a genre-based ESL freshman composition course on the quality of students' writing. The course comprised three genres (announcements, cover letters and argumentative texts) and lasted 15 weeks. The school of genre adopted was the Australian school and the pedagogical approach, the movement from the abstract to the concrete – an activity theory based pedagogy (Davydov, 1984, 1988). A qualitative analysis of pre and post tests on argumentative texts will be provided. The six students were from different cultural backgrounds. The analysis consisted of verifying the presence of the argumentative text moves as laid down by manuals frequently adopted by freshman composition courses. The students, in general, improved their writing and two out of six showed considerable improvement. The quality of the thesis statement increased; however, the instruction did not seem to have a remarkable influence on the students' abilities of organization and argumentation.*

## **Narrativa: um gênero de acesso ao conhecimento pessoal prático do professor de inglês**

*Marimar da Silva*

*marimars@bol.com.br*

*Camila Lucena*

*Didiê Ana Ceni Denardi*

*Saionara Greggio*

*Gloria Gil*

(Universidade Federal de Santa Catarina)

O gênero narrativa tem sido reconhecido recentemente pelas ciências sociais como fonte legítima de informações para investigações sobre a construção do 'eu' (Pavelenko & Lantolf, 2000). Na área de formação de professores, através de narrativas de histórias de vida dos professores é possível entender como eles dão sentido às suas experiências de vida através do tempo e produzem seu conhecimento pessoal prático (Clandinin & Connelly, 1995). Este estudo de natureza qualitativa objetivou identificar através do gênero textual narrativas de histórias de vida a filosofia pessoal de quatro professores de inglês como língua estrangeira incluindo regras e princípios de suas práticas pedagógicas. Uma

narrativa de cada professor participante gravada em áudio e transcrita posteriormente pelos pesquisadores, além de dois momentos de reflexão compartilhada entre os participantes e os pesquisadores, foram usados no processo de análise e interpretação dos dados. A análise revelou um conjunto de histórias familiares, pedagógicas e profissionais através das quais os participantes fizeram conexões significativas entre os eventos mais importantes de suas vidas e o seu conhecimento pessoal prático assim como revelou as metáforas da identidade profissional dos participantes como professores de inglês. Este estudo sugere que, além de ser um canal de acesso às metáforas e às filosofias pessoais dos professores em relação à sua prática pedagógica, as narrativas de histórias de vida podem levar a mudanças no conhecimento pessoal prático e no comportamento do professor se forem utilizadas como instrumento de reflexão em cursos de formação de professores.

### **Rádio escolar e ensinagem de gêneros textuais da oralidade**

*Marina Araujo Camelo*  
macamelo@ucs.br  
(Universidade de Caxias do Sul)

Esse trabalho apresenta resultados da análise da implementação de uma Rádio Escolar (RE) produzida por alunos de terceiro ciclo (13 e 14 anos), na Escola José Protázio, em Caxias do Sul. O objetivo didático-pedagógico é verificar a potencialidade da RE como um instrumento de interação sociodiscursiva entre a comunidade escolar e sua potencialidade como um instrumento de ensinagem de gêneros textuais da oralidade, bem como contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva dos sujeitos envolvidos no projeto. Essa investigação vale-se das contribuições do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2005), do conceito de gênero como megainstrumento de interação social de Schneuwly e Dolz, (2004), bem como do conceito de competência discursiva proposto em Baltar (2004). Os procedimentos metodológicos são: a) aplicação de questionário aos alunos participantes do projeto, visando descobrir os aspectos positivos, negativos e as dificuldades encontradas na produção inicial dos programas; b) reuniões quinzenais com a professora participante do projeto; c) preparação de seqüências didáticas (SDs) para a construção de RE e para a ensinagem de gêneros textuais; análise contrastiva dos programas produzidos. Entre os resultados destaca-se o aprimoramento dos programas da RE, tanto no aspecto quantitativo (duração, variedade de gêneros), quanto no aspecto qualitativo (conteúdo, domínio de elementos paralingüísticos como tonalidade, intensidade, clareza de pronúncia), além do desenvolvimento de material instrucional para subsidiar a produção de SDs para a construção de RE e para a ensinagem de gêneros textuais orais. Esse projeto tem servido de subsídio para implementação de REs em outras escolas da região.

## **Entre o ideal e o real: o trabalho com os gêneros textuais na escola**

*Maristela Righi Lang*

marilang@unijui.tche.br

(Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul)

Muito se tem discutido nos últimos anos sobre a necessidade de desenvolver na Educação Básica um trabalho significativo, que capacite os sujeitos para serem leitores e produtores de textos, sejam eles orais ou escritos. Dessa forma tendo por base Cristóvão & Nascimento (2005); Dionísio et al.(2002); Marcuschi (2004); Meurer & Motta-Roth (2002); dentre outros, temos desenvolvido propostas de ensino a partir de estudos de gêneros textuais, ou seja, trabalhar com textos com os quais o ser humano contata em seu cotidiano. Além disso, é necessário entender que cada texto é construído a partir de um objetivo por um sujeito historicamente situado, tem uma estrutura, é dirigido a um determinado público e para ser entendido, tais elementos precisam ser resgatados, caso contrário, corre-se o risco de atribuir um sentido que não é pertinente àquele texto. Não se pode esquecer ainda, que a escolha das palavras usadas em um texto não é aleatória. Já dizia Bakhtin que todo o signo é ideológico. Para entender isso, situar o sujeito/autor/texto e leitor é primordial. Tais propostas de trabalho têm sido aplicadas em escola de Ensino Fundamental e Médio, assim como têm sido apresentadas em trabalhos de extensão para professores da rede pública de ensino na região Noroeste do estado do RS. O que se tem percebido no decorrer do trabalho são sujeitos ativos, que lêem, refletem sobre textos, temas e situações reais e produzem textos variados(orais e escritos).

### **Elaboração de seqüências didáticas para o ensino de língua estrangeira – uma experiência coletiva**

*Marlene Aparecida Ferrarini*

marleneferrarini@pop.com

(Universidade estadual de Londrina)

Este trabalho tem como base o interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1997), (2006) e Dolz e Schneuwly (2004) e busca apresentar uma experiência de elaboração de materiais didáticos em torno de gêneros textuais para o ensino de língua inglesa nos níveis fundamental e médio em algumas escolas da rede pública. O objetivo geral do projeto desenvolvido no NAP/UEL é a elaboração de materiais que privilegiem o desenvolvimento de capacidades de linguagem e que promovam a formação de valores educacionais como o senso de cidadania, respeito à diversidade, dentre outros, de modo a levar os alunos à consciência de seu papel social através do trabalho com a linguagem na aula de língua estrangeira.

Apresentaremos um panorama geral sobre o processo de elaboração do material tido como uma macroorganizador do trabalho docente, alguns resultados obtidos com sua aplicação e uma avaliação das contribuições da atividade coletiva da produção de materiais didáticos. O trabalho com as seqüências didáticas elaboradas tem trazido contribuições não só para a mudança do status da disciplina de língua inglesa nas escolas nas quais vêm sendo aplicadas como também para o desenvolvimento e a formação continuada de todos os envolvidos no projeto.

### **Uso de gêneros textuais no ensino de leitura: da teoria aos modelos didáticos**

*Marta Cristina da Silva*

vitmart@uai.com.br

(Universidade Federal de Juiz de Fora)

Este trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa cujo objetivo geral é investigar em que medida os gêneros textuais podem funcionar como instrumentos de ensino-aprendizagem da leitura em língua estrangeira, compreendendo-se aqui tal processo em sentido amplo, das atividades de pré-leitura à integração com o processo de produção escrita. Esse objetivo pode ser desdobrado nas seguintes perguntas de pesquisa: (1) De que modo os gêneros textuais têm sido efetivamente tratados nas aulas de leitura em língua estrangeira (em termos de suas propriedades lingüístico-discursivas, propósitos comunicativos, conteúdo temático, suporte e situação de produção)?; (2) Que características dos gêneros estão sendo priorizadas, de fato, em situações de ensino-aprendizagem? (3) As chamadas “atividades de compreensão” ou “de interpretação” (post-reading activities) permitem saber como o aluno/leitor seria capaz de responder ao gênero em suas práticas sociais?; (4) Que propostas pedagógicas poderiam ser apresentadas para um uso mais adequado dos gêneros no contexto de sala de aula? Se falar sobre o uso de diferentes gêneros na escola tornou-se até um “modismo” (no Brasil, a partir do final dos anos 90, em especial), é preciso ainda analisar de que forma essa perspectiva tem-se concretizado pedagogicamente, ou seja, as reflexões sobre o conceito de gênero como objeto de ensino não são absolutamente novas, mas ainda hoje se justificam porque o problema da transposição didática permanece. Com foco na escola pública, esta investigação se baseia nos aportes teóricos de abordagens sócio-retóricas (Swales, principalmente) e de abordagens sócio-discursivas (visão bakhtiniana de gênero e desdobramentos da Escola de Genebra).

## **Análise comparativa dos aspectos multimodais: 20 anos entre as revistas Visão e Veja**

*Marta Furtado da Costa*  
marta\_fc@hotmail.com  
(Universidade Federal da Paraíba)

Os avanços da tecnologia digital estão ditando as novas perspectivas de interação no século XXI, nesse sentido, é possível perceber uma série de transformações no que concerne ao processo de interação. Atualmente, percebe-se o uso cada vez mais freqüente da combinação de material visual com a escrita nas atividades de comunicação. Isso é um reflexo das novas formas de relacionamento da sociedade. Portanto, a um novo e atual conceito de letramento, deve ser incorporada a idéia de que o uso da imagem em associação com os recursos verbais deve ser levado em conta. Nesse processo de transformação dos processos de interação, uma série de gêneros textuais assume uma nova configuração, acompanhando as transformações da tecnologia e das necessidades da sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, com base nos estudos de Kress (1995), Marcuschi (2005), Dionisio (2002) e Descardecí (2002), pretende-se realizar uma análise comparativa dos aspectos multimodais presentes nas revistas Visão e Veja. Serão tomados como objeto de análise, revistas Visão publicadas no ano de 1986 e revistas Veja publicadas no ano de 2006. O objetivo é observar as transformações referentes aos aspectos multimodais presentes nas revistas citadas tendo em vista o recorte de 20 anos entre as publicações.

### **Genre, Linguistics, and First Year Composition Pedagogy**

*Mary Buchinger Bodwell*  
mary.bodwell@mcphs.edu  
(Massachusetts College of Pharmacy and Health Sciences, Boston)

*First year composition courses are not only concerned with the teaching of writing, but they also play a central role in helping to enculturate students by making explicit some of the generic features and expectations of the academic discourse community. In this paper, reporting on research in progress, I discuss how genre analysis, coupled with discourse acquisition theory, provides a useful framework for the teaching of expository writing. I argue that students' initial essays may be considered a form of "interlanguage" (Selinker, 1992) that is both systematic and dynamic in nature; and further, that student essays represent a genre in and of themselves. Operating on the notion that "[g]enre allows us to particularize context while generalizing individual action" (Devitt, 2004, p. 30), I ask students to identify generic elements of both early and later drafts of their papers and discuss the ways in which their revisions are responsive to the needs of*

*the readers. This scrutiny of the generic features of their essays within a context of rhetorical purpose provides a meaningful basis for analyzing components of academic essays. Genre analysis, with its focus on form and audience needs, enables students to become more effective in revision as well as to begin to view "textuality and reading as functions rather than things" (Thwaites et al. 1994, p. 92). In this way, students can be supported in building a repertoire of academic genres responsive to the rhetorical expectations of particular discourses.*

### **O espaço da oralidade no Ensino Médio**

*Mary Neiva Surdi da Luz*

*neivadaluz@unochapeco.edu.br*

*(Universidade Comunitária Regional de Chapecó)*

Este trabalho objetivou verificar qual o espaço da expressão oral nas aulas de língua portuguesa, no nível médio, das escolas estaduais do município de Chapecó-SC, identificando quais são as bases teóricas que dão suporte à metodologia empregada pelos professores em sala de aula. Para a coleta de dados foram aplicados 220 questionários, numa amostragem de 10 alunos por turma. Ao se questionar se são realizadas atividades em que os alunos falam e expressam suas idéias, foram obtidos números animadores, pois 56% apontam que sempre são realizadas atividades de expressão oral e isso mostra uma grande evolução do espaço da oralidade na sala de aula. Até pouco tempo atrás, o trabalho com a oralidade provocava uma série de indagações: corrigir ou não? Que forma o aluno deve utilizar: o coloquial ou o formal? De acordo com Britto e D'Angelis (2003, p.01), "a lingüística moderna, já demonstrou que não há línguas melhores ou piores, nem variedade lingüística que não tenha gramática articulada e consistente. Para muitos alunos que freqüentam escolas públicas, oriundo das camadas populares, raramente a língua ensinada corresponde à variedade empregada por esses alunos. A fala desses alunos é constantemente corrigida, reprimida e, às vezes, até ridicularizada, principalmente pelos próprios colegas. Para Luft (1985), a função da escola é ajudar a aumentar a "capacidade comunicativa" dos alunos e afirma que a "escola deveria cuidar primariamente da fala dos alunos, único meio de comunicação que a imensa maioria deles terá pela vida toda"(p. 72).

### **Negotiating genres in distance teaching**

*Mary R. Lea*

*m.r.lea@open.ac.uk*

*(Open University, UK)*

*Approaches to disciplinary genre tend to concentrate on either the disciplinary texts being produced by established members of the academic community for publication (Bazerman, 1988; Berkenkotter & Huckin, 1995) and/or the texts of student writers (Ivanic, 1998; Lea, 1998; Lillis, 2001). This presentation takes a rather different approach, reporting on a project carried out with faculty at the*

*Open University, UK, who are preparing course materials for teaching at a distance. Writing distance learning materials require faculty to engage with a hybrid and fluid notion of genre, which is able to incorporate both more established disciplinary convention but also address the assumed needs of a diverse student body, who are likely to be studying the course. In addition, course materials frequently cut across disciplinary boundaries; courses are interdisciplinary in nature, resulting in a number of different genres rubbing up against one another and jostling for authority in the text. A further dimension is that the course teacher is not involved in writing the course materials and acts as mediator between the course materials and the student, in her role of assessor of students' work. This paper will examine how the notion of disciplinary genre is stretched to the limit in these contexts and how issues of meaning making, identity and authority are central to understanding how genre is mediated between the participants in the process of learning through texts at a distance.*

**Livro didático e ensino de língua portuguesa –  
aproximações e distanciamentos**

*Mary Stela Surdi*

*Nadia Zanella*

msurdi@unochapeco.edu.br

(Universidade Comunitária Regional de Chapecó)

O processo de ensino/aprendizagem de língua materna é uma questão que vem há tempos inquietando muitos profissionais na área e entre as discussões emerge a necessidade de se analisar os materiais didáticos que são utilizados nesse processo. Assim, este estudo verifica se um dos livros didáticos utilizados no ensino fundamental – de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries nas escolas da rede pública estadual de Santa Catarina, na abrangência da 4<sup>a</sup> GEREI – Gerência Regional de Educação e Inovação, Chapecó, SC - para o ensino de Língua Portuguesa está em consonância com a Proposta Curricular de SC (PCSC) e/ou com outros referenciais que discutem o ensino de língua. Para isso, foi selecionada a coleção Linguagem, Criação e Interação, de Cassia Garcia de Souza e Marcia Paganini Cavéquia, da Editora Saraiva, indicada como uma das mais utilizada nas escolas da abrangência dessa Gerência, no ano de 2004, como material de apoio do professor ou livro adotado na disciplina. A análise foi realizada considerando os pressupostos teóricos da PCSC e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O que se constata é que parte do material apresenta um trabalho com a linguagem comprometido com as discussões e abordagem teóricas atuais, porém algumas “velhas” falhas continuam a ocorrer, como certos preconceitos veiculados através das imagens e o “controle” de algumas atividades de produção textual e questões de compreensão e interpretação. Questionar o livro didático é, então, tentar compreendê-lo à luz de teorias que o sustentam e analisar sua compatibilidade com o perfil de aluno que se quer.

## Géneros ficcionalizados e identidade de género

Matilde Gonçalves  
matildegoncalves78@yahoo.fr  
Audria Leal  
audrialeal@hotmail.com  
(Universidade Nova de Lisboa)

É praticamente consensual que qualquer texto depende de um género, que reproduz de forma mais ou menos fiel. Podemos considerar que se trata de um processo de actualização – tendo em conta que o género é uma categoria abstracta, que só se deixa observar através dos exemplares que o realizam empiricamente (ou que o actualizam). Noutros casos, a relação entre género e texto é menos linear. Textos há que recorrem, no seu próprio processo de construção textual, à ficcionalização de géneros (ou pastiche de géneros, por oposição a actualização de géneros). A presente comunicação pretende distinguir os processos de actualização e de ficcionalização de géneros – procurando desfazer a tendência que, à primeira vista, cola o processo de ficcionalização ao discurso literário e mostrando como, pelo contrário, ele é produtivo em diferentes actividades sociais e de linguagem. Para caracterizar o processo de ficcionalização de géneros recorreremos ainda à noção de parâmetros de género, tal como vem sendo desenvolvida no projecto de investigação de que fazemos parte; pretendemos desse modo mostrar como os géneros ficcionalizados guardam os (ou alguns dos) parâmetros que os caracterizam – sem o que se perderia a identidade do género.

### Stitching genre: commemoration and protest in Needle and Thread

Maureen Daly Goggin  
maureen.goggin@asu.edu  
(Arizona State University)

*Drawing on theories of genre as social action (Bawarshi; Bazerman; Dewitt; Miller), this paper focuses on a genre constructed within specific oppressive political contexts and social relations, and in a medium not typically examined within genre studies, namely, needlework samplers. Central to this paper is an analysis of two pieces of needlework that served as acts of resistance and protest, performing what I call a commemorative/protest genre. Although these pieces are separated by a generation, by gender, and by very different political exigencies, both needleworkers sought to represent through needle and thread the identities of oppressed individuals with whom they shared a mutual relationship born of their oppression along with the precise location of their oppression. The first is a suffrage handkerchief stitched by Janie Terreno in 1912 to mark the hunger strike of April 13th to 19th that year by suffragettes imprisoned in Holloway Prison in*

*London. The signatures of the twenty women who were imprisoned with her and force fed are embroidered on the handkerchief. The second is a handkerchief stitched by Morris Larkin in 1944 when he was held in a German prison of war camp. On it he records the names and hometowns of ten of those imprisoned with him along with the insignias of their respective military units as well as the names of POW camps they stayed in. These two commemorative/protest pieces not only (re)present the experiences of oppression but actively resist it, generating a dynamic political genre. In this paper, I argue that the material practice of stitching these pieces served as a performance of a genre. In both cases stitching served as an act of subversion—that is, the needleworkers subverted and challenged how they were identified by those who imprisoned them. They chose to name (both literally and figuratively) themselves and others like them to (re)present their identity at a particularly turbulent time and in a particular penal complex. This work thus contributes to our understanding of genre as a complex and dynamic performance contingent on relationships and contexts, and calls attention to diverse material practices that perform genres.*

### **From the press release to the news: a genre- and code-based analysis**

*Mauro T. B. Sobhie*  
maurot@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

*This paper analyses the representations of world construed in press releases issued by two Brazilian telecommunications companies and hard news published by an online newspaper on the same topics using the theoretical framework of Halliday's Systemic-Functional Linguistics (1978, 1994, 2004), the Register & Genre Theory (Martin & Eggins, 1997), and the concept of code proposed by Bernstein (1981). Press releases are communication materials used by companies to deliver information on their activities to the newsroom while the newspaper provides the general public with news based on information from press releases and other sources. Comparing the representations of world from the press releases and the news it was possible to see similarities and differences in the different ways the companies and the newspaper contextualize the information provided and position themselves with their public and the overall social world.*

**Genre as social invention:  
how first-year writing students become ethnographers  
of culture and more active writers through explorations of genre**

*Meghan Bacino*  
bacinome@msu.edu  
(Michigan State University)

*Recent work in genre studies that positions genre as rhetorical action has urged composition instructors to consider how genre-based pedagogies can equip students with knowledge of wider activity systems, and in the process, make them more purposeful writers. The proliferation of theory has strong pedagogical implications, and more situated classroom research will offer new ways to scaffold pedagogy and make students more active explorers of genre. Based on ethnographic research conducted while teaching first-year writing in Fall '06 and Spring '07, this paper will present preliminary findings of a research study that includes the following methods: (1) analysis of student work, including responses to genre prompts/activities and disciplinary research projects; (2) eleven face-to-face-interviews and two email interviews, conducted directly after each semester; and (3) analysis of my own journal entries, lesson plans, and fieldwork notes. This data will illuminate the benefits of teaching writing as social invention; it will also discuss the challenges of having students research disciplinary genres when they're not active participants in those communities. This work responds to current genre theorists' calls for more situated, classroom-based research. It offers practical ways to create a discursive context in which students engage with genre and also forges a closer relationship between genre studies and rhetoric and composition studies. This connection has the possibility to create new ways of viewing language and writing instruction, changing the way that prospective composition teachers are educated and helping students link language to social experience.*

**Uptake in the teaching of genre awareness**

*Melanie Kill*  
mckill@u.washington.edu  
(University of Washington)

*Text: In the process of learning academic genres, students must negotiate complex networks of identities, texts, and purposes that make up the university. North American genre theorists Amy Devitt, Ann Johns, and Charles Bazerman have responded to critiques of genre-based approaches to writing instruction with composition pedagogies focused on genre awareness and attention to antecedent genres. Working against the problems of teaching genres as formulas, as well as*

*sometimes palpable desire in the classroom for simple solutions to complex literacy tasks, these approaches to the teaching of writing hold great promise for developing students' rhetorical agility. By bringing attention to the bidirectional workings of uptake to explore students' academic writing in relation to their non-academic literacies, this paper argues that uptake is central to understanding how genre awareness and the workings of generic memory enable and constrain students' uses of the non-academic genres and other discursive resources that they bring to the classroom.*

**Percepção, interculturalidade e ensino de LEs:  
diferentes olhares sobre anúncios publicitários brasileiros e alemães**

*Mergenfel A. Vaz Ferreira*  
megchenvaz@yahoo.com

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Em se tratando os anúncios publicitários de gêneros textuais e, como tais, textos sócio-culturalmente situados, este trabalho tem como foco principal analisar as marcas ou pistas contextuais presentes nestes textos. Uma vez que serão analisados no estudo, anúncios publicitários veiculados na mídia impressa brasileira e alemã, serão consideradas as diferenças interculturais entre as duas línguas/culturas envolvidas, já que estamos pensando em língua estrangeira enquanto processo de ensino/aprendizagem. O trabalho, desta forma, se justifica pela necessidade de uma melhor compreensão sobre os processos que (1) podem se desenvolver para a construção de uma interpretação considerada adequada, ou que (2) podem desencadear interpretações inadequadas ou mal-entendidos interculturais. Nos anúncios, serão analisados os traços lingüísticos que remetem ao contexto no qual os textos foram produzidos e devem ser interpretados. Essa análise levará em conta os componentes campo, participantes e modo, como conceituados por Halliday em sua gramática sistêmico-funcional (1994), assim como o aparato metodológico desenvolvido por Kress e Van Leeuwen (1996) para a leitura de imagens. Também serão de grande contribuição a esse trabalho os conceitos de pistas de contextualização (Gumperz, 2002), além dos estudos de Gêneros Textuais (Bakhtin, 1992; Bhatia, 1993, Marcuschi, 2002, entre outros). Pode-se destacar, então, que o objetivo principal deste estudo é verificar, através de questionários e observação de aulas, como aprendizes de LEs interpretam as pistas de contextualização presentes nos anúncios, e como professores de LEs atuam ou podem atuar despertando a atenção dos alunos para as mesmas, e, incentivando trocas interculturais em sala de aula.

## **O conselho de classe e a formação de educadores**

*Mônica Galante Gorini Guerra*

coordmonica@yahoo.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O objetivo desta pesquisa é compreender e analisar criticamente sob a ótica da Linguística Aplicada, o conselho de classe do Ensino Fundamental em uma escola particular, na cidade de São Paulo. O estudo se insere no grupo de pesquisa LACE (Linguagem em Atividades do Contexto Escolar – PUC –SP) e está fundamentado na Teoria da Atividade (Engeström, 1994 e Leontiev 1977/2003) para compreender a organização e concepção da atividade conselho de classe, apoiando-se na concepção sócio-histórica do desenvolvimento (Vygotsky, 1987). Além disso, tem como base teórica à compreensão dialógica da linguagem (Bakhtin 1953/1992) e a avaliação dentro de uma perspectiva crítica, que objetiva a formação do pensamento autônomo e criativo (Alvarez 2002 e Kemmis, 1987). Esta pesquisa foi realizada tendo como metodologia a pesquisa crítica de cunho colaborativo (Magalhães, 2002 e Liberali, 1999/2002), que é um processo investigativo com o objetivo de compreender e de transformar práticas pedagógicas. Os dados foram coletados através de gravações e filmagens dos conselhos de classe. Para análise dos dados foi utilizado o plano geral do texto, buscando visualizar os tipos de seqüências prototípicas (Bronckart, 1997 e 2006). Os resultados demonstraram que os primeiros conselhos de classe eram utilizados como um espaço para a construção de uma avaliação, que se resumia em determinar se o aluno estava aprovado ou retido frente as notas abaixo da média que apresentava. Nesse sentido, pôde-se observar, também, que após a construção da planilha reflexiva realizada em colaboração com a pesquisadora, ocorreram significativas transformações.

## **O humor em Mafalda e a violação das máximas conversacionais**

*Mônica Lopes Smiderle de Oliveira*

monicasmiderle@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Espírito Santo)

Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias de produção de humor nas tiras de quadrinhos de Mafalda. Fundamentando-se em noções da Pragmática, especialmente no que se refere à violação das máximas conversacionais do Princípio de Cooperação (Grice, 1975), analisam-se 8 tiras de quadrinhos, publicadas no livro Toda Mafalda, de autoria do argentino Quino. Desta forma, procura-se inferir a partir das implicaturas apresentadas nas encenações a produção de sentido direcionada para o entendimento da graça e a captura da crítica social depreendida tanto do código lingüístico quanto visual. Além disso, observa-se, também, a relação entre a não obediência às máximas e a elaboração de face positiva/negativa (Goffman, 1986 e Brown & Levison, 1987) na composição da

mensagem. Essa pesquisa propõe-se apresentar um modo diferenciado de ler textos desse tipo de gênero textual, indo além de uma interpretação apenas semântica.

### **The ranking, sorting, and reproduction of identity in placement tests**

Mya Poe  
myapoe@mit.edu  
(Massachusetts Institute of Technology)

*Assessment of writing abilities is standard practice in US university admissions and placement. The most common genre of writing assessment is the timed, impromptu examination, in which students write on a topic for 30-60 minutes. Much research on timed, impromptu examinations has focused on task design, topic selection, and scoring methods with the assumption that the academic test scene is isolated from the influence of broader cultural discourses. However, testing genres are not neutral spaces; they are ideological spaces that tacitly suggest identity positions for test-takers precisely because they are ‘written through’ with cultural discourses about ‘good’ and ‘poor’ student identities. Using survey data, interview data, and textual from a research study of more than 1,200 students, this presentation explores how high-stakes writing tests suggest racial identity positions for writers and how student writers negotiate those positions. My research shows that identity positions are linked to cultural stereotypes and that student writers not only know of these cultural constructions but also believe that their writing tests will be scored against these cultural stereotypes. Such findings are consistent with social psychology research that test performance may be influenced by stereotypes. Such findings may also enrich scholarly research on testing and genre because they show how even testing genres are forms of cultural representation, not simply objective performance measures.*

### **Gêneros e formatos na TV: uma discussão sobre a hibridização nos programas “Mais Você” e “Bem Família”**

Najara Ferrari Pinheiro  
najarafp@terra.com.br  
José Luis Reckziegel  
zé\_reck@yahoo.com.br  
(Universidade de Caxias do Sul)

Os dados disponíveis sobre habitação do Brasil em Síntese (IBGE) indicam que entre os bens duráveis, nos domicílios particulares, a televisão, desde 2001 até 2004, supera o número de outros bens duráveis como a geladeira, o filtro d’água e até o rádio, perdendo apenas em percentual para fogões. Se a televisão é a mídia de maior acesso pela população e se seus textos-programas estão facilmente disponibilizados ao clicar de um botão, então, esses textos são os que transitam

mais efetivamente no cotidiano das pessoas. Daí a necessidade de desenvolvermos uma pesquisa<sup>2</sup> que enfatize a análise dos produtos televisivos sob a ótica da Análise Crítica do Discurso, da Sociossemiótica, dos Estudos Culturais, da Teoria Social da Mídia, da Análise de Gênero e dos Estudos de Gênero, para que se possa pensar acerca dos sentidos produzidos nesse meio. Este artigo visa discutir, a partir da análise dos magazines televisivos *Mais Você* (Rede Globo) e *Bem Família* (Rede Bandeirantes), a construção híbrida desses programas que mesclam gêneros e formatos na organização de produtos com características próprias que entrelaçam conteúdos seguindo a lógica do mercado.

### **Contribuições da Lingüística para a mudança no objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa**

*Nara Caetano Rodrigues*

nacaetano@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Um dos componentes centrais para o estudo de uma disciplina escolar é a história dos seus conteúdos de ensino (CHERVEL, (1990); SOARES (2001 e 2002)). No caso da disciplina de Língua Portuguesa, desde a sua constituição no sistema educacional brasileiro (a partir das últimas décadas do século XIX) até o momento presente, atendendo a finalidades e públicos diversos, a disciplina passou por algumas redefinições curriculares. Os documentos oficiais publicados na última década apontam para um novo objeto de ensino, os gêneros do discurso, que priorizam o trabalho com o texto e seu contexto de produção (finalidades, interlocutores, suporte e espaço de circulação), ou seja, o texto nas condições concretas de interação. O Objetivo desta comunicação é analisar as influências de algumas teorias da linguagem na mudança no objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, nas três últimas décadas. Para tanto, será apresentado um estudo bibliográfico das contribuições das seguintes áreas: Lingüística Textual, Psicolingüística, Sociolingüística e Teoria da Enunciação. Os resultados dessa investigação contribuem para a compreensão do papel dessas teorias na configuração curricular da disciplina hoje, pelo viés da historicidade.

### **Ponto de referência: quais os universais que o compõem no gênero crônica?**

*Nara Cristine Thomé Palácios Cechella*

nara@unescc.net

(Universidad Autónoma de Asunción e Universidade do Extremo Sul Catarinense)

A proposta deste trabalho é investigar o lugar do Ponto de Referência (PR) no gênero crônica, pois se trata de um gênero discursivo no qual as informações sociais não seguem a ordem canônica do uso verbal da língua, pois há valores semântico-pragmáticos característicos do estilo associados a este gênero, o que faz

deste estudo algo relevante e um forte recurso estratégico na transposição didática, a fim de compreender a elaboração de textos, conforme prevê algumas das recomendações didático-pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). O corpus se constitui de 20 crônicas, selecionadas aleatoriamente. Foi adotada uma postura epistemológica quanto à análise do tempo, focalizando qual é o lugar do Ponto de Referência (PR) na atribuição do valor temporal que pode estruturar esse gênero. Para este trabalho, tomamos como referencial teórico o funcionalismo guivoniano, por meio do qual discutimos os resultados com base em ocorrências que se materializam no gênero notícia. Em virtude disso, resgatamos Coan (2002) a qual rediscute o conceito de (PR), elevando-o à categoria, a exemplo de tempo, aspecto e modalidade, o que acarreta uma mudança paradigmática de TAM a TAMR. A autora estabelece sua base epistemológica em Reichenbach (1947) e Comrie (1981), estudando a função de passado do passado em entrevistas sociolinguísticas. A partir disso, estabelecemos paralelos com Reichenbach (1947), Bello (1948 [1847]), Rojo & Veiga (1999), Comrie (1985), focalizando tempos verbais diversos. Estes autores discutiram de forma direta ou indiretamente sobre o PR e a sua co-participação sobre a expressão do tempo. Em Back et al (2005), constatou-se que gêneros discursivos diferentes podem mostrar características distribucionais diferentes quanto às categorias temporais, logo não necessariamente o valor do tempo coincide com a prescrição gramatical.

### **Uma proposta de capacidades de linguagem “engrenadas” como meio de avaliar a leitura em língua espanhola**

*Natalia Labella-Sánchez*  
nati\_labella2005@yahoo.com.br  
(Universidade Estadual de Londrina)

A utilização das capacidades de linguagem como instrumento de avaliação de materiais didáticos (MACHADO 2001) ou de seqüências didáticas relativas à leitura (CRISTOVÃO 2001) parece ser um meio apropriado de análise e que, por sua vez, revela a concepção de linguagem dos materiais produzidos. Sob a lente do interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART 1999) e das capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART 1993; DOLZ, SCHNEUWLY 1998) buscou-se uma metodologia de análise para avaliar as provas de espanhol (2003 a 2006) dos vestibulares de três instituições do Paraná. Diferente da proposta de avaliação já utilizada com as capacidades de linguagem, buscamos analisar as provas observando as possibilidades de associação entre essas capacidades, uma vez que entendemos que elas sempre deveriam funcionar como uma “engrenagem” e não como elementos separados. A análise e classificação das questões de espanhol dentro de um novo agrupamento das capacidades de linguagem, permitiu-nos observar a concepção de linguagem que permeou a elaboração dessas provas. Os dados quantitativos e qualitativos obtidos, permitiram a visualização de suas

características e revelou a concepção de linguagem e a concepção de leitura das três instituições envolvidas na pesquisa: a leitura como decodificação versus a leitura como resultado da utilização da capacidade de linguagem. Com relação à última, ainda foi possível observar quais grupos de capacidades de linguagem foram priorizados nos vestibulares, revelando a dificuldade de se elaborarem questões que exigem uma leitura em que a “engrenagem” funcione de modo completo.

**Becoming an engineering communicator:  
novices learning engineering genres**

Natasha Artemeva  
natasha\_artemeva@carleton.ca  
(Carleton University)

*The paper reports on a qualitative longitudinal study that focuses on the effects of the social practices of the engineering communication classroom and workplace on novices' learning trajectories. The objective of the study is to refine the current understanding of what constitutes professional genre knowledge and how novices learn genres of professional communication. The theoretical framework of the study is provided by a combination of three perspectives--Rhetorical Genre Studies, Activity Theory, and situated learning--as a lens for the analysis of novices' learning trajectories on their way to becoming professional communicators. The methodology of this multicase, multimethod study is based on the grounded theory. The research explores ten case studies of novice engineers, with each study spanning eight years. The study demonstrates that in addition to the knowledge of genre conventions and understanding of audience's expectations, genre knowledge is a result of a summative effect of a number of ingredients. These ingredients include (a) cultural capital, (b) domain content expertise, (c) the novice's understanding of the improvisational qualities of genre, (d) agency, (e) formal education, (f) workplace experiences, and (g) private intention. The research indicates that the ingredients of genre knowledge accumulated in one context may be used in another, that is, that rhetorical strategy may be portable, thus allowing novices to adapt genres learned elsewhere to a new rhetorical situation. The findings of the study lead to the conclusion that communication practices can be successfully taught outside of local contexts, for example, in the academic classroom.*

## **A redação oficial – reflexões teóricas no contexto profissional**

*Nilce Vieira Campos Ferreira*  
nilcevieira@hotmail.com  
(Faculdades Associadas de Uberaba)

Este trabalho discorre sobre princípios teórico-metodológicos que devem orientar a redação oficial. Tem como objetivo geral, a compreensão e a especificação das características essenciais à redação oficial. O referencial é a análise de técnicas redacionais no contexto do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe, a constatação do uso e do conhecimento dos padrões definidos pela norma culta entre os acadêmicos do curso de secretariado; o conhecimento na prática da elaboração de correspondência oficial, enquanto forma de linguagem socialmente construída. No processo metodológico, adotam-se as pesquisas bibliográfica e exploratória, apoiadas pela pesquisa documental. Confere às teorias defendidas por Bakhtin (1992), Bhatia (1994), Swales (1990), e Marcuschi (2002) a consideração de gêneros textuais como sistemas discursivos complexos relacionados ao contexto profissional. Mostra que embora grande parte dos acadêmicos não atue ou não queiram atuar no setor público, por fatores como remuneração, número de oportunidades de crescimento, reconhecimento, a ciência e o domínio da redação oficial é de suma importância para o profissional, uma vez que tal tipo de comunicação exige acurada percepção de aspectos como correção, clareza, concisão e outros. As variações lingüísticas observadas, porém, não são mais complicadas ou difíceis de serem empregadas e as normas sugeridas por manuais, livros ou mesmo neste estudo buscam aproximar o indivíduo de uma melhor compreensão da redação oficial e dos termos empregados, de modo a instituir relações profissionais e sociais eficazes com a mobilização das significações possíveis nesse gênero do discurso.

### **Professor show-person: crenças sobre a identidade do professor de Língua Inglesa nas escolas públicas do Estado do Paraná**

*Nilceia Bueno de Oliveira*  
nil\_seia@hotmail.com  
(Faculdade Camões)

Esta pesquisa está fundamentada segundo os princípios teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001) e da Gramática Sistemática Funcional (Halliday, 2004). Este estudo é uma amostra de investigação do discurso pedagógico, baseado teoricamente na análise tridimensional de um evento discursivo: o texto, a prática discursiva e a prática social. O objetivo da pesquisa foi analisar criticamente as crenças dos professores de Língua Inglesa em processo

de formação continuada no Estado do Paraná a respeito da identidade docente. Os dados foram obtidos através de questionário respondido por doze professores de Língua Inglesa da Rede Pública Estadual do Paraná. Pude observar que o discurso dos professores entrevistados é homogêneo em relação a este eixo, com evidências de práticas contemporâneas que revelam uma mudança social quanto às relações de poder na sala de aula: de detentor, controlador do conhecimento à parceiro. Esta prática demonstra que houve um desequilíbrio nas práticas discursivas e sociais dos professores, criando espaço para desarticulação e rearticulação. Os questionamentos provocados pela formação continuada possibilitaram a modificação da prática docente: uma relação simétrica de poder entre o professor e o aluno. Em consequência, surge a função social do professor da modernidade tardia: mediador, provocador, incentivador, show-person.

### **Os múltiplos desdobramentos genéricos do relatório de estágio**

*Niura Maria Fontana*  
niura.fontana@terra.com.br  
*Neires Maria Soldatelli Paviani*  
(Universidade de Caxias do Sul)

O relatório de estágio, um subgênero do relatório, é uma produção obrigatória no meio acadêmico e profissional. Daí a relevância de seu estudo e de seu ensino, acrescentando-se o fato de que a bibliografia sobre essa modalidade textual/discursiva é praticamente inexistente. Este trabalho propõe-se, pois, a caracterizar o relatório de estágio usado por uma comunidade acadêmica. Nesse sentido, formou-se um corpus com quinze relatórios, ou trabalhos de estágio, de diferentes áreas do saber, considerados de boa qualidade pelos supervisores da atividade, procedendo-se a uma análise dos aspectos textuais e enunciativos desses textos. Os pressupostos teóricos básicos para o estudo foram buscados em Bakhtin, Bronckart, Marcuschi e Rojo, na linha do sociointeracionismo discursivo. Os resultados revelam que, embora sendo um gênero convencional, com o propósito comunicativo de relatar e/ou avaliar uma atividade preparatória para o exercício profissional, realizada formalmente, sob o título geral de relatório de estágio, circulam nesse ambiente discursivo vários gêneros, entre os quais memorial, dossiê (portfolio), relatório propriamente dito, monografia e relatório mesclado com monografia, algumas vezes denominado trabalho de conclusão de curso. Hipóteses explicativas sobre essa diversidade de gêneros que assumem a função do relatório de estágio sugerem a falta de clareza dos usuários sobre os propósitos e a composição usual do gênero ou, ainda, a existência de objetivos diferentes por parte dos vários programas de estágio.

## **O texto global: conceito, constituição e contribuição para o estudo de textos**

*Normelio Zanotto*

ibral@bitcom.com.br

(Universidade de Caxias do Sul)

Este trabalho aborda o conceito de texto global, sua constituição e as contribuições que esse modo de ver o texto pode trazer para as atividades de estudo de textos. Pretende ampliar a abrangência do estudo de textos, incluindo elementos e aspectos nem sempre contemplados. Entende-se, aqui, por texto global o conjunto de todos os elementos que o constituem, que são os elementos lingüísticos, paralingüísticos, paratextuais e extralingüísticos. Entende-se que cada um desses elementos contribui, de forma mais ou menos significativa, especialmente em dois aspectos: na formação do sentido do texto e na caracterização do gênero a que o texto pertence. Entende-se que um texto não se constitui somente do material lingüístico selecionado na construção do texto, nem se resume ao núcleo do texto. Constitui-se de um conjunto complexo de elementos, uns lingüísticos outros não-lingüísticos. E o material lingüístico, além de englobar partes que vão além do núcleo do texto, é, ainda, “afetado” pela forma como esse material é utilizado. O objetivo geral é enriquecer o estudo de textos sob o aspecto da formação do sentido e do enquadramento do texto entre os gêneros textuais.

### **Gênero conselho: propósito comunicativo e construção da imagem da mulher do início do século XX**

*Nukácia Meyre Araújo de Almeida*

nukacia@secrel.com.br

(Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Ceará)

A ação discursiva que dá curso à interação do homem como ser social se configura primordialmente por intermédio de gêneros. Os gêneros, por sua vez, não são atemporais. Considerando fundamentalmente esse aspecto, propomo-nos a analisar em nosso estudo o gênero conselho, em uma revista feminina da primeira metade do século XX, a fim de verificar que propósito comunicativo perpassa o gênero – como fato social – e como esse propósito se presta a (re)construir uma realidade sócio-psicológica (presente no imaginário da sociedade brasileira desde a época colonial), segundo a qual os papéis desempenhados em sociedade pela mulher deveriam pertencer apenas à esfera privada. Verificamos que por intermédio do conselho, entre outros gêneros presentes no suporte, os enunciadores (re)afirmam uma imagem da mulher como mãe-dona-de-casa-esposa-educadora. Nesse sentido, levantamos em um corpus composto de 15 textos veiculados na revista *Jornal das Moças*, entre 1934 e 1939, marcas lingüísticas ligadas aos posicionamentos que sustentam e reforçam essa imagem da mulher, uma vez que é no e pelo discurso que os sentidos são (re)construídos e negociados. Verificamos ainda que a

construção do feminino se dá também por intermédio de intertextos do discurso da Medicina e do discurso da Igreja, uma vez que são essas vozes institucionais quem primeiro disciplinam a mulher.

### **Uma investigação sobre o processo de pesquisa em Análise de Gênero com foco em categorias analíticas e procedimentos de pesquisa**

*Patrícia Marcuzzo*

patimarcuzzo@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Santa Maria)

Pesquisas em Análise de Gênero têm sido desenvolvidas a fim de explorar a configuração dos gêneros acadêmicos e interpretar suas funções a partir das comunidades discursivas em que eles operam (ver, por exemplo, os estudos de Swales (1990; 1998; 2004) e de Motta-Roth (1995)). No entanto, pesquisas têm apontado a necessidade de se explicar melhor a metodologia empregada na análise da linguagem como discurso (Paltridge, 1994; Bazerman e Prior, 2004). Em vista disso, o objetivo deste trabalho é identificar categorias analíticas e procedimentos de pesquisa adotados na análise do artigo acadêmico a fim de elaborar uma sistematização do processo de pesquisa em Análise de Gênero. A análise se concentra em doze seções de Metodologia de artigos de Linguística Aplicada com foco em Ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (English for Academic Purposes - EAP) e de entrevistas com os autores desses artigos. Os resultados apontam que os estudos se concentram na investigação da macro ou da microestrutura. Os estudos sobre a microestrutura reportam a análise de elementos gramaticais. Desse modo, eles estão relacionados à primeira fase da Análise de Gênero, que se refere à investigação de elementos léxico-gramaticais no nível da sentença (Bhatia, 2004: 3). Já os estudos sobre a macroestrutura estão relacionados à segunda fase do estudo de gêneros, que busca identificar padrões de organização do discurso (ibidem, 2004, p. 3). Se o objetivo desses estudos é realmente contribuir para o ensino de EAP, eles deveriam incluir uma perspectiva etnográfica, que analisa o gênero a partir do contexto.

### **Leitura de gêneros acadêmicos em um curso de inglês instrumental para graduandos de Medicina e Enfermagem**

*Paula Tatianne Carréra Szundy*

ptszundy@uol.com.br

(Universidade Federal do Acre)

A necessidade de se desenvolver capacidades lingüístico-discursivas que possibilitem ao graduando a compreensão e negociação de sentidos nos gêneros acadêmicos que circulam na sua área tem sido amplamente discutida na

universidade brasileira desde a década de oitenta. Com o desenvolvimento de pesquisas que propõem a utilização de gêneros textuais como mega-instrumentos de ensino-aprendizagem na sala de aula de LM e LE (Cristóvão, 2002; Vian Jr, 2003, Ramos, 2004; Schneuwly, 2005 entre outras), a construção da leitura em cursos de LE para fins específicos tem tomado novos rumos na medida em que o levantamento das necessidades dos alunos e o desenvolvimento de estratégias de leitura passam a ocorrer no âmbito de determinados gêneros textuais. Com base na concepção bakhtiniana de gêneros discursivos (Bakhtin, 1953) e na proposta de transposição de gêneros para sala de aula com o objetivo de promover o desenvolvimento de capacidades lingüístico-discursivas específicas (Schneuwly, 2005), essa apresentação pretende discutir uma proposta pedagógica de implementação de gêneros em um curso de extensão voltado a alunos da área de Ciências da Saúde (Medicina e Enfermagem) realizado em uma universidade pública da região norte do Brasil. O curso em questão está dividido em três módulos de 30 horas e volta-se exclusivamente ao desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa. No decorrer dessa comunicação, analisarei algumas das atividades que integraram o curso bem como as auto-avaliações dos alunos sobre o processo de leitura nessas atividades reveladas em fichas de leitura e diários reflexivos preenchidos ao longo do curso.

**O grau de formalidade do gênero Assembléia Departamental:  
quantificação e análise de nominalizações/processos**

*Pauline Freire*

*Josyele Ribeiro Caldeira*

*pauline\_freire@yahoo.com.br*

(Universidade Federal de Ouro Preto)

Este trabalho objetiva a quantificação e análise da ocorrência de nominalizações, em relação aos processos, a partir de um corpus de linguagem oral, abordando os aspectos lingüísticos e funcionais do texto, apresentando resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica que considera a linguagem em seu âmbito social, de acordo com lingüística sistêmico-funcional como embasamento teórico. Foram analisadas as ocorrências de nominalizações e processos em dez reuniões ordinárias de Assembléias Departamentais de um curso de Letras de uma Universidade Federal. Para tanto, foram transcritas as reuniões, e, em seguida, aplicou-se o programa de busca textual MONOCONCPRO ao corpus, através do qual obtivemos as frequências de nominalizações e processos. Obtivemos como resultado um número significativo de nominalizações, assim como um número considerável de processos, esses em grande parte relacionais, significando maior abstração. A grande presença de nominalizações e de processos relacionais, ambos remetendo a um mundo de abstrações, nos permite constatar a presença da formalidade no discurso oral da Assembléia Departamental, uma vez que essas são características da língua escrita, devido ao seu maior grau de formalidade (Eggin, 2004).

## **Gênero, relações lexicais e as construções de raça em jornal impresso brasileiro**

*Paulo Henrique Caetano*

phcaetano@yahoo.com

(Universidade Federal de Minas Gerais)

A pesquisa em Linguística Aplicada, vinculando relações lexicais, construções de raça e gênero, tem sido desenvolvida no Brasil por pesquisadores associados ao Projeto Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias – CORDIAL, da FALE/UFMG. Tal pesquisa tem apontado para a necessidade de se investigar as diferentes orientações para a diferença racial em gêneros. Dentro desta perspectiva, este trabalho focaliza as relações lexicais em textos da Folha de São Paulo em 1995, 2001 e 2005. Com base na Análise Crítica do Discurso e com o suporte de ferramentas da Linguística de Corpus, focalizam-se conceitos centrais para a questão racial no Brasil, como raça, racismo, preconceito, discriminação, democracia racial e padrões colocacionais da palavra-chave racismo em seus contextos de situação e de cultura, observando como o uso da linguagem é constitutivo de práticas sociais. Tais conceitos são investigados do ponto de vista da intertextualidade (com ênfase na representação dos discursos que permeiam as reportagens) e a interdiscursividade (com ênfase nos gêneros que constituem os textos). É proposta uma discussão dos gêneros, práticas discursivas da mídia impressa e práticas sociais relativas à diferença racial. A interpretação dos dados da pesquisa nos três momentos históricos investigados aponta para mudanças discursivas significativas e, em alguns casos, conduzem a uma naturalização na representação de eventos e atores sociais ou a uma tecnologização e comodificação do discurso da mídia impressa no que concerne às relações raciais.

### **A autoria no gênero discursivo aula: uma abordagem enunciativa**

*Pedro Farias Francelino*

pedrofrancelino@yahoo.com.br

(Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado, em fase de conclusão, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Objetiva refletir sobre os processos de constituição e de representação do sujeito em gêneros discursivos orais acadêmicos, especialmente no gênero aula, procurando evidenciar que a singularidade do sujeito autor dá-se num contexto enunciativo marcado pela densidade dialógica de seu discurso. O quadro teórico que fundamenta essa discussão é o das teorias da enunciação postuladas por Bakhtin/Volochinov (1999),

Bakhtin (2000, 2004), Authier-Revuz (1990, 1998, 2005), para os quais a linguagem é uma instância constitutivamente dialógica e o sujeito um lugar de tensão entre o que é da ordem do individual e do social. O corpus selecionado consta de duas amostras de aulas (inquéritos) extraídas do volume 2 (Eloquções Formais) do Projeto NURC Recife. As análises preliminares revelam que o sujeito constitui-se autor de seu discurso no jogo que se estabelece, nos domínios enunciativos, discursivos e lingüísticos, entre o discurso do outro (interlocutor) e do Outro (discurso).

### **Credibility and accountability in new academic publishing**

*Per-Anders Forstorp*

forstorp@kth.se

(Royal Institute of Technology)

Academic publication is highly structured. The assumption that the level of hierarchy is directly related to quality is often used as a base for calculating “importance” of individual researchers and institutions. The changing face of academic publishing in the age of the Internet challenges many of these basic assumptions concerning the representation and validation of science. The loosely structured and individually monitored publishing options of the Internet live side by side with the structured and intersubjectively audited forms of “ordinary” publishing. A set of interesting questions, addressing the problems of power, dominance and trust in the new world of academic publishing, concerns scientific representation and genre in which different rationalities and conventions of academic publishing co-exist. In this paper I will investigate examples of how emergent forms of academic publishing cope with these questions of credibility and accountability by exploring alternatives in the field of communication, media and cultural studies.

### **The genre repertoire of engineers writing ‘Industrial PhDs’**

*Philip Shaw*

Philip.shaw@English.su.se

(Stockholm University and Royal Technical Institute, Stockholm)

*Nowadays practising engineers in the research and development departments of companies often take PhDs in their area of expertise, in a form of co-operation between the company and a university. This means that they are writing company-internal reports of various kinds and lengths, conference proposals, articles, and the frame or introduction for their compilation PhDs. All these are similar in register but different in purpose and audience. This paper aims to examine how the genres interact with one another and in particular how journal articles in engineering relate to the company-internal documents that may underlie them.*

## **Análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**

*Priscila Kuhn Derla*

pkderlam@ucs.br

*Marcos Antonio Rocha Baltar*

(Universidade de Caxias do Sul)

Essa pesquisa consiste na análise do processo de escolha do Livro Didático e da coleção Linhas & Entrelinhas, adotada pelos professores de Língua Portuguesa do município de Flores da Cunha-RS, na avaliação de 2007 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O objetivo é investigar o processo de escolha do Livro Didático, bem como o tratamento dado aos gêneros textuais na coleção Linhas & Entrelinhas. O escopo teórico vale-se das contribuições do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2004), do conceito de gênero como megainstrumento de interação social de Schnewly & Dolz (2004), dos aportes sobre a análise de Livros Didáticos de Rojo & Batista (2003), bem como do conceito de competência discursiva proposto por Baltar (2004). Os procedimentos efetuados para as análises foram: aplicação de questionários aos professores e coordenadores envolvidos no processo de escolha dos LDs; verificação da quantidade e diversidade de gêneros presentes nas unidades da coleção e verificação das propostas de produção e de leitura de textos a partir dos gêneros orais e escritos. Este projeto vem representando importante colaboração à SMED de Flores da Cunha, no tocante ao aprimoramento da escolha do Livro Didático.

### **Uma unidade analítica para além da frase: a narrativa laboviana**

*Raquel Meister Ko. Freitag*

rkofreitag@uol.com.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

O roteiro das entrevistas sociolingüísticas – organizado de modo a minimizar os efeitos do paradoxo do observador (Labov, 1972) – funciona como um gatilho e direciona à produção de tipos/seqüências textuais pelo falante, resultando em todo – a entrevista sociolingüística – heterogêneo. É neste contexto que se insere o conceito de narrativa (Labov, 2001). A narrativa é um método de recapitular a experiência passada através do alinhamento entre uma seqüência de proposições e uma seqüência de situações que ocorreram, é a verbalização de experiências, um dos muitos meios disponíveis para reportar situações passadas que estão armazenadas na biografia do narrador. A propriedade fundamental para caracterizar uma narrativa é a presença de juntura temporal, ou seja, a ordem da seqüência das proposições projeta a ordem da seqüência das situações descritas. Se a alteração da ordem das proposições implicar em alteração na seqüência de

situações descritas, há uma narrativa, não importando a extensão. O controle das partes da narrativa como um grupo de fatores na análise sociolingüística mostra-se como uma estratégia eficaz em fenômenos de âmbito mais discursivo. Como evidência empírica, analiso a variação na expressão do passado imperfeito em português, que é sensível ao fator “partes da narrativa”.

### **As diferentes vozes de uma reportagem: o mito da imparcialidade**

*Regina Celi Mendes Pereira*  
reginacmps@superig.com.br  
(Universidade Federal da Paraíba)

Os fundamentos epistemológicos do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD) estabelecem um conjunto de parâmetros que podem influenciar a organização de um texto, agrupados em dois sub-conjuntos (BRONCKART, 1997): o primeiro refere-se ao mundo físico, o que implica a constatação de que todo texto resulta de um comportamento verbal concreto e no qual estariam implícitos aspectos relacionados ao lugar de produção, ao momento de produção e às especificidades relativas ao emissor e ao receptor. O segundo refere-se ao mundo social e subjetivo, e estabelece que todo texto se insere nos quadros de uma formação social, mais precisamente no quadro de uma forma de interação comunicativa que implica o mundo social e o mundo subjetivo. Neste quadro interativo, tornam-se relevantes o lugar e o papel social do enunciador e do destinatário, bem como o objetivo da interação. O nosso trabalho tem como objetivo observar a influência desses dois sub-conjuntos na constituição de um gênero cujo propósito comunicativo mais saliente seria a divulgação de informações para a sociedade: reportagens sobre a nacionalização do gás boliviano publicadas nas revistas Isto é (maio 2006, n.1907) e Carta Capital (maio 2006, n.393). Na análise, foi possível constatar a presença de marcas lingüísticas que apontam para o posicionamento enunciativo dos autores, deixando explícitas as marcas de subjetividade que comprometem a imparcialidade do gênero reportagem.

### **Intergeneridade e agência: quando um gênero é mais do que um gênero**

*Regina L. Péret Dell' Isola*  
isolare@uai.com.br  
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Nesta comunicação, serão apresentadas relações entre intergeneridade e agência, tendo como pressuposto o fato de o gênero ser uma escolha que leva em si uma série de conseqüências formais e funcionais. É bastante comum o uso da intergeneridade na construção do texto escrito como resultado de um processo motivado pela agência, recurso inerente a todo ato de escrita que fornece

ferramentas do agir. A mescla de gêneros, que tem sido equivocadamente vista por alguns como uma violação de cânones subvertendo o modelo global de um gênero, é um evento em que convergem diversos ambientes e segue pré-configurações culturais com funções e objetivos bem definidos. De algum modo, essa estratégia tem um poder de conduzir as pessoas a interpretarem com mais intensidade o que está no texto. Afinal, nesse caso, um gênero é mais do que um gênero.

### **Auxiliares modais (poder e dever) em bulas de medicamentos brasileiras: uma análise baseada em corpus**

*Regina Márcia Gerber*  
regigerber@yahoo.com.br  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Pode-se dizer que a semântica dos modais é resultando da interação desse tipo de verbo com vários tipos de elementos (como advérbio, particípio, etc) em seus contextos de ocorrência. Assim, buscando caracterizar os auxiliares modais presentes em bulas de medicamentos brasileiras on-line, pretendesse investigar essas associações conjugadas as interpretações deôntica e epistêmica dos verbos modais poder e dever à luz da lingüística funcionalista de Halliday (1985) e de Dik (1989). Por ser um estudo de base em corpus, será necessária a comparação do corpus de estudo com um de referência (o do NILC que possui 37.294.140 tokens em português) de que modo se possa mostrar como o gênero em estudo difere de outros gêneros textuais. Todos os textos dos corpora mencionados são arquivos ASCII em meio eletrônico. A metodologia usada no estudo faz uso de princípios da Lingüística de Corpus (metodologia que “se ocupa da coleta e exploração de corpora que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma determinada língua ou variedade lingüística” (SARDINHA, 2004, p.3) e da Estatística (ramo da matemática que permite ao pesquisador coletar, analisar, interpretar e divulgar uma grande quantidade de dados numéricos que, normalmente, são apresentados através da estimação de parâmetros por meio de estatísticas e da probabilidade Barbetta (2003, p.128-171).

### **O gênero texto de divulgação científica: uma proposta de trabalho**

*Regina Maria Gregório*  
nantes@uel.br  
*Eliza Adriana S. Nantes*  
(Universidade Estadual de Londrina)

O projeto de pesquisa Escrita e ensino gramatical: um novo olhar para um velho problema, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, tem como objetivo investigar a relação ensino gramatical e a escrita, na escola pública. Após inúmeras

pesquisas envolvendo professores do ensino superior, alunos de graduação e pós-graduação desta instituição e docentes da rede pública estadual as discussões apontam que o trabalho com os gêneros discursivos é de suma importância enquanto eixo de articulação e progressão curricular. Diante do exposto, sedimentados nos estudos de Bakhtin (1979), Bronckart (1997), Dolz & Schneuwly (1996), Barbosa (2000) e de Perfeito (2006), neste artigo apresentaremos a análise do texto Rato bom e rato malvado, do gênero de divulgação científica, publicado na Revista VEJA, na sessão Ciência. Na análise será procedido um levantamento das condições de produção - suporte, interlocutores, finalidade e local de circulação - e de seu arranjo textual, com o intuito de discutir seus possíveis efeitos de sentido e contribuir com uma proposta de organização didática de análise lingüística do gênero discursivo em questão. O artigo organizar-se-á da seguinte forma: primeiramente, apresentaremos a fundamentação teórica sobre o ensino de língua materna à luz dos pressupostos teóricos dos gêneros discursivos, na seqüência, procederemos à análise do texto, após, faremos algumas indicações pedagógicas de leitura e análise lingüística voltadas ao professor e, para finalizar, apresentaremos nossas considerações finais e a respectiva bibliografia.

### **A metafunção interpessoal nos livros de auto-ajuda**

*Rejane Loli Ruiz*

rejaneloli@yahoo.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O 'auto' de auto-ajuda não quer dizer que a pessoa se ajude a si mesma. Assim sendo, a rigor, a palavra auto-ajuda não é adequada ao processo. Há um autor que passa suas idéias para o leitor, esperando que este aceite suas idéias e sugestões. Ora, esse fato faz-nos conjecturar sobre o como seria feita essa passagem. Que argumentos, que justificativas, que idéias são utilizados nesses livros de tal forma a convencer o leitor? O escritor estaria sozinho nessa tarefa, ou que outras vozes se fariam presentes no texto? Em que tipos de crenças e hábitos se apoiariam os enunciados que compõem um livro de auto-ajuda? Essas são algumas das perguntas que me ocorrem quando reflito sobre essa indústria que deve mover milhões de dólares no mundo ocidental e quem sabe no outro lado do planeta. A pesquisa se amparará na lingüística sistêmico-funcional (LSF), cujo expoente máximo é Halliday (1985, 1994) e outros sistemicistas, tendo em vista o exame do registro, através da léxico-gramática de campo, relações e modo, que realizam o gênero em questão.

## Metaphorical nominalization in academic and media genres

Renata Cantanhede Amarante  
ren.cantanhede@gmail.com

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

*Learning how to write non-academic genres is an important part of a journalism student's preparation for their professional life. Graduate journalism students seem to present difficulties when dealing with language nominalizations and language transformation in their texts, not being aware of the differentiated use of nominal constructions across media genres. This study investigates texts written by graduate university students taking a journalistic writing course, under a systemic-functional perspective, in regard to the use of structures such as -ing constructions, that can characterize both metaphorical nominalized language use (Halliday, 1994; Taverniers, 2003) and syntactic complexity in Portuguese (Oliveira, 1999, 2006). To this end, different samples of journalistic genres produced by the students during the course were collected and compared with samples of the same genres collected from the media. By identifying and explaining instances of cross-genre usage, we intend to propitiate a new understanding of such structures that may lead to an improved learning process.*

### Genre, institutions, and nations

René Agustín De los Santos  
rdelossa@education.ucsb.edu

(University of California, Santa Barbara)

While recent scholarship into genre systems (e.g., Bazerman, Russell, Yates and Orlikowski) and genre ecologies (e.g., Spinuzzi, Spinuzzi and Zachry) have provided important insights into our understanding of genre as social practice, it has nonetheless reified the space of genre activity as existing outside of what is an international marketplace of ideas, products, resources and activities. This oversight has instilled important limitations to our understanding of how genres as social practice functions not only in an immediate moment or institutional context, but also how it can often work in conjunction with larger national goals and interests. In a conference presentation, I will examine the reorganization of the Mexican Finance Ministry from 1929-40. This large-scale activity coincided with the massive restructuring of Mexican society after its bloody 1910 Revolution. As this reorganization suggests, written genres do not only mediate social roles within an organization, but can also help in the re-articulation of roles and expectations for and of a nation on the national and international stage. Taking the internal circulars produced by the dependent departments and offices of the Ministry, I argue that the work of re-creating stable genre activities to guide work within an

institution can also help make the daily symbolic and material expressions of the nation meaningful, durable and possible across time, space and (inter)national borders. At a distance institutions and institutional practices can appear mundane, impersonal, but when examined in practice, their genre work is dynamic, dialectical, often reaching into arenas of national and international life where even a Prime Minister's speech cannot penetrate.

### **Academic text classification based on lexical-semantic content**

René Venegas  
rene.venegas@ucv.cl  
(Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

*The aim of this presentation is to advance a categorization method to classify, using and comparing two automatic classification methods, the academic texts included in the PUCV-2006 Corpus belonging to the Fondecyt 1060440 research project. The methods are based on shared lexical-semantic content words present in a corpus of academic texts used in four professional carriers at the Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. The research corpus, nowadays, is constituted by 652 texts with 96.288.874 words. For our purposes, we use a sample of 216 texts (30.886.081 words) divided, as following: 26 used in Construction Engineering, 31 used in Chemistry, 64 used Social Work, and 95 used in Psychology. The classification methods compared in this research are Multinomial Naïve Bayes and Support Vector Machine, both permits to identify a small group of shared words that permit, according statistical weights, to classify a new text into the four disciplinary areas. The results allow us to establish that Support Vector Machine classifies in an efficient way academic texts, with high precision and recall values. With this method we are able to identify automatically the disciplinary domain, with a high percentage of accuracy (93,9%), of a new academic text in a query. We project to use this method as part of a more detailed multidimensional analysis of the PUCV-2006 Corpus.*

### **Applying genre theory to the practical task of teaching ESL/EAL writing**

Richard M. Coe  
coe@sfu.ca  
(Simon Fraser University)

*Genres reflect, embody, and shape cultural and rhetorical realities. This paper will draw out pivotal implications for teaching writing from the perspective defined by the new genre theories. On the basis of the shared principles of the several new genre theories, I will offer guidelines to help teachers decide which genres to teach particular students in particular EAL/ESL courses and what to highlight about each*

*such genre. The paper will emphasize helping students develop genre awareness, helping teachers see and students develop the ability to see the situated communicative strategies that shape the genres visible formal features, and helping students learn how to analyse new genres both as a basis for learning them and as a door to understanding the culture contexts in which the genres work. Learning how to decode genres, helps students (a) understand cultural realities, perceive the rhetorical functions of generic structures and (b) learn how to approach new genres beyond those they have been taught. This paper will include two heuristics, one for genre awareness and one for genre analysis.*

### **Análise crítica do discurso em diferentes gêneros textuais utilizados na venda de livros didáticos**

*Richarles Souza de Carvalho*

*richarles@unesb.net*

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Dos variados discursos que permeiam as sociedades contemporâneas, o discurso publicitário está entre os que têm uma maior relevância em razão de, direta ou diretamente, estar conectado a diferentes textos, discursos e grupos sociais. Desde a compra de uma caneta até a de um carro, a todo o momento estamos, em maior ou menor escala, produzindo, reproduzindo, recebendo e consumindo textos abertamente promocionais, ou que têm características do discurso publicitário (COOK, 1992; FAIRCLOUGH, 2001), por vezes hibridizado a outros discursos. A presente pesquisa tem como principal objetivo investigar as estratégias de persuasão utilizadas em propagandas de livros didáticos, veiculadas em determinados gêneros textuais, tais como: websites de editoras, contra-capas de livros e catálogos impressos. Outro objetivo é analisar a construção de identidades de professor e aluno presentes nessas propagandas. Os materiais promocionais analisados são suportes para diversos gêneros textuais (listas, cartas, resumos, etc.) que utilizam diferentes semioses verbais e não-verbais, buscando convencer os professores a adotar determinados livros didáticos nas escolas em que lecionam. O arcabouço teórico utilizado nesse trabalho compõe-se da ACD (Análise Crítica do Discurso) e da abordagem da Valoração (Linguagem Avaliativa). As escolhas léxico-gramaticais feitas nos textos publicitários investigados indicam que o discurso publicitário das editoras de livros didáticos se apropria do discurso educacional, criando um discurso híbrido que utiliza recursos retóricos avaliativos para construir um ambiente positivo para a venda de materiais de ensino.

**Leitura de textos literários:  
compreendendo o universo real ↔ mergulhando no universo ficcional**

*Rita de Cássia da Luz Stadler*  
ritastadler@uol.com.br

(Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

A sala de aula é local de desvelamento de histórias. Nele está presente o ser humano que é, por sua natureza social e histórica, ser narrativo. Sendo assim, todas as ações humanas são resultados de experiências partilhadas em nossos atos dialógicos. Não se pode, portanto, isolar, analisar um diálogo, um texto, uma experiência, desconsiderando-se a estrutura sócio-histórica em que estão inseridos. Essa afirmação nos possibilita reconhecer o texto como polifônico, ou seja, no qual vozes se encontram, entrecruzam-se, chocam-se, demonstrando a relevância da interação dialógica que nele ocorre. Como demonstrar a complexidade e dinamicidade de um texto no momento do encontro entre leitor e autor no contexto escolar? Esta comunicação objetiva apresentar resultados obtidos por meio de atividades de produção de leitura, análise e compreensão de textos literários desenvolvidas por alunos de escola pública (ensino médio). Essas atividades foram realizadas em grupos e os resultados apresentados aos demais colegas da turma e ao professor. Na apresentação, os itens – ideologia, contextualização, transposição e intertextualidade – se destacaram, pois por meio deles foi possível visualizar o título desta comunicação. A leitura foi concebida não como uma tarefa escolar, mas um instrumento capaz de nos fazer compreender um pouco mais o universo (real & ficcional) em que vivemos.

**Práticas de recepção-produção de gêneros discursivos na escola:  
modos didático-pedagógicos em situações de interação**

*Rita de Nazareth Souza Bentes*  
ritasbentes@yahoo.com.br

(Universidade do Rio Grande do Norte)

Este trabalho propõe discutir, no âmbito dos estudos da lingüística aplicada, na área de ensino-aprendizagem do Português, o processo didático-pedagógico em que se constroem, interativamente, e se organizam as práticas de produção/recepção do gênero discursivo - o romance, enquanto objeto ensinado, no contexto da aula de língua portuguesa. Mais especificamente, busca-se aqui descrever e compreender modos diversos da professora ensinar a leitura/escuta do romance *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry. Conseqüentemente, a recepção dos alunos desse gênero discursivo em foco, o que, por hipótese, decorreria das trocas interativas entre professor e alunos. A condição de existência dessas trocas encontra-se nos procedimentos didáticos que o professor propõe aos alunos

atividades de leitura/escuta e de produção oral. Nesse contexto, o corpus de que nos ocupamos decorre de gravações em vídeo e anotações em diário de campo das aulas de português, no período letivo de 2005, em uma turma do ensino fundamental de uma escola pública federal de Belém (PA). Do ponto de vista metodológico, o estudo assume um cunho etnográfico, especialmente no que se refere aos procedimentos de constituição dos dados. Quanto aos aportes teóricos, o estudo busca as contribuições teóricas de Bakhtin (2003), sobre enunciado, dialogismo e gêneros discursivos, das contribuições produzidas na seção de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Genebra, representadas por Schnewly e Dolz (2004) e de autores que discutem capacidades de leitura e de escuta na recepção do gênero, como por exemplo, Roxane Rojo (2002).

### **News genre in change - participant discourses in disaster news texts**

Ritva Pallaskallio  
ritva.pallaskallio@helsinki.fi  
(University of Helsinki)

*News genre is widely recognized by different people in different cultures, and in linguistics, it has received a great deal of attention (e.g. Bell 1991; Pietilä 1991; Fairclough 1992, 1995; Kalliokoski 1996; van Dijk 1998; Byrman 1998; White 2000; Rahm 2002; Makkonen-Craig 2005). This paper focuses on news genre on the basis of historical development and addresses the polyphonic nature (see e. g. Bahtin 1986 [1953]; 1991 [1963]) of news texts. The data for the study comprises Finnish disaster news stories from the era of Modern Finnish (approx. 1880–). Methodologically, the approach combines tense and discourse analysis. In addition, connections towards communication and literature studies are also relevant. The structure of news texts is a large net of mixed voices, discourses and narrative levels. Bell (1991: 50–51) describes the production of news as an assembly line where the news story is passed from one newsworker to the next. As a result, traces of each stage – “all earlier versions of a story” – are embedded within the final text. I will argue that there are four different layers in disaster news production. What is more, every series of events reported is perceived through the eyes of someone who has participated in the original events. The aim of the study is to show that the production process of a similar pattern is present in every disaster news text of various ages, while in various times, different stages of the process are highlighted in the news texts.*

**Ponto de mutação:  
o conceito de gênero textual e o ensino da composição escrita**

*Robson Batista Lima*

rblima@uneb.br

(Universidade do Estado da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana)

O conceito de gênero textual está provocando inúmeras mudanças nos paradigmas do ensino da composição escrita. Uma dessas mudanças refere-se ao que se imagina ser a tarefa do professor de redação. Ele deixaria de transmitir, a partir de um procedimento único e global, técnicas de bem escrever e passaria a mediar o processo de ensino-aprendizagem dos diversos gêneros textuais, por meio de estratégias diferenciadas e adaptadas a cada gênero e tipo de discurso. Para alguns especialistas, essa mediação se processaria da seguinte forma: primeiramente, o professor deveria observar as capacidades iniciais dos seus alunos; depois, deveria detectar alguns de seus problemas de escrita ligados ao gênero textual em estudo; finalmente, ele deveria selecionar as dimensões textuais que comporiam o trabalho central com a classe (cf. Pasquier e Dolz). Diante de tudo que foi exposto, proponho-me a investigar, à luz do aporte teórico da psicologia da linguagem e da teoria da análise do trabalho, se e como esses novos paradigmas influenciam o trabalho desenvolvido por duas professoras de redação de um cursinho pré-vestibular público (Programa Universidade Para Todos). Para tanto, fiz observações (filmadas e gravadas) das professoras diante de uma tarefa determinada, recolhi e analisei o conjunto de textos produzidos pelos alunos; além disso, entrevistei cada profissional, antes e depois da execução das tarefas. Os resultados parciais desta pesquisa parecem confirmar os resultados obtidos por outros estudiosos, a exemplo de Bronckart que ressalta a importância dos “distanciamentos” entre o trabalho real, o trabalho prescrito e o trabalho representado.

**Gêneros midiáticos multimodais:  
uma discussão sobre letramento visual, ensino e práticas sociais**

*Rodrigo Acosta Pereira*

drigo\_acosta@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

O estudo de gêneros discursivos e sua utilização para o letramento vêm adquirindo grande repercussão no Brasil. Diferentes propostas de ensino têm sido discutidas e aplicadas por professores, pesquisadores e linguistas aplicados. Sob essa perspectiva, a análise de eventos textuais tipificadores e estruturadores da cultura e da experiência humana, os gêneros discursivos, não apenas contribui para uma metacsciência da organização da linguagem com foco em seu objetivo sócio-

comunicativo, como também na aquisição das competências textuais da linguagem escrita. Com base nesses pressupostos teóricos, neste trabalho temos como objetivo apresentar o gênero midiático capa de revista como recurso para atividades de ensino de leitura crítica em língua portuguesa e estrangeira - inglês. Propõe-se analisar o gênero midiático com base na Gramática Sistemico-funcional de Halliday (1994) e a Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (1996) e discussões de Callow (1994) e Unsworth (2001) e se utilizando dessa análise para elaboração de propostas didáticas com foco na leitura crítica em língua portuguesa com base na linha teórica da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (1994; 1995). Com isso, procuramos apresentar uma proposta de ensino de línguas que não consistisse apenas em ensinar regras ou convenções gramaticais, mas que pudesse propiciar um espaço na sala de aula que os alunos tivessem oportunidades de ação (em sua aprendizagem) e posicionamento crítico (frente aos diversos textos que lêem).

### **Reading comprehension of written disciplinary discourse based on corpus analysis: texts in English focused on Industrial Chemistry**

*Romualdo Ibáñez*

romualdo.ibanez@ucv.cl

(Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

During the last four decades, English has become a lingua franca. For this reason, its great influence not only on international trading and on technology development, but also –and maybe in a more especial form- on research can be perceived in most disciplines. As a result, nowadays, it is essential for professionals, scholars, and researchers to interact successfully with disciplinary discourses written in English. This need is even more evident in countries where English is considered a second language, such as in Chile. Consequently, in this research, we assess Industrial Chemistry students' comprehension of disciplinary texts written in English. These students attend Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. To do this, and based on corpus-oriented findings achieved in a broader research project (Proyecto FONDECYT 1060440), we designed a test whose reading text reflexes the prototypical characteristics of the genre these students face most frequently during their academic development (manual or handbook). The results show, on the one hand, that students' level of comprehension is low, and, on the other, that it increases along with the time the students have been part of the discourse community. These findings motivate us to propose that the level of comprehension of disciplinary texts written in English will increase along with the students' knowledge of the disciplinary genres characteristics.

## **A multi-register description of the Academic PUCV-2006 corpus: approaching the modulation system in Spanish**

*Rosa María Gutiérrez*

rosamaria.gutierrez@ucv.cl

(Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

*Base on the Spanish Academic PUCV-2006 Corpus, collected at Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile), this research aims –in an exploratory level– at characterizing a group of 139 manuals (textbooks), employed in two university carriers at basic sciences (Industrial Chemistry) and social and humanity sciences (Psychology). This characterization will be constructed based on the probability of occurrence and variability of the lexicogrammatical configurations that, in Spanish, realize modulation in the clause (e.g., obligation and inclination) (Gutiérrez, 2007), on a Systemic Functional Linguistics framework. To explore the corpus, we used the tagger and parser El Grial, available at [www.elgrial.cl](http://www.elgrial.cl). This computational interface also offers the possibility of using some other corpora to compare and contrast the Academic PUCV-2006 Corpus. Therefore, as a complementary objective, we compare the search results on modulation with a Spanish corpus of scientific articles (ARTICOS) and with a Spanish corpus of spoken interactions (CEO). The findings show a characterization of the genre involved with respect to the construction of interpersonal meanings and, in consequence, with respect to the degree of interactivity and to the degree of interpersonal metaphorization. The results show a tendency to a greater probability of occurrence of metaphoric configurations in all manual, independent of the disciplinary domains.*

## **Uma caracterização do gênero carta-consulta nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo**

*Rosa Maria Schmitz Simoni*

rosams@unisul.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O presente estudo busca construir uma explicação inicial para o gênero carta-consulta, visando também determinar sua função no jornal. Inscreve-se na perspectiva sócio-retórica da análise de gênero textuais, sobretudo os trabalhos de Swales (1990) e Bhatia (1993). A metodologia adotada é a mesma proposta por Bonini (2001c) no projeto: “Os gêneros do jornal: as relações entre gênero textual e suporte”, ao qual esta pesquisa está atrelada. O corpus de análise compõe-se de sessenta e oito textos veiculados em dois grandes jornais de circulação nacional (O Globo e Folha de S. Paulo) editados no período de 2 a 14 de janeiro de 2000. A análise do corpus revelou o modo como os exemplares do gênero carta-consulta estão organizados, apontando padrões estruturais correspondentes e dois subgêneros: carta-consulta direta e carta-consulta indireta.

## Language exercises and tasks as text genres

Rosely P. Xavier  
rosely@ced.ufsc.br  
José Luiz Meurer

(Universidade Federal de Santa Catarina)

*Both exercises and tasks used in foreign/second language pedagogy are well-structured forms of text, generally devised by textbook writers, and used as pedagogical instruments for second/foreign language learning. Although these two types of text may share similar textual organization, they have evolved from different learning paradigms (grammar- and meaning-oriented perspectives – Ellis, 2003; Skehan, 1998) and also differ in their teaching purposes. Considering that exercises and tasks have been discussed as having particular design features and teaching intentions (Ellis, 2003; Nunan, 1989), in the present study we intend to argue that they can be analyzed as two distinct genres. Thus, the aim of this study is to analyze both exercises and tasks based on Systemic Functional Linguistics principles that may allow us to characterize these texts as genres (Eggins, 2004; Meurer et al, 2005). A number of 16 language activities (8 exercises and 8 tasks) which aim to develop written expression in English as a foreign language will be chosen from textbooks designed for beginning and intermediate level students and analyzed considering the context of situation and the context of culture in which the texts were produced. More specifically, the following dimensions will be examined: register configuration, schematic structure, and realizational patterns, so as to investigate the actual and potential generic identity of these texts (Hasan, 1985; Motta-Roth and Heberle, 2005). The findings may be used to enhance teachers' of English awareness of the different meanings that exercises and tasks make, and help them reflect critically when analyzing, evaluating, selecting and producing teaching materials.*

### A intertextualidade no gênero pôster

Rosemberg Gomes Nascimento  
rosembergomes@gmail.com

(Universidade Federal de Pernambuco)

Com o envolvimento cada vez freqüente de graduandos em encontros científicos onde lhes são cedidos espaços para apresentação de trabalhos, o gênero pôster merece ser analisado cientificamente. Sabemos que o discurso científico, geralmente, comporta no interior de sua escrita, textos visuais, fórmulas matemáticas, por exemplo. Tais textos não funcionam como mera ilustração, mas sim, no mínimo, como complementos do texto verbal. Centralizando nossa investigação na escrita e compactuando com Bazerman (2006) ao afirmar que “nossa originalidade e nossa habilidade como escritores advêm das novas maneiras

como juntamos essas palavras para se adequarem às situações específicas, às nossas necessidades e aos nossos propósitos específicos”, o objetivo dessa pesquisa é investigar o fenômeno da intertextualidade em pôsteres de diferentes áreas de conhecimento, observando em quais níveis de intextualidade e com quais técnicas de representação intextual os estudantes se apoiam para construir seus argumentos. O corpus será construído por pôsteres apresentados no CONIC – UFPE 2006.

### **A genre-based course in EAP: an online experience**

*Rosinda de Castro Guerra Ramos*  
rmos1@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

*Genre theory and research has received increased interest in the late decades as well as efforts from a number of theorists and researchers (Martin, 2001; Christie, 1991; Feez, 1992; Martin, 2002; Machen-Horarik, 2002, among others) who have worked to create a genre-based pedagogy. However, in Brazil, only recently genre-based teaching applications have had attention in the context of foreign language learning. This paper intends to bring contributions for this area, by presenting the design and implementation of a genre-based course (Swales, 1990; Bhatia, 1993, 2001) in EAP (Jordan, 1997; Dudley-Evans and St John, 1998) delivered online. First, the identification process of specific genres to Brazilian post-graduate students' professional goals of a large university in São Paulo will be reported. Then it presents the planning and implementation of the course based on a pedagogical framework to implement genres in the classroom (Ramos, 2004). Finally, it addresses some challenges, problems and solutions in the e-learning genre-based material planning and preparation for this specific target audience.*

### **Gênero discursivo mediacional: da elaboração à interação em um contexto de letramento situado - formação continuada de professores**

*Rosineide Magalhães de Sousa*  
rosimaga@uol.com.br

(Universidade de Brasília)

Este trabalho se configura na tese de doutorando em fase de conclusão. Tem por objetivo geral investigar e analisar o gênero mediacional desde sua elaboração ao seu uso. Tal gênero constitui uma espécie de configuração escrita, no formato de fascículo/módulo impresso, destinada, geralmente, à formação continuada de professores. Para a realização da pesquisa, buscamos fundamentação na sociolinguística interacional: Goffman (1979 e 1999); Gumperz (1982), Tannen (1982) Bortoni-Ricardo (2005), Schiffrin (1994) Schiffrin et al. (2003) e Branca & Garcez (1998); teoria dos gêneros discursivos: Bakhtin (2003);, Bronckart (1999), Bazerman (2005), Scheneuwly & Dolz (2004); Letramento: Cazden (1988); Borton et al (2000), Kleiman (2001) entre outras colaborações teóricas diversas. A

metodologia de pesquisa está centrada na etnografia (Erickson, 1990 e Bortoni-Ricardo, 2005). A investigação envolveu a participação de pessoas que elaboram o gênero medicinal e de professores de séries iniciais, que se servem desse gênero como instrumento de letramento. Esperamos contribuir, com este trabalho, mostrando um método apropriado para um contexto de pesquisa específico; refletindo como a linguagem escrita pode se tornar uma configuração mediadora, partindo de interações face a face.

### **Os índices de polifonia, os marcadores modais e os indicadores atitudinais, de avaliação e de domínio no gênero textual charge**

*Rosita da Silva Santos*

rosita.santos@unijui.tche.br

(Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul)

A charge serve de estímulo à leitura das notícias, editoriais e opiniões veiculadas pelos jornais. Além disso, a charge tem o objetivo de persuadir, influenciar o imaginário do interlocutor, agindo como um poderoso instrumento de humor e crítica, daí o lugar privilegiado nas instituições jornalísticas que defendem a multiplicidade de discursos. O objetivo do texto, objeto dessa comunicação, é o de analisar charges, relacionadas ao campo da política, veiculadas por três jornais de grande circulação no estado do RS, a fim de verificar os índices de polifonia, os marcadores modais e os indicadores atitudinais, de avaliação e de domínio no gênero textual charge. Para essa análise, buscou-se uma fundamentação teórica baseada no conhecimento sobre gêneros textuais (Meurer, 2000; Bezerra et al., 2002; Dolz e Schneuwly, 2004), o gênero charge (Flores, 2004) e a teoria da enunciação (Bakhtin, 1999; Koch, 2003). A hipótese é de que os índices de polifonia são os marcadores mais presentes no gênero charge e de que os indicadores atitudinais, índices de avaliação e de domínio, embora possam aparecer nesse gênero textual, são menos recorrentes.

### **O ensino dos gêneros orais: um jogo de regras desconhecidas**

*Roziane Marinho Ribeiro*

rozianemarinho@oi.com.br

(Universidade Federal da Paraíba)

A análise das práticas de ensino dos gêneros orais ainda se mostra pouco explorada em nosso contexto educacional, principalmente no que se refere às ações didáticas dos professores. Considerando essa proposição, neste trabalho, tomaremos como foco de análise o exercício didático de professores em relação ao trabalho com os gêneros orais em sala de aula do Ensino Fundamental. Partindo de uma abordagem sócio-discursiva, pretendemos analisar as estratégias didáticas utilizadas no ensino desses gêneros e, ao mesmo tempo, apresentar contribuições reflexivas, a partir da teoria da didática de línguas (Dolz e Schneuwly, 2002; Bronckart, 1999, Fairclough, 2001), que possam redimensionar a prática dos

professores em sala de aula. Nosso corpus foi construído com base em observações sistemáticas realizadas em salas de aula do Ensino Fundamental, onde estavam sendo realizadas propostas de ensino de gêneros orais tais como o seminário e o jornal falado. Os resultados revelam um processo de ensino centrado na concepção dicotômica oral/escrito, marcado pela ausência de reflexões sobre as dimensões social e lingüístico-discursivas da oralidade, importantes de serem desveladas pelos alunos. A contribuição desse estudo repousa sobre o fato de nos debruçarmos sobre questões teórico-metodológicas que envolvem o ensino dos gêneros orais.

### **Relações multimodais e intergenéricas em propostas de atividades didáticas de produção de textos**

*Roxane Helena Rodrigues Rojo*

rrojo@terra.com.br

(Universidade Estadual de Campinas)

Vários estudos recentes têm apontado uma relação complexa entre oralidade e escrita nas práticas sociais de linguagem formais e públicas (Corrêa, 2001; Marcuschi, 2001; Signorini, 2001; Rojo, 2001; Rojo & Schnewly, 2006). O tratamento destas relações complexas é ainda um assunto sob investigação e algumas noções, como as de hibridismo, heterogeneidade da escrita e retextualização têm sido propostas para delas dar conta. Nesta comunicação, os conceitos de dialogismo, plurilingüismo e heteroglossia (Bakhtin/Volochínov, 1929; Bakhtin, 1952-53 [1979]; 1934-35 [1975]), assim como os de sistema de atividades/sistema de gêneros (Bazerman, 2005) serão acionados para a discussão das relações intergenéricas e multimodais, tidas como mutuamente constitutivas, em propostas de atividades didáticas para a produção de textos orais e escritos que figuram em livros didáticos para os 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), visando a contribuir para essa reflexão, na esfera das práticas escolares de produção de linguagem.

### **Organização e funções do dossier de imprensa. o caso do discurso mediático do ambiente em Portugal**

*Rui Ramos*

rlramos@iec.uminho.pt

(Universidade do Minho, Portugal)

O presente estudo pretende analisar e explicar a organização macro-textual e as dimensões pragmático-comunicativas mais relevantes da unidade dossier num jornal diário de referência da imprensa portuguesa contemporânea, versando sobre o tema das alterações climáticas. Inscreve-se, desta forma, no âmbito da Análise do Discurso, concretamente num lugar de intersecção entre os estudos sobre os gêneros textuais (focalizando, em particular, o discurso de imprensa) e a Pragmática Linguística. Socorre-se essencialmente de estudos enquadráveis na chamada ‘escola francesa de Análise do Discurso’, identificando em Adam (1997),

Charaudeau (1997), Moirand (1999) e Maingueneau (2000) as suas referências mais visíveis. A designação dossier é corrente na esfera jornalística e no âmbito da análise linguística do discurso de imprensa. Pode ser descrito como um conjunto de artigos destinados a esclarecer uma questão, tanto do ponto de vista dos factos, como dos comentários – o que sugere, imediatamente, a composição heterogénea daquele, na medida em que as dimensões pragmáticas dos textos (produção de informação, explicação dos factos, tentativa de enformar a opinião pública) se cruzam com aspectos da sua organização sequencial. Apresenta, assim, partes (textos) mais próximas do discurso de informação e outras mais próximas do discurso de opinião, umas mais neutras e outras mais empenhadas, umas organizando-se tendencialmente segundo modelos narrativos, outras segundo modelos argumentativos, explicativos, descritivos, explicativos ou dialogais.

### **Palavra e ideologia: reflexões sob a perspectiva bakhtiniana**

*Ruth Ceccon Barreiros*

ruthcb@uol.com.br

*Wander Amaral Camargo*

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Este estudo tem por objetivo analisar a palavra “Universidade” em texto de gênero argumentativo, tendo como aporte o artigo jornalístico, coletado em jornal eletrônico. O texto em questão tem como temática e contexto, o crime organizado. Utilizamos-nos do método sociológico de análise da linguagem proposto por Bakhtin. Primeiramente, apresentamos de forma ampla o aspecto teórico defendido pelo Círculo de Bakhtin e compartilhado por outros estudiosos como Brait, Meurer e Souza. Dentre os textos teóricos consultados temos a obra *Estética da criação verbal* (2000), na qual a palavra é inserida pelos gêneros do discurso no ato de enunciação, isto é, “o que eu quero dizer deve ser dito, considerando-se os interlocutores e os contextos de circulação específicos”. Dessa forma, as palavras escolhidas para formar o ato discursivo organizam-se dentro de um determinado gênero, e que melhor atenda às necessidades do locutor e isso só é possível, porque essas já foram experimentadas por outros indivíduos em situações semelhantes. Sendo assim, podemos concluir que qualquer manifestação discursiva decorre de um ato ou evento comunicacional situado socialmente, historicamente e culturalmente. O discurso apresenta marcas deste lócus na organização dos enunciados e na escolha do vocabulário empregado, em que o locutor espera uma responsabilidade do seu interlocutor, logo não pode-se perceber inocentemente as manifestações discursivas orais ou escritas. As reflexões realizadas acerca da palavra “universidade”, demonstraram que, ainda que ela não se distancie muito dos sentidos já conhecidos culturalmente, está neste contexto atualizada, ideologicamente.

## The intertextual heterogeneity of the EFL textbook

Salla Lahdesmaki  
salla.lahdesmaki@helsinki.fi  
(University of Helsinki)

*The EFL (English-as-a-foreign-language) textbook has been the subject of a large body of academic literature. Nonetheless, the nature of the EFL textbook as a genre, as “a socially ratified text-type” (Kress & Threadgold 1988: 216) drawing on particular practices, remains a relatively neglected area of research. Yet this particular genre provides an intriguing and challenging case for genre analysis in that it defies neat description. The contemporary EFL textbook is characterised by remarkable internal heterogeneity (in terms of genres and discourses drawn upon) and the reading texts therein tend to be very hybrid, representing, for instance, what have been described as ‘mixed’ and ‘embedded’ genres (e.g. Bhatia 2004). The paper reports on an on-going research into contemporary Finnish EFL textbooks and the way they position their teenaged readers. The paper delves into the characteristic intertextual heterogeneity of the EFL textbook genre. It describes the principal ‘orders of discourse’ (Fairclough 1992, Chouliaraki & Fairclough 1999) which the textbooks draw upon, commenting also upon the manner in which it is done. The second aim of the paper is to discuss the implications of the intertextual make-up of the books for reader positioning. This perspective is warranted on the account that the genre is based particularly explicitly on assumptions regarding its readers. The research aligns theoretically and analytically with critical discourse analysis. The principal method employed is empirical text analysis, but text analyses are supplemented with participant interviews and the use of contextualising textual data.*

## Modos de circulação de gêneros textuais em práticas de letramento escolares

Sandoval Nonato Gomes-Santos  
sandovalnonato@hotmail.com  
(Universidade Federal do Pará)

A pesquisa sobre o conceito de gênero discursivo, considerados os estudos da linguagem brasileiros na última década do século passado e no início dos anos 2000 tem permitido a constituição de direções de pesquisa articuladas em torno de questões de ordem teórica, metodológica e aplicada. Uma parte dessas direções de pesquisa tem-se procurado basear no registro, na descrição e na análise dos modos de circulação de gêneros textuais em práticas de letramento escolares. Com base nessas percepções, este estudo propõe descrever e analisar o processo de circulação de gêneros orais e escritos em práticas didáticas de ensino-aprendizagem de língua materna, em contextos socioculturais diversos, o que implica na atenção aos modos

com que tais gêneros se reconfiguram na dinâmica das interações entre os três pólos do triângulo didático: o professor, o aluno e os objetos de ensino. Do ponto de vista mais propriamente teórico, o estudo supõe a possibilidade de conjugar contribuições dos estudos aplicados voltados para questões de ordem didático-pedagógica (ver, por exemplo, Rojo 2001a, 2001b, 2001c) com os estudos enunciativo-discursivos, fundados em uma concepção dialógica de linguagem tal qual proposta no pensamento bakhtiniano (Bakhtin/Volochínov [1923] 1979, Bakhtin [1952-3] 2003). Essa opção geral aponta para a complementaridade entre a reflexão sobre os dispositivos didáticos implicados nas práticas escolares de uso da linguagem e a abordagem dos mecanismos lingüísticos (enunciativo-discursivos) a elas associados.

### **Letramento: o gênero textual no ensino/aprendizagem das aulas de História e de Língua Portuguesa**

*Sandra Helena Dias de Melo*

sandrahdmelo@yahoo.com.br

(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

A tarefa de letramento que a Escola tem precisa incluir como pauta o redirecionamento do ensino não apenas de língua portuguesa, mas sobretudo de Leitura e Produção de Texto presente em outras disciplinas. A partir desse pressuposto, este trabalho, ainda incipiente, tem como objetivo desenvolver práticas educativas e criar meios para a ampliação da base teórica e prática da formação do sujeito-aprendiz e do professor de português e história, no que tange às categorias de avaliação do ensino/aprendizagem de leitura e produção de texto. Tem feito isso a partir do cotejo entre as estratégias de leitura e produção de texto na sala de aula de língua portuguesa e história da escola pública, tendo como objeto de análise o gênero textual. Tal estudo está inserido no projeto Leitura e Produção de Texto na Escola Pública: projeto temático e ensino, desenvolvido na UFRPE. Para sua realização, utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante, o trabalho com o grupo focal e o material textual, recolhido a partir da gravação das aulas e dos exercícios entregues aos professores das respectivas disciplinas. A investigação justifica-se pelo interesse interdisciplinar do ensino/aprendizagem do letramento em escola pública. Espera-se com isso favorecer o engajamento do aluno-professor universitário com uma prática pedagógica que busque a inclusão dos sujeitos (aprendizes, professores) a partir de um projeto temático que explore a intervenção e transformação do ensino de leitura e produção de texto no ensino fundamental e médio em diferentes saberes.

## Teaching reading through genres

Sandra Izabel Messer  
sandra.messer@gmail.com  
(Universidade Federal de Santa Maria)

*The fact that scientific knowledge has been basically distributed in the form of texts in English nowadays has had its effects over Brazilian society: 1) reading courses in English for Academic Purposes are commonly offered, and 2) the National Parameters (PCN) for Foreign Language Teaching emphasizes the reading ability in public schools. In EFL reading pedagogy, genre theories have offered a productive approach to teachers to develop teaching material. The objective of this poster is to clarify the correlation between genre theories and teaching materials for reading classes. I will analyze a reading activity using two central conceptual frameworks: that of genre and that of Systemic Functional Grammar metafunctions - Ideational, Interpersonal and Textual. By combining both approaches I expect to identify the theoretical principles underlying a teaching activity used in a reading course. The results of this analysis might contribute to the systematization of criteria to be used in judging the fit between theoretical principles and the corresponding practice.*

### **Uma avaliação sobre o perfil argumentativo do gênero opinativo em redações produzidas por vestibulandos**

Sanimar Busse  
sani\_mar@yahoo.com.br  
(Universidade Estadual do Oeste do Paraná)

Neste trabalho apresentamos algumas reflexões a respeito das investigações realizadas sobre a estrutura argumentativa do gênero opinativo. Numa perspectiva dialógica, argumentativa e social da língua entende-se que a avaliação sobre o texto está condicionada ao seu espaço macro e micro de realização, em que as relações são de interdependência e determinação. Em se tratando do gênero opinativo, busca-se reconhecer espaços de interlocução demarcados por determinadas estruturas argumentativas nas quais se revela um fazer enunciativo determinado pela situação de interação. Trata-se de descrever e analisar o perfil discursivo-argumentativo do texto, cujas estruturas podem evidenciar seqüências interlocutivas particulares quanto ao gênero opinativo. As análises sobre o perfil semântico-argumentativo do gênero opinativo, nos corpora compostos por redações produzidas por vestibulandos, partem das condições de persuasão e convencimento que sustentam o ato argumentativo (PERELMAN, 2002) e da orientação argumentativa inscrita na língua (DUCROT, 1984). As discussões a respeito dos gêneros do discurso, Bakhtin (1992), quanto à sua constituição e função social, Bronckart (1997), Bonini (2002), Meurer e Motta-Roth (2002) e

Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), respaldam algumas reflexões sobre o trabalho com os gêneros textuais no ensino da língua portuguesa advindas, principalmente, da análise das redações produzidas por vestibulandos. As discussões, ainda que preliminares, apontam para um possível diálogo com o ensino de língua, nas atividades de leitura e prática de produção de texto, na busca de espaços de reflexão que vislumbrem no trabalho com os gêneros textuais o desenvolvimento de competências comunicativo-discursivas.

**Gênero de mídia: “press release” –  
uma análise como proposta de material de ensino em língua inglesa**

*Sérgio Nascimento de Carvalho*

ser.carvalho@terra.com.br

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UNESA, FACCCEA)

Esta apresentação tem o propósito de mostrar aos participantes, a relevância do ensino de gêneros textuais nas aulas de língua inglesa, tanto no ensino médio (observando, assim, a Proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais) quanto universitário. O professor de língua de estrangeira irá encontrar na teoria do enfoque, a partir do estudo de gêneros (SWALES, 1990, 1992; BAKTHIN, 1993, 1997; MARCUSCHI, 1999, 2000, 2002b; van Dijk, 1992), ferramentas que poderão atingir mais rapidamente os objetivos de uma clientela específica nas habilidades de leitura e escrita. Através de alguns exemplares de textos da mídia jornalística (em inglês britânico), pretendemos mostrar os movimentos característicos desse gênero, entendendo a língua como atividade interativa de cunho, social, histórico e cognitivo, e, portanto, possibilitando aos participantes a oportunidade de criar seu próprio material de trabalho assim como a oportunidade de os alunos vivenciarem o uso autêntico da língua.

**Apprenticeship in culture and conversation:  
the emergence of discourse genres in young children’s talk**

*Shoshana Blum-Kulka*

mskcusb@huji.ac.il

*Hanna Avni*

(Hebrew University and Kibbutzim College)

*The emergence of discourse genres in young children’s talk is discussed here from two complementary perspectives: theoretically, as warranting a communicative approach to genre, applicable to discourse at large, captured by the notion of “discursive events”, and empirically, as displayed in natural talk of Israeli preschool and fourth grade children. The theory of discourse genres posited argues for a specific blending of approaches (ethnography of speaking, genre studies (Bakhtin) & conversation analysis). Arguably, the issues raised for child*

*discourse foreground key questions for adult discourse, and have important implications for the understanding of discourse at large. The model of “discursive events” posited views meaning making as a process unfolding through the interplay between four essential contextualizing dimensions: the nature of the activity type, shifts in framing, keyings and rekeyings in the talk, the generic resources drawn on by the participants and the thematic frame of the talk. This model was applied to large samples of preschool and fourth grade children’s spontaneous talk. Both cohorts were found to manifest a rich repertoire of genres and keyings yet differ in statistically significant ways in their genre preferences. Developmental changes in the relative salience of different genres in the children’s peer talk suggest an epistemological shift in attitudes to the functions of talk with regard to sociability, and with regard to distancing, more symbolic uses of language. This work shows that peer talk serves as an apprenticeship in culture and conversation in several ways—in promoting discursive skills, in enhancing the understanding e functions of talk and language at large, and as a site for enculturation.*

### **Colonial texts in post-colonial contexts: a genre in the contact zone**

*Shurli Makmillen*

*smakmill@interchange.ubc.ca*

*(University of British Columbia)*

*Carolyn Miller argues that a genre is a “cultural artefact” (1994). But what about those genres that emerge in zones of cultural contact, conflict, and (mis)translation (Pratt 1992)? My paper looks at such a genre, namely the set of deeds used by British colonizers to acquire land from indigenous peoples in the new colony of Vancouver Island in the mid-nineteenth century. After over a half a century in which the existence of the deeds was virtually ignored by colonial powers—most importantly because aboriginal people in Canada were barred from bringing their grievances into the courts—in a landmark case of 1964 (R. v. White and Bob) the deeds were acknowledged as “treaties,” legally binding in terms of the Canadian Indian Act which protects the treaty rights of First Nations peoples. This instance would illustrate what Michael Toolan (1996, 2002) and other integrational linguists see as a historical shift in legal interpretation, from a tendency to rely on a code-fixity approach to language and meaning toward a more purposive approach. But the example of a text jumping ship from one genre to another leads me to pose a similar question for genre theory: what strategies govern the interpretation of the formal and contextual elements that underlie genre recognition? Likely, each group—aboriginal peoples and colonial officials—recognised something quite different right from the beginning, and this is what lead to the genre’s eventual instability. This has implications for current treaty making processes in British Columbia, in which a call for “certainty” is often heard (Woolford 2005). Assessing the British colonial deed as a genre—a term*

*which for Anne Freedman (2002) captures both the initial utterance and its uptake (40)—not only gives a detailed account of this seemingly stable, even rigid, legal genre and its uptake in new knowledge-making contexts, it will also be an opportunity to see how texts can push the limits of their genre category.*

### **Multimodal genres: understanding text-image relationships in Newsweek cover stories**

*Sidnéa Nunes Ferreira*  
sidnf@terra.com.br  
(University of London)

In our contemporary society, the growing importance and circulation of multimodal genres which combine the verbal and the visual modes is undeniable. However, such multimodal context does not seem to be part of the scenario of most educational systems, where too much emphasis is still placed on the verbal mode.

In order to help remedy this mismatch, the present work aims at contributing to the understanding of multimodal meaning-making. At a macro level of analysis, this study examines twenty-four Newsweek cover stories and determines the main verbal and visual components of their structure. And, at a micro level of analysis, this study analyses two Newsweek cover stories, investigating how the verbal and the visual modes construct functional meanings and how these meanings modulate. Based mainly on the work of Halliday, Kress and van Leeuwen and Lemke, this study reveals that: 1) the general structure of Newsweek cover stories consists of a dynamic and balanced interplay of 15 verbal and/or visual components which perform various roles; 2) in Newsweek cover stories, the verbal and the visual modes construct singular functional meanings, being equally informative and flexible in terms of their construction; and 3) in Newsweek cover stories, the verbal and the visual functional meanings can modulate at three levels, or sometimes at a combination of these levels, the central meaning of the cover stories being the result of a mutual contextualization of verbal and visual functional meanings. All these findings point at an urgent pedagogical need: promoting multiliteracy as the capacity of making connections across modes.

### **A genre or Genres? Systemness of genres in a synchronic-diachronic perspective**

*Sigmund Ongstad*  
sigmund.ongstad@lu.hio.no  
(Faculty of Education, Oslo University College)

*A challenge for educational genre studies is to clarify the role of genre in students' writing development and hence in curricular writing programmes. One problem is that text books and writing programmes generally present genres as separated rather than described as related in genre systems (Berge, 1988; Bazerman, 1994;*

Ongstad, 2005). *This paper investigates critically perceptions of genre as a phenomenon. Nevertheless a linguistic description would primarily be synchronic, showing familiarities/differences, while educational programmes would need to incorporate, a diachrone growth for learners, individually and in general (Martin, 1997). This split creates educational dilemmas between “linguistics and life” and between communication and lifeworlds (Habermas, 1984; Ongstad, forthcoming). The paper hypothesises that synchrony and diachrony coincide in semiosis, the process of amalgamating given/new (genre/utterance) while communicating (Bakhtin, 1986; Ongstad, 2006). Semiosis, balancing life/language, text/context and synchrony/diachrony hereby becomes the very definition of learning. These problems are addressed empirically and tentatively by contrasting a particular curriculum and some textual theories: The implicit degree of systemness of the complete regime of (writing) genres in the current Norwegian national curriculum for all years from 1 to 13 (students aged 6-19) (Kunnskapsløftet, 2006) is analysed critically in the light of text theories in applied linguistics, semiotics and educational studies (de Beaugrande, 1998). Based on these analyses the paper finally discusses the problematic relationship between an explicit synchronic, linguistic description of genre(s) and an implicit, tacit, diachronic uptake and use of embodied genre systems.*

### **Produção oral e escrita na escola versus estudos de gêneros**

*Siumara Aparecida de Lima*  
siumara@pg.cefetpr.br

(Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa)

Esta apresentação tem por objetivo discutir, a partir da relação entre texto oral e escrito produzido em situação escolar, o que se faz com o texto em sala de aula e o que estudos sobre gêneros têm abordado a esse respeito. A orientação feita pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) sobre o ensino da língua prevê mudanças qualitativas e pressupõe um estudo transdisciplinar em que o objeto de estudo seja(m) a(s) linguagem(ns) que permeia(m) diversificados textos. Assim, a tarefa da escola seria a de mediadora entre o que se depreende do material estudado e os novos conhecimentos, os quais seriam apresentados pela ação do professor. Considerando essas afirmações, a finalidade dessa discussão é a apresentação e análise de algumas atividades escolares para a constatação das relações entre o que se propõe e o que se faz. O material a ser analisado serão atividades orais e escritas produzidas por alunos de duas turmas do terceiro ano do ensino médio da UTFPR, durante o ano de 2006. O aporte teórico que servirá de fio condutor da discussão será um conjunto de textos de Scheneuwly e Dolz (2004), principalmente o primeiro capítulo, em que se enfatiza Os gêneros do discurso na escola. Também consideraremos o artigo de Costa (2005). Além desses, tomar-se-á por base outros que versem sobre a produção e a circulação social dos textos e sua relação com atividades humanas diversificadas, entre os quais, Bakhtin (1992), Bronchart (1999), Marcuschi (2003).

## **A forma como os livros didáticos do ensino médio têm abordado o trabalho com gêneros textuais**

*Silvane Aparecida de Freitas Martins*

*silvaneamartins@yahoo.com.br*

(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Partimos do princípio de que é papel da escola assumir-se enquanto espaço oficial de intervenção para proporcionar ao aprendiz condições para que ele domine o funcionamento textual de diferentes tipos de discurso Bronckart (1999), pois os gêneros textuais são um instrumento que possibilita aos agentes leitores uma melhor relação com os textos, pois, ao compreender como utilizar um texto pertencente a um determinado gênero, pressupõe-se que esses agentes poderão agir com a linguagem de forma mais eficaz.. No entanto, questiona-se como o professor está selecionando os gêneros textuais a serem trabalhados em sala de aula, estaria selecionando textos autênticos, de grande circulação na sociedade? Para isso, sugere-se que a escolha do gênero a ser trabalhado em sala de aula leve em consideração os objetivos visados, o lugar social, os papéis dos participantes e uma real adaptação entre gênero e valores particulares. Assim sendo, pretende-se nesta comunicação analisar como os autores de um livro didático do ensino médio apresentam essa diversidade de gêneros textuais em um livro e como é articulado o trabalho de leitura, produção textual e divulgação. Os gêneros textuais apresentados nesse livro são os mais circulados nas práticas comunicativas diárias? Como esses gêneros são explorados nas atividades de leitura e produção textual? As atividades de leitura estariam voltadas para que o estudante percebesse as características e funcionalidade do gênero textual abordado? As produções de textos são articuladas com as atividades de leitura?

### **O icônico e o verbal como estratégias de argumentação em cartuns educativos**

*Sílvia Bragatto Guimarães*

*silviabragatto@hotmail.com*

(Universidade federal do Espírito Santo)

Na atualidade é inegável a importância do estudo dos diversos gêneros textuais e de suas aplicações no cotidiano dos indivíduos. Desse modo, o objetivo desta pesquisa apresentada através deste pôster é observar os recursos icônicos e verbais usados como estratégias de argumentação em um material de humor com fins educativos. O corpus analisado constitui-se de três cartuns criados para o I Festival Internacional do Humor em DST e AIDS numa parceria com o Ministério da Saúde. Para tal, utilizamos as noções de BERGSON (1987) e PROPP (1992) sobre a comicidade e o riso, de KOCH (2002) sobre lingüística textual, de CARVALHO

(2002) e SANDMAN (1997) sobre linguagem publicitária e POSSENTI (1998) e LINS (2002) sobre o humor na língua. Considera-se que o resultado desta pesquisa possa proporcionar apoio à formação de estudantes do ensino fundamental e médio, na medida em que propicia um método mais pragmático de leitura e interpretação deste gênero textual.

**Pesquisa sobre gênero no Brasil:  
o que mostram os dados do Siget e da pós-graduação stricto sensu**

*Sílvia Ribeiro da Silva*  
ssilva2@uol.com.br

(Universidade Estadual de Campinas)

Por conta de minha pesquisa de doutoramento (Linguística Aplicada) sobre o trabalho com os gêneros da ordem do argumentar na escola, fiz um levantamento quantitativo do que foi apresentado nos três primeiros SIGET, sob forma de comunicação, palestra/conferência/ Mesa Redonda, minicurso/oficina, acerca dos gêneros de maneira geral e em específico sobre os argumentativos. O objetivo dessa quantificação foi visualizar o que vem sendo pesquisado acerca do gênero na pós-graduação, em especial ligado ao seu ensino, tendo em vista que os participantes que apresentaram trabalhos são ligados a um programa dessa natureza, seja na condição de aluno, seja na condição de professor. Para a quantificação elaborei categorias para o enquadramento, bem como cruzei esses dados com outros obtidos via CAPES a respeito da produção acadêmica (dissertações e teses) em nove universidades brasileiras que oferecem pós-graduação em Linguística Aplicada. Para esta comunicação, pretendo apresentar esses dados, a fim de que os participantes visualizem não só o tipo de trabalho que foi apresentado nos três eventos, mas também para que vejam, em termos quantitativos, o que está sendo pesquisado sobre gênero no Brasil de maneira geral e em específico sobre os gêneros argumentativos.

**Os gêneros textuais em provas de concursos que selecionam professores**

*Simone Bueno Borges da Silva*  
simonebbs@yahoo.com

(Universidade Federal de Santa Catarina)

A publicação dos PCN de Língua Portuguesa no final dos anos 90 oficializou a perspectiva de ensino da linguagem com base nos gêneros. Na ocasião, observou-se que os professores, em sua maioria, não conheciam esta abordagem, o que produzia certa insegurança em relação à prática. Desde então, esforços foram empenhados no sentido de preparar o professor para a transformação de sua

prática, de modo a aproxima-la da perspectiva oficial de ensino (a exemplos: o PROFA, o PCN em Ação entre muitos).

Nesse contexto em que as teorias dos gêneros ganham espaço na formação dos professores, inscreve-se este trabalho que pretende analisar questões de provas de concurso que selecionaram professores de língua materna, sejam alfabetizadores, sejam professores de Português do Ensino Fundamental e Médio, para observar como os estudos dos gêneros textuais em suas relações com o ensino da escrita são contemplados no concurso: um evento de avaliação inicial que, a princípio, colocaria em cena os saberes necessários para o ensino da língua, segundo as orientações dos PCN. Para tanto, tomamos como objeto de análise seis provas de concurso estaduais e municipais aplicadas nos Estados de SP e MG. Orientam as análises os estudos bakhtinianos sobre gêneros (BAKHTIN, 1929/1997, 1979/2000), os estudos contemporâneos que discutem o gênero em suas relações com a aprendizagem da língua (BALL & FREEDMAN, 2004; BAZERMAN, 2005), bem como os Estudos do Letramento utilizados para discutir as relações entre gênero e práticas sociais (BARTON, 1998).

### **Entre a fala e a escrita: a propaganda do espaço virtu(re)al**

*Simone Dália de Gusmão Aranha*  
simonedg@oi.com.br  
(Universidade Federal da Paraíba)

Este estudo resgata uma parte integrante da pesquisa, em nível de doutoramento, que estamos desenvolvendo pela Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Letras, na linha de pesquisa Estrutura do Português: uma abordagem semântica, sintática e pragmática. Em síntese, objetivamos investigar o uso de estratégias argumentativas em propagandas mediadas pelo computador, pretendemos, mais especificamente, analisar a relação entre a fala e a escrita, ressaltando a possibilidade dessas duas modalidades da língua serem utilizadas como um eficaz instrumento de argumentação na propaganda virtual. Adotamos, como ponto de partida, a noção enunciativa de gêneros discursivos de Bakhtin (1992) e os princípios teóricos da Semântica Argumentativa, amplamente discutidos por Ascombre e Ducrot (1994), que concebem a argumentatividade como algo inerente à língua. Por se tratar de um gênero híbrido, esse tipo de propaganda utiliza, simultaneamente, recursos perceptíveis tanto pela audição quanto pela visão, e, como afirma Marcuschi (2002), esse hibridismo “desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua”. Os dados escolhidos para análise foram coletados em sites como Uol, Terra, Bol, Globo.com, Yahoo entre outros, e comprovam que as influências da língua falada sobre a língua escrita e vive e versa tendem a ser potencialmente relevantes se consideradas na perspectiva do uso e não do sistema da língua.

## **Gêneros poéticos em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental**

*Simone de Jesus Padilha*

simonejp1@terra.com.br

(Universidade Federal de Mato Grosso)

Texto: Esta comunicação pretende apresentar os resultados de pesquisa de doutoramento que discutiu a questão da formação do leitor literário nas aulas do ensino fundamental da escola pública brasileira, através de uma análise do tratamento dispensado aos textos em gêneros poéticos nos livros didáticos que circulam nas aulas de Língua Portuguesa. Sua base são as considerações do Círculo de Bakhtin a respeito do discurso poético, sobretudo as críticas tecidas à estética material e ao Formalismo Russo. A noção bakhtiniana de gênero do discurso foi o guia das reflexões sobre os gêneros poéticos, com destaque para as questões relativas à forma composicional, ao estilo e ao tema, tomando o texto poético como objeto estético. Os gêneros investigados foram os poemas, as letras de canção e os gêneros da tradição oral, quanto à sua escolarização em 7 coleções de 1ª a 8ª séries. Tomamos com fonte de dados as bases documentais oriundas do Projeto Integrado de Pesquisa O livro didático de Língua Portuguesa no ensino fundamental: produção, Perfil e Circulação, CNPq/IEL-UNICAMP/CEALE-UFMG/UFPE, procedendo a uma análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa explorou os dados de incidência, posição e autoria dos textos em gêneros poéticos e a análise qualitativa apresentou as atividades que os livros dedicaram aos textos em gêneros poéticos, depreendendo diferentes modos de abordagem do literário. A análise de dados mostrou que os livros analisados não proporcionam atividades que favoreçam a construção da leitura dos textos poéticos, não colaborando, portanto, para a formação do leitor literário.

### **A compreensão das noções de gênero para a reflexão sobre o ensino**

*Simone Lesnhak Kruger*

skruger@univille.br

(Universidade da Região de Joinville e Universidade Federal do Paraná)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) defendem a aprendizagem da língua a partir de gêneros textuais. Esses documentos propõem que os estudos levem os aprendizes a pensar sobre usos públicos da linguagem, compreendendo e utilizando-a apropriadamente nas situações de comunicação. Os pressupostos teóricos desses documentos são oriundos de Bakhtin. Apesar desses documentos circularem desde 1998 nas escolas, constatou-se, em entrevistas com professores de escolas públicas, que a

questão dos gêneros é desconhecida, de domínio restrito aos pesquisadores da área. Entendeu-se necessária a criação do projeto Gêneros textuais na escola na UNIVILLE com o objetivo de contribuir para a formação dos professores de São Bento do Sul. As ações do projeto dividiram-se em: a) desenvolvimento de uma pesquisa com professores de Língua Portuguesa, diagnosticando o direcionamento dado ao ensino e a concepção de língua adotada, para confirmar dados de que não se contemplam as diretrizes educacionais na sala de aula; b) formação de um grupo de estudos composto por professores de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental e Médio, orientado para discussões sobre a teoria de gêneros, com base em Bakhtin (1992), Schneuwly (2004), Bronckart (1999), Marcuschi (2004) entre outros, para a apropriação dos conceitos básicos dos gêneros; c) elaboração de um projeto de ensino fundamentado na teoria discutida. A partir do projeto elaborado com base na teoria dos gêneros, constata-se a necessidade do conhecimento das noções que norteiam os documentos oficiais de ensino de língua em Santa Catarina.

### **Letramento digital: o ensino/aprendizagem da escrita do blog em sala de aula**

*Socorro Cláudia Tavares de Sousa*  
sclaudiats@yahoo.com.br  
*Maria Elias Soares*  
(Universidade Federal do Ceará)

Partindo das orientações curriculares de que o texto deve se constituir como ponto de partida para o estudo da língua materna, objetivamos com a presente pesquisa refletir sobre as formas de interação do blog, quando constituído como objeto de estudo e trabalho em sala de aula. As bases teóricas deste trabalho se fundamentam nas propostas advindas de Dolz e Schneuwly (2004), que desenvolvem a idéia das dimensões ensináveis de um gênero. A escolha do blog, como diário virtual, se justifica pelo fato de que esse gênero está sendo bastante utilizado pelos adolescentes, como também pelo fato de que a escolha desse gênero pode representar um caminho de aproximação dos docentes com a prática pedagógica dos gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa. Para a realização desta pesquisa, utilizamos como sujeitos professores e alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de ensino de Fortaleza. A contribuição da presente pesquisa consiste na concepção de que a utilização de gêneros digitais pode se configurar um instrumento valioso no desenvolvimento das competências discursivas dos alunos, bem como pode implementar a prática de análise lingüística em sala de aula.

## **The development of a genre-based writing course for students in three fields**

Solange Aranha  
solangea@ibilce.unesp.br  
(Universidade Estadual de São Paulo)

*The purposes of this paper are: a) to discuss the procedures for developing a genre-based writing course for graduation students in Genetics, Odontology and Biology; b) to present the steps of production and the methodology used, based on Hyland 2004 and the contents based on Swales and Feak, 1994 and Aranha 2004; c) to raise questions about specific characteristics of each audience and about the (im)possibility of having one single course that preserve the same characteristics (Canagarajah, 2002). The courses were taught in 2003, 2004, 2005 and 2006, being two of them offered for students in Odontology. They had 30 hours each, being organized in classes and online meetings during one semester. The participants should have an intermediate level of English and a paper in course. A questionnaire was applied in the beginning and at the end in order to verify students' expectations and achievements. The participants were expected to work on their own papers in order to have them "ready" for publication at the end. The awareness raised during the process was expected to help further academic paper writing.*

### **Construindo identidades: crenças, atitudes e motivações de professores de línguas em processo de transformação social**

Solange Maria de Barros Ibarra Papa  
solbip@yahoo.com.br  
(Universidade do Estado de Mato Grosso)

Esta comunicação objetiva apresentar parte de um projeto de pesquisa sobre a formação contínua de professores de línguas de uma escola pública que atende crianças e adolescentes egressos de medidas sócio-educativas, sob guarda judicial e em situação de risco. A pesquisa revela, através da participação coletiva dos participantes, suas percepções, atitudes, motivações, crenças, valores e identidade, com propósito de (auto) emancipação e transformação social. Os dados foram coletados através de gravações das sessões de estudo com os professores, entrevistas e reuniões pedagógicas realizadas na escola, tendo como base teórica de análise a Gramática Sistemico-Funcional - GSF (Halliday, 1994) e Análise Crítica do Discurso – ACD (Fairclough, 1989; 1999; 2003). Na perspectiva da GSF, a análise se concentrou nas funções ideacional e interpessoal. A ACD foi utilizada para fazer uma explanação crítica dos resultados apresentados na GSF. Esses dois suportes teóricos contribuíram para desvendar o contexto social investigado, incluindo atitudes, motivações, valores, crenças e identidade dos participantes engajados no processo de transformação social.

## **Trabalhando com gêneros em sala de aula**

*Sonia Naomi Fuji*

sonia.fuji@uol.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O objetivo deste trabalho é procurar compreender como unidades didáticas, elaboradas por professores da rede pública estadual, utilizando diferentes gêneros textuais, podem contribuir para que os alunos tenham um melhor desempenho no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). Tais unidades foram produzidas por professores de áreas diferentes, participantes das oficinas do “Projeto Leitura nas Diferentes Áreas” do Programa Ação Cidadã, desenvolvidas na Diretoria de Ensino de Carapicuíba-SP em 2005 e 2006. A pesquisa tem como base os seguintes referenciais teóricos: (1) a teoria da atividade sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1934/2000) para compreender (a) a formação de conceitos (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2005) e (b) linguagem como instrumento de constituição do sujeito e de ação no mundo (Vygotsky, 1934/2005; Bakhtin, 1929/1988); (2) a visão de cidadania ou formação crítica do aluno (Gentili, 2001); para estudar os procedimentos: (3) zona do desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1934/2000); (4) questões da argumentação que podem colaborar no processo de leitura. O estudo é uma pesquisa crítica de colaboração, uma vez que participo como pesquisadora e colaboradora na construção das unidades didáticas no Projeto e pretendo, com base nas ações da reflexão crítica (Magalhães, 2004, 1998; Liberali, 2004, 2000), através de um processo investigativo procurar analisar, compreender e possivelmente sugerir alterações, transformações tanto das unidades didáticas estudadas bem como para futuras unidades a serem elaboradas. As unidades didáticas que comporão este estudo serão capturadas do sítio eletrônico do Programa Ação Cidadã.

### **Firing the canon through the computer: lexical bundles, literary genre and the translation of a best-seller**

*Sonia Zyngier*

sonia.zyngier@gmail.com

*Natalia Giordani da Silveira*

giordani\_silveira@hotmail.com

*Fabiana Fausto*

fabianafausto@uol.com.br

(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

*Vander Viana*

vander.viana@terra.com.br

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

*Can best-sellers be considered quality literary texts? This paper discusses the concept of literary genre from the perspective of the Empirical Study of Literature.*

*According to Schmidt (1980), LITERATURE is a system in which readers, writers, mediators and critics act based on a series of conventions and the linguistic and discursive resources which help them determine whether a text is literary or not. From this perspective, this paper looks at whether changes in quality occur when a text is translated. To this purpose, it investigates the variations which occur in the Portuguese version of The Da Vinci Code (Brown, 2004) by means of corpus analysis. Both the original text and its translation were digitalized, formatted and prepared as two distinct corpora, which were compared with the help of WordSmith Tools (Scott, 1999). Sequences of four-word lexical bundles were then classified both structurally and functionally according to Biber et al.'s (2004) taxonomy. The results of this contrastive study contribute to the characterization of the literary genre by using language-based empirical observations rather than hermeneutic argumentation. In addition, the paper brings out the advantages of corpus analysis for the study of literature and questions the validity of a canon. It also discusses what is gained and lost in a translation and what socio-cultural aspects can be detected from this specific approach.*

### **A transitoriedade de um gênero promovendo mudanças em práticas discursivas de duas esferas de atividade humana**

Sueli Correia Lemes Valezi

suelivalezi@uol.com.br

(Universidade Federal de Mato Grosso)

Esta comunicação tem o propósito de divulgar um dos temas que emergiram no percurso investigativo da dissertação de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisa desenvolveu-se em um contexto de ensino técnico-profissionalizante, de nível médio, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, e resultou de entrevistas semi-estruturadas realizadas com dois grupos de sujeitos: professores da área técnica e professores de Língua Portuguesa, em cujas falas perscrutei os significados atribuídos ao ensino de Língua Portuguesa. Os textos produzidos foram analisados sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC), que Fairclough (2001) inaugura ao propor uma análise linguística com o objetivo de dar maior ênfase à luta e à transformação das relações de poder e ao papel que a linguagem realiza nessas mudanças. Entre os textos analisados sob a ótica da ADTO, detenho-me naqueles que registram, na voz dos professores da área técnica, as coerções da ideologia neoliberal da modernidade tardia. Mesmo admitindo que as práticas sociais do mundo do trabalho moldam as práticas discursivas da educação da pós-modernidade, principalmente em cursos de formação profissional, há mudanças que estão sendo evidenciadas entre ambas as esferas de atividade: ora é a flexibilização das características tipológicas e estilísticas, ora é a mudança na função do gênero relatório técnico.

## **Estrutura e funções do grupo nominal em diferentes gêneros**

*Sumiko Nishitani Ikeda*

sumiko@uol.com.br

*Marcelo Saparas*

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Em pesquisas que vimos realizando sobre a tradução do grupo nominal (GN) do inglês para o português, verificamos que, além de o assunto ser extremamente complexo, (a) há muita controvérsia entre pesquisadores sobre a função no GN [no nosso caso, dos modificadores pré e pós núcleo, tais como classificadores, qualificadores etc.] e a ordem dos constituintes do GN; (b) existem muitos fatores que influem na constituição do GN, tais como a influência do gênero; a correspondência entre função sintática e função no GN; os diferentes significados (temáticos, interpessoais, informacionais) expressos pelo GN. Diz Fries (1990) que todo lingüista concorda em afirmar que o GN inglês é uma construção difícil. O mesmo dizia Perini (1986:38) em relação ao GN no português: “a composição do sintagma nominal é bem complexa”. Assim, o objetivo desta pesquisa é examinar a estrutura e a função dos elementos constituintes do GN para entender de que forma este pode congrega simultaneamente, de acordo com a lingüística sistêmico-funcional, as três metafunções, ou seja, a descrição de uma experiência; o posicionamento do produtor do texto em relação à mensagem e ao interlocutor; a organização da própria mensagem; além da indicação da caracterização da informação como dada ou nova. Para tanto, examinamos o GN-sujeito e o GN-objeto direto em dois gêneros – a escrita acadêmica e a reportagem de revista semanal, com apoio da lingüística sistêmico-funcional, de Halliday e seus colaboradores.

### **Arguing in and across disciplinary boundaries: introducing research in Applied Linguistics and Cultural Studies**

*Susan Hood*

sue.hood@uts.edu.au

(University of Technology, Sydney)

*The aim of this paper is to contribute to an appreciation of common ground and of difference, and so the potential for cross-disciplinary dialogue between two disciplines. I write from the discipline of applied linguistics, and draw on systemic functional linguistic theory to analyse the genre of thesis introductions in applied linguistics and from a critical post-modernist stance in cultural studies research. An understanding of the ways in which different disciplines use language differently, and so mean differently, is fundamental to understanding the potential for effective collaboration, and to providing meaningful support for those who study or research across disciplinary boundaries. The approach taken differs from both the corpus-based and case study research that has dominated recent*

*academic literacy research into disciplinary practices. In this paper I draw on a close analysis of just two texts, one from each discipline. Each is the introductory section of a PhD thesis. While I argue that each text is very recognisable as an instance of academic argument from its parent discipline, my aim is not to claim that it is representative of all such discourse. Rather I analyse closely the linguistic choices that each writer makes as a means for exploring how each argues differently for new knowledge. On this basis we can consider what space if any such instances afford for cross-disciplinary dialogue or research. The analyses also offer a model for comparisons across other disciplinary and research traditions.*

### **Gênero em gêneros jornalísticos: a mulher e o jornal de domingo**

*Susana Bornéo Funck*  
sbfunk@floripa.com.br  
(Universidade Católica de Pelotas)

Partindo da premissa de que a representação de relações de gênero é também a sua construção, busco investigar como a mulher é representada/construída nas páginas de um jornal dominical de uma capital do sul do País. Além de ser o veículo com maior tiragem, e portanto de maior circulação na cidade, o jornal de domingo apresenta uma grande variedade de gêneros textuais, possibilitando uma investigação ampla e diversificada. Busco verificar, especialmente, a relação entre a visibilidade e a invisibilidade da mulher nas diferentes seções do periódico, com foco tanto nos textos quanto nas ilustrações que os acompanham. A metodologia de análise inclui o exame das escolhas léxico-gramaticais, dos tópicos abordados, bem como da relação texto-imagem.

### **Aula à distância: um sistema de gêneros em construção**

*Susana Cristina dos Reis*  
(Universidade Federal de Santa Maria)  
suzi\_30@yahoo.com

No contexto acadêmico atual, a concepção de ensino com base em gêneros, orienta diversas aplicações teóricas e metodológicas de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (Meurer, Bonini e Motta Roth, 2005). Tendo em vista essa questão, neste trabalho analiso e discuto o sistema de gêneros Aula a Distância. Para isso, identifico e descrevo atividades pedagógicas que constituem o sistema de gênero Aula a Distância encontrados em cursos a distância de línguas propostos por pesquisadores brasileiros. Para descrição desse sistema de gênero, enfatizo as práticas discursivas e sociais, com base na ACD (Meurer, 2005:81) e investigo como se constitui esse sistema com base nas concepções de linguagem concebidas

pelos seus respectivos participantes. O foco da análise está na configuração contextual do sistema de gênero que está baseada em alguns dos questionamentos propostos por Motta-Roth (2005:194). Como este estudo faz parte de pesquisa de doutorado em projeto inicial, os resultados prévios indicam que é constituído por diversos gêneros e o contexto de cultura desse sistema precisa ser explorado didaticamente e previamente a aplicação das aulas para que os participantes façam melhor uso dos gêneros, ao comunicar-se por intermédio da linguagem nas aulas a distância.

### **A mulher como ícone de vendas: uma análise de propagandas à luz da ACD**

*Susi Mari Pratts*

muyguapa@ig.com.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

Historicamente, a mulher sempre sofreu pressões para adequar-se ao padrão corrente de beleza corporal. Na modernidade tardia, o padrão corporal vigente, encontrado em discursos como o publicitário, o cinematográfico e o televisivo, é o de extrema magreza, próximo ao corpo anoréxico. Entretanto, sofremos também uma epidemia mundial de sobrepeso, fazendo com que as modelos apresentadas em campanhas publicitárias sejam bastante diferentes dos corpos femininos existentes no mundo real. A mulher apresentada em propagandas é mostrada como magra, linda e feliz. Nos discursos do consumismo a mulher nunca envelhece ou engorda, sob pena de se tornar “feia” (e infeliz). A partir desse quadro, a presente pesquisa investigará 10 propagandas de produtos direcionados ao público feminino veiculadas nas revistas CLÁUDIA (direcionada à mulher adulta) e CAPRICHÔ (direcionada à mulher adolescente), todas publicadas em 2006, com o objetivo de analisar criticamente as práticas discursivas utilizadas em peças publicitárias nas quais a figura da mulher ocupa um papel central para a venda. O arcabouço teórico-metodológico utilizado para a análise do corpus provém da Análise Crítica do Discurso (ACD), dos Estudos de Gênero Social, da literatura sobre discurso publicitário, e da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

### **Exploring the borderlines – how Construction Grammar can help to analyse generic textual organisation**

*Suvi Honkanen*

suvi.honkanen@helsinki.fi

(University of Helsinki)

*In linguistic theory, the concept of genre is usually associated with an idea that texts belonging to a genre typically share some structural characteristics. This structural potential is often further considered to consist of different functionally*

*motivated stages. While the distinction between the stages is generally taken to be recognisable from a set of changes in the lexico-grammatical choices made (Hasan 1985; Eggins 1994; cf. Swales 1990), examples in which the distinction is more ambiguous have so far received relatively little attention (cf. Bhatia 2004). The present paper addresses the methodological challenge posed to genre analysis by these kinds of examples. The data for the study comprises 123 directive letters (cf. Iedema 1997) sent to city schools by the Helsinki Education Authority in 2002. I shall first demonstrate how the letters are organised into four stages. Then, I shall examine the means of how to identify the two constitutive stages of “orientation” and “requests”. I shall especially focus on ambiguous cases in order to show that, while lexico-grammatical analysis is a necessary starting point, the analysis of many texts clearly requires a more holistic approach. The theoretical setting of the paper can be characterised as dialogic (Bakhtin 1986 [1979]). More specifically, the paper aims at illuminating the advantages of complementing the systemic-functional approach to the generic structure of texts with cognitive-constructional approaches (Fillmore 1982, Östman 1999), treating the genre as a construction at the discourse level.*

### **A entrevista psiquiátrica: uma prática da/na clínica**

*Tânia Conceição Pereira*

*tpereira@let.puc-rio.br*

*(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e  
Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

À luz da Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1982; Tannen, 1984, 1989; Ribeiro, 1994; Erickson e Schultz, 1998; Goffman, 1998), esta pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativista (Gumperz, 1982; Erickson, 1998), de base etnográfica - observação participante - (Malinowski, 1976; Geertz, 1989), procura analisar a entrevista psiquiátrica como um gênero do discurso institucional em um contexto específico. Os dados deste estudo foram gravados em vídeo no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2004. No que diz respeito à prática clínica, os resultados mostram que o médico estabeleceu quatro enquadres interacionais: i) enquadre de abertura, ii) enquadre investigativo/exploratório, iii) enquadre de co-construção das experiências de vida do paciente e iv) enquadre de fechamento. Nesses enquadres, foram analisadas relações de simetria/assimetria entre os participantes a partir das construções discursivas empregadas. O médico assumiu alinhamentos de ouvinte atento e interessado e falante colaborativo, promovendo a construção de várias histórias, permitindo que o paciente falasse sobre si mesmo, para que pudesse ser conhecido e “socorrido” em seu sofrimento mental. No entanto, embora a dinâmica dos enquadres propicie a participação do paciente, o médico estabelece um meta-enquadre de controle das informações. Esta pesquisa sobre a entrevista

psiquiátrica, cujo foco está no comportamento lingüístico-discursivo dos participantes, revela-se extremamente relevante para a prática assistencial aos pacientes na medida em que lança novos olhares ou dimensões/perspectivas para a compreensão das interações que são realizadas rotineiramente pelos médicos enquanto profissionais de saúde mental.

### **Citations in research articles and term papers: a case study**

*Tatiana do Socorro Chaves Lima de Macedo*  
tmacedo25@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Pará e Universidade Federal de Minas Gerais)

This paper reports on a research project – CORDIALL (Corpus of Discourse for the Analysis of Language and Literature) – developed at Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, aimed at investigating discursive practices in communities of disciplinary knowledge. It focuses on a study of citations in academic writing from the perspective of citation analysis and the concept of genre (Swales, 1986, 1991, 2004; Thompson & Yiyun, 1991; Bhatia, 2004). The study consisted in the analysis of a corpus made up of nine research articles and thirteen papers dealing with Linguistics written in Brazilian Portuguese. The research articles were selected from issues published in an electronic Journal on Linguistics, DELTA, between 1999 and 2004. The papers were the term papers (in this case, research projects on Linguistics) of thirteen students pursuing their MA and PhD degrees in Applied Linguistics at a graduate program in Brazil. Two reasons account for the choice of the two genres: a) they have several characteristics in common; b) the research article is recognized by the academic discourse community as a very important means of communication within this community, which leads its members to regard research articles as academic writing models students might bear in mind when writing their term papers. The corpus was analyzed in order to map, categorize, and describe the citations appearing in it. Findings from the corpus regarding the two genres under study were compared in order to observe differences and similarities in citation occurrences in both genres (research articles and term papers). The results show that the linguistic choices that guide the writing of citations in the academic discourse community are followed both by the expert members (authors of the research articles) and the non-expert ones (students at the graduate course). However, a problem detected in the study by the time the students were interviewed pointed to insightful conclusions regarding citation practices by non-expert members of the academic community: they use citations properly, but are unaware of the reasons why the academic discourse community urges its members to use citations in written academic genres. The analysis also shows that some of the students taking part in this study do not recognize citations when they are written in the form of paraphrases. The conclusions point to the need for a genre-based approach to discourse in Graduate Programs in Applied Linguistics in Brazil aimed at developing students' rhetorical

consciousness about texts and expanding their view of academic writing, thereby building up an authorial positioning within their discourse community.

### **Gêneros do discurso em materiais didáticos de Língua Inglesa**

*Tatiana Higa*

tati\_higa1204@yahoo.com.br

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Cada vez mais o estudo da língua inglesa vem ganhando espaço nas escolas a fim de suprir as necessidades de leitura e compreensão do idioma, necessidades refletidas nas provas de vestibular. Como preparação para tais, vem sendo priorizado o estudo através de textos, pois acredita-se que esse promove um aprendizado mais significativo quando comparado a isoladas regras gramaticais. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), o texto destaca-se como unidade básica da linguagem verbal, sendo compreendido como a fala, o discurso produzido, a função comunicativa. Dessa maneira, o aluno também deve ser considerado um produtor de textos, compreendido pelos textos que produz e pelos os que o constituem como ser humano. Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar a importância dos gêneros do discurso e o modo em que eles são oferecidos, trabalhados, nos materiais didáticos de ensino de língua inglesa para alunos do Ensino Médio de escolas da rede particular do estado de São Paulo. Para isso, baseada na teoria dos gêneros sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (Martin, 1992; Halliday & Hasan, 1989, Eggins, 1994), será realizada a análise dos materiais didáticos, de suas unidades e seus objetivos. Segundo Martin (1997), gênero, na linguística sistêmico-funcional, é definido como “um evento comunicativo socialmente construído, com um propósito e organizado em estágios”. O resultado desta análise demonstrou que os gêneros não têm respeitada a sua finalidade comunicativa, a prática discursiva é irrelevante. Eles são tidos como simples textos direcionados ao ensino das estruturas linguísticas, das formas gramaticais isoladas do contexto.

### **Rótulos de alimentos: um novo gênero discursivo**

*Tatiana Souza de Camargo*

tatianasouzadecamargo@yahoo.com.br

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este trabalho tem como corpus de análise os rótulos de embalagens de alimentos vendidos em supermercado, especialmente aqueles ditos como light, diet, enriquecidos (com vitaminas, minerais, etc) ou funcionais. De acordo com os referenciais de Bakhtin – para quem o gênero discursivo é algo social, mutável e pertencente à esfera comunicacional - e de Guirado – segundo o qual os gêneros do

discurso estão sempre mudando por influência de novas tecnologias, esse trabalho propõe entender os rótulos como um novo gênero do discurso – na realidade, uma subdivisão do macro-gênero discursivo da publicidade. A análise de tal corpus discutirá duas questões. I) De que forma a composição dos rótulos mescla estrategicamente vários outros gêneros, emprestando a legitimidade de fala de alguns para o conjunto, olhando especialmente para a incorporação que o marketing faz de gêneros discursivos ligados ao campo das Ciências (Medicina, Nutrição, Bioquímica). II) Com base no referencial de Foucault, como o rótulo - mescla de gêneros discursivos - vende muito mais do que simples alimentos, mas imagens, sonhos e estilos de vida, atuando de maneira decisiva na constituição dos sujeitos.

### **Uma abordagem sociocognitiva e sociodiscursiva da evidencialidade na construção de argumentos em textos de opinião de crianças**

*Terezinha Barroso*

terezinha.barroso@ufjf.edu.br

(Universidade Federal de Juiz de Fora)

Ao emitir uma opinião por escrito, o sujeito está, não só gerenciando variáveis do contexto externo, elementos que compõem a moldura comunicativa na qual o evento se insere e se realiza, mas, também, variáveis internas - conhecimento de mundo, conjunto de crenças, modelos cognitivos - que constituem base sociocognitiva e pragmática para as trocas intersubjetivas na interlocução à distância. Nessa perspectiva, emitir uma opinião é negociar uma forma subjetiva e conjunta de angular o mundo. Através das duas propriedades intrínsecas da linguagem que acentuam seu caráter como ferramenta semiótica - perspectivização e intersubjetividade (Tomasello, 2003), é possível ao sujeito construir mundos discursivos, fazer referências a entidades que os constituem (Bronckart: 1999). É possível, também, estabelecer uma vinculação de natureza epistemológica entre origem da informação semântica e atitude acerca do grau de comprometimento com o dito. Nesse ponto, se insere o foco da presente pesquisa, qual seja, o estudo da relação entre a natureza epistemológica dos argumentos e a atitude epistemológica do escritor aprendiz ao emitir uma opinião e sua manifestação por meio da semiose lingüística. Situa-se nesse viés o estudo de base lingüística, pragmática e cognitiva da evidencialidade (Chafe: 1986, Mushin: 2001), que ultrapassa a relação do dito com a origem da informação, para concebê-la como estratégia sociocognitiva e sociodiscursiva de negociação de POSIÇÃO. O estudo se desenvolve com base num corpus de 145 textos de opinião, produzidos longitudinalmente por alunos do primeiro segmento do ensino fundamental de uma escola pública.

## **Lobo em pele de cordeiro: analisando as intenções ocultas dos mecanismos multimodais de diferentes gêneros textuais**

*Terezinha M. F. Benevides Lobianco*  
terezinha@metal.eeimvr.uff.br  
(Universidade Federal Fluminense)

A página escrita é composta por um sistema multimodal de expressão, que apresenta variadas combinações de elementos verbais e não-verbais para satisfazer seus propósitos comunicativos. Como numa orquestra, o leitor tem que ser capaz de identificar vários instrumentos interagindo ao mesmo tempo e compreender os diversos sistemas semióticos formados por sua interação. A percepção de tais elementos, contudo, por vezes, não é suficiente para a construção de um processo de interpretação eficiente. Faz-se necessário ir além do que está explícito no texto e desvendar as intenções ocultas de seu autor/produzidor. Tal percepção não apenas capacita, como também convida o leitor a participar ativa e criticamente da construção do sentido. O trabalho de pesquisa aqui apresentado contrasta o gênero de propaganda com procedimentos de emergência. Esta comparação visa mostrar ao aluno de inglês como língua estrangeira como a riqueza de recursos visuais podem complementar, enfatizar, modificar e, principalmente, ocultar o objetivo expresso no texto verbal. O material utilizado é composto por textos em inglês veiculados em revistas ou exibidos em locais públicos. A análise de seus elementos é feita levando-se em consideração não só sua forma e função, como também o propósito do texto e o local de ocorrência. Protocolos verbais são utilizados como ferramentas, objetivando entender como o leitor percebe os elementos que compõem tais tipos de textos e constrói sua interpretação. Tais protocolos são usados em dois momentos, permitindo comparar o progresso atingido pelo aluno após o ensino destas novas leituras.

### **Formação pré-serviço em Língua Inglesa e a prática com Gêneros Discursivos**

*Terezinha Marcondes Diniz Biazi*  
emebiazi@hotmail.com  
(Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná)

O objetivo desta pesquisa é demonstrar uma transposição didática para o ensino de leitura em Língua Inglesa centrada na noção de gêneros discursivos, a partir da noção bakhtiniana de gêneros do discurso e da seqüência didática de Schneuwly & Dolz. Com este trabalho, gostaríamos de enfatizar a necessidade de que transposições didáticas em leitura embasadas na noção de gêneros discursivos sejam produzidas e disponibilizadas para a formação do aluno universitário em Língua Inglesa, tanto no sentido de desenvolver sua competência leitora no uso de gêneros quanto de construir sua competência didática para a utilização de gêneros na escola, quando da sua atuação pedagógica. Assim, apresentamos uma seqüência didática, centrada no gênero notícia do jornalismo impresso britânico, aplicada

para alunos do primeiro ano do Curso de Letras-Inglês e suas Literaturas, da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Justificamos a escolha em trabalhar com o gênero notícia pelo fato de que por meio dele podemos 1) propiciar práticas consistentes para o desenvolvimento de habilidades de linguagem; 2) e explorar suas regularidades textuais, discursivas e socioculturais, para compreender como esse gênero está inserido nas nossas relações sociais. A nossa opção em estudar o gênero notícia, deve-se também ao fato de que esse gênero está relacionado com o conteúdo proposto pelo livro de leitura, da Série NorthStar, nível intermediário, material de ensino da disciplina de Língua Inglesa I, utilizado na universidade.

### **Complexifying genre through US and French WiD frames**

Tiane Donahue

tdonahue@maine.edu

(University of Maine-Farmington and Université de Lille 3 THEODILE)

*Confronting French and United States “writing in the disciplines” perspectives about genre can change our understanding of how to study the relationships among student texts, academic texts, and other expert texts in a given discipline. In France, genre theory in a new discipline, “la didactique de l’écrit.” distinguishes “activities” from “genres.” Current research, resisting the traditional literary understandings of “genre” embedded in French school work, focuses on how a given (named) genre might take completely different forms and present different features in different disciplines or for different tasks. This is a natural fit in France, where higher education writing research is always disciplinary. In US writing in the disciplines work, both traditional features-based genre theory and activity theory are prevalent for studying student and expert genres across disciplines (Bazerman, in press; Bazerman & Russell, 2003; Miller, 1994). Jonathan Monroe’s work on experts’ self-reflective understandings of genres in their own disciplines has added another dimension to the discussion (Monroe, 2002). However if we consider genre as a dynamic structure of relationship between a reader and a text (the reader’s situation, discipline, purpose, needs are factors in determining genre in the encounter with a text, François, 2005), WiD researchers can complexify the understanding of student texts from different disciplines, resisting the traditional approach to disciplinary genres as a features-based “this discipline looks/writes like this” approach, in order to focus attention on deeper levels of understanding. A sample analysis of texts from three disciplines will show how each approach provides a different reading.*

## The narrative fiction of war

Tom Burns

thomasburns@hotmail.com

(Universidade Federal de Minas Gerais)

*The narrative fiction of war constitutes an important genre, (a) for the sheer volume of its literary production—literally, thousands of titles just for works written in English for the two world wars, for example—and, (b) for the historical importance of the subject, and yet there have been few attempts to outline its generic parameters. What exactly constitutes a “war novel”? This is not as straightforward a question as it might at first seem: owing to the great human participation in the war effort, for example, such narratives must extend beyond fictions of men in battle (which is what tends to come to mind when readers think of a “war novel”) to the work of support forces in the rear, guerrilla or partisan forces, even espionage agents engaged in irregular combat, as well as civilians both as active participants and victims of bombings, attacks, or occupations. Based on research done at the center for the study of the literature of the Vietnam War at Colorado State University, I will discuss such issues of inclusion, as well as the structural and thematic parameters of the “combat novel” as a category in itself, with fairly well-defined features within a larger context of the fictions of the two world wars and the war in Vietnam.*

### **O sistema de transitividade no gênero jurídico inteiro teor de acórdão**

Valeria Iensen Bortoluzzi

valbortoluzzi@terra.com.br

(Centro Universitário Franciscano)

O presente trabalho tem como objetivos: a) descrever o sistema de transitividade do gênero textual escrito inteiro teor de acórdão, sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional – GSF (Halliday e Matthiessen, 2004; Thompson, 2004); e b) discutir as implicações discursivas do sistema descrito à luz da Análise Crítica do Discurso – ACD (Fairclough, 2001, 2003; Bhatia, 2004; Wodak e Meyer, 2001). Este trabalho é parte integrante da minha tese de doutorado em Letras, em andamento, e está vinculada aos GrPesqs Linguagem como prática social e Estudos lingüísticos. Para a realização do estudo, foram selecionados 55 textos completos de acórdãos do Supremo Tribunal Federal – STF, que tratam de decidir sobre concessão ou não de habeas corpus. Nesses 55 textos foi observada a natureza dos participantes, processos e circunstâncias da parte denominada acórdão. Este estudo está no seu início, mas resultados preliminares dão conta de que não há um padrão de transitividade nos textos, embora o gênero estudado tenha uma estrutura composicional extremamente rígida e emirja de eventos altamente ritualizados. Apesar de ainda não ter aprofundado a discussão sobre o sistema de transitividade, visto que ele ainda não foi totalmente descrito, acredito que a ausência de um

padrão deva estar ligada às peculiaridades das ações jurídicas (os pedidos de hábeas) e às concepções de justiça de cada um dos juízes do STF, produtores dos textos.

### **Marcas de oralidade em editoriais da imprensa pernambucana do século XIX ao XXI**

*Valéria Severina Gomes*

valeria-gomes@ig.com.br

(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

O século XIX foi o cenário para muitas lutas políticas, deu início à urbanização no Brasil e registrou a implantação da imprensa em virtude da importante função social que começava a desempenhar. Ocorre nesse processo, de forma mais intensa, a inclusão do sujeito na cultura letrada, o que consiste num período de transição de comunicações predominantemente orais para uma comunicação em larga escala por meio escrito. O editorial, por exemplo, apesar de ter uma concepção escrita e ser veiculado por meio escrito, apresentava marcas de oralidade próprias do contexto semi-oral no qual os textos circulavam no início da imprensa. Nesse sentido, este estudo centra-se na perspectiva das tradições discursivas, uma abordagem sobre os gêneros ainda pouco utilizada no Brasil, cuja ênfase é estudar a historicidade dos textos e da língua. Pouco se sabe sobre o percurso histórico de muitos gêneros que são utilizados nas práticas sociais. Se hoje os textos são concebidos pelo seu caráter plástico, dinâmico e processual, é fundamental para os estudos lingüísticos que haja uma correlação entre as investigações sincrônicas e diacrônicas. Em vista disso, foram analisados cem editoriais da imprensa pernambucana, oitenta do séc. XIX, dez do séc. XX e dez do séc. XXI, com o intuito de observar o grau de envolvimento promovido pela proximidade entre fala e escrita do início da imprensa aos nossos dias; discutir a relação das duas modalidades entre as mudanças externas e internas do jornal impresso; e verificar a transição da oralidade para a competência escrita.

### **Gênero “depoimento” no orkut: um olhar para o papel do professor**

*Valesca Brasil Irala*

valesca@alternet.com.br

(Universidade Federal do Pampa)

A pesquisa em Lingüística Aplicada (LA), conforme reivindica Leffa (2001), tem como uma de suas funções o compromisso com a sociedade. Sendo assim, se hoje o orkut ocupa no contexto brasileiro um papel relevante, torna-se tarefa da LA também a possibilidade de fornecer teorizações e compreensões sobre esse sistema, difundido entre tantos usuários em um curto espaço de tempo. Se ele se configura como um sistema de atividades inter-relacionadas, interessa-me, como formadora de professores de língua e professora de língua, situar meu foco de investigação em uma direção: a relação que se estabelece nesse sistema entre professores e alunos

de línguas estrangeiras. Neste trabalho, à luz de duas teorias sócio-históricas, a da atividade (TA) e a teoria enunciativa de Bakhtin, busco estabelecer como se dá essa relação, lançando mão do gênero "depoimento" no orkut, ao considerá-lo como capaz de fornecer regularidades sobre o papel do professor ao analisar-se o que alunos e ex-alunos escrevem sobre/aos seus professores. Através desse gênero escrito, outros gêneros se rememoraram e são reinterpretados para trazer à tona o universo institucional onde as relações entre alunos e professores se dão originalmente. Assim o fazendo, novos perfis de professores vão se constituindo e se reafirmando, amparados pelos agenciamentos descritos através dessa ferramenta.

### **O gênero textual verbete: um comparativo entre Wikipedia e Britânica**

*Vanessa Wendhausen Lima*

vawe@terra.com.br

(Universidade do Sul de Santa Catarina)

O objetivo desta apresentação é relatar os resultados de uma análise do gênero verbete em duas enciclopédias: Wikipedia e Britânica. A Wikipedia surgiu em 2003 e é uma enciclopédia livre construída de forma colaborativa e totalmente online. A Britânica foi criada no século XVIII e é uma das mais tradicionais enciclopédias da língua inglesa. A importância desta análise se dá em função do crescente interesse por pesquisas que tratam dos objetos relacionados à Internet. De acordo com o trabalho de Hasan (1989) sobre a noção de estrutura potencial de gênero, na análise aqui relatada traça-se um comparativo entre as configurações contextuais de três verbetes de ambas as enciclopédias, quais sejam: retórica, semiótica e dialética. Assim, a partir dessa comparação entre a Wikipedia e a Britânica, foi possível observar pontos de semelhança e/ou diferença entre a produção, manutenção e alcance desses textos.

### **Trabalhando com a gramática no gênero textual carta do leitor: uma abordagem enunciativa**

*Vera Helena Dentee de Mello*

erahdm@unisinovs.com.br

(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

O ensino de gramática tem sido discutido por muitos lingüistas, que compartilham a idéia de que o mero exercício de metalinguagem não conduz à concretização do principal objetivo das aulas de Língua Portuguesa: o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Contudo, há poucos trabalhos que propõem formas de intervenção pedagógica em que a gramática seja abordada numa perspectiva discursiva. A par dessa realidade, pretendemos, nesta comunicação, apresentar uma proposta de estudo da gramática no ensino médio a partir da exploração do gênero textual carta do leitor. Como suporte teórico, valemo-nos dos postulados da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, segundo o qual o

locutor, ao se enunciar, se apropria do sistema formal da língua, elegendo as formas que melhor expressam o sentido que pretende atribuir a seu discurso. Para Benveniste, a língua em funcionamento somente existe na perspectiva de eu (subjetividade) em relação com o tu (intersubjetividade), inseridos numa instância discursiva única (aqui/agora). Dentro dessa perspectiva, não podemos perder de vista, no estudo de qualquer tópico gramatical, as marcas explícitas (ou implícitas) dos elementos relacionados à enunciação. Assim, propomos que o estudo da gramática seja vinculado ao estudo de gêneros textuais, partindo do pressuposto de que o fim a que visa o sujeito enunciador está relacionado, em grande parte, ao uso de determinado gênero e, conseqüentemente, à escolha de certos recursos gramaticais e lexicais disponíveis no sistema formal da língua.

### **O ensino de gêneros através de textos multimodais em Inglês-Língua Estrangeira**

*Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici*

*verasel2@ig.com.br*

(Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Meu objetivo, neste trabalho, é apresentar um conjunto de atividades que visam criar no aprendiz de Inglês-Língua Estrangeira a consciência em relação a gêneros como manifestações sócio-culturais (Bazerman, 2000; Miller, 1997) e como conjuntos de significados verbais e visuais. O ponto de partida é um texto multimodal (Kress&Van Leeuwen, 1996) visualmente rico, do gênero propaganda impressa. Através da análise deste texto, o propósito é triplo: (1) levar o aluno à descoberta e consciência de que situações da vida cotidiana envolvem e podem gerar diferentes textos com propósitos específicos, (2) verificar até que ponto os gêneros sugeridos nesta análise, e considerados familiares na sua própria língua (Bazerman, 2005), são dominados na Língua Estrangeira, em exercício de escrita, e (3) estimular a consciência da linguagem visual. A proposta de abordar gêneros através de imagens e textos multimodais faz um caminho inverso ao comumente adotado para o ensino e conscientização sobre gêneros, ou seja, parte do contexto (funções sociais e ações dos gêneros) para o conteúdo (regularidades ou tipificações) e, só então, para a forma (léxico e estrutura).

### **Didactic Models of Genre: an approach to the teaching of foreign languages**

*Vera Lúcia Lopes Cristovão*

*veracristovao@yahoo.com*

(Universidade Estadual de Londrina)

*The objective of this paper is to present the final results of a five-year project aiming at comprehending the language functioning of text genres which could be tools to the teaching of English as a foreign language at public schools in the south of Brazil. It is also our intention to discuss how a genre-based approach may*

*provide learners with the conditions to learn different capacities necessary to perform language operations to deal with the reading of texts in a foreign language. The research is based on theoretical and methodological perspectives of the sociodiscursive interactionism presented especially by the group of researchers from the University of Geneva (Bronckart, 1997/1999; Dolz, Schneuwly, 1998). With the purpose of understanding the functioning of genres selected to be teaching tools in classes of English, this research project performed three procedures of analyses: a) the observation and analysis of the teaching-learning contexts (5th to 8th grade classes in public schools); b) the reading, reviewing and selection of literature on the genres selected for the contexts analysed; c) the analyses of corpora using the model of text analysis proposed by Bronckart (1999). It is hoped we may contribute for students social inclusion, affect their learning and provide tools for the development of language capacities to act critically with the foreign language by providing a cross-curricular progression and a solid basis for didactic action.*

**Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa:  
um gênero emergente**

*Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva*  
vlmop@veramenezes.com  
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho se propõe a investigar as características de narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa, comparando uma amostra de 20 textos produzidos em 2005 e 2006 por alunos do curso de Letras da UFMG e que pertencem ao corpus do projeto AMFALE (Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizizes de Língua Estrangeira) <http://www.veramenezes.com/amfale.htm>. Como suporte teórico, utilizo a teoria da complexidade com base em Holland (1997 e 1998), estudos sobre narrativa (Bruner, 2002; Bazerman, 2005; dentre outros), e os trabalhos sobre análise visual desenvolvidos por Kress e van Leeuwen (1996, 2001) e van Leeuwen e Jewitt (2006). As narrativas multimídia utilizam textos, hipertextos, imagens, sons e mobilizam outros gêneros tais como letras de música, poemas, e excertos de livros didáticos, constituindo-se como um gênero híbrido. Além do exame das características textuais, não verbais e sonoras, serão identificados os temas mais privilegiados pelos aprendizes para narrar suas experiências com a língua estrangeira, construindo e reconstruindo seu passado de aprendizagem. Pretendo comprovar que as narrativas multimídia pertencem a um gênero emergente que, ao mesmo tempo, revela como a língua estrangeira emerge através das experiências sociais dos aprendizes.

## Um trabalho com o gênero blog

*Veralúcia Guimarães de Souza*

veraluciags@terra.com.br

(Universidade Federal de Mato Grosso)

Essa pesquisa está em andamento no Colégio Salesiano São Gonçalo e tem como objetivo perceber como os alunos reagem à presença desse gênero no Ensino Médio e até que ponto a interação aluno-autor mediado pelos textos veiculados na internet ajuda na construção de conhecimento da Língua Estrangeira – Inglês. A pesquisa está sendo realizada a partir das mensagens dos alunos postadas no blog, após a leitura de textos atuais, e de um questionário que será aplicado no final do ano letivo. Fundamenta-se na teoria de Bakhtin acerca dos Gêneros do Discurso, Rojo 1998, bem como nas questões relativas ao ensino/aprendizagem de língua inglesa mediado pelo computador (Paiva, 2001). Para a coleta de dados será utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa.

### **Redação no vestibular: avaliação subjetiva e competência lingüística**

*Vicentina Ramires*

ramires@ufrpe.br

(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

O objetivo desta pesquisa foi ampliar a discussão sobre as formas de avaliação das redações de Vestibulares e suas implicações na seleção ou exclusão de candidatos às universidades públicas. Muitos daqueles que avaliam textos de alunos e candidatos em concursos priorizam aspectos mais formais e superficiais do texto escrito, em detrimento daqueles mais significativos, contemplados nas teorias lingüísticas mais recentes, sobretudo a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001) e os estudos sobre gêneros textuais (Bakhtin, 1999, 2000; Swales, 1990, 1992, 2003; Marcuschi, 2002; Meurer e Motta-Roth, 2002). A ênfase nesse formato de avaliação pode ser em parte explicada pela falta de preparo de muitos professores de língua, principalmente com a avaliação de textos escritos. Com base nessa questão procuramos identificar e exemplificar critérios de correção e concepções de avaliação, por meio de questionários e entrevistas direcionados a vestibulandos e membros das equipes de correção de duas Comissões de Vestibular em Pernambuco. Foram analisadas as avaliações feitas por 20 corretores de duas redações de pré-vestibulandos, de modo a se apreenderem as concepções de língua e de avaliação desses profissionais, as quais se refletem nas suas observações e nas notas que atribuem. Os resultados apontaram para uma forte carga de subjetividade, considerando-se as disparidades de seleção de critérios e as diferentes notas atribuídas às redações dos pré-vestibulandos. A competência lingüística e avaliativa em contextos tão específicos, como o de correção de redações em vestibulares, necessita ser construída de forma a se promover formas mais justas de inserção no ensino superior.

## **Do aluno/leitor para o aluno/usuário: o texto como prática hipermediática**

Vilson J. Leffa  
leffav@gmail.com  
(Universidade Católica de Pelotas)

Um componente característico do processo de aprendizagem tem sido o uso do texto didático como instrumento de mediação na construção do conhecimento. O objetivo deste trabalho é investigar as mutações que o uso das novas tecnologias estão introduzindo na definição de texto, incluindo o conceito de hipertexto e hipermídia. Vê-se o texto como um artefato cultural, situado numa determinada comunidade, que se caracteriza por compartilhar os mesmos objetivos, definindo para isso as regras que devem ser seguidas e as responsabilidades que devem ser assumidas por cada membro dessa comunidade. O embasamento teórico parte, portanto, da Teoria da Atividade (com base em Vygotsky, Leontiev e Engestrom), incluindo Sistemas de Atividades (Daniels) e Sistemas de Gêneros (Russell e Bazerman). Os dados são coletados a partir de cursos presenciais e a distância, com ênfase nas atividades oferecidas ao aluno. As conclusões, ainda preliminares, parecem apontar tanto para mecanismos de ruptura como de permanência, afetando as relações entre professores e alunos de modo diferenciado; enquanto algumas regras de interação da era pré-hipermediática são conservadas, outras são introduzidas e alteradas.

## **Phone calls in interdiscursive professional communication and their characterization as communicative genre**

Virginia Orlando  
vorlando@chasque.apc.org  
(Universidad de la República)

*The ways in which participants in an interaction pay mutual attention to their actions and behaviors, establish a conversational goal and relate their discursive contributions in the interactional display, are highly informative aspects of dialogical organization (Linell 1998), particularly in the case of institutional dialog. Widely speaking, we can say that such character becomes evident in the use of restricted talk formats in the speech of individuals engaged in the discursive activity, oriented towards tasks conventionally associated to the institution (Drew y Heritage 1992). The sample analyzed here is composed by 150 phone calls to the call center of a State institution. The customers identify themselves as residents of different parts of Uruguay, while the operators are working in Montevideo. Communicative genres involve a group of relatively predictable communicative projects, topics, spatiotemporal settings and participants (Linell 1998): according to this, phone calls in professional communication can be seen as a particular kind of communicative genre (Scollon y Wong Scollon 2001). In this paper I examine*

*the thematic organization of this genre. The central point of the analysis lies on the study of topic episodes associated to certain communicative projects displayed by participants during the phone calls. At the same time, I examine if such development can be determined by the institutional context (and help to determine it).*

### **Impactos da atividade reguladora sobre o gênero ‘peça publicitária de medicamentos’: uma abordagem sócio-discursiva**

*Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho*  
vivi@unb.br  
(Universidade de Brasília)

Este trabalho é parte de uma pesquisa de Doutorado em curso. Desde a publicação da Resolução de Diretoria Colegiada nº 102, em de 30 de novembro de 2000, (RDC 102/2000), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), uma das atribuições da Agência consiste na regulação de “propagandas, mensagens publicitárias e promocionais e outras práticas cujo objeto seja a divulgação, promoção e/ou comercialização de medicamentos (...)” (Anvisa, 2005). Caso sejam detectadas irregularidades à RDC/102/2000, cabe à Agência reguladora aplicar punições que vão desde advertência até cancelamento de registro do medicamento divulgado na peça publicitária autuada. Tendo em vista tal restrição que pesa sobre essa prática publicitária, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar possíveis impactos da atividade reguladora sobre a produção, composição e recepção do gênero discursivo “peça publicitária de medicamento”. No caso específico deste trabalho, a proposta é apresentar uma análise, segundo pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1989, 2001, 2003; Chouliaraki & Fairclough, 1999), de um dos textos que compõem o corpus da pesquisa, contemplando discussões sobre aspectos das práticas de composição e recepção de exemplares do gênero. Os primeiros resultados desta investigação sugerem que a capacidade ilimitada da linguagem para a construção de significados possibilita a criação de hibridismos discursivos capazes de mascarar o propósito promocional do gênero, o que pode contribuir para a livre circulação de sentidos potencialmente ideológicos.

### **Literatura de cordel: uma aproximação etnográfica ao gênero**

*Viviane de Melo Resende*  
vivianemelo@unb.br  
(Universidade de Brasília)

Neste trabalho, dedico-me a uma reflexão acerca da literatura de cordel brasileira, literatura popular em verso, típica do Nordeste do País. Para essa discussão, baseio-me sobretudo em entrevistas etnográficas realizadas, entre 2002 e 2004, com diversos atores sociais implicados na produção do cordel. Na primeira seção, atento para sua estruturação como gênero situado relativamente estável

(Fairclough, 2003), e em seguida abordo o cordel como prática social, sobretudo da perspectiva das transformações operadas no cordel tradicional para dar origem ao cordel contemporâneo. É evidente que a relação entre a estrutura genérica e a prática social é dialética, o que implica que alguns pontos tratados na primeira seção também concernem à prática discursiva e social do cordel, assim como alguns pontos tratados na segunda também concernem à definição do gênero. Considerando que os gêneros do discurso são sensíveis a mudanças na prática social de que participam, e que a vida social é constituída de práticas e redes de práticas definidas por articulações relativamente estáveis entre os momentos dessas práticas (Chouliaraki & Fairclough, 1999), concluo que as transformações pelas quais passou o cordel são uma questão de como se articulam os momentos da prática e de que elementos da prática social são trazidos, articulados e internalizados.

### **Gênero e identidade em revistas eletrônicas para mulheres**

*Viviane Maria Heberle*

heberle@cce.ufsc.br

(Universidade Federal de Santa Catarina)

Revistas para mulheres formam um sistema semiótico multimodal que engloba diversos gêneros textuais e têm servido de objeto de investigação há vários anos (Caldas-Coulthard, 1996; Heberle, 1997; 2004; McCracken, 1992). Neste trabalho, a partir da fundamentação teórica da análise crítica do discurso, estudos de gênero social (gender), multimodalidade e lingüística sistêmico-funcional, analiso questões de gênero e identidade em revistas eletrônicas para mulheres. Através da análise lexicogramatical e visual, discuto como essas escolhas lingüísticas e visuais reforçam e/ou inovam a interatividade com as leitoras e se essa nova forma de interagir manifesta-se em novos gêneros textuais.

### **Estudos de gênero aplicados à tradução**

*Viviane Possamai*

vivianepossamai@yahoo.com.br

Luciane Leipnitz

luleipnitz@hotmail.com

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A descrição e a classificação de gêneros têm, para estudos e atividades que envolvem textos, uma importância fundamental, pois permitem observar e agrupar, sob o prisma de similaridades, as diversas materializações e heterogeneidades dos enunciados. As concepções de gêneros textuais de Bakhtin (1997) e Swales (1990), calcadas nas noções de esferas de atividade e de comunidade discursiva, ensejam várias possibilidades de aplicação em investigações. Uma dessas possibilidades corresponde aos estudos de tradução, tanto no que diz respeito à prática como à

didática da tradução. Sendo tarefa do tradutor fazer a transposição de realizações textuais de um idioma a outro, entendemos que, nesse processo, estará intermediando também a transposição de modos de dizer das comunidades envolvidas na produção e realização desses textos. Essa transposição textual deve acontecer tanto nos níveis do léxico e da gramática, como também das formas que serão reconhecidas pelas comunidades de chegada. Entendemos que o reconhecimento de padrões de realização de gêneros em diferentes idiomas capacita o tradutor para produzir textos adequados na língua de chegada, que tenham naturalidade e que atendam às expectativas das comunidades que os recebem. Neste trabalho, pretendemos demonstrar, através da reflexão teórica, de exemplos práticos e de resultados de estudos com *cópus*, de que modo a tradução pode tirar proveito de estudos de gênero para o desenvolvimento de material didático e de suporte para tradutores. (Apoio CAPES/CNPq)

### **Gêneros textuais próprios da comunidade discursiva forense**

*Viviane Raposo Pimenta*

*vivianeraposo@netsite.com.br*

(Universidade Federal de Uberlândia)

O objetivo, mais amplo do presente estudo, é fazer um levantamento, o mais completo possível, e caracterização básica das categorias de texto, segundo Travaglia 2002, ‘gêneros, tipos e espécies’ de textos, da área do Direito Processual Penal, que são utilizados pela ‘comunidade discursiva forense’ nos processos criminais, afim de que possamos melhor compreender, do ponto de vista lingüístico, os mecanismos de funcionamento dos mesmos. Como ‘comunidade discursiva’, estamos adotando a proposta de Swales (1990) definindo-a conforme postulados e critérios desse autor. Uma vez feita esta caracterização básica das categorias de texto próprias da comunidade discursiva forense, pretendemos verificar quais gêneros de um processo criminal afetam mais diretamente a sentença a ser proferida e como/por que o fazem, para isto, faremos uma caracterização, de forma mais detalhada do gênero ‘sentença’, sua superestrutura conforme postulados de Van Dijk (1983) e dos gêneros que a afetam com o objetivo de auxiliar na explicação de sua influência sobre a sentença. Entendemos que este estudo se justifica, dentre outros motivos, pelo fato de termos procurado, nos mais diversos anais científicos, e não termos encontrado nenhum trabalho sobre os textos forenses criminais pelo viés da Lingüística, mais especificamente da Lingüística Textual. Ora, segundo nossa Carta Magna, Constituição Federal de 1988, no seu artigo 5º, para se alcançar o Direito Objetivo, ou seja a ‘justiça’, o julgador deve observar para o Devido Processo Legal, o que significa que ninguém pode ser considerado culpado antes da sentença condenatória transitada em julgado, este o princípio da presunção da inocência, e, para se chegar à sentença, o percurso a ser percorrido é extenso e formal, nenhum ato processual, não previsto em lei, pode ser realizado pois isto implica em nulidade do ato, o que nos remete à lingu(gem), objeto de estudo da Lingüística e de trabalho dos operadores do

Direito, pois sem a língua(gem) não é possível operacionalizar o Direito. Assim, entendemos que um estudo, crítico não ingênuo, feito pelo viés da Linguística Textual, sobre as categorias de texto próprias da comunidade discursiva forense pode auxiliar os operadores do Direito a melhor operacionalizar seu trabalho e assim, fazer com que a sociedade possa perceber um pouco mais de 'justeza' nas decisões. Neste panorama julgamos pertinente a teoria dos tipelementos apresentada por Travaglia (2002) que propôs o termo tipelementos como um termo genérico para os elementos tipo, gênero e espécie de texto.

### **A construção de relações sociais em capas da revista Raça Brasil**

*Viviane Seabra Pinheiro*

vivyseabra@yahoo.com.br

(Universidade Federal de Minas Gerais)

A pesquisa em Linguística Aplicada integrando gêneros multimodais e relações sociais de raça tem sido desenvolvida no Brasil por pesquisadores associados ao Projeto CORDIAL, da FALE/UFMG. Tal pesquisa tem apontado a necessidade de se investigar a coesão entre significados construídos por meio de signos visuais e verbais em capas e outros gêneros de revistas impressas. Dentro desta perspectiva, o objetivo deste trabalho, em andamento, é analisar capas da revista Raça Brasil como um gênero multimodal, focalizando, no modo visual, as imagens e os recursos gráficos das chamadas e, no modo verbal, o fraseado das chamadas. O referencial teórico que embasa a análise é a semiótica social e a abordagem da ACD de van Leeuwen (1996). O corpus é composto pelas edições de novembro de 1996 e novembro de 2005 da revista, tendo em vista a celebração da consciência negra neste mês e a distância temporal entre as edições. Até o momento, analisaram-se a imagem da capa da revista de 1996 segundo os significados representacionais, interativos e composicionais (Kress e van Leeuwen, 1996) e suas chamadas segundo a teoria da representação de atores sociais de van Leeuwen (1996). Os resultados indicam que, nessa capa, os significados construídos pelas imagens e pelas chamadas parecem se complementar, construindo uma representação positiva dos negros e convidando os leitores a se identificarem com ela. Dando continuidade à pesquisa, interessa-nos entender essa análise à capa da edição de 2005, verificando que relações sociais estabelecem-se entre a revista e seus leitores e comparando-as àquelas construídas em 1996.

### **Genres promoting students autonomisation**

*Walkyria Magno e Silva*

wmagno@amazon.com.br

*Andréa da Silva Castro*

castroasc@yahoo.com

(Universidade Federal da Paraíba)

*Ways to Autonomy in Foreign Language Learning is a research project that has been carried out at UFPA since 2004. The main objective of this project is to provide opportunities for undergraduate Letras students to autonomously improve foreign language skills. It encompasses the BA3 (Base de Apoio ao Aprendizado Autônomo) which is a safe environment where problematic areas of individual students learning are investigated, favorite learning styles are identified, and the expansion of language learning strategies is scaffolded (Nunan, 2005; Little, 1999; Little, Ridley & Ushioda, 2001; Oxford, 1990, 2005; Reid, 1998). There is an array of prepared materials available to students who come to BA3. However, previous materials arrangements have not proven very useful or were not user friendly enough for students to decide alone to work with them. Adapted from the proposal of Ramos (2004), a new organization of materials by genres, which students themselves identify they need to work on, will be organized. Expected results will be documented and ready to be publicized by 2007. This work, now under progress, inscribes itself in the area of genres and languages learning and teaching, with a focus on autonomy.*

### **O gênero “debate”: do livro didático à sala de aula**

*Williany Miranda da Silva*

*williany@terra.com.br*

*(Universidade Federal de Campina Grande)*

Este trabalho resulta de uma investigação realizada com o gênero debate com professores de língua portuguesa, história e geografia do ensino fundamental em escolas públicas do município de Campina Grande, PB. Ao comparar o tratamento dado ao gênero tanto no livro didático quanto nas práticas discursivas do professor, buscamos responder aos seguintes questionamentos: Como o livro didático influencia na mobilização dos saberes via atuação do gênero? As estratégias interacionais utilizadas para a realização do debate satisfazem à função sócio-comunicativa entre professores e alunos? Influenciados pelo interacionismo sócio-discursivo para analisar as práticas com os gêneros orais quer nos livros didáticos quer na atuação docente, constatamos que a utilização do debate para a discussão do conteúdo influencia sua compreensão e o relacionamento entre os sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, dificultando a atuação do debate como um instrumento de interação e construção social.

### **O livro de texto literário em sala de aula: objetos e gêneros discursivos desafiando alunos e professores**

*Wladimir Stempniak Mesko*

*wmesko@gmail.com*

*(Universidade Estadual de Campinas)*

Neste trabalho, discuto como se configura a presença do “livro de texto literário” na aula de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. A temática da formação

do leitor e sua relação com livros sempre teve um espaço importante nos documentos curriculares e, num primeiro momento, procuro contextualizar historicamente os enfoques desta questão a partir de publicações importantes que influenciaram as propostas nesta área. Num segundo momento, proponho uma linha de reflexão pautada pela concepção de livro e de texto literário como objetos inscritos em gêneros discursivos específicos, cujas peculiaridades levam uma série de desafios ao professor na montagem de seqüências didáticas para a construção de objetos de ensino desta ordem, pensando-se no sentido que Scheneuwly et alii dão a este processo. Problematizo a interação entre livro e leitor apoiando-me em algumas reflexões que faz Bruno Latour ao tematizar a interação entre elementos humanos e não-humanos na construção de dinâmicas sócio-culturais específicas, como é o caso do evento “aula de leitura e discussão do livro adotado”. Finalmente, encaminho a discussão para questões de análise lingüística do gênero discursivo abordado numa perspectiva bakhtiniana e apresento alguns exemplos de sala de aula para apoiar uma proposta de trabalho com texto literário que permita um olhar mais acurado sobre as escolhas que caracterizam o trabalho do autor com a linguagem. Este procedimento permitirá abordar o “estilo” de um autor numa obra como um objeto de análise possível de ser compartilhado com alunos do ensino fundamental.

### **Identifying generic features of EFL students’ online discussion postings**

*Yupaporn Piriyasilpa*  
sritrakarn@yahoo.com  
(Macquarie University)

Technology has become an important part of many language classrooms and has been employed as an alternative medium for students to communicate in the language. Therefore, the semiotic system and the hybrid nature of online activity might influence the pattern of communication to be different to the ordinary method of writing. This paper reports on a research project into the use of online discussions in a writing curriculum for English as a Foreign Language (EFL) students at Rajamangala University of Technology in Thailand. The study investigates the development of the students’ writing ability over a 16-week course by analysing their contributions to online discussions using Systemic Functional Linguistics (SFL). In this paper, the findings relating to the patterns of rhetorical organisation used by these students in the online discussions will be presented. The paper will raise the question of whether a genre of ‘online discussion posting’ exists, how such a genre might be described and how stable and universal it might be.

**ÍNDICE DE AUTORES**  
**AUTHORS' INDEX**

---

Acir Mário Karwoski.....	101
Adail Sebastião Rodrigues Júnior.....	101
Adail Ubirajara Sobral.....	102
Adair Bonini.....	103
Adair Bonini.....	217
Adna de Almeida Lopes.....	103
Adriana Alves Daufemback.....	104
Adriana Borgo Cunha.....	104
Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo.....	263
Adriana Fischer.....	105
Adriana Kuerten Dellagnol.....	168
Adriana Nóbrega Kuschnir.....	106
Adriane Marie Salm.....	106
Adriane Teresinha Sartori.....	107
Adriano Baptista Caldeira.....	108
Adriano Dias de Andrade.....	108
Alba Maria Perfeito.....	109
Aleksandra Piasecka-Till.....	110
Aleksandra Piasecka-Till.....	54
Alessandra Baldo.....	110
Alessandra Coutinho Fernandes.....	111
Alexandra Bressanin.....	111
Alexandra Filomena Espindola.....	112
Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias.....	112
Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias.....	175
Alyson E. R. Steele G. Weickert.....	113
Alzir Oliveira.....	114
Amy Devitt.....	19
Ana Christina Souto Maior.....	115
Ana Cláudia Barreiro Gomes Pereira.....	114
Ana Márcia Ferreira de Farias.....	116
Ana Maria de Mattos Guimarães.....	116
Ana Maria de Mattos Guimarães.....	146
Ana Paula Marques Beato-Canato.....	117
Ana Paula Trevisani.....	118
Ana Sílvia Martins Montrezol Antunes.....	118
Ana Virgínia Lima da Silva.....	119
Anderson Alves de Souza.....	120
Anderson Carnin.....	120

André Luiz Rauber .....	122
André Matias .....	122
Andrea Aguiar Saes .....	123
Andréa da Silva Castro .....	352
Andrea Garcez Pereira .....	124
Andreas Karatsolis .....	124
Andréia Cardoso Monteiro .....	125
Andréia da Silva Daltoé .....	121
Angela B. C. Lessa .....	188
Angela Cristina Di Palma Back .....	126
Angela Cristina Di Palma Back .....	126
Ângela Mari Gusso .....	127
Angela Paiva Dionisio .....	128
Anis Bawarshi .....	49
Anna Christina Bentes .....	128
Anna Christina Bentes .....	28
Anna Elizabeth Balloco .....	50
Anna Elizabeth Balocco .....	129
Anna Turnage .....	150
Anthony Pare .....	42
Antonia Dilamar Araújo .....	129
Antonia Dilamar Araújo .....	27
Antonilma Santos de Almeida Castro .....	276
Antônio Duarte Fenandes Távora .....	130
Antônio Luiz Assunção .....	131
Aparecida Feola Sella .....	131
Arlene Lopes Sant'Anna .....	132
Aud Solbjørg Skulstad .....	133
Audria Leal .....	285
Áurea Rita de Ávila Lima Ferreira .....	257
Áurea Suely Zavam .....	133
Barbara Hemais .....	134
Bárbara Olímpia Ramos de Melo .....	134
Beatriz Gabbiani .....	135
Beatriz Gaydeczka .....	135
Beatriz Letícia Rocha .....	136
Benedito Gomes Bezerra .....	137
Bernadete Biasi-Rodrigues .....	137
Bernard Schneuwly .....	47
Bernadete Biasi-Rodrigues, .....	24
Betânia Passos Medrado .....	138
Beth Marcuschi .....	139
Betina Rubin da Silva .....	139
Brian Street .....	140
Britt-Louise Gunnarsson, .....	47
Bruno Alves Pereira .....	141

Cacildo Paulino de Souza .....	141
Camila Lucena .....	278
Cândida Martins Pinto .....	188
Carina Carla Pamplona .....	142
Carla Lynn Reichmann .....	143
Carla Nunes Vieira Tavares .....	143
Carlos Arcângelo Schlickmann .....	144
Carlos H. Kauffmann .....	145
Carmem Daniella Spínola H. Avelino .....	145
Carmem Regina Quadros .....	146
Carmem Teresa do Nascimento Elias .....	147
Carmen Rosa Caldas-Coulthard .....	147
Carmen Teresinha Baumgartner .....	148
Carmi Ferraz Santos .....	148
Carol Berkenkotter .....	29
Carolyn Miller .....	43
Catherine F. Schryer .....	49
Cathrine Toemte .....	149
Chalet Seidel .....	150
Charles Bazerman .....	31
Chris M. Anson .....	150
Christine Carvalho .....	151
Cibele Gadelha Bernardino .....	152
Cíntia Regina de Araújo .....	152
Clarissa Rollin Pinheiro Bastos .....	153
Cláudia Andrea Rost .....	154
Cláudia Graziano Paes de Barros .....	154
Cláudia Lemos Vóvio .....	155
Cláudia Ramos Carioca .....	156
Cláudia Valéria Doná Hila .....	156
Cláudia Vanuza de Barros Macêdo .....	157
Cláudio Márcio do Carmo .....	158
Clecio Bunzen .....	158
Clóvis Reis .....	159
Cristiane Fuzer .....	160
Cristiane Fuzer .....	276
Cristina Felipeto .....	160
Cristina Valéria Bulhões Simon .....	161
Cristina Varandas Rubim .....	162
Cristine Gorski Severo .....	162
Daiana Campani de Castilhos .....	232
Daniela Matté Amaro .....	163
Danielle Andrade Araújo .....	163
Danielle Andrade Souza .....	164
Danielle da Mota Bastos .....	165
David Hall .....	165

David Russell .....	25
Débora de Carvalho Figueiredo.....	112
Débora de Carvalho Figueiredo.....	166
Denise Lino de Araújo.....	176
Denise Lino de Araújo.....	222
Denize Terezinha Teis .....	166
Désirée Motta-Roth .....	32
Diana Liz Reis .....	167
Diana Wegner.....	167
Didiê Ana Ceni Denardi .....	168
Didiê Ana Ceni Denardi .....	278
Dieter Stein.....	211
Diógenes Cândido de Lima .....	169
Dulcina Edith Winter.....	170
Ediléa Félix Corrêa.....	170
Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira .....	171
Edna Hornes de Lima .....	268
Edna Pagliari Brun .....	171
Edna Ribeiro Marques Amorim .....	276
Edsônia de Souza Oliveira Melo .....	172
Eduardo Calil.....	172
Edwiges Conceição de Souza Fernandes.....	173
Eija Suomela-Salmi .....	173
Elaine Espindola.....	174
Elen Tschoseck Borba .....	175
Eliane Lousada .....	55
Elide Vivian.....	175
Eliete Correia dos Santos.....	176
Elisa Marchioro Stumpf .....	176
Elisabete Maria Garbin.....	177
Elisabeth Linhares Catunda .....	177
Eliza Adriana S. Nantes.....	303
Eliza Adriana Sheuer Nantes.....	178
Elizabeth Dias da Costa Wallace Menegolo.....	179
Elizabeth Maurer .....	223
Elma Luzia Corrêa Scarabelli.....	180
Elódia Constantino Roman .....	180
Elvira Lopes Nascimento .....	181
Emanuel Cordeiro da Silva.....	182
Estela Inés Moyano .....	182
Estela Natalina Mantovani Bertoletti.....	183
Eva Maagerø.....	184
Evangelina Maria Brito de Faria.....	184
Fabiana Diniz Kurtz .....	185
Fabiana Fausto.....	331
Fábio José Rauen.....	185

Fabio Sampaio de Almeida.....	186
Fábio Santiago Nascimento .....	187
Fábola Sartín.....	187
Fabília Cavichioli .....	188
Fernanda Coelho Liberali .....	188
Fernanda Coelho Liberali .....	189
Fernando Boechat Paschoal.....	190
Flávia Medianeira de Oliveira .....	190
Flaviane Carvalho.....	191
Florencia Miranda.....	192
Francine de Oliveira Gomes .....	192
Francisco Vanderlei Ferreira da Costa.....	193
Fúlvia Cortez .....	271
Gabriel Aguilar .....	271
Geany Costa Gava .....	194
Geraldo José da Silva.....	194
Giane da Silva Mariano Lessa .....	195
Giovanni Parodi.....	195
Gisele de Carvalho.....	50
Gloria Gil.....	168
Gloria Gil.....	278
Graciela Cariello.....	196
Graciela Rabuske Hendges .....	196
Gunnar Liestø .....	197
Hanna Avni.....	321
Hans Peder Behling .....	198
Hans Peter Wieser .....	198
Helen Caple .....	199
Heloisa Collins .....	200
Henna Makkonen-Craig.....	201
Hilario Inacio Bohn .....	201
Hilda de Oliveira Olimpio .....	202
Iara Bemquerer Costa .....	203
Idelma Maria Nunes Porto.....	203
Irene L. Clark.....	204
Irene Madfes .....	205
Irma Beatriz Araújo Kappel.....	205
Isaac Ferreira .....	206
Ivandilson Costa .....	207
Ivone Hiromi Oda.....	207
J. L. Meurer .....	120
J. L. Meurer .....	35
Jacqueline Peixoto Barbosa .....	208
Jan Edson Rodrigues .....	208
Jan Parker .....	209
Janaina Carvalho Ferreira.....	211

Jane Quintiliano Guimarães Silva .....	210
Janet Giltrow .....	211
Janete Teresinha Arnt .....	212
Janine Marques Passini Lucht .....	210
Jessica de Villiers .....	212
Jim Martin .....	33
Joelma Rezende Xavier .....	213
Johan L. Tønnesson .....	213
John Swales .....	23
Jordynn Jack .....	214
José Armando de Andrade .....	215
José Luis Reckziegel .....	290
José Luiz Meurer .....	313
Joseane Serra Lazarini Pereira .....	215
Josemeri Peruchi Mezari .....	216
Josyele Ribeiro Caldeira .....	216
Josyele Ribeiro Caldeira .....	298
Jucelito Marcos Fernandes .....	217
Jucemara Agnoletto Gemelli .....	170
Judith Chambliss Hoffnagel .....	217
Julia Antônia Maués Corrêa .....	218
Juliana Alles de Camargo de Souza .....	218
Juliana Alves Assis .....	219
Juliana Thiesen Fuchs .....	220
Juliane Ferreira Vieira .....	220
Júlio César Araújo .....	221
Júlio César Araújo .....	52
Karim Siebeneicher Brito .....	222
Karine Viana Amorim .....	222
Kathryn Grafton .....	223
Kátia Regina Franco .....	224
Kelly Cristina Molinari-Silva .....	224
Kenichi Kadooka .....	225
Kimberly Emmons .....	225
Kjell Lars Berge .....	226
Lailton Costa .....	210
Larissa Pereira Almeida .....	226
Leandra Cristina de Oliveira .....	227
Leandro Wallace Menegolo .....	179
Leila Barbara .....	227
Leila Mury Bergmann .....	228
Lenaide G. Innocente .....	228
Leonardo Pinheiro Mozdzenski .....	229
Letícia F. Richthofen de Freitas .....	229
Letícia Fiera Rodrigues .....	230
Lezinete Regina Lemes .....	231

Lia da Fonseca Seixas.....	232
Liane Filomena Muller .....	232
Lidia Stutz .....	233
Liliane Assis Sade .....	233
Lorena Santana Gonçalves .....	234
Lourdes Cividini Cassarotti .....	235
Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares .....	235
Lúcia Pacheco de Oliveira .....	236
Luciana Pereira da Silva .....	236
Luciana Vedovato.....	237
Luciane Kirchhof Ticks .....	237
Luciane Todeschini Ferreira .....	238
Luciani Salcedo de Oliveira Malatér .....	239
Lucimar Bezerra Dantas da Silva .....	239
Ludimilla Rupf Benincá .....	240
Luísa Helena Borges Finotti .....	240
Luiz Carlos Carvalho de Castro.....	241
Luiz Carlos Travaglia .....	242
Luzia Bueno.....	242
Luzia Bueno.....	55
Luzia Rodrigues da Silva.....	243
Luzinete Carpin Niedzieluk .....	243
M. Puvencesvary .....	244
Maclovia Corrêa da Silva .....	123
Magda Bahia Schlee .....	244
Malcolm Coulthard.....	48
Marcela Langa Lacerda Bragança .....	245
Marcelo S. Borba.....	245
Marcelo Saparas .....	333
Marci Filete Martins .....	53
Márcia de Castro Holthausen.....	246
Marcia Olivé Novellino .....	246
Márcia Rodrigues de Souza Mendonça .....	247
Márcia Valéria da Silveira Silva .....	247
Marco Antônio da Rocha.....	248
Marcos Antonio Rocha Baltar .....	301
Marcos Baltar .....	51
Marcus de Souza Araújo.....	248
Maria Angela Paulino Teixeira Lopes .....	249
Maria Angélica Cardoso .....	250
Maria Antónia Coutinho .....	250
Maria Aparecida Crissi Knuppel .....	251
Maria Aparecida Garcia Lopic-Rossi.....	51
Maria Aparecida Resende Ottoni.....	251
Maria Assunção Silva Medeiros .....	252
Maria Auxiliadora Bezerra .....	253

Maria Carmen Aires Gomes .....	253
Maria Cecília Camargo Magalhães .....	189
Maria Cecília de Lima .....	254
Maria Cristina Giorgi .....	255
Maria da Conceição Fernandes Antunes Aleixo.....	255
Maria da Glória Corrêa Di Fanti.....	256
Maria da Penha Pereira Lins.....	257
Maria das Dores Capitão Vigário March .....	257
Maria de Fátima Almeida .....	258
Maria de Fátima Alves .....	259
Maria de Lourdes Leandro Almeida.....	259
Maria de Lourdes Meirelles Matencio.....	260
Maria do Socorro Oliveira.....	260
Maria do Socorro Paz e Albuquerque.....	261
Maria Ednilza Oliveira Moreira .....	262
Maria Eduarda Giering.....	262
Maria Elias Soares.....	177
Maria Elias Soares.....	274
Maria Elias Soares.....	329
Maria Ester Wollstein Moritz .....	53
Maria Ester Wollstein Mortiz .....	263
Maria Francisca Oliveira Santos.....	264
Maria Helena A. Veppo.....	264
Maria Helena Gomes Naves Vieira .....	265
Maria Helenice Araújo Costa .....	266
Maria Hozanete Alves de Lima .....	266
Maria Inez Matoso Silveira .....	267
Maria Isabel Borges.....	267
Maria José Finatto .....	268
Maria José Werner Salles .....	269
Maria Julia Padilha Macagnan .....	269
Maria Lúcia Vasconcellos .....	174
Maria Margarete Fernandes De Sousa.....	270
Maria Marta Furlanetto.....	20
Maria Medianeira de Souza.....	270
Maria Paula Salvador Wadt .....	271
Maria Rosa Petroni .....	272
Maria Sheyla Cruz Gama .....	272
Maria Sirlene Pereira Schlickmann .....	273
Maria Vilani Soares .....	274
Mariangela Garcia Lunardelli.....	274
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante .....	275
Maricélia de Almeida Vieira .....	276
Marilda Carneiro Santos .....	276
Mariléia Reis .....	277
Marília Cibelli Vicente de Oliveira Santos.....	108

Marília Mendes Ferreira .....	278
Marimar da Silva .....	278
Marina Araujo Camelo .....	279
Maristela Righi Lang .....	280
Marlene Aparecida Ferrarini.....	280
Marta Cristina da Silva .....	281
Marta Furtado da Costa .....	282
Mary Buchinger Bodwell .....	282
Mary Neiva Surdi da Luz .....	283
Mary R. Lea.....	21
Mary R. Lea.....	283
Mary Stela Surdi .....	284
Matilde Gonçalves.....	285
Maureen Daly Goggin .....	285
Mauro T. B. Sobhie .....	286
Meghan Bacino.....	287
Melanie Kill.....	287
Melanie Kill.....	49
Mergenfel A. Vaz Ferreira.....	288
Mônica Galante Gorini Guerra .....	289
Mônica Lopes Smiderle de Oliveira .....	289
Mya Poe.....	290
Nadia Zanella.....	284
Najara Ferrari Pinheiro .....	290
Nara Caetano Rodrigues .....	291
Nara Cristine Thomé Palácios Cechella .....	291
Natalia Giordani da Silveira .....	331
Natalia Labela-Sánchez .....	292
Natasha Artemeva.....	293
Neires Maria Soldatelli Paviani .....	295
Nilce Vieira Campos Ferreira .....	294
Nilceia Bueno de Oliveira .....	294
Nina Célia Barros .....	160
Niura Maria Fontana.....	295
Normelio Zanotto .....	296
Nukácia Meyre Araújo de Almeida .....	296
Orlando Vian Jr. ....	45
Patrícia Marcuzzo .....	297
Paul Prior .....	37
Paula Tatianne Carréra Szundy.....	297
Pauline Freire.....	298
Paulo Henrique Caetano .....	299
Pedro Farias Francelino .....	299
Per-Anders Forstorp .....	300
Philip Shaw.....	300
Priscila Kuhn Derla .....	301

Raquel Meister Ko. Freitag .....	301
Regina Celi Mendes Pereira .....	302
Regina L. Péret Dell' Isola .....	302
Regina Márcia Gerber .....	303
Regina Maria Gregório.....	303
Rejane Loli Ruiz.....	304
Renan Valenti Possamai .....	268
Renata Cantanhede Amarante .....	305
René Agustín De los Santos .....	305
René Venegas .....	306
Richard M. Coe .....	306
Richarles Souza de Carvalho .....	307
Rita de Cássia da Luz Stadler.....	308
Rita de Nazareth Souza Bentes.....	308
Ritva Pallaskallio.....	309
Robson Batista Lima .....	310
Rodrigo Acosta Pereira.....	310
Romualdo Ibáñez.....	311
Rosa María Gutiérrez .....	312
Rosa Maria Hessel Silveira.....	229
Rosa Maria Schmitz Simoni .....	312
Rosângela Hammes Rodrigues .....	38
Rosângela Hammes Rodrigues .....	54
Rosely P. Xavier.....	313
Rosemberg Gomes Nascimento.....	313
Rosinda de Castro Guerra Ramos.....	314
Rosineide Magalhães de Sousa.....	314
Rosita da Silva Santos .....	315
Roxane Helena Rodrigues Rojo .....	316
Roxane Rojo.....	39
Roziane Marinho Ribeiro .....	315
Rui Ramos .....	316
Ruth Ceccon Barreiros .....	317
Saionara Greggio .....	168
Saionara Greggio.....	278
Salla Lahdesmaki .....	318
Sandoval Nonato Gomes-Santos .....	318
Sandra Helena Dias de Melo .....	319
Sandra Izabel Messer.....	320
Sanimar Busse .....	320
Sérgio Nascimento de Carvalho .....	321
Shoshana Blum-Kulka.....	321
Shurli Makmillen.....	322
Sidnéa Nunes Ferreira .....	323
Sigmund Ongstad .....	323
Silvane Aparecida de Freitas Martins.....	325

Sílvia Bragatto Guimarães .....	325
Sílvio Ribeiro da Silva .....	326
Simone Bueno Borges da Silva .....	326
Simone Dália de Gusmão Aranha .....	327
Simone de Jesus Padilha .....	328
Simone Lesnhak Kruger .....	328
Siumara Aparecida de Lima .....	324
Socorro Cláudia Tavares de Sousa .....	329
Solange Aranha .....	330
Solange Leda Gallo .....	53
Solange Maria de Barros Ibarra Papa .....	330
Sonia Naomi Fuji .....	331
Sonia Zyngier .....	331
Sueli Correia Lemes Valezi .....	332
Sueli S. Fidalgo .....	188
Sumiko Nishitani Ikeda .....	333
Susan Hood .....	333
Susana Bornéo Funck .....	334
Susana Cristina dos Reis .....	334
Susana de Azeredo .....	268
Susi Mari Pratts .....	335
Suvi Honkanen .....	335
Tânia Conceição Pereira .....	336
Tatiana do Socorro Chaves Lima de Macedo .....	337
Tatiana Higa .....	338
Tatiana Souza de Camargo .....	338
Terezinha Barroso .....	339
Terezinha M. F. Benevides Lobianco .....	340
Terezinha Marcondes Diniz Biazzi .....	340
Thaís Ludmila da Silva Ranieri .....	182
Thomas Huckin .....	36
Tiane Donahue .....	341
Tom Burns .....	342
Valdite Fuga .....	189
Valeria Iensen Bortoluzzi .....	342
Valéria Severina Gomes .....	343
Valesca Brasil Irala .....	343
Vander Viana .....	331
Vanessa Wendhausen Lima .....	230
Vanessa Wendhausen Lima .....	344
Vanilesssa Sember Machado .....	175
Vera Cristóvão .....	52
Vera Helena Dentee de Mello .....	344
Vera Lucia Carvalho Grade Selvatici .....	345
Vera Lúcia Lopes Cristóvão .....	345
Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva .....	346

Veralúcia Guimarães de Souza.....	347
Vicentina Ramires .....	347
Vijay Bhatia.....	41
Vilson J. Leffa .....	348
Virginia Orlando.....	348
Vívian Cristian Rio.....	128
Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho.....	349
Viviane de Melo Resende.....	349
Viviane Maria Heberle .....	350
Viviane Possamai .....	350
Viviane Raposo Pimenta .....	351
Viviane Seabra Pinheiro .....	352
Walkyria Magno e Silva.....	352
Wander Amaral Camargo.....	317
Williany Miranda da Silva.....	353
Wladimir Stempniak Mesko.....	353
Yupaporn Piriyasilpa.....	354



